



Apostila Geral dos Passes

Casa de Estudos Espíritas Novo Alvorecer

- CEENA -

Nome do Passista: _____

Ano de Referência: _____

- Versão 2.0 -

APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho despretensioso, não passando de modesta coletânea de várias obras espíritas de autores diversos, tanto encarnados como desencarnados, que colocamos à disposição de todos os irmãos que desejam aumentar seus conhecimentos em torno do estudo do passe espiritual e magnético.

Utilizamos como norte de nossa pesquisa, o livro “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, um verdadeiro tratado de magnetismo de autoria do ilustre irmão Jacob Melo, bem como outros livros da lavra do mesmo autor. Nos valemos também de outras obras de escritores encarnados e desencarnados, todas construídas em consonância com as obras básicas do espiritismo.

Jacob Melo vem realizando há décadas incansáveis estudos, pesquisas e experimentações, obtendo profícuas respostas no tratamento da depressão através do magnetismo, alcançando, desse modo, seu objetivo maior que é o alívio e o conforto àqueles que sofrem. O presente estudo visa abordar os mecanismos, ação e aplicações dos passes, os requisitos morais e físicos necessários ao aplicador da bioenergia, além de outros assuntos imprescindíveis para o treinamento daqueles que desejam ingressar no magnífico trabalho de doação em prol de tantos irmãos desorientados por enfermidades estranhas que lhes fustigam tanto o corpo quanto a alma, e que em sua maioria não encontram respostas satisfatórias no âmbito da medicina.

Nossa principal intenção por meio desta singela compilação é colaborar para o estudo sistematizado da teoria espírita, norteando o estudo, a prática e as técnicas do passe para os confrades que sinceramente desejam socorrer nossos irmãos abatidos pelas aflições, oferecendo-lhes o bálsamo reparador do passe espiritual e magnético, para alívio de seus sofrimentos físicos e morais.

Esta apostila é uma adaptação da “Apostila de Passes” do Lar Espírita Alvorada Nova - LEAN da cidade de Parnamirim - RN. Agradecemos imensamente por este valioso material disponibilizado a todos os espíritas que dedicam-se ao melhoramento íntimo e doação de si mesmos nos trabalhos de assistência através dos Passes. As equipes da CEENA fizeram adaptações de termos e conceitos que são utilizados exclusivamente pelas frentes de trabalho desta instituição.

Este material trata dos passes utilizados na Casa de Estudos Espíritas Novo Alvorecer e que não é um “padrão” adotado por outras instituições, nossa recomendação é que as orientações do grupo a qual você está integrado sejam seguidas e estudadas.

DURAÇÃO DO CURSO

A duração do curso está prevista para aproximadamente dez meses, ou seja, 82 horas. As aulas ocorrerão uma vez por semana com duas horas de duração, sendo noventa minutos de estudo da teoria e 30 minutos de prática. O dia e horário são preestabelecidos e rigorosamente cumpridos, sendo, portanto, possível a realização de um curso anual, de acordo com a estrutura organizacional e o cronograma anual da Instituição.

METODOLOGIA E RECURSOS UTILIZADOS

A prece de abertura e encerramento dos estudos poderá ser feita pelo instrutor ou outra pessoa por ele indicada. É de extrema importância ressaltar a frequência dos alunos, atentando para os prejuízos causados a si mesmos e aos futuros beneficiários em face da falta de assiduidade ao curso. A metodologia adotada deve ser o de estudo dirigido (em grupo), que além de propiciar a discussão, estimula a participação e melhor assimilação do conteúdo pelos alunos que poderão desse modo dissipar suas dúvidas. O instrutor ora faz a leitura, ora solicita alguém do grupo para fazê-lo conforme disposto na apostila, cuidando para que o grupo permaneça atento, evitando divagar.

Entretanto, para determinadas aulas, o instrutor poderá utilizar-se também dos recursos audiovisuais existentes, elemento importante na construção da aprendizagem. Caso o instrutor tenha dificuldade em algum aspecto doutrinário, será franco e honesto com o grupo comprometendo-se a pesquisar e trazer a resposta na aula seguinte, lembrando-se que em Doutrina Espírita somos todos, sem exceção, aprendizes.

O instrutor deve destinar alguns minutos antes de iniciar a aula, na revisão da aula anterior, de modo que os participantes se situem efetivamente no próximo tema a ser descortinado. As aulas práticas deverão ser divididas e desenvolvidas em dois momentos: no primeiro aborda-se o tema da aula atual, em seguida demonstra-se a técnica.

O instrutor solicitará dos participantes que formem grupos de dois a dois que deverão revezar se exercitando a técnica uns nos outros.

O instrutor deverá incentivar a integração entre os participantes, motivando os mais inseguros e inibidos a participarem esclarecendo pacientemente que a fixação da aprendizagem dos movimentos ocorre gradativamente. Deverá o instrutor esclarecer os alunos inseguros e temerosos, que a preocupação com aplicação correta das técnicas desaparece depois de aprendidas e automatizadas pelo cérebro. É como dirigir um carro pela primeira vez, preocupa-se mais onde colocarem-se as mãos e acionar os pés nos instrumentos do que pela direção do veículo.

O instrutor deve motivar os alunos a treinarem as técnicas, pois, além de possibilitar avaliação do aprendizado, propiciará ao aluno a fixação dos aspectos teóricos e das técnicas do passe. O instrutor deve, entretanto, esclarecer os alunos que na aplicação do passe a posição mental do passista é fundamental, onde colocarmos o pensamento aí projetarmos as energias. O instrutor deve seguir o planejamento do curso de forma criteriosa, de modo a destinar as últimas aulas ao treinamento dos participantes que devem aplicar as técnicas de forma espontânea e despida de qualquer preocupação com os movimentos a serem executados.

O Instrutor deve assegurar ao aluno que a técnica não dispensa o exercício do amor desinteressado pelo nosso semelhante e a vontade sincera de servir como instrumento da misericórdia divina.

PÚBLICO ALVO

Este curso é destinado às pessoas portadoras de conhecimentos básicos do Espiritismo, que se mostrem interessadas em aprofundar seus conhecimentos e consequentemente aplicá-los à serviço do próximo, levando em consideração a advertência do insigne codificador: “A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição, de modo ainda mais absoluto, é a mediunidade curadora”.¹

Este é um material voltado à educação continuada dos voluntários da Casa de Estudos Espíritas Novo Alvorecer - CEENA da cidade de São Sebastião - SP, para melhorar a maneira de atender a cada um dos irmãos que procuram auxílio espiritual através do Evangelho de Jesus e seus dedicados aprendizes.

¹ KARDEC, Allan. “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Cap. XXVI, item 10.

INTRODUÇÃO

Cura Real

“Não trate apenas dos sintomas, tentando eliminá-los sem que a causa da enfermidade seja também extinta. A cura real somente acontece do interior para o exterior, do cerne para a forma transitória.

Sim, diga a seu médico que você tem dor no peito, mas diga também que sua dor é dor de tristeza, é dor de angústia.

Conte ao seu médico que você tem azia, mas descubra o motivo pelo qual você, com seu gênio, aumenta a produção de ácidos no estômago.

Relate que você tem diabetes, no entanto, não se esqueça de dizer também que não está encontrando mais doçura em sua vida e que está muito difícil suportar o peso de suas frustrações.

Mencione que você sofre de enxaqueca, todavia confesse que padece com seu perfeccionismo, com a autocrítica, que é muito sensível à crítica alheia e demasiadamente ansioso.

Muitos querem se curar, mas poucos estão dispostos a neutralizar em si o ácido da calúnia, o veneno da inveja, o bacilo do pessimismo e o câncer do egoísmo.

Não querem mudar de vida. Procuram a cura de um câncer, mas se recusam a abrir mão de uma simples mágoa. Pretendem a desobstrução das artérias coronárias, mas querem continuar com o peito fechado pelo rancor e pela agressividade.

Almejam a cura de problemas oculares, todavia não retiram dos olhos a venda do criticismo e da maledicência.

Pedem a solução para a depressão, entretanto, não abrem mão do orgulho ferido e do forte sentimento de decepção em relação a perdas experimentadas.

Suplicam auxílio para os problemas de tireóide, mas não cuidam de suas frustrações e ressentimentos, não levantam a voz para expressarem suas legítimas necessidades.

Imploram a cura de um nódulo de mama, todavia, insistem em manter bloqueada a ternura e a afetividade por conta das feridas emocionais do passado.

Clamam pela intercessão divina, porém permanecem surdos aos gritos de socorro que partem de pessoas muito próximas de si mesmos.

Deus nos fala através de mil modos; A enfermidade é um deles e por certo, o principal recado que lhe chega da sabedoria divina é que está faltando mais amor e harmonia em sua vida.

Toda cura é sempre uma autocura e o Evangelho de Jesus é a farmácia onde encontraremos os remédios que nos curam por dentro.

Há dois mil anos esses remédios estão à nossa disposição. Quando iremos decidir?”²

² LUCCA, José Carlos. A cura real. In.: “O Médico Jesus”, p.51, editora EBM, 1ª Edição 2009.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	01
PÚBLICO ALVO.....	02
INTRODUÇÃO - Cura real.....	03
ESTUDO DO PASSE E DO MAGNETISMO	12
PRIMEIRO MÓDULO	12
AULA I – MAGNETISMO	12
1. Síntese Histórica	12
1.1. Magnetismo Mineral	12
1.2. Magnetismo Animal.....	12
1.3. Outros Estados de Consciência	13
AULA II - O PASSE	15
1. O Estudo do Passe	15
1.1. Porque devemos estudar o passe?	15
2. Em Torno do Passe	16
2.1. Conceito.....	16
3. Definições equivocadas.....	17
4. Mediunidade Curadora.....	18
5. Benzeduras.....	19
AULA III – OBJETIVOS DO PASSE.....	20
1. Introdução	20
1.1. Objetivos do passe em relação ao assistido	20
1.2. Objetivos do passe em relação ao passista.....	21
1.3. Objetivos do passe em relação ao centro espírita	22
AULA IV – O PORQUÊ DO PASSE.....	24
1. O Médiun Precisa?	24
1.1. Por que os espíritos se utilizam dos passistas?	24
2. Mecanismo Da Cura: Fé, Merecimento E Vontade.....	25
2.1. Introdução	25
2.2. Fé	26
2.3. Merecimento.....	26
2.4. A vontade	27
SEGUNDO MÓDULO.....	29
AULA I – REQUISITOS PARA A PRÁTICA DO PASSE	29
1. Preparo dos Médiuns Passistas	29
1.1. Condições físicas.....	29
a) Saúde	29
b) Alimentação	29
c) Higiene e vestuário	30
d) Sexo.....	30
1.2. Condições mentais	31

1.3. Condições morais	32
1.4. Reforma íntima	33
AULA II – RECOMENDAÇÕES AOS PASSISTAS	35
1. Introdução	35
1.1. Evangelho no lar	35
1.2. A prece	35
1.3. A corrente mediúnica	36
1.4. Compromisso e responsabilidade	37
TERCEIRO MÓDULO	39
AULA I – A ENERGIA CÓSMICA.....	39
1. Introdução	39
1.2. Matéria, Energia, Espírito	39
AULA II – NOÇÕES ELEMENTARES SOBRE OS FLUIDOS	42
1. Estudo Dos Fluidos	42
2. Fluido Cósmico Universal	43
2.2. O princípio vital e fluido vital	43
AULA III – QUALIFICAÇÃO DOS FLUIDOS.....	45
1. Natureza e Propriedade dos Fluidos	45
1.1. Fluidos espirituais	45
1.2. Como os fluidos se movimentam	45
1.3. Os fluidos no magnetismo.....	47
QUARTO MÓDULO	48
AULA I – ANATOMIA E CORPOS ESPIRITUAIS	48
1. Introdução	48
2. Anatomia	48
2.1. Pele	50
2.2. Sistema Esquelético	50
2.3. Sistema Muscular	51
2.4. Sistema Auditivo	51
2.4.1. Ouvido Externo	51
2.4.2 Ouvido Médio	51
2.4.3 Ouvido Interno	51
2.4.5. Sistema Auditivo Central	51
2.5. O Olho	52
2.6. Sistema Endócrino	53
2.6.1. Glândula Pineal	53
2.6.2. Hipotálamo	54
2.7. Sistema Circulatório	54
2.7.1. O Coração	55
2.8. Sistema Linfático	55
2.8.1. O Timo	56
2.8.2. O Baço	56
2.9. Sistema Respiratório.....	57
2.10. Sistema Digestório	57

2.11. Sistema Urinário	58
2.12. Sistema Reprodutor	58
2.12.1. Próstata	59
2.13. Sistema Nervoso	59
2.13.1. Encéfalo	61
2.13.2. O Cérebro	61
2.13.3. O Bulbo	62
2.13.4. Áreas Sensoriais	62
2.13.5. O Cerebelo	62
2.13.6. Produção e Fluxo do Líquor	62
2.13.7. Nervos Cranianos	63
2.13.8. Nervo Vago	64
2.13.9. Olfato e Gustação	65
2.13.10. Sistema Nervoso Simpático e Parassimpático.....	65
2.13.11. Medula Espinhal	67
2.13.12. Arco Reflexo Simples	68
3. Corpos Na Encarnação	68
AULA II – O DUPLO ETÉREO	69
1. Definição	69
1.1. Constituição.....	69
1.2. Funções do duplo etérico	70
2. Aura Humana	72
AULA III – ESPÍRITO E PERISPÍRITO	73
1. Espírito	73
2. Perispírito	73
2.1. As denominações do envoltório material fluídico do Espírito	73
2.2. Formação.....	74
2.3. A diversidade de perispíritos	74
2.4. Segunda morte ou ovoidização	75
AULA IV – AS PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO	77
1. Introdução	77
1.1. Propriedades	77
AULA V – DEFORMAÇÕES DO PERISPÍRITO	80
1. Fascinação	80
2. Terapêutica E Profilaxia	82
AULA VI – FUNÇÕES DO PERISPÍRITO	84
1. Funções	84
2. Ação regenerativa do passe.....	86
3. Passe e medicina	87
AULA VII – O PENSAMENTO	89
1. O princípio inteligente	89
2. O Cérebro	89
3. O Pensamento.....	90
3.1. Ideoplastias e criações fluídicas	91
3.2. Ação do pensamento	92

3.3. Pensamento e forma pensamento	92
3.4. Influências do pensamento	95
3.5. Pensamento e virtude	96
QUINTO MÓDULO	97
AULA I – CENTROS DE FORÇA	97
1. Centros de Força	97
2. Centros de Força Principais	97
3. Os plexos	98
4. Funções dos Centros de Força	99
5. Circulação das energias	99
5.1. Nadhis	100
AULA II – CENTROS DE FORÇA E MEDIUNIDADE	101
1. Influenciação recíproca dos Centros de Força	101
Coronário	101
Frontal	102
Laríngeo	102
Cardíaco	103
Gástrico	103
Esplênico	104
Genésico	104
Básico	104
Meng Mein	105
2. Centro de Força Umeral	105
3. Centros de Força Após a Morte	105
AULA III – OS Centros de Força E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO SAÚDE/DOENÇA I.....	106
1. Introdução	106
2. Inibição e congestão dos Centros de Força no processo saúde e doença - Parte I	107
AULA IV – OS CENTROS DE FORÇA E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO SAÚDE II.....	110
1. Inibição e congestão dos Centros de Força no processo saúde e doença.....	110
2. Considerações Finais	115
AULA V – DESARMONIAS DOS CENTROS DE FORÇA	116
1. Introdução	116
a. Centro de Força Básico	116
b. Centro de Força Genésico	117
c. Centro de Força Meng Mein	117
d. Centro de Força Esplênico	118
e. Centro de Força Gástrico	118
f. Centro de Força Cardíaco	119
g. Centro de Força Laríngeo	119
h. Centro de Força Frontal	119
i. Centro de Força Coronário	120
2. Tratamento Magnético por Atuação nos Centros de Força	120
2.1. TDM - Tratamento de Depressão pelo Magnetismo	120

3. Cola Psíquica	121
3.1. Todo Passista é Portador dessa Cola Psíquica?	123
 SEXTO MÓDULO	124
AULA I – O TRABALHO DE PASSES	124
1. Condições para Doação, Recepção e Ambiente Propício para o Passe	124
1.1. Quem pode aplicar passes	124
1.2. Restrições na aplicação	124
2. Fadiga Fluídica	125
3. Por onde começar	126
4. O dar e o receber	127
a) O doador	127
b) O beneficiário	128
c) Ambiente propício para o passe	128
 AULA II – TIPOS DE PASSE	130
1. O passe à distância	130
2. O Autopasse	130
3. Passe individual	131
4. Passe coletivo	131
5. Manifestações de espíritos na sala de passes.....	132
a) No assistido	132
b) No passista	132
 AULA III – COMPLEMENTAÇÕES	134
1. Locais para aplicar o passe	134
2. A ação do passe em situações e casos específicos	135
a) A gestante como passista	135
b) A gestante como assistido	135
c) Passes em crianças.....	136
d) Passes em idosos	136
e) Recebimento do passe por pessoas ausentes	136
 SÉTIMO MÓDULO	137
AULA I – ORIENTAÇÕES DIVERSAS I	137
1. Situações incomuns.....	137
1.1. Roupas e objetos especiais	137
1.2. Passes antes e depois.....	137
1.3. O toque físico no assistido.....	138
 AULA II – ORIENTAÇÕES DIVERSAS II	140
1. Os comentários com o assistido	140
2. Vinculação Passista/assistido	140
3. Os encaminhamentos	141
4. Gesticulações e barulhos durante o passe	141
5. Duração e quantidade de passes	142

6. Pés descalços e mãos para cima	142
OITAVO MÓDULO	144
AULA I – A RESPEITO DAS TÉCNICAS DO PASSE	144
1. Considerações	144
1.1. Teria Allan Kardec instituído o passe na Casa Espírita?.....	144
AULA II – AS CURAS REALIZADAS POR JESUS	147
1. As técnicas de cura empregada por Jesus na Bíblia	147
a) Técnica: saliva e lodo	147
b) Técnica: expulsão	147
c) Técnica: toque de Jesus	147
d) Técnica: toque da assistida	147
e) Técnica: irradiação mental	148
f) Técnica: pelo olhar	148
2. Considerações	148
3. Algumas técnicas de passes descritas por André Luiz	149
a) Direcionamento do passe por inspiração espiritual.....	149
b) Retirada dos maus fluidos	149
c) Narração de André Luiz sobre tratamento cardíaco	149
AULA III – TIPOS DE PASSE SEGUNDO A ORIGEM DO FLUIDO	151
1. Introdução	151
2. Passistas espirituais	151
3. Passistas magnéticos	151
4. Passistas mistos	152
5. Existem técnicas específicas para o passe?	152
6. O que é passe de dispersão?.....	152
7. O que é passe de energização?	153
8. Como saber se somos passistas espirituais, magnéticos ou mistos?	153
AULA IV – AS TÉCNICAS DO PASSE UTILIZADAS NAS REUNIÕES PÚBLICAS	154
1. Introdução	154
2. Técnicas para um passe padrão ensinada por Divaldo Pereira Franco	155
a) Primeiro, o sentido das correntes energéticas	155
b) Segundo, a proteção do campo magnético.....	155
2.1. Terceiro, o ritmo	156
2.2. Quarto, a sintonia	156
a) 1ª fase: dispersão	156
b) 2ª Fase: Repouso.....	156
c) 3ª fase: Doação.....	156
3. Considerações	157
AULA V – FLUIDIFICAÇÃO DA ÁGUA	158
1. A água magnetizada	158
2. A Técnica da fluidificação	159
3. A temperatura da água	159
4. Diferença básica entre fluidificação espiritual e magnética	160
5. Objetivos geral e específico da fluidificação	160
a) Objetivo geral	160
b) Objetivo específico	160

NONO MÓDULO	162
AULA I – ALGUNS ASPECTOS DO PASSE MAGNÉTICO I	162
1. Relação fluídica com o assistido.....	162
1.1. Técnicas para um bom estabelecimento na relação fluídica	163
2. Antipatia, simpatia e empatia fluídica	163
AULA II – ALGUNS ASPECTOS DO PASSE MAGNÉTICO II	164
1. Usinagem fluídica	164
2. Congestão fluídica	164
3. Fadiga fluídica.....	164
4. Mas como saber qual o tipo de fluido estamos doando?.....	165
AULA III – ALGUNS ASPECTOS DO PASSE MAGNÉTICO III	167
1. Diagnóstico ou Tato Magnético	167
2. Psi-Sensibilidade	169
AULA IV – AS SENSações NO PASSE	170
1. Introdução	170
a) As sensações do passe no assistido e seus efeitos	170
b) Sensações do passe no médium	171
AULA V – AS REGRAS DO PASSE	173
1. As duas regras do passe	173
2. Influência dos centros vitais no passe	174
3. Forma e alcance dos centros vitais	175
AULA VI – SENTIDO, VELOCIDADE E DISTÂNCIA DA APLICAÇÃO	176
1. Quanto ao sentido da aplicação do passe	176
2. Quanto a velocidade da aplicação do passe	176
3. Quanto a distância da aplicação	177
DÉCIMO MÓDULO	180
AULA I – AS TÉCNICAS DE PASSE I	180
1. As funções dos dispersivos	180
2. As técnicas do passe	181
2.1. A imposição de mãos	181
2.2. Os passes longitudinais	182
2.3. Os passes transversais	184
2.4. Os passes circulares ou rotatórios	185
a) Pequenos circulares ou rotatórios	186
b) Grandes circulares ou aflorações psíquicas:	186
AULA II – AS TÉCNICAS DE PASSE II	187
1. Os passes perpendiculares	187
2. Os sopros ou insuflações	187
2.1. Considerações acerca do sopro	187
2.2. Duas modalidades de sopro: frios e quentes.	188
a) Sopros Frios	188
b) Sopros Quentes	188

3. Passes de Limpeza	189
4. Passes de Limpeza Dupla	189
5. Passe Coletivo	190
 AULA III – CONJUGAÇÃO DE TÉCNICAS	191
1. Recomendações preliminares	191
1.1. Exemplos de técnicas conjugadas	191
a) Em casos de contaminação fluidica	191
b) Em casos de imantação espiritual	192
2. Utilização do passe magnético nos tratamentos físico-espirituais	192
 ANEXO I – O PASSE NA REUNIÃO MEDIÚNICA	193
1. Introdução	193
2. Passes para Auxiliar o Médium	193
3. Passe para Auxiliar o Espírito Manifestante	194
 ANEXO II – TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO	196
1. Juramento do Magnetizador	196
2. Obsessão na depressão	196
 ANEXO III – ROTEIRO UTILIZADO NOS TRATAMENTOS DE DEPRESSÃO POR MAGNETISMO ..	197
1. Técnicas e Padrões	197
 ANEXO IV – NÍVEL 1 DO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO (TDM)	198
 ANEXO V – NÍVEL 2 DO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO (TDM)	202
 ANEXO VI – NÍVEL 3 DO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO (TDM)	207
 GUIA PRÁTICO TDM - NÍVEL 1	212
 GUIA PRÁTICO TDM - NÍVEL 2	212
 GUIA PRÁTICO TDM - NÍVEL 3	213
 ANEXO VII - TATO MAGNÉTICO	214
 GUIA PRÁTICO DO TATO MAGNÉTICO	216
 GUIA PRÁTICO DOS MOVIMENTOS DO PASSE	217

ESTUDO DO PASSE E DO MAGNETISMO

PRIMEIRO MÓDULO

AULA I – MAGNETISMO

1. SÍNTESE HISTÓRICA

A professora Janice Jacques Weber no livro Manual do estudante magnetizador, afirma com muita propriedade que em pleno século XXI, milhares de pessoas se beneficiam diariamente do “passe e da energia magnética humana sem, no entanto conhecerem suas origens, seus princípios e a própria ciência por detrás do ato, tido, por muitos, como sobrenatural e de caráter religioso.” Diz ainda que “o Magnetismo não se resume ao passe; seu conhecimento é imprescindível para a correta compreensão de todos os fenômenos da alma humana.”

1.1. Magnetismo Mineral

Na área material, as primeiras notícias a respeito do magnetismo referem-se ao magnetismo mineral. Foi Tales de Mileto (624 a 584 a.C) quem primeiramente registrou a respeito do conhecimento que se tinha na época da existência de um mineral, o magnetita, (óxido de ferro) que continha a propriedade de atrair pequenas partículas de ferro. A palavra "magnetismo" originou-se daquela pedra que era abundante na região da Magnésia, na Tessália/Grécia.

Nos tempos romanos, o magnetismo mineral era também conhecido, a ele se referindo Lucrécio Carus, na sua obra "De Rerum Natura".

Por volta do ano 1050 de nossa Era, temos notícia do magnetismo na utilização de agulhas magnéticas, conforme menciona Shen Kua, um matemático e inventor chinês. A partir de 1100 d.C, escritores dão informações objetivas do emprego dessas agulhas na navegação (bússola). Até aqui, no entanto, as referências apenas dizem respeito ao conhecimento e uso do magnetismo mineral.

1.2. Magnetismo Animal

Embora Paracelso e Van Helmont tenham elaborado alguns conceitos, devemos realmente a Franz Anton Mesmer (1779 – 1815), formado em medicina pela Universidade de Viena, filósofo, estudioso profundo de física, química e fisiologia, teólogo, as bases objetivas do desenvolvimento do magnetismo animal. Alargando a teoria dos fluidos de Paracelso, que admitia que esses fluidos circulavam por toda parte, pelos astros e corpos celestes, bem como pelos seres vivos, nestes constituindo o magnetismo animal, de propriedades significativas, com efeitos marcantes na saúde humana.

Desenvolveu a teoria dos princípios da Matéria e do Movimento, afirmando que o princípio vital faz parte do movimento do fluido universal. A doença seria a deficiência desse fluido, por perturbação no seu movimento, podendo ser recomposta a harmonia através da utilização do magnetismo animal.

Teria, inclusive, capacidade de ativar os tecidos enfermos restaurando o equilíbrio orgânico. Esse fluido animalizado circula abundantemente ao longo das redes nervosas, exteriorizando-se por radiações de energia, sobretudo pelo olhar e através dos dedos das mãos. A vontade aumenta a irradiação dessa energia. Não é fenômeno exclusivo do ser humano, pois se encontra em todos os seres vivos.

A jiboia, por exemplo, imobiliza certos animais com que se alimenta, o mesmo fazem outras cobras que igualmente com o olhar paralisam algumas aves de pequeno porte.

“Mesmer sonhava com mudanças para a medicina, humanizando o atendimento aos enfermos, pois a ciência há muito tempo mantinha práticas sem embasamento científico, prejudiciais à saúde como a sangria, o uso do ópio e até do pó de múmia; aspirava trocar essas bases falsas da arte de

curar por métodos modernos e científicos, como convinha a um defensor do movimento de reforma na prática médica iniciado pelo famoso médico holandês Boerhave, criador da clínica médica.

Sua teoria baseava-se na existência de uma energia que dava vitalidade aos organismos. Denominou-a de “magnetismo animal”. Afirmava que através da energia vital o magnetizador transmitia a ação de sua vontade sobre o assistido, auxiliando-o na recuperação da saúde, eliminando o desequilíbrio, que é a causa da doença. Levando em prática sua teoria, curou várias pessoas, tanto em Viena como em Paris. Assim, a ciência do magnetismo animal ganhava um cunho de liberdade social, em um período histórico no qual inexistia mobilidade nas estruturas sociais, estratificadas em clero, nobreza e a plebe.

Na França de 1776, fez discípulos entre os homens mais influentes. E o mesmerismo teve tal alcance que mesmo depois do século XIX, continuou a orientar atitudes e interesses populares.

A crítica das academias de ciência da época não pouparam o Magnetismo e seu descobridor. Severamente atacado, processado e acusado de charlatanismo, Mesmer não esmoreceu, nem renegou sua descoberta. Nunca foi condenado e todas as perseguições lançadas ao seu trabalho resumiram-se à impossibilidade de provar materialmente a existência de uma energia vital curadora. Nenhuma de suas curas foi contestada, apenas o método sofreu sanções.”

Vítima de vigorosa reação de alguns profissionais da medicina, sofreu a intervenção da Academia Médica que o acusou de charlatão. A teoria de Mesmer tomou o nome de Mesmerismo, despertando interesse de alguns pesquisadores, pelo que conseguiu muitos adeptos.

“Nas décadas que antecederam o advento do Espiritismo, os discípulos de Mesmer curavam a população indistintamente. Proliferaram escolas de magnetizadores, destacando-se na França o Journal du Magnétisme, Annaes du Magnétisme, Sociedade Mesmeriana, União Magnética e Sociedade Filantrópica Magnética. Em diversos países da Europa fundaram-se hospitais especializados, os principais em Londres, Exter, Edimburgo, Dublin e Calcutá.

A cura pelo magnetismo animal retomava a solidariedade entre as pessoas, devolvendo-lhes poder de cura e autocura proposto e usado por Jesus e pelos cristãos primitivos, conforme se conhece em inúmeros relatos dos Evangelhos, em especial, recomendamos o estudo de Allan Kardec contido em “A Gênese os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo”.

Durante o período revolucionário na França e pode-se dizer em uma época pré-kardequiana muitos magnetizadores exploravam o mundo espiritual utilizando como instrumento os sonâmbulos.”

1.3. Outros Estados de Consciência

Em 1787, o Marquês de Puységur quando magnetizava um camponês, jovem de 18 anos, chamado Vitor Race, que se encontrava enfermo, surpreendeu-se ao vê-lo adormecer num tipo de sono profundo, em perfeito grau de sonambulismo, estado em que se apresentou dotado de notável clarividência, sendo capaz de identificar o órgão que se encontrava doente e sugerir, inclusive, a medicação recomendável para o seu próprio caso.

Nasce aí o período do sonambulismo, da sugestão mental, da visão à distância através de corpos opacos. A descoberta de outro estado de consciência impressionou muitos daqueles que se interessavam pelo psiquismo humano, surgindo novos horizontes no tratamento das doenças nervosas e mentais.

A partir de então, temos o surgimento de magnetizadores de renome, como Deleuze, Bruno Barão du Potet, Charles Lafontaine, José Custódio de Farias, etc. Alguns médicos também se interessaram pelo assunto, entre eles o cirurgião inglês James Braid (1841) que, depois de se impressionar com os trabalhos de Lafontaine, realizou várias experiências em que obteve sono provocado, produzindo, inclusive, estados de catalepsia e letargia.

Para esses fatos que ampliaram o magnetismo a outra dimensão, cunhou Braid os termos “hipnotismo” e “hipnose” (neologismos). Foi através desses nomes que o magnetismo passou a ser tolerado pela medicina oficial. Seguiu-se uma série de experiências notáveis. Cirurgias são realizadas utilizando-se o hipnotismo, como no caso do médico inglês James Esdaile, que operou na Índia 260

peessoas sem que sentissem dor. Em 1887, Charcot, faz várias conferências em Paris e funda a clínica de Salpêtrière, utilizando o hipnotismo no tratamento das histéricas.

O método hipnótico abriu a cortina que ocultava importantes realidades profundas, como a de que muitas neuroses não eram produto das limitações ou deficiências dos tecidos orgânicos, isto é, causa física, mas tinham a sua origem na mente, conclusão a que chegou Charcot através de seus experimentos com a hipnose. Caracterizou-se daí o conceito de que muitos sintomas físicos podem ser meros reflexos da mente humana, sob a forma de somatização. E mais, definiu-se a teoria de outro estado de consciência, arquivadora das experiências vividas e não lembradas, de outra "memória" subterrânea, com grande efeito no campo das emoções, a que a psicologia dos fins do Século XIX e início do Século XX deu o nome de "Subconsciente". Contribuiu sobremaneira para o surgimento da teoria da "Catharsis" (Breuer) e da psicanálise, uma vez que Freud se interessou pelas experiências de Charcot, tornando-se seu discípulo, dele obtendo excelentes subsídios para a elaboração de sua revolucionária teoria que provocou súbita mutação nos conceitos da psicologia. Consolida-se, então, a vitória do magnetismo, plenamente utilizado nas clínicas, através da hipnose.

Até aqui, vimos o conhecimento e emprego do magnetismo mineral e animal.

"Em Paris, no século XIX, o Magnetismo também atraiu a atenção do pedagogo e homem dedicado ao estudo de diversas ciências, Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais tarde conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec. Segundo o Prof. Canuto Abreu, em sua célebre obra O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária, Rivail integrava o grupo de pesquisadores formado pelo barão du Potet (1796-1881), adepto de Mesmer, editor do Journal du Magnétisme e dirigente da Sociedade Mesmeriana. Dessa obra, depreende-se que o Prof. Rivail frequentou, até 1850, sessões sonambúlicas, nas quais buscava solução para os casos de enfermidades a ele confiados e que se considerava um modesto magnetizador.

Os vínculos, do futuro Codificador da Doutrina Espírita, com o Magnetismo, ficam evidenciados em "Obras Póstumas", relatando a sua iniciação no Espiritismo, quando em 1854 interessa-se pelas informações que lhe são transmitidas pelo magnetizador Fortier, sobre as mesas girantes.

Mais tarde, ao escrever a edição de março de 1858 da Revista Espírita, Kardec destacaria: "O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo" (...). Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas (...) sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar do outro". E conclui, no seu artigo "Devíamos aos nossos leitores esta profissão de fé, que terminamos com uma justa homenagem aos homens de convicção que, enfrentando o ridículo, o sarcasmo e os dissabores, dedicaram-se corajosamente à defesa de uma causa tão humanitária.

Em 1868, ao escrever "A Gênese", abordou a "momentosa questão das curas através da ação fluídica", destacando que todas as curas desse gênero são variedades do Magnetismo, diferindo apenas pela potência e rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: é o fluido que desempenha o papel de agente terapêutico, e o efeito está subordinado à sua qualidade e circunstâncias especiais.

Os passes têm percorrido um longo caminho desde as origens da humanidade, como prática terapêutica eficiente, e, modernamente, estão inseridos no universo das chamadas terapias complementares. Tem sido exitosa, em muitos casos, a sua aplicação no tratamento das perturbações mentais, patológicas e espirituais, nestas é imprescindível sua utilização nas atividades de desobsessão. Praticado, estudado, observado sob variáveis nomenclaturas, a exemplo de fluidoterapia, bioenergia, imposição das mãos, tratamento magnético, transfusão de energia-psi, o passe vem notabilizando a sua qualidade terapêutica".³

³ WEBER, Jacques Janice. Comentários à tradução. In: "Manual do Estudante Magnetizador".

AULA II - O PASSE

1. O ESTUDO DO PASSE

1.1. Porque devemos estudar o passe?

Antes de fazermos uma análise, vamos citar a opinião de alguns autores.

- André Luiz referindo-se ao trabalho dos técnicos do passe diz: *“Na execução da tarefa que lhes está subordinada (o passe), não basta a boa vontade, como acontece em outros setores de atuação. Precisam revelar determinadas qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados”*.⁴
- Referindo-se aos técnicos espirituais do sopro esclarece: *“Em qualquer tempo e situação, o esforço individual é imprescindível.... Nossos técnicos do assunto não se formaram de pronto. Exercitam-se longamente, adquiriram experiências a preço alto. Em tudo há uma ciência de começar”*.⁵
- *“O estudo e a fixação do ensino espírita coloca-nos em condições de mais amplo discernimento da vida, dos homens e dos espíritos”*.⁶
- Referindo-se ao serviço metódico de cura esclarece ainda André Luiz: *“(...) em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente às atividades de subnível”*.⁷
- *“Sem estudo constante da Doutrina, não se faz Espiritismo, cria-se apenas uma rotina de trabalhos práticos que dão a ilusão de eficiência”*. esclarece José Herculanô Pires.
- Podemos citar ainda, dentre muitas outras, a frase genérica do Espírito de Verdade: espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.

Jacob Melo, estudioso e pesquisador espírita, especialista neste assunto, citam algumas justificativas apresentadas por aqueles que se negam ao estudo da tarefa do passe:

a) “Foi fulano que me ensinou assim”; Esta é a típica desculpa da pessoa que se sente sempre “indisposta” e que, portanto, “não tem tempo para estudar”. Será que só falta tempo mesmo para o estudo? E nosso propósito de servir ao próximo não merece de nós mesmo um pouco mais de esforço e dedicação? Será que gostaríamos de sermos atendidos, por exemplo, por um médico que nunca tem tempo para estudar? E será que a pessoa (ou obra, instituição, curso, etc.) que nos ensinou, ensinou “tudo” mesmo, e se ensinou, o fez correto? Como saber reconhecer sem estudar? O estudo pode fornecer a segurança devida e nos coloca racionalmente ante nossos compromissos para com os irmãos que buscam nossa ajuda.

b) “Jesus só impunha as mãos e curava, portanto (...)”. Aqui já não se trata de simples falta de estudo, mas, de desconhecimento até d'O Novo Testamento. Há várias situações envolvendo a ação fluídico-magnética do Cristo. Veremos que não era só por imposição de mãos que Ele agia. Fica, desde já, a recomendação de que façamos uma leitura daquele livro, para conhecermos mais proximamente a figura de Jesus e seus exemplos morais e práticos de como atuar nas curas.

c) “Já faz tanto tempo que faço assim e dá bons resultados”. De fato, nada nos impede de procedermos sempre de uma única maneira em nossas atividades e, ainda assim, nos sairmos bem; contudo, isto jamais quererá dizer que devemos limitar nosso aprendizado – no que quer que seja – a

⁴ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In: “Missionários da luz”, cap. 19, p. 321.

⁵ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In: “Os Mensageiros”, cap. 19, p. 105.

⁶ PERALVA, Martins. Estudar sempre. In: “Mediunidade e evolução”, cap. 7.

⁷ XAVIER, Francisco Cândido. Serviços de passes. In: “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 17, p. 195.

apenas um método, a uma só ação, pois, nada há no mundo que seja ou deva ser tão restritamente especializado. Além do estudo e da pesquisa, nos compete, igualmente, um pouco de empenho e criatividade (no bom sentido) a fim de favorecerem nosso progresso. Afinal, o que "hoje" é considerado como resultado positivo não descarta a grande possibilidade de, em se melhorando o método ou as técnicas, obtê-lo mais excelente ainda "amanhã".

d) "Como a técnica é dos Espíritos, deixo que me utilizem e não atrapalho". Com toda franqueza, os que assim agem tomam uma postura, no mínimo, perigosa. Se nós evoluímos tanto nos Planos Espirituais quanto na Terra, por que não começarmos nosso aprendizado aqui, para aprimorá-lo quando lá estivermos? Por que não pensarmos, a despeito dos Espíritos serem os grandes detentores das técnicas, que nossos conhecimentos e estudos contribuirão eficazmente nos processos de atendimentos fluido-terápicos, pois, permitirão que o trabalho se realize de forma mais participativa? E afinal, queremos ser médiuns passistas de fato ou simples marionetes nas mãos dos Espíritos? E os Espíritos Superiores, por sua vez, estarão solicitando nossa participação como meros brinquedos liberadores de fluidos ou como companheiros efetivos nas atividades fraternas em favor das criaturas necessitadas? Meditemos; meditemos bem, pois, assim como não nos cabe "atrapalhar" os trabalhos dos Espíritos amigos, compete-nos o dever de darmos e fazermos o melhor de nós mesmos, sempre! ⁸

Diante das opiniões dos Espíritos a respeito da preparação dos trabalhadores do passe desencarnados, nós podemos deduzir que o mesmo seja necessário para os encarnados que se propõem a exercer a tarefa do passe. Os técnicos espirituais não se comprazem na falta de conhecimento e procuram por todas as formas aprender e se exercitar para a boa execução das tarefas a que se propõem.

2. EM TORNO DO PASSE

2.1. Conceito

Esclarece Roque Jacinto no livro "passe e passista" em seu primeiro capítulo, que *"na falta do termo passista, tão comum na atualidade espírita brasileira, Kardec os denominava magnetizadores, a fim de diferenciá-los dos médiuns de cura"*. Na definição de mediunidade curadora dada por Kardec, este grafou o seguinte: *"(...) é gênero de mediunidade que consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação"*. Para elucidar que há uma ação magnética de natureza humana e outra espiritual, que se associam na produção das curas, prossegue o Codificador: *"Dir-se-á, sem dúvida, que isso mais não é do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno sem dificuldade reconhece que há mais alguma coisa (...). Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo"*.⁹

Depois do advento de O Livro dos médiuns, a Revue Spirite publicou entre 1861 e 1868, vários e importantes artigos, frutos de aprofundamento que o Codificador realizou sobre o tema, com o auxílio de várias comunicações mediúnicas recebidas, ficando como precioso legado à posteridade.

Veja-se, por exemplo, o ensinamento oportuno do Espírito Mesmer (Revue Spirite de janeiro de 1864), destacando a intervenção divina em socorro à mediunidade curadora: *"(...) Esse socorro que (Deus) envia são os Bons Espíritos que vêm penetrar os médiuns de seu fluido benéfico, que é transmitida ao doente. Também é por isso que o magnetismo empregado pelos médiuns curadores é tão potente e produz essas curas qualificadas de miraculosas, e que são devidas simplesmente à natureza do fluido derramado sobre o médium"*.¹⁰

⁸ MELO, Jacob. À guisa de explicação. In: "O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática", pp. 15 a 17.

⁹ KARDEC, Allan. Médiuns curadores. In: "O Livro dos Médiuns", cap. 14, item 175.

¹⁰ Médiuns curadores. "Revista espírita" Jan. 1864.

*“Hoje, os magnetizadores são chamados passistas”.*¹¹

Em suas anotações, André Luiz afirma que *“O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular. (...) Na assistência magnética, os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma. (...) O passe, como reconhecemos, é importante contribuição para quem saiba recebê-lo, com o respeito e a confiança que o valorizam”.*¹²

Em artigo da revista espírita de 1858 consta a seguinte observação de Kardec que afirma: *“O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo (...)”. E prossegue mais adiante: “Se tivermos que ficar fora da ciência do magnetismo, nosso quadro (espiritismo) ficará incompleto (...). A ele nos referimos, pois, senão acessoriamente, mas suficientemente para mostrar as relações íntimas das duas ciências que, na verdade, não passam de uma”.*¹³

*“Esta citação é por demais importante entre outras, dela podemos tirar uma conclusão óbvia: pela maneira como foi considerado o magnetismo, a Ciência Espírita não pode ficar sem o contributo daquela outra, sob o risco de termos o Espiritismo de forma incompleta. Entretanto, ressalta das palavras de Kardec que se trata de uma mesma ciência pelo fato de uma estar inserida na outra e não que sejam simetricamente iguais”.*¹⁴

3. DEFINIÇÕES EQUIVOCADAS

Analisemos agora alguns equívocos em subitens, ou seja, na forma de perguntas e respostas para ficarem mais didáticos.

a) Em relação ao passe propriamente dito, seriam ele e o magnetismo a mesma coisa?

R – A resposta é negativa, pois, se para o magnetismo o passe é uma técnica de movimentação de mãos, para o passe (espírita) o magnetismo é uma fonte de técnicas de transferências fluídicas. Atentemos, todavia, para o que nos diz Allan Kardec:

*“O conhecimento dos processos magnéticos é útil em casos complicados, mas não indispensável”;*¹⁵ isto nos sinaliza, inclusive, que nem sempre o passe se recorre do magnetismo como técnica.

Esclarece Adilson Mota, editor do jornal “O Vórtice”, *“Passe pode-se dizer, encerra um conjunto de técnicas utilizando a energia humana e/ou espiritual como instrumento curativo das enfermidades. O Codificador ao se referir ao assunto utilizou-se quase sempre do termo Magnetismo e o estudou na sua mais ampla acepção. Vamos encontrar, desta forma, cerca de 350 vezes a palavra “magnetismo” no conjunto das suas obras. O Magnetismo, tendo sido reduzido a simplesmente “passes” perdeu muito do seu conteúdo e do seu valor, transformando-se em prática de pequeno alcance, pois, desligado dos conceitos magnéticos se criou o bordão “não precisa estudar, basta boa vontade que os Espíritos fazem o resto”.*

Daí derivou-se para os passes públicos, passes extremamente rápidos, condições precárias das salas de passes, etc.

O Magnetismo abrange, além das técnicas de passes, todos os fenômenos anímicos e suas interrelações com a cura. É uma verdadeira ciência da alma. Estes conhecimentos faziam parte da preparação dos magnetizadores e Kardec os conhecia mesmo antes do surgimento da Doutrina Espírita.

Assim, Magnetismo é toda uma ciência com intensas relações com o Espiritismo como fez questão de ressaltar, o Codificador, em vários dos seus livros e na Revista Espírita. Entendido desta forma, automaticamente somos remetidos ao estudo teórico e prática, à observação, à experimentação

¹¹ ROQUE, Jacintho. Passe diferente. In: “Passe e passista”, cap. 1, p. 10.

¹² XAVIER, Francisco Cândido. Serviços de passes. In: “Nos Domínios da mediunidade”, cap. 17, pp. 199 a 200.

¹³ Magnetismo e Espiritismo, “Revista Espírita”, mar. 1858, p. 94, nota de rodapé nr. (1).

¹⁴ MELO, Jacob. Definições equivocadas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas”, cap. 1, pp. 29 a 34.

¹⁵ Da Mediunidade curadora. “Revista Espírita”, set. 1865, p. 254.

e à pesquisa, contribuindo para a qualidade do trabalho de tratamento espírita e melhorando enormemente o seu alcance e eficiência¹⁶.

b) É o magnetismo humano (animal), o mesmo dos ímãs ou do resultante das correntes elétricas?

R - Não. No magnetismo humano se percebe e se constata a existência de um componente anímico que não participa das outras modalidades de magnetismo.

c) Existe diferença entre passes e imposição de mãos?

R - Em termos espíritas, passe tanto pode ser entendido como o conjunto de recursos de transferências fluídicas levadas a efeito com fins fluido-terápicos, como uma das maneiras pela qual se faz tais transferências. No primeiro caso, a imposição de mãos seria um dos recursos; no segundo, uma das maneiras. De forma literal, passe e imposição de mãos não são mesma coisa; em termos de uso, contudo, tem-se a imposição de mãos como uma técnica de passe. Tanto que é comum se falar de um querendo-se dar a entender o outro. De outra forma, observemos a ponderação de nossa contemporânea Dalva Silva Souza, em excelente artigo publicado em “Reformador”: “A palavra (passe) é um deverbato de passar, verbo que, sem dúvida, transmite a ideia de MOVIMENTO”¹⁷. Por outro lado, “imposição de mãos” já deixa bem induzido que se trata de atitude estática, sem movimento, posto que, derivado do verbo impor, imposição, nesse sentido, quer dizer: ato de fixar, estabelecer.¹⁸

d) Passistas e médiuns curadores são a mesma coisa?

R – *“Se bem possam, em determinadas situações, se confundirem, não são necessariamente a mesma coisa, pois o passista nem sempre é um médium curador no sentido maior do termo, enquanto que todo curador, posto que sempre usa alguma técnica de passe, é passista, ressaltando-se, contudo que aqui importa distinguir passista de passista Espírita.”*

Quando Allan Kardec definiu médiuns curadores, disse que esses são “Os que têm o poder de curar ou de aliviar o doente, pela só imposição das mãos, ou pela prece”.¹⁹

*“Essa faculdade não é essencialmente mediúnica: possuem-na todos os verdadeiros crentes, sejam médiuns ou não. As mais das vezes, é apenas uma exaltação do poder magnético, fortalecido, se necessário, pelo concurso de bons Espíritos”.*²⁰

4. MEDIUNIDADE CURADORA

Acerca desse assunto, nosso confrade, Divaldo Pereira Franco esclarece-nos o seguinte²¹: “Ao se referir à mediunidade curadora, Allan Kardec grafou²² o seguinte conceito:”

“(…) Este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação”.

Para elucidar que há uma ação magnética de natureza humana e outra espiritual, que se associam na produção das curas, prossegue o Codificador: “*Dir-se-á, sem dúvida, que isso não é mais do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno, sem dificuldade, reconhece que há mais alguma coisa (...). Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo”.*

¹⁶ MOTA, Adilson. Passe e magnetismo são a mesma coisa? In.: “Jornal O vórtice”, Ano 1, nº 12, maio de 2012.

¹⁷ SOUZA, Dalva Silva de. Considerações em torno do passe. In “Reformador”, jan. 1986, p. 16.

¹⁸ MELO, Jacob. O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática. Os objetivos do passe, cap. II, pp. 35 e 36

¹⁹ MELO, Jacob. O passe – Definições. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. 1, p. 9.

²⁰ KARDEC, Allan. Dos médiuns especiais. In “O Livro dos Médiuns”, cap. XVI, item. 189.

²¹ Projeto Manoel P. de Miranda. Mediunidade curadora e cirurgias espirituais. In “Terapia pelos passes”, 46 a 53.

²² KARDEC, Allan. Dos médiuns. In “O Livro dos Médiuns”, cap. XIV, item 175.

“A intervenção de uma potência oculta, que é o que constitui a mediunidade, se faz manifesta em certas circunstâncias, sobretudo se considerarmos que a maioria das pessoas que podem com razão ser qualificada de médiuns curadores recorre à prece, que é uma verdadeira evocação”. Em ensinamento oportuno, o Espírito Mesmer (Revue Spirite, Janeiro de 1864) destaca a intervenção divina em socorro à mediunidade: “(...) Esse socorro que (Deus) envia são os Bons Espíritos que vêm penetrar os médiuns de seu fluido benéfico, que é transmitido ao doente. Também é por isso que o magnetismo empregado pelos médiuns curadores é tão potente e produz essas curas qualificadas de miraculosas, e que são devidas simplesmente à natureza do fluido derramado sobre o médium”. Grifamos.

Em seguida à mensagem, a Redação da Revista comenta que sem estas condições – o concurso espiritual obtido a partir da prece e invocação, que por sua vez dependem da fé e da humildade – *“o magnetizador, privado da assistência dos Bons Espíritos, fica reduzido às suas próprias forças, por vezes insuficientes, ao passo que com o concurso deles, elas podem ser centuplicadas em poder e em eficácia. Mas, não há licor, por mais puro que seja, que não se altere ao passar por um vaso impuro; assim como o fluido dos Espíritos Superiores, ao passar pelos encarnados. Daí, para os médiuns nos quais se revela essa preciosa faculdade, e que querem vê-la crescer e não se perder, a necessidade de trabalhar o seu melhoramento moral”. Grifamos.*

“O caráter, pois da mediunidade curadora, na sua legítima expressão, é o aumento da potencialidade magnética do doador encarnado – e Kardec afirma que o médium emite pouco do seu fluido para servir de condutor ao dos Bons Espíritos – associada à capacidade de atrair fluidos espirituais de alto teor curativo, canalizando-os para os enfermos. É uma transferência de elementos regenerativos em que o médium, não por um conhecimento técnico específico, mas por força de uma doação de amor, utilizando uma predisposição natural, faz-se mensageiro da saúde e da esperança, distribuindo misericórdias.”

“Foi em razão desse conceito que o mestre lionês, referindo-se à natureza santa da mediunidade, assim se expressou nas páginas do Evangelho Segundo o Espiritismo:” “Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora”.

5. BENZEDURAS

Esta questão foi formulada a Emmanuel: As chamadas “benzeduras” conhecidas nos meios populares serão uma modalidade de passe?

- *“As chamadas “benzedura” tão comuns ao ambiente popular, sempre que empregadas com caridade, são expressões humildes do passe regenerador, vulgarizado nas instituições espiritistas de socorro e assistência. Jesus nos deu a primeira lição nesse sentido, impondo as mãos sobre os enfermos e sofrendores; no que foi seguido pelos apóstolos do Cristianismo primitivo. Toda boa dádiva e dom perfeito vem do alto – dizia o apóstolo na profundidade de suas explanações. A prática do bem pode assumir as fórmulas mais diversas, sua essência, porém, é sempre a mesma diante do Senhor”.²³*

²³ XAVIER, Francisco Cândido. Ciências aplicadas. In “O Consolador”, cap. V, questão 100, p. 68.

AULA III – OBJETIVOS DO PASSE

1. INTRODUÇÃO

“Mesmo sendo o passe uma das circunstâncias mediúnicas mais comuns nas Instituições Espíritas, precisamos reconhecer, tanto pelo estudo quanto pela vivência, quais seus verdadeiros objetivos para, a pretexto de desconhecimento de causa, não virmos amanhã a desvirtuar-lhe os fins utilizando-nos de meios anti doutrinários ou ainda através dos meios mais corretos, desvalorizamos os fins, por impertinentes. Afinal, se fazer é necessário, saber fazer é um dever; é fazê-lo corretamente, no tempo, momento e lugar certo, é buscar o aprimoramento. Não sendo outro o motivo de nosso estágio aqui na Terra senão o de buscarmos, pelos meios ao nosso alcance. Entretanto, “Reconhecemo-nos numa posição que, pelo nível, ainda nos solicitará muito esforço, trabalho, vidas, renúncias, estudos e sacrifícios, até atingirmos o grande desiderato.”

Divaldo Pereira Franco esclarece que *“(...) No Universo tudo é atração. Em síntese, é a manifestação do amor universal sustentando a vida através de trocas incessantes.”* “Quando duas mentes entram em sintonia, uma ativa e outra em estado de passividade formam-se entre ambas, correntes de força que lembram a ação eletromagnética, estabelecendo-se as condições para que o agente doador transmita ao beneficiário, via Centros de Força (CF), benefícios vibratórios de vária ordem, seja para dispersar energias congestionadas, sejam para doar-lhe um novo suprimento, a fim de sustentar o seu inventário em déficit.” “O ato de dispersar tanto pode significar uma movimentação de energias congestionadas (paradas, à semelhança de ingurgitamentos) como um processo de assepsia para extrair componentes adulterados e, portanto, prejudiciais à economia da vida.” “É um tanto mais difícil desbloquear fluidos oriundos das grandes mazelas da alma, dos grandes conflitos que ficam entranhados nas camadas profundas do inconsciente. Todavia, mesmo aí o passe faz-se auxiliar vigoroso quando em associação com a terapia da palavra e do Evangelho, que são solventes poderosos a diluir, juntamente com o sofrimento, esses quesitos impeditivos à passagem da luz divina.”

Poderíamos sintetizar o objetivo do passe na frase de André Luiz, quando afirma: *“O passe não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos (...)”*. E mais adiante: *“Se usamos o antibiótico por substância destinada a frustrar o desenvolvimento de microrganismos no campo físico, por que não adotar o passe por agente capaz de impedir as alucinações depressivas, no campo da alma? (...) Se atendemos à assepsia, no que se refere ao corpo, por que descurar dessa mesma assepsia no que tange ao espírito?”*²⁴

Por isso mesmo, os objetivos do passe ficam bem categorizados como elementos a serem alcançados em dois campos: materiais e espirituais, a se refletirem no assistido, no passista e na Casa Espírita.

1.1. Objetivos do passe em relação ao assistido

O passe espírita objetiva o reequilíbrio orgânico (físico), psíquico, perispiritual e espiritual do assistido. Chega-se fácil a esta conclusão pela observação de que:

- Quando um assistido procura o passe, ele busca, com certeza, melhora para o seu comportamento orgânico, psíquico e/ou espiritual, o que já representa uma afirmativa desse objetivo;
- Quando os médiuns sentem-se “doando energias” e, por vezes, se fatigam após as sessões de passes, deixam claros indícios de que houve “transferências fluídicas” em benefício do assistido;
- Na comprovação das melhoras ou curas dos assistidos, novamente se confirma a tese;
- No estudo dos mais variados tratados e obras sobre o assunto, não há quem discorde desse objetivo.

Não se deve, porém, confundir o objetivo do passe com o seu alcance. Erroneamente, é comum se deduzir do fato de alguém não ter sido curado num determinado tratamento fluidoterápico, este deixa de ter sua objetividade definida. Tal raciocínio equivaleria a se condenar a Medicina,

²⁴ XAVIER, Francisco Cândido, VIEIRA, Waldo. O passe. In: “Opinião espírita”, cap. 55, pp. 180 e 181.

tomando como base os casos que não tiveram solução possível, ou se acusar um médico pelo fato de um assistido não responder a certos medicamentos. O passe, como os medicamentos, têm seus objetivos bem definidos, mesmo que não sejam alcançados satisfatoriamente. Isso, entretanto, não os descaracteriza. Os motivos são vários e de várias ordens, mas devemos sempre que oportuno, esclarecer o assistido de que não basta tomar o passe para resolver seus problemas. Só o passe não resolve.

André Luiz enfatiza a necessidade da confiança por parte do assistido afirmando *"Renovemos o pensamento e tudo se modificará conosco. Na assistência magnética, os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma. A mente reanimada reergue as vidas microscópicas que a servem, no templo do corpo, edificando valiosas reconstruções. O passe, como reconhecemos, é importante contribuição para quem saiba recebê-lo, com o respeito e a confiança que o valorizam"*.²⁵

Para reforçar que os objetivos alcançam as áreas das influências Espirituais, eis a palavra de Kardec: *"Às vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente; nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito"*.²⁶

Conclui então Jacob Melo em o Passe: *"Fica definido, desta forma, que o primeiro objetivo do passe é para a pessoa ou para o Espírito que carece e procura esse notável "agente de cura", o socorro que lhe proporciona o reequilíbrio orgânico, psíquico, perispiritual e espiritual"*.²⁷

1.2. Objetivos do passe em relação ao passista

Numa importante mensagem do Abade Príncipe de Hohenlohe (Espírito), intitulada "Conselho a Mediunidade Curadora", encontramos farto material para a definição do passe: *"Em geral os que buscam a faculdade curadora têm como único desejo o restabelecimento da saúde material, de obter a liberdade de ação de tal órgão, impedido nas suas primícias, e de maneira inteiramente rudimentar, lhe conferir este único papel (...). Não: a faculdade curadora tem missão mais nobre e mais extensa! (...) Se pode dar aos corpos o vigor da saúde, também deve dar às almas toda pureza de que são susceptíveis, e é somente neste caso que poderá ser chamada curativa, no sentido absoluto da palavra."*

"(...) O aparente efeito material, o sofrimento, tem, quase sempre, uma causa mórbida e material, residindo no estado moral do espírito. Se, pois, o médium curador ataca ao corpo, só ataca ao efeito; e a causa primeira do mal continua, o efeito pode reproduzir-se, quer sobre a forma primordial, quer sobre qualquer outra aparência."

"(...) É necessário que o remédio espiritual ataque o mal em sua base, como fluido material o destrói em seus efeitos; numa palavra, é preciso tratar, ao mesmo tempo, o corpo e a alma".²⁸

Mediante tal ponderação, percebemos que o objetivo do passe em relação ao passista tem estreita afinidade com os definidos aos assistidos. Porém, podemos (e devemos) entender o serviço do passe como uma tarefa muito mais ampla que limitada a uma simples cura material. Se os assistidos, inadvertidamente, buscam tão só a cura de suas mazelas orgânicas ou a solução de seus mal-estares, compreendamos e auxiliemo-los. Afinal, muitos deles, e por que não dizer a maioria, quase sempre chegam ao tratamento fluidoterápico buscando "essas coisas" já em última instância, visto que, alegam, "fulano quem me recomendou" (e dizem isto fazendo feições de desdém). Entretanto, nós, os médiuns espíritas, jamais deveremos entender nossa ação como sendo uma mera aventura no campo da matéria e dos fluidos, buscando soluções fantásticas e miraculosas, pois, parafraseando Allan Kardec, é preciso aplicar e usar o passe como quem lida com uma "coisa santa", tratando-o e recebendo-o de "maneira religiosa, sagrada", a fim de seus reais objetivos, de cura material e, sobretudo, psico-espiritual, sejam atingidos em sua plenitude. *"(...) Como médiuns passistas devemos ser*

²⁵ XAVIER, Francisco Cândido. Serviços de passe. In. "Nos domínios da mediunidade, cap. 17.

²⁶ KARDEC, Allan. Da obsessão. In "O Livro dos Médiuns", cap. 23, item 251.

²⁷ MELO, Jacob. Os objetivos do passe. In "O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática", cap. II, pp. 36 a 38

²⁸ KARDEC, Allan. In "Revista Espírita", out. 1867, I parte.

conscientes de que temos uma oportunidade sagrada de praticar a caridade sem mesclas, desde que imbuídos do verdadeiro espírito cristão, sem falar da bênção de podermos estar em companhia de bons espíritos que, com carinho, diligência, amor, compreensão e humildade se utilizam de nossas ainda limitadas potencialidades energéticas, em benefício do próximo e de nós mesmos. (...) Pelo fato de ser simples, não se deve doar o passe a esmo, nem, tampouco, a fim de “dar aparências graves” aos mesmos, alimentar ideias errôneas que induzam ao misticismo ou que venham a criar mistérios ao seu respeito. Por isso mesmo nos convida André Luiz: “Espíritas e médiuns espíritas, cultivemos o passe, no veículo da oração, com o respeito que se deve a um dos mais legítimos complementos da terapêutica usual”²⁹, induzindo-nos, assim, a responsabilidade que devemos ter como médiuns passistas espíritas”.

1.3. Objetivos do passe em relação ao centro espírita

Na continuidade dos objetivos do passe, esclarece Divaldo Pereira Franco: “Para o objetivo maior da Casa Espírita, a implantação da atividade de passes representa a oportunidade de concretizar o ensino evangélico do “amai-vos uns aos outros” e aquela outra recomendação quanto à tarefa básica dos cristãos: “curai...”, “ressuscitai...”, “purificai...”, conforme apontamentos de Mateus, no seu Evangelho, capítulo 10, versículo 8. É por esse compromisso que os “Espíritos do Senhor” serão atraídos aos Centros Espíritas para, juntamente com os homens, levarem adiante o plano de libertação da Terra das sombras do mal, pela ação da caridade”.³⁰

Não queremos, todavia, inferir que o serviço do passe seja a atividade mais importante da Casa Espírita. Mas sua simplicidade aliada ao seu reconfortante alcance, principalmente quando utilizado de forma concomitante a doutrinação e a elucidação evangélico-doutrinária, é de tamanha envergadura que não se deveria deixar jamais de praticá-lo nas Instituições Espíritas. Porém através do exercício de doação que o passe exige dos tarefeiros, e dá alívio energético e espiritual que ele traz o passe na casa espírita acaba por sendo, mais um mecanismo de trabalho, serviço e amparo, despertando assim, o interesse de ambos no aprimoramento pessoal através do amor e na misericórdia do Cristo. Afinal, no Mundo Espiritual os Mentores que orientam essas mesmas instituições formam equipes especializadas para atendimento aos encarnados.

Senão ouçamos André Luiz: “Em todas as reuniões do grupo (...) vários são os serviços que se desdobram sob a responsabilidade dos companheiros desencarnados. (...) Um desses serviços era o de passes magnéticos, ministrados aos frequentadores da casa. (...) Todas as pessoas, vindas ao recinto, recebiam-lhes o toque salutar e, depois de atenderem aos encarnados, ministravam socorro eficiente às entidades infelizes do nosso plano (...)”.³¹

No mesmo tom, anotemos o registro que Manoel Philomeno fez das palavras do Dr. Lustoza (Espírito): “- Como existem Prontos-Socorros para os males físicos e assistência imediata para os alienados mentais em crise, já é tempo que a caridade cristã, nas Instituições Espíritas, crie serviços de urgência fluído-terápica e de consolação para quantos se debatem nos sofrimentos do mundo, e não têm forças para esperar datas distantes ou dias exclusivos para o atendimento. Espíritas esclarecidos, imbuídos do sentimento de caridade, poderiam unir-se neste mister, reservando algum tempo disponível e revezando-se num serviço de atendimento caridosamente programado, a fim de mais amplamente auxiliar-se o próximo, diminuindo a margem de aflições no mundo”.³² Meditemos sobre isso!

“Chamamos a atenção para o fato de que a Espiritualidade, antes mesmo do início das atividades “materiais” da Casa, já está presente e atuante, pelo que nosso respeito e reto comportamento devem ser uma constante, notadamente nos recintos da Instituição.” “Cabe ao Centro Espírita não apenas utilizar-se de seus médiuns para os serviços do passe, mas igualmente renovar os

²⁹ XAVIER, Francisco Cândido, VIEIRA, Waldo. O Passe. In “Opinião Espírita”, cap. 55, p. 131.

³⁰ PROJETO, Manoel P. de Miranda. Objetivos, mecanismos de ação e resultados. In: “Terapia pelos passes, cap. 5, p. 62.

³¹ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da Luz”, cap. 19, p. 320.

³² FRANCO, Divaldo Pereira. Socorros espirituais relevantes. In “Painéis da Obsessão”, cap. 26, p. 215.

conhecimentos dos mesmos através de estudos, simpósios e treinamentos, buscando formar equipes conscientes e responsáveis e se eximindo da limitação tão perniciosa de se ter apenas um médium dito "especial", ou, o que não é menos grave, contar com pessoas portadoras apenas de boa vontade ao serviço, mas sem nenhum interesse em estudar, aprender ou reciclar conhecimentos, limitadas, quase sempre, às práticas do "já faz tanto tempo que ajo assim" ou "meu guia é quem me guia e ele não falha nunca". "Afim, já sabemos que tempo de prática, considerado isoladamente, não confere respeitabilidade ao passe, assim como a tarefa, no campo da individualidade, é do médium e não de guias que o isente de participação e responsabilidade."

"Conscientizemos nossos passistas de suas imensas e intransferíveis responsabilidades, pois se em todas as atividades de nossas vidas somos nós, direta e insubstituivelmente, responsáveis por nossos atos, que se há de pensar daquela vinculada a tão nobilitante tarefa!"³³

³³ MELO, Jacob. Os objetivos do passe. In: "O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática", cap. II, pp. 40 a 43.

AULA IV – O PORQUÊ DO PASSE

Segundo Jacob Melo, o passe é essencial pelo muito que nos pode oferecer tanto em bênçãos quanto em oportunidades de serviço, o que também é uma bênção. Mas é comum, na prática, deturpar-se um pouco esta conclusão; enquanto alguns julgam serem imunes à necessidade dele para si mesmos, outros caem no “vício” de tomá-lo tantas vezes sejam possíveis e não apenas quantas necessárias.

1. O MÉDIUM PRECISA?

Sem dúvida que sim, pois sendo o espírita um ser humano normal, sujeito a todas as necessidades e vicissitudes da vida, está, por isso mesmo, exposto aos mesmos problemas e males que toda humanidade (...).” Noutro aspecto da questão, recordamos advertindo que “Os *sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes*”.³⁴

Como espíritas, sob o ângulo do conhecimento e da consolação, não somos os doentes, mas, pelas vias orgânicas e cármicas, muitas vezes somos dos mais necessitados. Daí nossa necessidade da profilaxia do passe. Mesmo porque se, como espíritas, não fizermos uso da fluidoterapia, como poderemos apresentá-la aos não espíritas como uma bênção divina à disposição de todos os homens? Se não lhes aceitamos as evidências, como ensiná-las e distribuí-las ao próximo?

Não se deve, contudo, daí inferir a generalização do “passe pelo passe”, sem medir a real necessidade. Recordemos o Espírito Emmanuel quando, dando-nos orientação sobre o uso deste recurso divino à disposição dos homens, recomendou “*Não abusar daqueles que te auxiliam. Não tomes o lugar do verdadeiro necessitado, tão-só porque os teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos*”.³⁵

“(…) Não entendamos, contudo, deva os passistas buscar receber passes após o terem aplicado, no sentido de se “reabastecerem”. “Tal prática apenas indica o pouco entendimento que têm as pessoas com relação ao que fazem. Quando aplicamos passes, antes de atirmos as energias sobre o assistido (...), ficamos envolvidos por essas energias, por essas vibrações, que nos chegam dos Amigos Espirituais envolvidos nessa atividade, o que indica que, antes de atendermos aos outros, somos nós, a princípio, beneficiados e auxiliados para que possamos auxiliar, por nossa vez”.³⁶

1.1. Por que os espíritos se utilizam dos passistas?

Kardec, sempre atento, nos dá uma indicação muito interessante: “Os *Espíritos vêm ajudar o desenvolvimento da ciência humana, e não suprimi-la*.”³⁷ Aí patenteia-se a Sabedoria dos Espíritos que contam com nossa participação no intuito de nos ajudar a percorrermos os longos caminhos da evolução.

De acordo com o Livro dos Espíritos questões 64 a 67/93 e 94, o princípio vital é um dos elementos originados do fluido cósmico universal, indispensável à animalização da matéria (orgânica), ou seja, “a *matéria não pode viver sem esse agente*”. Por sua vez, o *Espírito é envolvido por uma substância chamada perispírito que aquele retira do “fluido universal de cada globo (...)*”. Fazendo uma analogia entre corpo físico e perispírito, constatamos que ambos são formados pelo Fluido Cósmico Universal (que veremos adiante).

Desse modo fica evidenciado que o princípio vital (fluido modificado) que “dá vida” energética ao corpo físico é o mesmo fluido vital que dá vida energética ao perispírito que é considerado também matéria (sutil). Podemos então concluir que somente os Espíritos encarnados são dotados desse fluido vital.

³⁴ MATEUS, IX, v. 12.

³⁵ XAVIER, Francisco Cândido. O passe. In “Segue-me”, p. 134.

³⁶ FRANCO, Divaldo Pereira e TEIXEIRA, J. Raul. Passes. In “Diretrizes de Segurança”, cap. 7, questão 80, p. 70.

³⁷ KARDEC, Allan. Cura de uma fratura pela magnetização espiritual. In “Revista Espírita”. Set. 1865.

É assim que nos trabalhos de passe em que se verifica a comunhão entre as duas esferas de vida, os benfeitores espirituais necessitam da participação dos médiuns junto a Espíritos encarnados e desencarnados para os trabalhos socorristas, em razão da diferença de qualidade nos fluidos (magnéticos).

2. MECANISMO DA CURA: FÉ, MERECIMENTO E VONTADE

2.1. Introdução

“A condição para ser médium curador está relacionada a dois aspectos importantes: as qualidades morais e a passividade. A primeira, para não comprometer a qualidade fluídica emanada dos Bons Espíritos – um vaso impuro contamina a substância que por ele passa – e a segunda, para não reter ou diminuir força e vazão dessas energias que eles precisam transmitir através do médium para os carentes.”

“O mecanismo aqui não é diferente dos outros tipos de mediunidade quando são exigidos moralidade, para sintonizar com os Benfeitores Espirituais, e controle do automatismo ou educação mediúnica, para que as expressões do médium não desfigurem as comunicações transmitidas. Na mediunidade curadora, todavia, a sintonia e a passividade se evidenciam claramente através dos fatos concretos, incontroversos, que são as próprias curas, quando efetivamente acontecem.”

“Outro aspecto importante a entender-se sobre esse gênero de mediunidade é o seu mecanismo de funcionamento: enquanto na psicofonia ou na psicografia o Espírito comunicante se acopla ao organismo mediúnico – perispírito a perispírito – assumindo certos comandos da comunicação, no exercício da cura o Espírito Benfeitor “derrama” seus fluidos sobre o médium, ou seja, irradia, projeta suas energias nos campos psicossomático do médium que a seu turno as passará para o beneficiário.”

“Outra forma de ser da mediunidade curadora é o circuito inverso em relação ao anteriormente apresentado, ou seja, ao invés de o médium absorver as energias do Espírito Benfeitor para transmiti-las ao doente, o Benfeitor Espiritual é que coleta as energias do médium – principalmente emissões de ectoplasma – para agir diretamente no perispírito da pessoa que quer beneficiar.”

“Trata-se de uma automática em que o médium encarnado funciona como fonte supridora de energias para os Bons Espíritos operarem diretamente.”

“Há outro tipo de trabalho de cura que merece algumas considerações: o realizado por médium incorporado para o exercício do receituário ou das cirurgias, algumas destas últimas feitas ao nível do perispírito e outras atingindo as estruturas do corpo físico, na intimidade dos tecidos e células.”

“Esses não deveriam ser classificados como médiuns curadores, embora agindo na área da saúde. Seria mais adequado chamá-lo de médiuns receitistas ou médiuns cirurgiões porque, em verdade, são médiuns de transe que emprestam as áreas motoras de sua instrumentalidade medianímica para o exercício da psicografia receitista ou da cirurgia, com ou sem o fornecimento do ectoplasma. Esta nossa opinião se baseia em conceito do Codificador, conforme o expressa na Revue Spirite de setembro de 1865, ao afirmar: “Os médiuns que recebem indicações de remédios, da parte dos Espíritos, não são o que se chama médiuns curadores, pois eles próprios são o que se chama médiuns escreventes que têm uma aptidão mais especial que os outros, para esse gênero de comunicações (...)”.

“O raciocínio é semelhante com relação aos que fazem cirurgias mediunizados (não abordados por Kardec por não existirem na sua época).” Conclui o Codificador no mesmo artigo: “(...) A mediunidade curadora é exercida pela ação direta do médium sobre o doente, com o auxílio de uma espécie de magnetização de fato, ou pelo pensamento”. Finalizando, citaremos duas afirmativas de autoria do mestre lionês merecedoras de profundas reflexões a respeito da mediunidade curadora: (RE-Set/1865). “A experiência prova que, na acepção restrita da palavra, entre os melhores dotados não há médiuns curadores universais. Este terá restituído a saúde a um doente e nada fará sobre

outro; aquele terá curado um mal numa pessoa e não curará o mesmo mal uma outra vez, no mesmo doente ou em outro; aquele outro terá a faculdade hoje e não a terá amanhã (...).

Se a mediunidade curadora pura é privilégio das almas, a possibilidade de suavizar certos sofrimentos, mesmo os de curar, ainda que não instantaneamente (...) a todos é dada (...).³⁸

2.2. Fé

“O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que, a um grande poder fluídico normal, junta ardente fé, pode, só pela força da vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: “Se não o curastes, foi porque não tendes fé”.³⁹

Desnecessário, portanto, dizer que a ausência da fé, por parte do passista, é a anulação prática de seu “poder” e, no assistido, é a falta do catalisador fundamental da cura. Não podemos dizer que ter fé seja fácil ou difícil, mas, sem dúvida, é adquirível, conforme esclarece Kardec: *“Entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela é uma espécie de lucidez (...)”. Entretanto, “Cumpra não confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se conjuga à humildade”⁴⁰*, ao que reforça as palavras de Chico Xavier, ensinando-nos como consegui-la: *“A conquista da fé, a nosso ver, se faz menos penosa, quando resolvemos ser fieis, por nós mesmos, às disciplinas decorrentes dos compromissos que assumimos”^{41 - 42}*.

2.3. Merecimento

“Para se entender o merecimento em maior profundidade faz-se necessário recorrer-se à teoria reencarnacionista. (...) A questão do merecimento está diretamente vinculada aos débitos do passado, tanto desta quanto de outras vidas, como aos esforços que vimos empreendendo para nos melhorarmos física, psíquica, moral e espiritualmente”.

“Se na vida anterior sujeitamos nosso corpo a pesados e indevidos desgastes, não só o teremos comprometido como igualmente nosso perispírito terá assimilado as consequências de tais mazelas. Em decorrência, nosso órgão perispiritual transferirá ao novo corpo as deficiências localizadas, as quais, dependendo da extensão e gravidade dos delitos, se demorarão a normalizar, ensejando-nos o aprendizado da valorização das reais finalidades orgânicas.”

“Por outro lado, se temos problemas pulmonares devido ao fumo e queremos nos tratar, mas não abandonamos o cigarro, por mais ingentes sejam os esforços fluídicos empregados para a cura, tudo redundará em falhas ou ineficiência. Num outro exemplo, se queremos tratar algum problema, sobretudo se psíquico ou perispiritual (cármico), e não nos esforçamos por melhorar nosso mundo mental, nosso padrão vibratório, nosso campo psíquico, dificilmente conseguiremos atingir nosso desiderato. Situações tais, vulgarmente chamadas de “ausência de merecimento”, são fatores a se considerar no tratamento fluidoterápico.”

“Como a situação da falta de merecimento está vinculada diretamente à nossa inferioridade, poucos são os que aceitam tal explicação com tranquilidade, pois, mesmo sendo quem somos (médiuns), acreditamo-nos melhores do que na realidade o somos e, por isso mesmo, queremos “driblar” a Espiritualidade fazendo rápidas e curtas boas ações, com isso imaginando adquirir a “senha”

³⁸ PROJETO Manoel Philomeno de Miranda. A mediunidade curadora e cirurgias espirituais, cap. 4, pp. 52 a 59.

³⁹ KARDEC, Allan. A fé transporta montanhas in: “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap 19, item 5.

⁴⁰ KARDEC, Allan. “A fé transporta montanhas”. In “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. 19, itens 3 e 4.

⁴¹ XAVIER, Francisco Cândido e ARANTES, Hércio Marcos C. Questões de atualidade, cap. 3, pergunta 28, p.30.

⁴² MELO, Jacob. Quem é quem no passe. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. V, pp. 105 a 107.

do merecimento. (...)” Não esqueçamos que: “O merecimento está estabelecido em leis de justiça e amor, vinculado tanto ao presente quanto ao passado espiritual de cada um.”

“Como reforço, observemos uma das muitas citações extraídas das obras de André Luiz onde vemos a importância do merecimento nos tratamentos: “Em todo lugar onde haja merecimento nos que sofrem e boa vontade nos que auxiliam, podemos ministrar o benefício espiritual com relativa eficiência”.⁴³

“(…) Num outro aspecto do merecimento, o médium Chico Xavier lembra, quando consultado sobre a possibilidade de alguém receber uma cura mesmo sem fé, que “(…) os Espíritos aconselham um Espírito de aceitação. Primeiramente, em qualquer caso da doença que possa ocorrer em nós, em nosso mundo orgânico, o espírito de aceitação torna mais fácil para o médico deste mundo ou para os benfeitores espirituais do outro atuar em nosso favor.”

“Agora, a nossa aflição ou a nossa inquietação apenas perturbam os médicos neste mundo ou no outro, dificultando a cura. (...) Muitas vezes temos conosco determinados tipos de moléstias, que nós mesmos pedimos, antes da nossa reencarnação, para que nossos impulsos negativos ou destrutivos sejam treinados. Muitas frustrações que sofremos neste mundo são pedidas por nós mesmos, para que não venhamos a cair em falhas mais graves do que aquelas em que já caímos em outras vidas”.⁴⁴

“Se o merecimento diz respeito ao assistido, já com a fé é diferente. A necessidade da fé é para ambos (...)”.⁴⁵

“O mérito, no entanto, a fim de que recolhas novo alento e passagem para Planos superiores, é problema contigo. E, em toda circunstância, depende da melhora que fizeres, buscando educar a ti mesmo, aprendendo e servindo, amando e perdendo, para a glória da vida, ante a glória de Deus”.⁴⁶

2.4. A vontade

Além da fé, o passista necessita da vontade firme para operar com o passe. Iniciemos seu estudo com Kardec: “Sabe-se que papel capital desempenha a vontade em todos os fenômenos do magnetismo. Porém, como se há de explicar a ação material de tão sutil agente? (...) A vontade é atributo essencial do Espírito (...). Com o auxílio dessa alavanca, ele atua sobre a matéria elementar e, por uma ação consecutiva, reage sobre seus compostos, cujas propriedades íntimas vêm assim a ficar transformadas”. E continua: “Tanto quanto do Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade. Podendo o Espírito encarnado atuar sobre a matéria elementar, pode do mesmo modo mudar-lhe as propriedades, dentro de certos limites”.⁴⁷

E, na palavra dos Espíritos que lhe responderam, já vimos que “Se magnetizas com o propósito de curar (...) e invocas um bom Espírito (...), ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias”.⁴⁸

A clareza e a objetividade destas palavras são irreprocháveis. Tratam desde a origem, a sede da vontade, até seu alcance, sua desenvoltura, ligando-lhe a intensidade aos sucessos magnéticos da cura. A vontade, não podendo ser confundida como uma técnica em si, é a propulsora da ação fluidoterápica por excelência, tanto em nível de emissão fluidica como de recepção.

Voltemos a Kardec: “Mas se a vontade for ineficaz quanto ao concurso dos Espíritos, é onipotente para imprimir ao fluido, espiritual ou humano, uma boa direção e uma energia maior. No homem mole, distraído, a corrente é mole, a emissão é fraca; o fluido espiritual para nele, mas sem que o aproveite; no homem de vontade enérgica, a corrente produz o efeito de uma ducha. Não se deve

⁴³ SILVEIRA, Adelino da. Merecimento e aceitação. In “Chico, de Francisco”, 2ª parte, PP. 86 e 87.

⁴⁴ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da Luz”, cap. 19, p. 168

⁴⁵ MELO, Jacob. Quem é quem no passe. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. V, p. 107 a 110.

⁴⁶ XAVIER, Francisco Cândido. Contigo. In “Religião dos Espíritos”, cap. 87.

⁴⁷ KARDEC, Allan. Do laboratório do mundo invisível. In “O Livro dos Médiuns”, cap. 8, item 131.

⁴⁸ KARDEC, Allan. Dos médiuns. In “O Livro dos Médiuns”, cap. 14, item 176, questão 2ª.

*confundir vontade enérgica com teimosia, porque esta é sempre resultado do orgulho ou do egoísmo, ao passo que o mais humilde pode ter a vontade do devotamento”.*⁴⁹

Por outro lado, o assistido precisa receber o passe como aquele que deseja se curar. Sem esta vontade, através do desânimo da mente, o passe não consegue atingir os seus objetivos já que o necessitado, sem querer sua própria melhora, por si só repele as energias positivas que poderiam beneficiá-lo.

“Faz-se necessário, portanto, a compreensão do mecanismo da cura para não incorrermos no erro de prometer curas a fulano ou a beltrano, pois a cura completa da enfermidade estará sempre subordinada às leis amorosas e sábias de Deus, mas o mau resultado do trabalho do passista está muitas vezes vinculado à falta de preparação do mesmo tanto em termos técnicos quanto morais.”

*“Alguns fatores concorrem para uma maior ou menor eficiência no resultado do passe. Dentre estes fatores encontram-se o merecimento, a fé e a vontade.”*⁵⁰

⁴⁹ MELO, Jacob. Quem é quem no passe. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. V, pp. 105 a 113.

⁵⁰ Da mediunidade curadora. “Revista Espírita”, set. 1865, p. 253.

SEGUNDO MÓDULO

AULA I – REQUISITOS PARA A PRÁTICA DO PASSE

Com serenidade concluímos que no campo do passe há espaço para todos. Recordemos, todavia, a advertência de Emmanuel que: *“Ser médium é ser ajudante do Mundo Espiritual. E ser ajudante em determinado trabalho é ser alguém que auxilia espontaneamente, descansando a cabeça dos responsáveis”*.⁵¹

1. PREPARO DOS MÉDIUNS PASSISTAS

1.1. Condições físicas

a) Saúde

A saúde física do passista é algo essencial, visto que não podemos doar o que não possuímos. Assim se expressa Michaelus: *“Um corpo sem saúde não pode transmitir aquilo que não possui; a sua irradiação seria fraca, ineficaz e mais nociva do que útil, para si e para o assistido. Deve-se, entretanto, distinguir entre uma pessoa incessantemente doente (...) da que é apenas atingida de uma doença local, um mal do estômago, dos rins, etc., embora de caráter crônico”*.⁵²

Nós sabemos hoje, com a Doutrina Espírita, que a maioria das doenças é fruto dos desequilíbrios da nossa alma. Daí, ser necessário cuidarmos tanto de um como da outra para podermos transmitir os fluidos benéficos aos assistidos que nos buscam para o alívio. Afinal, como o fluxo magnético provém não só do corpo senão essencialmente da alma, é desta que devemos cuidar em primeiro lugar. Só que é indissociável o cuidar de uma sem o zelar da outra.

Muitas vezes, não conseguimos evitar o acometimento de certas doenças em nós mesmos, visto podermos ingerir algo deteriorado sem percebermos. Ou então, aquelas epidemias que de tempos em tempos aparecem e nós contraímos. Uma gripe por exemplo. Até aí está relativamente justificado os problemas em nossa saúde, sem, com isso termos comprometido nossa moral.

Jacob Melo⁵³ esclarece que *“Logicamente, existem exceções porque, apesar da saúde do passista ser muito necessária ao passe, não representa tudo para ele. Se o aspecto moral não está envolvido, então, isto não desqualifica em nada os seus passes. Há passistas que, mesmo estando enfermos, conseguem transmitir ótimas energias, pois conseguem sobrepor-se à morbidez do seu organismo físico, devido às suas qualidades morais”*.

b) Alimentação

Mas, existem outras situações, que não nos eximem das responsabilidades decorrentes. Gurgel⁵⁴ esclarece que *“Através da alimentação ingerimos os componentes nutritivos de que o nosso organismo necessita, mas, além deles, assimilamos também uma significativa carga fluidica que, incorporando-se ao nosso duplo etérico, vai influir na qualidade da energia que irradiamos”*.

O Espírito Alexandre adverte-nos que: *“A fiscalização dos elementos destinados aos nossos armazéns celulares é indispensável, por parte do próprio interessado em atender as tarefas do bem. O excesso de alimentação produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades radiantes, porquanto provoca dejeções anormais e desarmonias de vulto no aparelho gastrintestinal, interessando a intimidade das células. O álcool e*

⁵¹ XAVIER, Francisco Cândido. Ser médium. In. “Seara dos médiuns”, p. 138.

⁵² MICHAELUS. In “Magnetismo Espiritual”, cap. 7, pp. 51 e 52

⁵³ MELO, Jacob. Outros usos e hábitos. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, pp. 315 a 330.

⁵⁴ GURGEL, Carlos de M. O passista. In “O passe espírita”, cap. III.

outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutareos".⁵⁵

Esta colocação do Espírito Alexandre nos adverte para algumas das coisas que devemos ter cuidado, a fim de não comprometermos nosso corpo somático nem o trabalho de assistência via passes. Afinal se no exemplo anterior poderíamos ser catalogados, de certa forma como vítimas das circunstâncias, agora somos os agentes dos distúrbios, por não vigiarmos ou por agirmos em desacordo com os cuidados requeridos.

Acrescenta ainda Gurgel: *"Aí está uma das razões porque o passista necessita manter-se atento quanto ao tipo, quantidade e horário de sua alimentação, pelo menos nas 24 horas que antecedem o trabalho do passe."*

"Uma outra razão que justifica os cuidados do passista com a sua alimentação é o fato de que certos alimentos são de difícil digestão, enquanto outros apresentam componentes tóxicos, o que, num caso ou noutro, irá sobrecarregar os aparelhos digestivos e excretor."

"Dentre os alimentos que se apresentam com as características acima descritas podemos destacar:"

- Bebidas alcoólicas (totalmente inconvenientes);
- Carne (sendo a dos mamíferos a mais inadequada e a dos peixes a menos problemática);
- Chocolate, café e feijão (admissíveis se ingeridos moderadamente).

No dia do trabalho de passes a alimentação deve ser moderada, evitando-se inclusive qualquer tipo de alimento nas duas ou três horas que antecedem ao serviço.

c) Higiene e vestuário

Gurgel explica que a higiene corporal é outro fator que requer atenção do trabalhador do passe. *"Um banho, se possível, deve ser sempre incluído como preparação para o passe"*, diz Gurgel. Um corpo sem higienização, exalando odores desagradáveis, fere a sensibilidade dos assistidos, além de que prejudica a qualidade das suas energias radiantes. Deve, ainda, evitar tudo que signifique perda ou desgaste desnecessário das suas energias, devendo resguardá-las para o uso necessário aos assistidos.

Acerca do vestuário esclarece Jacob Melo: "Outro aspecto importante a ser ressaltado é até onde devemos ou podemos usar determinados trajes e/ou adereços quando da aplicação do passe. Não se trata de falso puritanismo ou código de censura; fato é que o passista deve se vestir coerentemente, sem "agredir" o assistido com o uso de roupas extravagantes, super decotadas, justas demais (dificultam a circulação) ou que denotam características de exibicionismo. O bom senso nos ensina quando e onde devemos vestir o quê, inclusive a nível de modismos.

Quanto aos braços cheios de joias e os dedos repletos de anéis, recomendamos parcimônia no uso desses "enfeites" para quem aplique passes, pois seu uso exagerado provoca alguns inconvenientes: barulhos e chocalhos excessivos devido à movimentação das mãos e dos braços, dificultando a concentração por parte do assistido e dos demais passistas. (...) É equivocado, entretanto, pensar que as joias não devam ser usadas por motivo de um falso poder de atração magnética que elas possuiriam.

Para o "serviço do passe" afirma também Gurgel: "devem-se usar roupas limpas, simples, folgadas, sempre de acordo com o clima. O uso de joias e perfumes não é recomendado."

d) Sexo

Nas palavras de Emmanuel, temos que: "Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo" e mais: *"Através dele dimanam forças criativas, às quais devemos, na Terra, o*

⁵⁵ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In "Missionários da Luz", cap. 19, p. 323.

instituto da reencarnação, o templo do lar, as bênçãos da família, as alegrias revitalizantes do afeto e o tesouro inapreciável dos estímulos espirituais”.

André Luiz, por sua vez, esclarece que: *“(...) o instinto sexual não é apenas agente de reprodução entre as formas superiores, mas, acima de tudo, é o reconstituente das forças espirituais, pelo qual as criaturas encarnadas ou desencarnadas se alimentam mutuamente, na permuta de raios psíquico magnéticos que lhes são necessários ao progresso”.*

Esclarece Gurgel que, *“Não há, pois qualquer incompatibilidade entre sexo e a prática assistencial do passe, desde que seja fundamentado na responsabilidade, no amor e no respeito pelos sentimentos e individualidade do parceiro”.*

E ainda: *“Por ocasião do ato sexual, ocorrem descargas intensas de energia, que são, parcialmente, absorvidas pelos parceiros, bastando que, naquele momento, exista entre eles uma profunda sintonia vibratória. Esta sintonia vibratória só se estabelece a partir de confiança, afetividade e equilíbrio.”*

“Como consequência dessas descargas energéticas, o organismo pode vir a apresentar-se, durante intervalo de tempo, num estado de relativo esgotamento energético. Esse esgotamento é, entretanto, progressivamente eliminado, sendo que, em geral, dele não se observará mais qualquer vestígio num intervalo de 24 a 36 horas. Dentro deste intervalo de repouso energético do organismo, a capacidade para o serviço assistencial do passe irá apresentar-se um pouco diminuída, embora, de forma alguma, tal atividade se ache inviabilizada. A inviabilidade, como já vimos, irá ocorrer, isso sim, toda vez que nos deixarmos conduzir a situações de desequilíbrio, ligados ou não ao sexo.”

“Alertamos apenas que o sexo pode, para alguns, vir a caracterizar-se como fonte de desequilíbrios, da mesma forma que para outros esta fonte pode ser a alimentação, o vestuário, a conversação ou até o convívio no lar.”

1.2. Condições mentais

“Não devemos forçar a prática mediúnica em pessoas débeis, pois a perda de fluidos pode lhes ser danosa. Diríamos até que não se deve forçar, no sentido literal da palavra, qualquer prática mediúnica em qualquer criatura. Mas, seguindo com Kardec, desse exercício “Cumpra afastar, por todos os meios possíveis, as que apresentem sintomas, ainda que mínimos, de excentricidade nas ideias, ou de enfraquecimento das faculdades mentais, porquanto, nessas pessoas, há predisposição evidente para a loucura, que se pode manifestar por efeito de qualquer sobreexcitação. (...) o que de melhor se tem a fazer com todo indivíduo que mostre tendência à ideia fixa é dar outra diretriz às suas preocupações, a fim de lhe proporcionar repouso aos órgãos enfraquecidos”.⁵⁶

De início, concluímos com Allan Kardec que aquelas criaturas com limitações mentais não são indicadas às tarefas mediúnicas. Entretanto, as implicações não se restringem a esse aspecto. Voltando à última citação do Espírito Alexandre, encontrámo-lo, um pouco mais adiante, agora sob outro ângulo: *“Falaremos tão-só das conquistas mais simples e imediatas que deve fazer (o médium), dentro de si mesmo. Antes de tudo, é necessário equilibrar o campo das emoções. Não é possível fornecer energias construtivas a alguém (...) se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente, constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliadoras”.⁵⁷*

Outra observação de impedimento às práticas da mediunidade nos é colocada pelo Espírito André quando nos sugere *“Intermediar a participação de portadores de mediunidade em desequilíbrio nas tarefas sistematizadas de assistência mediúnica, ajudando-os discretamente no reajuste”* posto que *“Um doente médium não pode ser um médium-sadio”.⁵⁸* Mais claro e objetivo é impossível.

⁵⁶ KARDEC, Allan. Inconvenientes e perigos da mediunidade. In “O Livro dos Médiuns”, cap. 18, item 22.

⁵⁷ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da Luz”, cap. 19, p. 323.

⁵⁸ VIEIRA, Waldo. Do dirigente de reuniões doutrinárias. In “Conduta Espírita”, cap. 3 p. 24.

Nossa posição psíquica é de vital importância para conseguirmos o fruto desejado nas lides fluidoterápicas. O cultivo da mente pura é nosso dever, já que ela é o filtro por onde passam as benesses que venham a favorecer nosso próximo e, por conseguinte, a nós mesmos. Afinal, *“A energia transmitida pelos amigos espirituais circula primeiramente na cabeça dos médiuns”*.⁵⁹

“Se nos propomos a manejar, com proveito, os recursos do pensamento, é preciso que a oração nos controle os impulsos para que o espírito de utilidade se nos sobreponha à vocação para o tumulto. Sem a ideia de Deus e sem a prática do serviço desinteressado ao próximo, não nos será possível sintonizar integralmente as forças da vida com a Lei do Eterno Bem”.⁶⁰

1.3. Condições morais

Requisitos morais: Eis o que o Codificador nos indica a respeito: *“Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral. (...) A alma exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau da semelhança existente entre eles. (...) As qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem a matéria”*.⁶¹

Além disso, a porta que os espíritos imperfeitos *“Exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é a que a criatura menos confessa a si mesma. O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades (...)”*.⁶²

Na *“Revista Espírita”* de outubro de 1867 Kardec publicou uma mensagem do Abade Príncipe de Hohenlohe muito interessante: *“(...) Conforme o estado de vossa alma e as aptidões do vosso organismo podeis, se Deus vos permitir, tanto curar as dores físicas quanto os sofrimentos morais, ou ambos. Duvidais de ser capaz de fazer uma ou outra coisa, porque conheceis as vossas imperfeições. Mas Deus não pede a perfeição, a pureza absoluta dos homens da terra. A esse título, ninguém entre vós seria digno de ser médium curador. Deus pede que vos melhoreis, que façais esforços constantes para vos purificar e vos leva em conta a vossa boa vontade. (...) Melhorai-vos pela prece, pelo amor do Senhor, de vossos irmãos e não duvideis que o Todo-Poderoso não vos dê as ocasiões frequentes de exercer vossa faculdade mediúnica. (...) Até lá; orai, progredi pela caridade moral, pela influência do exemplo (...)”*.⁶³

Noutra oportunidade o Codificador indagou ao Espírito Annonay, sonâmbula de uma “lucidez notável”, a qual ele conhecera quando encarnada:

“27 - O poder magnético do magnetizador depende de sua constituição física?”

“- Sim; mas muito de seu caráter. Numa palavra: depende de si próprio.”

“30. - Quais as qualidades mais essenciais para o magnetizador?”

“- O coração; as boas intenções sempre firmes; o desinteresse.”

“31. - Quais os defeitos que mais o prejudicam?”

“- As más inclinações, ou melhor, o desejo de prejudicar”.⁶⁴

A moral daqueles que compõem o grupo definirá o êxito ou o fracasso do trabalho. Observemos, agora, o que nos diz o Espírito Alexandre: (...) *“O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino”*.⁶⁵

⁵⁹ XAVIER, Francisco Cândido. Serviço de passes. In “Nos domínios da Mediunidade”, cap. 17, p. 165.

⁶⁰ XAVIER, Francisco Cândido. Forças mentais. In “Vereda de luz”, cap. 3.

⁶¹ KARDEC, Allan. In “O Livro dos Médiuns”, cap. 20 item 227

⁶² KARDEC, Allan. In “O Livro dos Médiuns”, cap. 20 Item 228.

⁶³ “Dissertações Espíritas”, III, pp. 320-321

⁶⁴ SRA. REYNAUD. “Revista Espírita”, mar. 1859, p. 80.

⁶⁵ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da Luz”, cap. 19. P 321.

O passista que se esforça em crescer moralmente atrai para si a companhia e o auxílio dos Bons Espíritos aumentando assim o seu potencial energético e a sua capacidade de cura. E é Martins Peralva quem cita alguns "requisitos não menos importantes para os que operam no setor de passes em instituições". São os seguintes:

1. Pontualidade
2. Confiança
3. Harmonia interior
4. Respeito.

"O problema da pontualidade é fundamental em qualquer atividade humana, mormente se essa atividade se relaciona e se desenvolve em função e na dependência da Esfera Espiritual."

"Nem um minuto a mais, nem a menos, para início dos trabalhos."

"Recordemos que os supervisores (Espíritos) de centros e de grupos mediúnicos não esperam, indefinidamente, que, com a nossa clássica displicência, resolvamos iniciar as tarefas."

"Se insistimos na indisciplina, eles passarão adiante à procura de núcleos e companheiros que tenham em melhor apreço a noção de responsabilidade."

"(...) Secundando a confiança, o fator harmonia interior se apresenta também imprescindível a um excelente processo de filtragem dos fluidos salutares."

"E, por fim, o respeito ante a tarefa assistencial que se realiza através do passe."

"Respeito ao Pai Celestial, aos instrutores espirituais e àqueles que lhe buscam o concurso."

"Pontualidade, confiança, harmonia interior e respeito são, evidentemente, virtudes ou qualidades de que não pode prescindir o médium passista".⁶⁶

1.4. Reforma íntima

Sob a inspiração dos Espíritos Superiores, dentro de uma análise racional do Evangelho, Allan Kardec instituiu ou deduziu o lema da Doutrina Espírita: *"Fora da caridade não há salvação".⁶⁷*

"Nada exprime com mais exatidão o pensamento de Jesus, nada resume tão bem os deveres do homem, como essa máxima de ordem divina".⁶⁸

Aquilo que na Doutrina Espírita se convencionou chamar de reforma íntima é o objetivo primordial da experiência humana. Crescer, desenvolver-se, aprimorar-se em conhecimentos e na conduta. O sucesso do passe depende em grande parte deste fator, que deve estar presente no esforço tanto do passista quanto do assistido.

No assistido, a reforma íntima fará com que seus organismos físicos e perispiritual consigam assimilar e bem aproveitar os recursos energéticos ganhos na terapia do passe – é a lei de sintonia em ação - bem como, através da lei de merecimento, graças à sua transformação para melhor, a reforma interior fará com que o assistido reconheça a necessidade das dores da alma para o crescimento espiritual, recordando a lei do merecimento, por vezes se livrando das enfermidades trazidas.

Já no passista, o esforço de renovação é indispensável à qualificação das energias que ele doará ao assistido bem como para que ele sintonize com Bons Espíritos na execução da tarefa. Diz o Espírito Emmanuel: *"Só o trabalho de auto-evangelização, porém, é firme e imperecível. Só o esforço individual no Evangelho de Jesus pode iluminar, engrandecer e redimir o espírito, porquanto, depois de vossa edificação com o exemplo do Mestre, alcançareis aquela verdade que vos fará livres."* E mais adiante ele complementa: *"É por essa razão que os espiritistas sinceros devem compreender que não basta acreditar no fenômeno..., pois a obrigação primordial é o esforço, o amor ao trabalho, a serenidade nas provas da vida, o sacrifício de si mesmo, de modo a entender plenamente a exemplificação de Jesus-Cristo, buscando a sua luz divina para a execução de todos os trabalhos que lhes competem no mundo".⁶⁹*

⁶⁶ PERALVA, Martins. Passes. In "Estudando a mediunidade", cap. XXVI, pp. 145 e 146.

⁶⁷ KARDEC, Allan. O Mandamento Maior. In "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. XV, item 5.

⁶⁸ KARDEC, Allan. O Mandamento Maior. In "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. XV, item 10.

⁶⁹ XAVIER, Francisco Cândido. In "O Consolador" pelo Espírito Emmanuel, cap. IV, perg. 219-220.

Desta forma, resta-nos fazer o esforço de melhorar os nossos sentimentos, aparando paulatinamente as arestas que ainda nos mancham; não só para termos melhor qualidade na tarefa do passe, mas por que este é o objetivo de existirmos como seres encarnados e também como Espíritos imortais que somos.

AULA II – RECOMENDAÇÕES AOS PASSISTAS

1. INTRODUÇÃO

Como já vimos, o passe é uma modalidade de socorro, é ação fluídica de amor. Para se aplicar o passe, faz-se necessário atender algumas recomendações básicas, a fim de que se obtenham os resultados almejados.

Embora o trabalho assistencial seja executado em horário determinado, iniciemos nossa união com o Plano Superior desde o amanhecer através da prece. Cultivemos a meditação a todo o momento e entre um afazer e outro, mentalizemos Jesus, abençoando com pensamentos de paz todos à nossa volta e agradecendo sempre, mesmo nas horas difíceis.

1.1. Evangelho no lar

O culto do Evangelho no Lar é um recurso valiosíssimo a todos aqueles que busquem a iluminação interior. Não somente para o socorro de si próprio e da sua família, como também para o equilíbrio espiritual, o esclarecimento das lições evangélicas, o suporte emocional e espiritual, enfim, uma gama de providências a favor de todos.

Quando o Evangelho é estudado dentro do lar, em reunião familiar, os laços da família se fortalecem, pois todos estão a se reunir em torno de algo edificante e nobre. O exemplo cristão perante os próprios filhos faz parte dos deveres dos pais. *“A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem”*.⁷⁰

O Espírito André Luiz cita o caso de uma família reunida para a realização do Culto do Evangelho no Lar onde *“havia grande respeito em todos os desencarnados presentes” e analisa as consequências espirituais de um lar em bases cristãs: “Esperemos que esses celeiros de sentimentos se multipliquem (...). O mundo pode fabricar novas indústrias, novos arranha-céus, erguer estátuas e cidades, mas, sem a bênção do lar, nunca haverá felicidade verdadeira.” E mais adiante: “bem aventurados os que cultivam a paz doméstica” (...). Os elementos mais baixos não encontram, neste santuário, o campo imprescindível à proliferação. Temos bastante luz para neutralizar qualquer manifestação da treva!”*.⁷¹

Sendo assim, cultivemos a prece como elemento de sustentação, equilíbrio e iluminação do nosso lar e da nossa mente.

1.2. A prece

A prece, especialmente, representa elemento indispensável para que a alma do passista estabeleça comunhão direta com as forças do Bem, favorecendo, assim, a canalização, através da mente, dos recursos magnéticos das esferas elevadas.

De Kardec transcrevemos que *“Pela prece sincera, que é uma magnetização espiritual para curar pela ação fluídica, os fluidos mais depurados são os mais saudáveis; desde que esses fluidos benéficos são dos Espíritos superiores, então é o concurso deles que é preciso obter. Por isso a prece e a evocação são necessárias. Mas para orar e, sobretudo, orar com fervor, é preciso ter fé. Para que a prece seja escutada, é preciso que seja feita com humildade e dilatada por um real sentimento de benevolência e caridade. (...) Sem essas condições o magnetizador, privado da assistência dos bons Espíritos, fica reduzido às suas próprias forças”*.⁷²

⁷⁰ XAVIER, Francisco Cândido. In “O Consolador” pelo Espírito Emmanuel, cap. V, perg. 110.

⁷¹ XAVIER, Francisco Cândido. No Santuário Doméstico. In “Os Mensageiros” pelo Espírito André Luiz, cap. 37, p. 194.

⁷² Médiuns curadores. In “revista espírita”, jan. 1864, p. 9.

Recordemos ainda Kardec quando nos esclarece que: *“A prece é em tudo um poderoso auxílio. Mas, crede que não basta que alguém murmure algumas palavras, para que obtenha o que deseja. Deus assiste os que obram, não os que se limitam a pedir. É, pois, indispensável que o obsidiado faça, por sua parte, o que se torna necessário para destruir em si mesmo a causa da atração dos maus Espíritos”*.⁷³

É a prece o elo que liga o passista aos benfeitores espirituais, facilitando a canalização, através da mente, dos recursos magnéticos das esferas superiores. Por ela, consegue o passista duas coisas importantes e que asseguram o êxito de sua tarefa:

a) *“Expulsar do próprio mundo interior os sombrios pensamentos remanescentes da atividade comum, durante o dia de lutas materiais;”*

b) *“Sorver do plano espiritual “as substâncias renovadoras” de que se repletem, “a fim de conseguir operar com eficiência, a favor do próximo”*.⁷⁴

Na questão acima, André Luiz descreve a preparação para o trabalho de dois médiuns, Clara e Henrique que se encontravam banhados de luz, quase desligados da matéria e espiritualmente mais livres, em contato mais perfeito com os benfeitores espirituais. Mas precisamos lembrar que *“a prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação. Semelhante estado psíquico descortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores. Dentro dessa realização, o Espírito, em qualquer forma, pode emitir raios de espantoso poder”*.⁷⁵

Averiguamos então que para se aplicar o passe, faz-se necessário atender algumas recomendações básicas, a fim de obtermos os resultados almejados. Dentre elas, a prece sincera. Através dessa fonte de bênçãos e, sintonizados com os “orientadores espirituais categorizados para a tarefa” haurimos “forças revigorantes na intimidade de nossas almas” que nos “mantém o Espírito em comunicação com invisível e profundo manancial de energia”. A fé consciente, o pensamento firme e continuado no propósito de servir, são condições fundamentais.

1.3. A corrente mediúnica

No livro dos médiuns vamos encontrar a seguinte questão proposta por Kardec aos Espíritos acerca da necessidade de se formar corrente para facilitar o intercâmbio com a espiritualidade: *“Será conveniente a preocupação de se formar cadeia, dando-se todas as mãos, alguns minutos antes de começar a reunião?”*

Responde então os Espíritos Superiores: *“A CADEIA é um meio material, que não estabelece entre vós a união, se esta não existe nos pensamentos; mais conveniente do que isso é unirem-se todos por um pensamento comum, chamando cada um, de seu lado, os bons Espíritos. Não imaginai o que se pode obter numa reunião séria, de onde se haja banido todo o sentimento de orgulho e de personalismo e onde reine perfeita e mútua cordialidade”*.⁷⁶

A esse respeito esclarece também Pastorino: *“As vibrações, as ondas, as correntes utilizadas na mediunidade são as ondas e correntes de “pensamento”. (...) O que eleva a frequência vibratória do pensamento é o amor desinteressado; abaixam as vibrações tudo o que seja contrário ao amor: raiva, ressentimento, mágoa, tristeza, indiferença, egoísmo, vaidade, enfim qualquer coisa que exprima separação e isolamento”*.⁷⁷

O saudoso Herculano Pires em seus estudos e pesquisas faz esclarecimentos oportunos acerca de práticas equivocadas e muito utilizadas em grupos espíritas com pouco conhecimento doutrinário: *“As encenações preparatórias: mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de*

⁷³ KARDEC, Allan. Da intervenção dos Espíritos. In “O Livro dos Espíritos” cap. 9, questão 479.

⁷⁴ XAVIER, Francisco Cândido. Serviços de passes. In “Nos domínios da mediunidade”, cap. 17, p. 192.

⁷⁵ XAVIER, Francisco Cândido. A Oração. In “Missionários da Luz”, pelo Espírito André Luiz, cap. 6, p.p 66-67.

⁷⁶ KARDEC, Allan. Das evocações. In: “O Livro dos Médiuns”, cap. XXV, item 282, nº 15.

⁷⁷ PASTORINO, Torres C. Correntes de Pensamentos. In: Técnicas da mediunidade”, p. 15.

*fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo assistido, para melhor assimilação fluídica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só serve para ridicularizar o passe, o passista e o assistido. A formação das chamadas pilhas mediúnicas, com o ajuntamento de médiuns em torno do assistido, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa – condenadas por Kardec – nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século passado, inúteis, supersticiosos e ridicularizantes”.*⁷⁸

A visão de Edgar Armond é consonante com Kardec: *“Chama-se “corrente” ao conjunto de forças magnéticas que se forma em dado local, quando indivíduos de pensamentos e objetivos idênticos se reúnem e vibram em comum, visando a sua realização.”*

“Nessa corrente, além da conjugação de forças mentais, estabelece-se o contato entre as auras, casam-se os fluidos, harmonizam-se as vibrações individuais, ligam-se entre si os elementos psíquicos e forma-se uma estrutura espiritual da qual cada componente é um elo vivo, vibrante, operante, integralizador do conjunto. Um pensamento ou sentimento discordante individual, afeta toda a estrutura, dissocia-a, desagrega-a e prejudica o trabalho, assim como o elo quebrado de uma corrente a torna fraca ou imprestável.”

“(...) A formação de uma boa corrente magnética, é, pois, a condição primária para a realização de todo e qualquer bom trabalho espiritual, qualquer que seja o objetivo da reunião.”

*“(...) Ambiente agitado, tumultuado, é sinônimo de corrente imperfeita, mutilada, não harmonizada nos dois planos e em corrente dessa espécie não pode haver manifestação de Espíritos de hierarquia elevada, e nada de bom podemos dela receber”.*⁷⁹

Eis aí o verdadeiro sentido da corrente magnética, muito bem esclarecidas desde Kardec aos dedicados e iluminados estudiosos da Doutrina Espírita, fazendo luz ao nosso entendimento para que não venhamos a deturpar o Espiritismo, inserindo-lhe práticas equivocadas fruto de nossa ignorância conceitual.

1.4. Compromisso e responsabilidade

Gurgel esclarece que *“Um trabalho sem continuidade, sem responsabilidade, revela uma pessoa descompromissada com a tarefa. Na continuidade explica que: A disciplina é importantíssima para todo aquele que pretenda exercer o passe espírita de modo sério e responsável. Em primeiro lugar, porque, para podermos contar sempre com a assistência de uma determinada entidade espiritual que se afine conosco, é necessário que exerçamos o serviço regularmente, se possível com dia, hora e local determinados. Só nestas condições, o nosso companheiro espiritual poderá incluir essa atividade na sua agenda de compromissos e, assim, garantir sua presença ao nosso lado. Quando o passista desempenha suas atividades com assiduidade e responsabilidade, vai-se estabelecendo uma sintonia, cada vez mais perfeita, entre ele e o assistente desencarnado, de forma que as orientações necessárias passam a fluir com facilidade, conduzindo sempre a resultados harmoniosos e eficazes”.*⁸⁰

Nesse sentido, seria importante, antes de começar a tarefa, perguntar: Por que eu quero trabalhar com o passe? Quais são os meus motivos? O que me levou a procurar este tipo de tarefa? Se a resposta for: “o desejo de servir a quem necessita”, estaremos no caminho correto, pois o faremos de boa vontade, com amor e dedicação. Coisas como assiduidade, pontualidade, recolhimento, prece e meditação, são fundamentais para este trabalho. A Espiritualidade amiga sempre estará a esperar, nos dando a concessão de participar com eles de trabalho tão nobre, mas isto requer esforço próprio.

O dia de aplicar o passe é um dia em que devemos estar em nossa melhor forma, em todos os sentidos: física, mental, emocional, espiritual e moral. Apesar de que esta é uma condição que devemos buscar em todos os dias e instantes, conforme nos assevera a equipe do Projeto Manoel P. de Miranda, *“quando falamos em disciplinas preparatórias não estamos nos referindo à providências de ocasião, cuidados tão somente para o dia da reunião. Nos referimos a conquistas intelecto-morais,*

⁷⁸ PIRES, J. Herculano. O passe, suas origens, aplicações e efeitos. In: “Obsessão, o passe, a doutrinação”, cap. I, p. 35.

⁷⁹ ARMOND, Edgard. Adaptação psíquica. In “Mediunidade – seus aspectos, desenvolvimento e utilização, cap. 21, p. 172.

⁸⁰ GURGEL, Carlos de M. O passista. In “O passe espírita”, cap. III, p. 137.

*incorporação de hábitos de vida saudáveis a fim de que o trabalhador esteja sempre pronto para o trabalho".*⁸¹

A falta ao trabalho é justificada quando o motivo que a proporcionou seja mais elevado ou urgente. Para fazermos a distinção entre um e outro, reflitamos neste exemplo: alguém bate à nossa porta pedindo um socorro que somente nós podemos lhe fornecer. Se o mandarmos embora afirmando que não podemos, por que temos que ir a uma festa, ou a um aniversário, estaremos corretos? Se o despedirmos por que estamos sentindo uma dorzinha de cabeça ou por que o futebol está passando na televisão, estaremos agindo com sentimento cristão?

Assim, tendo em conta a frase do Espírito de Verdade, contida no Evangelho Segundo o Espiritismo que “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações”,⁸² não podemos esperar a perfeição para começarmos a fazer o bem. Ao mesmo tempo, entendemos que se faz necessário que nos esforcemos para modificar a nossa maneira de ser e de agir, transformando as nossas más inclinações para que, cada vez melhor, possamos pautar a nossa existência dentro dos padrões do Evangelho. Ainda em relação à ausência do passista no dia do trabalho de passe, encontramos um questionamento interessante feito por Conrado, amigo de André Luiz ao instrutor Áulus quando os dois visitavam um trabalho de assistência magnética realizado em determinado templo espírita na Terra:

- *“Quer dizer que, numa casa como esta, há colaboradores espirituais devidamente fichados, assim como ocorre a médicos e enfermeiros num hospital terrestre?”*

- *“Perfeitamente. Tanto entre os homens como entre nós, que ainda nos achamos longe da perfeição espiritual, o êxito do trabalho reclama experiência, horário, segurança e responsabilidade do servidor fiel aos compromissos assumidos. A Lei não pode menosprezar as linhas da lógica.”*

- *“E os médiuns? São invariavelmente os mesmos?”*

- *“Sim, contudo, em casos de impedimento justo, podem ser substituídos, embora nessas circunstâncias se verifiquem, inevitavelmente, pequenos prejuízos resultantes de natural desajuste”.⁸³*

Segundo Lysei, o comprometimento com a tarefa de aplicar o passe é de extrema importância: *“Existem muitas pessoas que, mesmo com propósitos nobres, têm mais responsabilidades do que podem dar conta. A tarefa do passe, como outras, exige presença assídua de seus colaboradores, assim como dedicação – sempre que possível – aos estudos para melhoramento individual do passista. Normalmente é preferível não contar com um passista, do que contar com ele apenas raramente. A disciplina é a alavanca do progresso”.⁸⁴*

⁸¹ PROJETO, Manoel Philomeno de Miranda. Normas e Procedimentos. In “Reuniões Mediúnicas”, item 11.

⁸² KARDEC, Allan. Os bons espíritos. In “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XVII, item 4.

⁸³ XAVIER, Francisco Cândido. Serviços de passes. In “Nos domínios da mediunidade”, cap. 17, pp. 191 e 192.

⁸⁴ LYSEI, Jr. Eugênio. In “O passe – resposta às perguntas mais frequentes”, questão 41, Ed. Casa do caminho. 1998.

TERCEIRO MÓDULO

AULA I – A ENERGIA CÓSMICA

Para entendermos os mecanismos do passe, é importante estudarmos os fluidos e suas leis, o que inclui a análise do perispírito, suas funções, suas propriedades. Tudo isso se encontra exposto nas obras básicas de Allan Kardec, notadamente no capítulo 14 de A Gênese, bem como em outras obras sérias, como as de André Luiz, Léon Denis, Yvonne Pereira, Philomeno de Miranda, etc.

1. INTRODUÇÃO

Para um bom entendimento acerca do passe desde sua conceituação até sua aplicação, é indispensável possuímos conhecimento sobre os fluidos e suas influências no mundo material e espiritual.

Todos vivemos em um universo constituído de partículas, raios, ondas, energias e fluidos que não conseguimos perceber normalmente. Estamos imersos em um mundo de matéria sutil, refinada, invisível, porém, real. Que tem como fonte primeira, uma substância que é denominada Fluido Cósmico Universal (FCU).

1.2. Matéria, Energia, Espírito

Segundo Edgard Armond,⁸⁵ na criação universal, a vida se manifesta sob três aspectos, cujas limitações desconhecemos: como Matéria, representada pela Forma; como Energia, representada pelo Movimento, e como Espírito, representado pela Inteligência e sentimento.

O Espírito, utilizando-se da Energia, age sobre a Matéria, provocando reações e transformações de inúmeros aspectos e natureza. No dicionário Aurélio, podemos encontrar energia como sendo a maneira como se exerce uma força ou a propriedade de um sistema de realizar trabalho. A energia pode ter várias formas (calorífica, cinética, elétrica, eletromagnética, mecânica, potencial, química e radiante) transformáveis uma nas outras e cada uma capaz de provocar fenômenos bem determinados e característicos nos sistemas físicos. Em todas as transformações há completa conservação dela, a energia não pode ser criada, mas apenas transformada (primeiro princípio da termodinâmica).

“A matéria, em si mesma, nada mais é que energia condensada a vários graus e todas as transformações que nela se operam são resultados de correntes vibratórias mais rápidas, finas e elevadas, que a desagregam ou modificam. A energia está sempre em movimento, condensando-se ou expandindo-se.”

“Encontramos de maneira geral o conceito de energia como sendo o princípio fundamental e original da vida, também chamado de fluido cósmico universal. O Espírito, utilizando-se da energia, age sobre a matéria, provocando reações e transformações de inúmeros aspectos e naturezas.”

“A energia está sempre em movimento, condensando-se ou expandindo-se, formando correntes; no caso dos passes, o mesmo fenômeno se dá: o operador projeta correntes de fluidos mais finos e poderosos, que provocam transformações no movimento específico dos agrupamentos celulares do perispírito.”

O fluido cósmico universal ou fundamental ou ainda energia cósmica é, nas palavras de Kardec na Gênese, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da natureza. Em outras palavras: é a matéria primitiva básica a partir da qual todas as outras se formam. A energia cósmica tem muitos nomes, manifesta-se de muitas formas, conquanto seja sempre a mesma em essência e fundo.

Armond (1997), afirma: *“A energia, condensando-se para criar a Forma, assume inúmeras modalidades e aspectos; ao atingir seu ponto máximo de involução, quando o impulso inicial,*

⁸⁵ARMOND, Edgard, in.: Passes e radiações, cap. 4, pp. 63 e 64, 33ª edição. São Paulo, ed. Aliança, 1997.

encontrando resistência, estaca na disseminação, eis que surge a forma, se estabiliza e, ao mesmo tempo, adquire uma tensão especial, fundamental; ao estacionar, a massa de energia condensada passa a vibrar na sua característica própria, de forma, de tom, de cor e de luz.”

“Nos corpos mais simples, essa tonalidade é uniforme, uníssona, mas, nos compostos, resulta do amálgama de todas as tonalidades parciais, pertencentes aos diversos elementos individuais que formam o conjunto.”

“Assim, como há uma tonalidade musical característica de cada grau vibratório numa determinada escala, há também uma tonalidade fisiológica pertencente a todos os corpos e seres orgânicos e inorgânicos.”

“No corpo físico do homem ou do animal, cada célula, órgão, aparelho ou sistema, possui sua tonalidade própria e o conjunto de todas elas, amalgamadas, fundidas num só, forma a tonalidade individual orgânica. Como o corpo é formado de células vivas, inteligentes e especializadas que, por afinidades, se agrupam para formar órgãos, aparelhos e sistemas, cada um possuindo tonalidade vibratória individual, o conjunto de todas estas vibrações é uma verdadeira e maravilhosa orquestração, em que o ouvido apurado do Espírito evoluído distingue e separa os sons parciais, os regionais e, por fim, a harmonia total, característica do conjunto.”

“(…) E assim, como sucede no corpo humano, que estamos citando como exemplo, e que um universo em miniatura, também sucede no macrocosmo, no conjunto universal da criação, no qual cada corpo celeste possui sua tonalidade própria, que concorre à formação de tonalidade global do sistema planetário a que pertence.”

“Na criação de Deus tudo é som, luz, cor e movimento e tudo resulta das inúmeras transformações que a todo instante ocorrem nos setores do Espírito, da Energia e da Matéria”.⁸⁶

Materialmente falando, seriam classificados como fluidos todos os líquidos e gases da Natureza, ou seja, as substâncias que possuem fluidez. Por isso, popularmente falando, designá-lo como sendo a fase não sólida da matéria, a qual se pode apresentar em quatro subfases: pastosa, líquida, gasosa e radiante, tendo sido esta última apresentada à Ciência por um de seus mais estudiosos sábios, o inglês Sir William Crookes.

No conceito Espírita, fluido é algo muito mais genérico, como assevera Jacob Melo no livro O Passe. *“Para nós, fluido é tudo quanto importa à matéria, da mais grosseira à mais diáfana, variando em multiplicidade infinita a fim de atender a todas as necessidades físicas, químicas e inclusive vitais daquela, bem como de sua intermediação entre os reinos material e espiritual. É o fluido não apenas algo que se move a exemplo dos líquidos ou gases, mas a essência mesma desses líquidos, gases e de todas as matérias, inclusive aqueles ainda inapreensíveis por nossos instrumentos físicos ou mesmo psíquicos”.*

Oliveira cita que apesar de *“o fluído cósmico universal ser de natureza pouco conhecida, sabe-se de maneira geral que está sujeito às leis universais da física. Podendo apresentar-se em estados que vão desde a eterização até a materialização, diferencia-se da matéria que conhecemos, mas a ela dá origem, desempenha papel intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, sendo componente importante do perispírito e duplo etéreo, e dá origem a mundos, objetos e organismos materiais”*.⁸⁷

A Gênese nos esclarece que o Fluido Cósmico Universal assume *“dois estados distintos: o da eterização ou de imponderabilidade, que se pode considerar como o estado normal primitivo, e o da materialização ou de ponderabilidade, podendo ser este uma consequência daquele. O ponto intermediário é o da transformação do fluido em matéria tangível; mas ainda assim, não há transição brusca, porque se podem considerar nossos fluidos imponderáveis como um termo médio entre os dois estados”*.

“Cada um destes dois estados dá, necessariamente, lugar a fenômenos especiais: Ao primeiro pertencem os do mundo invisível, ao segundo os do mundo visível. Os chamados fenômenos materiais são da alçada da ciência propriamente dita; os outros qualificados de fenômenos espirituais ou

⁸⁶ARMOND, Edgar. In.: Passes e radiações, cap. 4, pp. 67 e 68, 33ª edição. São Paulo, ed. Aliança, 1997.

⁸⁷OLIVEIRA, Terezinha. In.: Fluidos e passes. CEAK –Depto. Editorial. 5ª ed. Março, 2000.

*psíquicos, porque se ligam mais especialmente à existência dos espíritos, estão nas atribuições do espiritismo; mas como a vida espiritual e a vida corpórea estão em contato incessante, os fenômenos destas duas ordens se apresentam com frequente simultaneidade. O homem no estado de encarnação, não pode ter a percepção senão dos fenômenos psíquicos que se ligam a vida corpórea. O fluido etéreo é para as necessidades do espírito o que o oxigênio é para as necessidades dos encarnados”.*⁸⁸

Segundo Armond (1997), como quer que ele se chame, é sempre o mesmo fluido cósmico fundamental, do qual uma das manifestações mais úteis e poderosas é o magnetismo, visto que pode ser utilizado em forma simples e acessível aos homens, na cura de moléstias. A absorção dessa força pelo corpo humano é realizada pelo aparelho respiratório, pela pele, e pelos alimentos que vão ter ao aparelho digestivo.

Podemos aumentar essa absorção:

- Praticando exercícios respiratórios;
- Selecionando os alimentos com prevalência de vegetais e frutas;
- Mantendo a pele em perfeitas condições de limpeza, flexibilidade e arejamento;
- Captando a energia pela evocação e pela prece diretamente do reservatório universal;
- O corpo humano tem um ponto certo de equilíbrio, de estabilidade, e qualquer interferência no espírito que o habita ou de forças ou entidades do ambiente exterior produz alterações, desarmonias, distúrbios ou moléstias.

⁸⁸KARDEC, Allan. Os fluidos. In.: “A Gênese”, cap. XIV, pp. 273 e 274.

AULA II – NOÇÕES ELEMENTARES SOBRE OS FLUIDOS

1. ESTUDO DOS FLUIDOS

Na Terra, os estudos dos fluidos começaram com as experiências do Barão de Reichenbach (1788-1869), na Alemanha. Tendo este cientista observado que um poderoso imã atraía pregos e até levantava pesos, demonstrando assim manifestações fora do comum, concluiu que esse fenômeno era o resultado de uma força desconhecida. *“(...) Desdobrando as pesquisas, empregou-se posteriormente, o cristal de rocha, compostos químicos, cristais salinos e outras substâncias que os sensitivos viam cercados de chamas de coloração variadas.*

Prosseguindo, o barão mostrou ainda que as plantas quando se desenvolvem, emitem constantemente pequenas chamas coloridas de vários matizes que lhes formam uma aura circundante.

*Voltando às suas pesquisas para o homem, o barão descobriu que também existe uma aura bem definida, um eixo de polarização, um polo positivo e outro negativo, conseguindo uma série de outros fatos muito interessantes, considerou ele essas chamas ou essa aura como uma força, pois que no imã o ferro é atraído e deu-lhe o nome de força-ódica. Tais são os resultados obtidos pelo barão de Reichenbach, o verdadeiro pioneiro do domínio das pesquisas científicas. As publicações deste cientista, observadas por muitos, despertaram grande curiosidade na Europa e muitas inteligências deram novas orientações ao pensamento”.*⁸⁹

De acordo com Gurgel, *“na natureza existe um grupo de substâncias denominadas genericamente de fluidos, que apresentam propriedades comuns bem características, as quais são possíveis devido à facilidade de deslocamento entre suas moléculas. Os fluidos podem diferir bastante, desde quanto à sua consistência e coloração até quanto à sua utilidade específica e efeitos que podem causar no organismo humano”.*

*“(...) Os Espíritos vieram nos revelar a existência de outras substâncias de natureza fluídica até hoje desconhecidas da ciência oficial, embora muitas delas já se encontrem referidas de alguma forma nos ensinamentos das antigas religiões orientais”.*⁹⁰

A palavra fluido, no meio espírita, designa tipos de matéria ultra-rarefeita e formas de energia, apesar de este não ser o melhor termo para designar estas substâncias. *“Na época de Kardec, o estudo dos líquidos e gases levou os cientistas a superestimarem o papel dos fluidos, sendo este termo utilizado como solução para tudo que fosse invisível ao olho humano”.*⁹¹

Os espíritos que colaboraram na codificação da doutrina utilizaram o termo que era melhor compreensível para a época, embora conhecessem explicações mais corretas para o entendimento destes processos.

Nos dias de hoje necessitamos conhecer as teorias relativistas e quânticas para compreender a natureza destas substâncias, teorias estas inexistentes naquela época e que hoje devem ser estudadas e compreendidas para um maior aprofundamento de nossos conhecimentos nas questões relativas ao passe.

À medida que se rarefaz, a matéria ganha novas propriedades, entre elas uma irradiação progressivamente maior, tomando a forma de energia. Conceitos modernos da física derrubaram as diferenças entre matéria e energia, considerando-as substancialmente a mesma coisa, em graus de concentração e estrutura diferentes.

No presente estudo, daremos ênfase para as seguintes substâncias de natureza fluídica:

- Fluido cósmico universal
- Princípio vital e Fluido vital
- Fluidos espirituais
- Natureza, propriedade dos fluidos.

⁸⁹ARMOND, Edgar. Estudo dos fluidos. In.: “Passes e curas espirituais”, lição quinta, pp. 86 a 87.

⁹⁰GURGEL, Luiz Carlos de M. Os fluidos. In.: “O Passe espírita”, cap. II, pp. 71 e 72, FEB. 1ª edição, 1991.

⁹¹OLIVEIRA, Terezinha. Fluidos e passes. CEAK – Depto. Editorial. 5ª ed. Março, 2000.

Os fluidos são substâncias neutras, que podem adquirir propriedades próprias segundo o meio em que se encontram ou são elaboradas, e ainda através da ação do pensamento de espíritos encarnados ou não.

2. FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL

Kardec perguntou se há dois elementos gerais no Universo: matéria e Espírito, ao que os Espíritos responderam: *“Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo como elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse. Está colocado entre o Espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido Universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza, é princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá”. E perguntou mais: “Esse fluido será o que designamos pelo nome de eletricidade?”.*

*“Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações. O que chamais fluido elétrico, fluido magnético, são modificações do fluido universal, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente”.*⁹²

2.2. O princípio vital e fluido vital

“Denominamos princípio vital o princípio da vida material e orgânica, qualquer que lhe seja a origem, e que é comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. Podendo existir vida sem depender da capacidade de pensar, o princípio vital é assim uma propriedade distinta e autônoma.”

“O princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz achando-se a matéria em dadas circunstâncias. Ele reside em um fluido especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes absorvem a luz. Esse seria então o fluido vital ao qual também se dão os nomes de fluido magnético, fluido nervoso, etc.”

*“Os seres orgânicos têm em si uma forma íntima que determina o fenômeno da vida, enquanto essa força dure; que a vida material é comum a todos os seres orgânicos e é independente da inteligência e do pensamento; que a inteligência e o pensamento são capacidades próprias de algumas espécies orgânicas; e que enfim, entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência e de pensamento, há uma que é dotada de um senso moral especial que lhe dá uma incontestável superioridade sobre as outras: é a espécie humana”.*⁹³

Acompanhemos agora a resposta dos Espíritos dada à seguinte questão: *“Que é feito da matéria e do princípio vital dos seres orgânicos, quando estes morrem?”*

*“A matéria inerte se decompõe e vai formar novos organismos. O princípio vital volta à massa de onde saiu”.*⁹⁴

O fluido vital, quando o organismo vive, está ativado pelo princípio vital que dá àquele e a todas as suas partes *“uma atividade que as põe em comunicação entre si, nos casos de certas lesões, e normaliza as funções momentaneamente perturbadas. Mas, quando os elementos essenciais ao*

⁹²KARDEC, Allan. Espírito e matéria. In “O Livro dos Espíritos”, parte I, cap. 2.

⁹³KARDEC, Allan. Introdução: A alma. In “O Livro dos Espíritos”, cap. II, p. 9. Tradução de J. Herculano Pires – 1ª edição.

⁹⁴KARDEC, Allan. A vida e a morte. In. “O Livro dos Espíritos”, parte I, cap. IV, questão 70.

*funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido vital se torna impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre”.*⁹⁵

Desse modo, não há atividade orgânica sem fluido vital e vice-versa. É esse princípio que distingue, dá propriedades, diferenciando matéria orgânica das substâncias inorgânicas. A Química que decompõe e recompõe a maior parte dos corpos inorgânicos, decompõe também corpos orgânicos, porém, não chega a reconstituir uma folha morta, prova simples, mas evidente que há no ser vivo, o que quer que seja, algo, inexistente nos outros.

Fluido Vital, princípio vital não tem existência própria, mas integrado no sistema de unidade do elemento gerador, é uma das modificações do Fluido Cósmico, que é criação divina. Gurgel afirma que *“apesar de já contarmos, ao nascer, com certa quantidade de fluido vital, o nosso corpo precisa ser constantemente suprido deste fluido, em razão da sua constante utilização, principalmente nos processos ligados ao metabolismo. É, contudo, característica dos seres vivos a capacidade de produzir fluido vital, continuamente, a partir do fluido cósmico universal, como também a capacidade de absorvê-lo diretamente, a partir dos próprios alimentos. Uma outra possibilidade de absorção do fluido vital é através da transfusão fluidica. Kardec refere claramente essa possibilidade quando afirma que: “O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro”.*⁹⁶

É justamente essa propriedade, característica do fluido vital, um dos fundamentos em que se baseia o passe.

No mesmo capítulo da obra de Kardec, citada acima encontramos ainda a informação: “A quantidade de fluido vital não é a mesma em todos os seres orgânicos: varia segundo as espécies, e não é constante no mesmo indivíduo, nem nos vários indivíduos de uma mesma espécie.”

Realmente, na infância, a capacidade de processar o fluido cósmico para a produção do fluido vital é muito acentuada. Essa capacidade se mantém mais ou menos inalterada durante a juventude, mas a partir de certa idade ela torna-se bastante reduzida, fato este que leva a uma diminuição progressiva da vitalidade do indivíduo, levando ao envelhecimento geral do organismo. A morte ocorre quando o organismo perde a capacidade de produzir e reter uma certa quantidade mínima de fluido vital –, morte natural –, ou quando uma lesão mais séria no corpo físico provoca uma taxa de escoamento desse fluido em quantidade superior à sua capacidade de produção – morte accidental.

*“Os seres do mundo espiritual, por não possuírem fluido vital, é que necessitam do nosso concurso, como indispensável, para muitas das tarefas assistenciais a que se propõe”.*⁹⁷

Como vimos, a força vital é uma forma sutil de energia eletromagnética. Pode ser imaginada como um campo de energia circulando e penetrando o corpo. Flui através do organismo como se estivesse seguindo uma corrente circulatória invisível carregando todas as células em sua trajetória. Esse fluido magnético forma em torno do corpo uma atmosfera característica do indivíduo e não sendo impulsionada pela vontade, não age sobre os indivíduos que nos cercam; porém, desde que a vontade do espírito o impulsione e dirija, ele se move com toda a força que se lhe imprima. Embora as radiações se propaguem de aura a aura, as mãos do passista colocadas próximas ao corpo do assistido, criam para elas um caminho mais curto, de mais fácil penetração e, portanto, de maior escoamento.

O pensamento e a vontade constantemente ativos aceleram a emissão desses fluidos, que seguem o trajeto dos condutores naturais, os braços e os dedos, que irão atingir os órgãos sobre os quais se pretende atuar.

⁹⁵ MELO, Jacob. Assuntos complementares. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. IV, p. 60.

⁹⁶ Idem. KARDEC, Allan. Do princípio vital. In: “O Livro dos Espíritos”, cap. IV, questão 70

⁹⁷ GURGEL, Luiz Carlos de M. Os fluidos. in: “O passe espírita”, cap. II, p. 74.

AULA III – QUALIFICAÇÃO DOS FLUIDOS

1. NATUREZA E PROPRIEDADE DOS FLUIDOS

1.1. Fluidos espirituais

A faixa energética de onde os Espíritos tiram o material sobre os quais operam foi designada por Allan Kardec, como fluidos espirituais, ou seja, os fluidos utilizados pelos Espíritos, constituindo a atmosfera dos seres espirituais. Mas o Codificador faz uma advertência, na obra A Gênese, a fim de evitar confusão ou desentendimentos: *“A qualificação de fluidos espirituais não é rigorosamente exata, pois que, em definitivo, se trata sempre de matéria mais ou menos quintessenciada. Nada há de realmente espiritual senão a alma ou princípio inteligente. Eles são assim designados por comparação, e, sobretudo, em razão de sua afinidade com os Espíritos”*.⁹⁸

Gurgel esclarece que apesar dessa advertência de Kardec, *“costuma-se agrupar, sob o título de fluidos espirituais, os fluidos emitidos pelos Espíritos e característicos do mundo espiritual, todos eles originados, em última análise, a partir do fluido cósmico universal.”*

“Os fluidos ditos espirituais são produzidos a partir de uma transformação que sofre o fluido cósmico universal por ação do magnetismo associado aos pensamentos e sentimentos do Espírito, quer esteja ele encarnado ou desencarnado. O magnetismo “polariza” o fluido cósmico, dando-lhe propriedades características novas. De um modo figurativo, é como se nos encontrássemos imerso em água límpida – o fluido cósmico – e passássemos a desprender do nosso organismo uma tintura qualquer – os nossos pensamentos e sentimentos – que iria tingindo a água ao nosso redor. A cor da tinta liberada representaria os nossos sentimentos e pensamentos do momento.”

“(…) Os fluidos espirituais podem ser produzidos por qualquer entidade espiritual, mesmo que encarnada. Assim, cada um de nós está continuamente emitindo vários tipos diferentes de fluidos para o ambiente que nos envolve, sempre caracterizados pelos nossos pensamentos e sentimentos”.⁹⁹

A esse respeito nos esclarece Kardec: *“Os fluidos não possuem qualidades sui generis, mas as que adquirem no meio em que se elaboram; modificam-se mediante eflúvios desse meio, assim como o ar se modifica com as exalações desse ambiente, e a água mediante os sais das camadas que percorre. (...) Com respeito a parte moral, trazem o cunho dos sentimentos de ódio, inveja, ciúme, orgulho, egoísmo, violência, hipocrisia, bondade, benevolência, amor, caridade, doçura, etc. Com respeito ao lado físico, são excitantes, calmantes, penetrantes, adstringentes, irritantes, suavizantes, soporíferos, narcóticos, tóxicos, reparadores, expulsos, tornam-se força de transmissão, de propulsão, etc. O quadro dos fluidos seria, pois, o de todas as paixões, virtudes e vícios da Humanidade e o das propriedades da matéria, correspondente aos efeitos que produzem”*.¹⁰⁰

1.2. Como os fluidos se movimentam

Agora que sabemos a existência de tão vasta quantidade de tipos diferentes de fluidos, vamos procurar identificar os fatores principais que determinam seus deslocamentos, isto é, pesquisar como eles se comportam após serem produzidos e lançados no meio ambiente. Será que ficam permanentemente em torno da pessoa que os produziu? Será que podem ser atraídos ou repelidos por ação de nossa vontade?

Para obtermos respostas a essas perguntas, reportemo-nos, mais uma vez, às obras da Codificação. Em A Gênese vamos encontrar: *“Os fluidos se unem em razão da semelhança de sua natureza; os fluidos dessemelhantes se repelem; há incompatibilidade entre os bons e os maus fluidos, como entre o azeite e a água”*.¹⁰¹

⁹⁸ KARDEC, Allan. Elementos fluidicos. In: “A Gênese”, cap. XIV, item 5.

⁹⁹ Idem. GURGEL. In: “O passe espírita”, pp. 75 a 76.

¹⁰⁰ KARDEC, Allan. Os fluidos. In: “A Gênese”, cap. XIV, it. 17.

¹⁰¹ KARDEC, Allan. Qualidade dos fluidos. In: “A Gênese”, cap. XIV, item 21.

Se meditarmos um pouco vamos observar que a Lei Fundamental dos Fluidos, conforme acima apresentada, é de uma sabedoria realmente superior. Veja-se que se o nosso espírito é levado, por exemplo, a emitir vibrações magnéticas de harmonia, através de uma ação consciente ou não, estas vibrações irão agir sobre o fluido cósmico universal, que estamos continuamente a absorver, modificando-o, de modo a produzir fluidos polarizados¹⁰² em harmonia. Através deste mecanismo, colocamo-nos na condição de verdadeira fonte de fluidos de harmonia. Esses fluidos, liberados pelo nosso organismo, vão se acumulando em torno de nós e, ao cabo de alguns momentos nos envolve completamente. Neste estado, em vista da Lei Fundamental dos Fluidos, passamos a atrair outros fluidos de harmonia — mesmo tipo — existentes no ambiente.

De modo análogo ocorre quando as vibrações magnéticas originadas do nosso espírito forem, por exemplo, de ódio, inveja, ou qualquer outro sentimento. Assim conclui-se que somos bombardeados, inexoravelmente, pelo mesmo tipo de fluido que estamos a emitir. Em resumo, ao nos colocarmos na condição psíquica necessária para produção de um determinado tipo de fluido, estaremos nos colocando, também, na condição vibratória própria para atrair, e absorver, aquele mesmo tipo de fluido. Este é um exemplo perfeito que serve para demonstrar a ação da Lei de Causa e Efeito, pois estaremos recebendo exatamente aquilo que estamos a dar, inclusive na mesma intensidade. Vale antecipar aqui que, conforme veremos mais adiante, uma parcela desses fluidos é absorvida pelo nosso próprio organismo. Eles, quando deletérios, causam verdadeiras intoxicações, com consequências severas ao organismo como um todo.

Um outro aspecto importante relativo aos fluidos refere-se ao fato de que eles também podem ser deslocados por ação magnética. Em Roustaing vamos encontrar que os fluidos se reúnem pela ação do magnetismo. Lembrando que o nosso pensamento — exteriorização da nossa vontade — é magnetismo, fica fácil concluirmos que os fluidos podem ser deslocados, também, por ação direta da nossa vontade. Para atingir esse objetivo é, contudo necessário manter-se o pensamento fixo, firmemente a mentalizar essa ideia, durante alguns momentos. É importante notar que outras forças irão também agir, simultaneamente com a nossa, sobre os fluidos que nos propomos deslocar, inclusive, muitas vezes, com objetivos opostos.

O nosso intento, por isso mesmo, pode ser atingido ou não, a depender da relação de forças que se estabeleça. Quando se está a aplicar um passe, várias forças encontram-se atuando sobre os fluidos que se pretende deslocar, sendo apenas uma delas a produzida pela vontade do passista. Há, contudo, uma outra que não se deve menosprezar, pela sua grande relevância, que é aquela exercida pelo posicionamento mental do assistido. Mesmo reconhecendo o papel que o pensamento desempenha nas movimentações de fluidos, não devemos, esquecer que, em todas as situações imagináveis, a Lei Fundamental dos Fluidos estará presente e em razão dela é que muitas vezes os maiores esforços mentais para deslocar fluidos podem mostrar-se totalmente infrutíferos. Um exemplo disso é o caso de alguém que pretenda deslocar fluidos deletérios com o objetivo de atingir uma outra pessoa, estando esta última bem equilibrada e a produzir fluidos opostos. Os fluidos deletérios endereçados serão automaticamente repelidos sem atingi-la, e provavelmente não deixarão qualquer vestígio de sua passagem.¹⁰³

A respeito da influência mental exercida entre as criaturas, Jacob Melo expressa o seguinte: Os Espíritos podendo propagar, através dos fluidos, um pensamento, conseguem, igualmente, interagir com outro Espírito e influenciá-lo. E essa ação é direta no perispírito. É uma comunicação de perispírito a perispírito. Inferimos ser possível a um Espírito com pensamentos malsãos exercer sua ação nefasta sobre outros, surgindo então a possibilidade dos processos obsessivos, o que se daria através de sintonia vibratória, a lei das afinidades. Mas o que facilita a ideia do mal, pode também funcionar na recuperação da saúde espiritual, através da ação da prece e do passe, recriando-se o ambiente vibratório positivo e equilibrado através de ação associada à reforma íntima. É de considerar, ademais, que é do Fluido Cósmico Universal, através de suas modificações, que se origina o princípio vital, responsável pela vitalidade dos seres vivos e extinguindo-se com a morte ou desencarnação.

¹⁰² Concentrar-se (para um determinado objetivo)

¹⁰³ GURGEL, Luiz Carlos de M. Os fluidos. In: "O passe espírita", cap. II, pp.76-79.

1.3. Os fluidos no magnetismo

Vimos, sucintamente, registrar as observações feitas por Michaelus, a partir de diversos magnetizadores (Deleuze, Gauthier, Du Potet e Ed. Bertholet, entre outros), e que importam ao magnetismo. Citaremos apenas alguns breves comentários, colocando-os entre parênteses.

“1. – O fluido magnético, que se nos escapa continuamente, forma em torno do nosso corpo uma atmosfera. Não sendo impulsionado pela nossa vontade, não age sensivelmente sobre os indivíduos que nos cercam; desde, porém, que nossa vontade o impulsione e o dirija, ele se move com toda a força que lhe imprimirmos.”

“(…) Casos há em que pela excessiva sensibilidade alguém pode sentir e registrar as emanções fluidicas de outra pessoa, sem que seja necessariamente acionado o dispositivo da vontade do emissor; são os sensitivos em ação.)”

“2. – O fluido penetra todos os corpos animados e inanimados.”

“3. – O fluido possui um odor, que varia segundo o estado de saúde física do indivíduo, dos seus dotes morais e espirituais, e do seu grau de evolução e pureza. (...) O odor e a coloração do fluido estão na razão direta do estado de evolução da alma ou do Espírito. (...) O quadro dos fluidos seria, pois, o de todas as paixões, das virtudes e dos vícios da Humanidade e das propriedades da matéria, correspondentes aos efeitos que eles produzem.

“4. – O fluido é visto pelos sonâmbulos como um vapor luminoso, mais ou menos brilhante, e que pode tomar outras colorações (...).”

“5. – (...)”

“6. – O fluido se propaga a grandes distâncias, o que depende, entretanto, da qualidade e da força do magnetizador, e igualmente da maior ou menor sensibilidade magnética do assistido.”

“7. – O fluido está também sujeito às leis de atração, repulsão e afinidade (...)”

“8. – Precisamente porque o fluido varia de indivíduo a indivíduo, é de notar-se que certos magnetizadores têm mais facilidade em curar determinadas moléstias do que outras. Sob esse aspecto, porém, convém não esquecer que, além do fluido propriamente humano, outros fluidos, dotados de diferentes propriedades, que ainda não conhecemos, poderão intervir na ação magnética.”

“(…) Constatamos que certos médiuns não têm grande força ou impulsão magnética de per si, mas, passam a produzir com fartura quando submetidos à assistência Espiritual evocada e consentida, confirmando como a ação da parte dos Espíritos não só é de grande proveito, mas, diríamos, indispensável.”

“9. - (...)”

“10. – A quantidade de fluido não é igual em todos os seres orgânicos, variando segundo as espécies, e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns Há, que se acham saturados desse fluido, enquanto outros o possuem em quantidade apenas suficiente. A quantidade de fluido se esgota, podendo tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.”¹⁰⁴

“11. – São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado; de outras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, apenas por meio da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. O fluido pode fornecer princípios reparadores ao corpo. (...) Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.”

“12. – A ligação entre o fluido magnético e os corpos que o recebem é tão íntima que nenhuma força física ou química pode destruí-lo. Os reativos químicos e o fogo nenhum efeito têm sobre ele. (...)”

¹⁰⁴ KARDEC, Allan. A vida e a morte. In. “O Livro dos Espíritos”, cap. 4, qt. 70.

“13. – Por último, não é demais repetir que o magnetismo ensaia os seus primeiros passos e que muito pouco sabemos sobre o seu principal veículo – o fluido –, e que só o estudo e a experimentação poderão um dia descortinar o vasto e ilimitado caminho a percorrer”.¹⁰⁵

“Esta é a parte mais óbvia disso tudo, infelizmente, poucos têm dado a atenção devida a tão fascinante estudo”.¹⁰⁶

No passado, os magnetizadores só dispunham da experiência prática para adquirirem o conhecimento necessário a operar nesta área, não possuindo eles o conhecimento a respeito da vida espiritual, da influência dos espíritos, do perispírito e de todos os outros princípios que o Espiritismo hoje disponibiliza para nós. Infelizmente, a maioria dos espíritas, apesar do conhecimento teórico citado acima, falta-lhes o conhecimento prático, através da experiência, da análise e da pesquisa no campo dos passes.

¹⁰⁵ MICHAELUS. In “Magnetismo Espiritual”, cap. 6, pp. 46 a 50.

¹⁰⁶ MELO, Jacob. Assuntos complementares. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IV, pp. 67 e 68.

QUARTO MÓDULO

AULA I – ANATOMIA E CORPOS ESPIRITUAIS

1. INTRODUÇÃO

A equipe Manoel P. de Miranda destaca que *“outra matéria de estudo indispensável é a do corpo humano, porque tornará o doador de energias mais consciente quanto ao funcionamento dessa maravilhosa máquina com que lidará em seu trabalho de cura”*.¹⁰⁷

De igual modo recomenda André Luiz: *“O estudo da constituição humana é naturalmente aconselhável, tanto quanto o aluno de enfermagem, embora não seja médico, se recomenda a aquisição de conhecimentos do corpo em si. E do mesmo modo que esse aprendiz de rudimentos da Medicina precisa tentar a assepsia do seu quadro de trabalho, o médium passista necessitará vigilância no seu campo de ação, porquanto de sua higiene espiritual resultará o reflexo benfazejo naqueles que se proponha socorrer. Eis por que se lhe pede a sustentação de hábitos nobres e atividades limpas, com a simplicidade e a humildade por alicerces (...)”*.¹⁰⁸

2. ANATOMIA

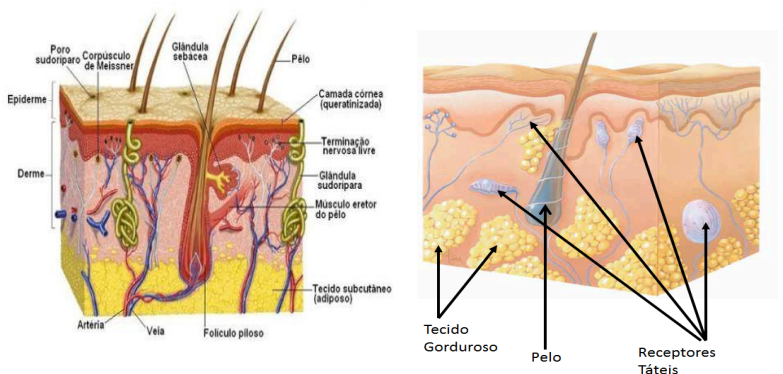
É conceito geral que a origem da vida ocorre no momento da união do óvulo com o espermatozoide. Acredita-se que neste instante o espírito une-se a esta célula inicial, originando o processo encarnatório; sendo que o perispírito permanece unido a este novo organismo célula por célula, formando todos os tecidos, órgãos e sistemas do corpo físico, além de organizar os processos responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção da vida até que ocorra o processo desencarnatório. A unidade básica de formação do corpo humano é chamada de célula, sendo esta denominada de unidade morfológica e fisiológica dos organismos vivos. As células em seu processo de desenvolvimento embrionário sofrem processos de diferenciação adquirindo funções especializadas.

Estas especializações dão origem a agrupamentos de células chamadas tecidos. Estes ao se desenvolverem formam os mais diversos órgãos com funções específicas. Da união de diferentes órgãos temos o surgimento dos diversos sistemas que dão sustentação, funcionamento e manutenção aos organismos vivos.

De modo geral temos os sistemas digestório, circulatório, respiratório, excretor, esquelético, muscular, genital, endócrino e o nervoso. Todos são de fundamental importância para a manutenção da vida, mas daremos ênfase neste trabalho ao sistema nervoso, devido à sua estreita correlação com os processos de transmissão e transformação de energias que ocorrem durante a aplicação do passe espírita.

2.1. Pele

Na pele existem diversos tipos de receptores de estímulos táteis, a pele também é o maior órgão sensorial que possuímos. São esses receptores que recebem e transmitem ao cérebro a sensação de toque. Alguns desses receptores são terminações nervosas livres, que reagem a estímulos mecânicos, químicos e térmicos, sobretudo os dolorosos. Os músculos piloerectores são os responsáveis por nossos pêlos ficarem eriçados em diversas situações.

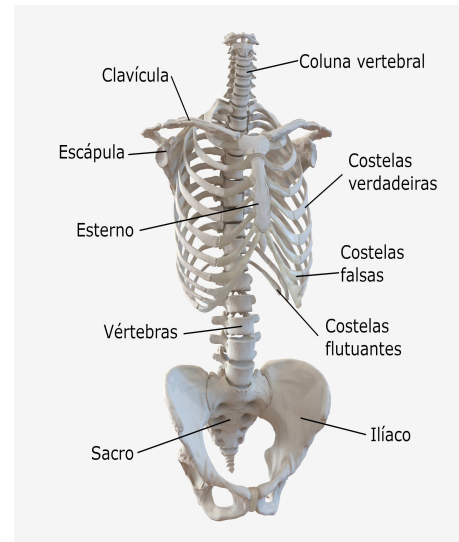
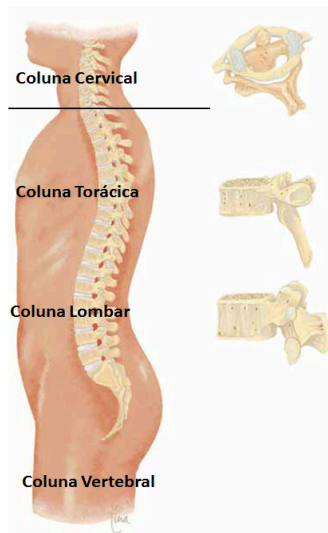


¹⁰⁷ Equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda. O dar e o receber. In “Terapia pelos passes”, p. 70.

¹⁰⁸ XAVIER, Francisco C. e VIEIRA, Waldo. Mediunidade curativa. In “Mecanismos da Mediunidade”, cap. 22, p. 146.

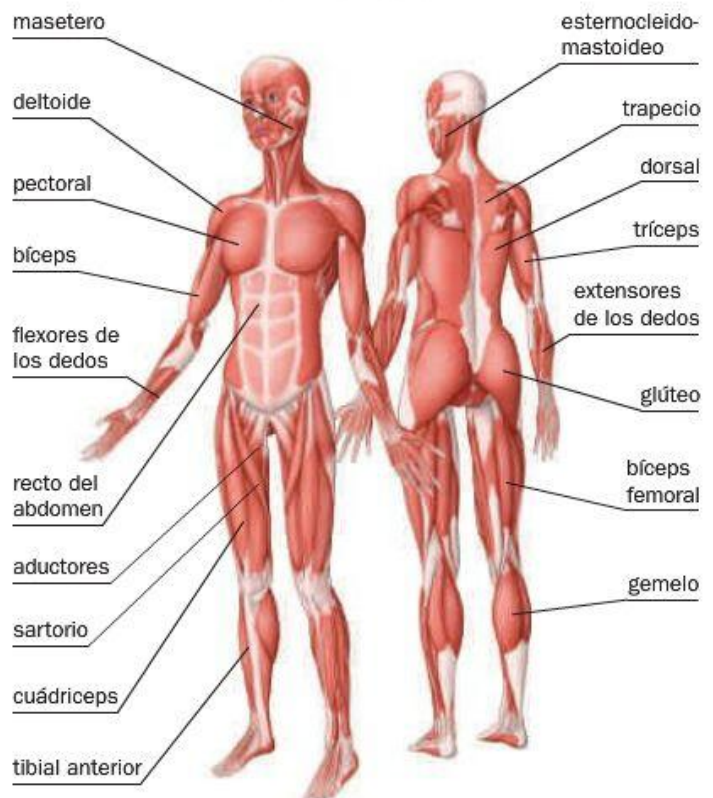
2.2. Sistema Esquelético

O sistema esquelético é constituído de ossos e cartilagens, além dos ligamentos e tendões. O esqueleto é responsável por sustentar e dar forma ao corpo. Ele também protege os órgãos internos e atua em conjunto com os sistemas muscular e articular para permitir o movimento.



2.3. Sistema Muscular

O Sistema Muscular é o conjunto de músculos que nos permite a movimentação do esqueleto, produção de calor, auxílio ao fluxo sanguíneo, preenchimentos, postura e sustentação do corpo. Existem dois tipos de tecidos musculares - liso, estriado cardíaco e estriado esquelético.



2.4. Sistema auditivo

A anatomia do nosso sistema auditivo é extremamente complexa e pode ser amplamente dividida em duas partes: a periférica e a central. Cada parte tem uma função diferente e é essencial para a nossa capacidade de ouvir corretamente. Explicaremos sobre cada uma delas a seguir:

O sistema auditivo periférico pode ser definido como o conjunto de órgãos responsáveis por captar e transmitir o som para as vias auditivas, que fazem parte do sistema auditivo central. O conjunto periférico é composto por três partes essenciais:

2.4.1 Ouvido externo

Formado pelo pavilhão auricular (ou orelha) e o canal auditivo. Seu papel é coletar, amplificar o som e enviá-lo na forma de vibrações para o tímpano. Além disso, é no ouvido externo que a cera de ouvido é produzida para evitar que microorganismos entrem no canal auditivo.

2.4.2 Ouvido médio

É um espaço pequeno - pouco maior do que um comprimido de aspirina - que normalmente é cheio de ar. O ouvido médio é composto pelo tímpano e por três ossículos: martelo, bigorna e estribo. Essa parte do sistema auditivo amplifica e transforma as vibrações sonoras provenientes do ouvido externo em vibração mecânica. A orelha média também serve para proteger o ouvido interno de sons externos muito altos (acima de 80 dB).

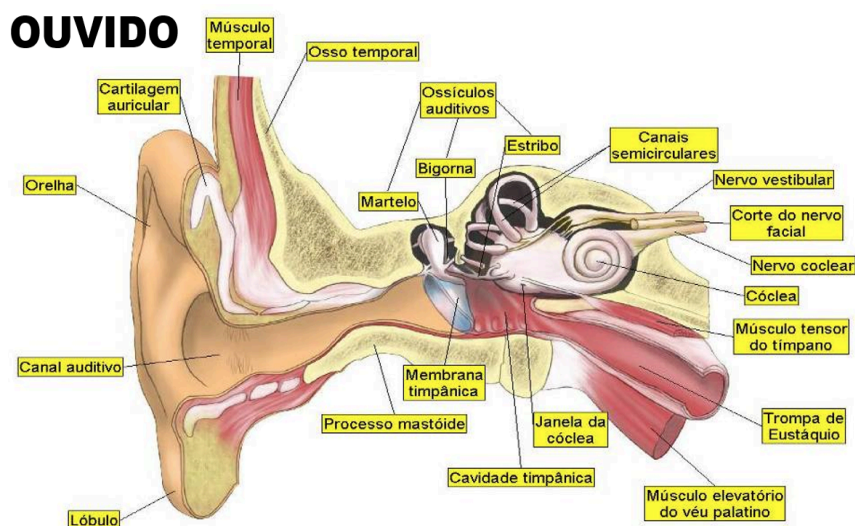
2.4.3 Ouvido interno

O ouvido interno é a parte mais importante do aparelho auditivo periférico e contém órgãos de audição e equilíbrio. Em termos de equilíbrio, são os canais semicirculares que transferem as informações sobre o movimento da cabeça para o cérebro através do nervo vestibulococlear. Já a parte auditiva é formada pela cóclea, que recebe esse nome por causa de sua forma em espiral, similar a um caracol. A cóclea contém milhares de células sensoriais, as chamadas células ciliadas, conectadas ao sistema auditivo central pelo nervo auditivo. Essas células merecem uma atenção especial, já que são extremamente importantes para uma audição de qualidade e, ao mesmo tempo, muito frágeis. Elas não se renovam e sofrem uma degradação natural ao longo do tempo. Por isso, é comum o aparecimento de perda auditiva relacionada ao envelhecimento (presbiacusia).

As células ciliadas também podem ser destruídas se forem expostas a um volume excessivo por um longo período de tempo. Então, é preciso monitorar o tempo que você fica em locais com barulho acima de 80 dB.

2.4.5 Sistema auditivo central

O sistema auditivo central é formado por vias e nervos auditivos que carregam os sinais neurais para que eles sejam, finalmente, processados pelo cérebro. Assim, o processo de audição fica completo e a pessoa compreende o que está ouvindo.



2.5 O Olho

Os olhos apresentam forma de uma esfera com 24mm de diâmetro, 75 mm de circunferência, 6,5 cm³ de volume e peso de 7,5 g. Eles estão protegidos em cavidades ósseas no crânio chamadas órbitas e pelas pálpebras. Assim, eles ficam protegidos de lesões e as pálpebras impedem a entrada de sujeiras. A sobrancelha também dificulta a passagem de suor para os olhos.

Os principais componentes do olho são:

Esclera: é uma membrana fibrosa que protege o globo ocular, sendo vulgarmente chamada de o “branco dos olhos”. É recoberta por uma membrana mucosa, delgada e transparente, denominada conjuntiva.

Córnea: é a parte transparente do olho, constituída por uma fina e resistente membrana. Tem como função a transmissão de luz, refração e proteção do sistema óptico.

Coroide: é uma membrana rica em vasos sanguíneos, responsável pela nutrição do globo ocular.

Corpo ciliar: tem como função secretar o humor aquoso e contém a musculatura lisa responsável pela acomodação do cristalino.

Íris: é um disco diversamente colorido e envolve a pupila, porção central que controla a entrada de luz no olho.

Retina: a parte mais interna e importante do olho. A retina possui milhões de fotorreceptores, que enviam sinais pelo nervo óptico até ao cérebro, onde são processados para criar uma imagem.

Cristalino ou lente: é um disco transparente localizado atrás da íris com a função de realizar a acomodação visual, pois pode alterar a sua forma para garantir a focalização da imagem.

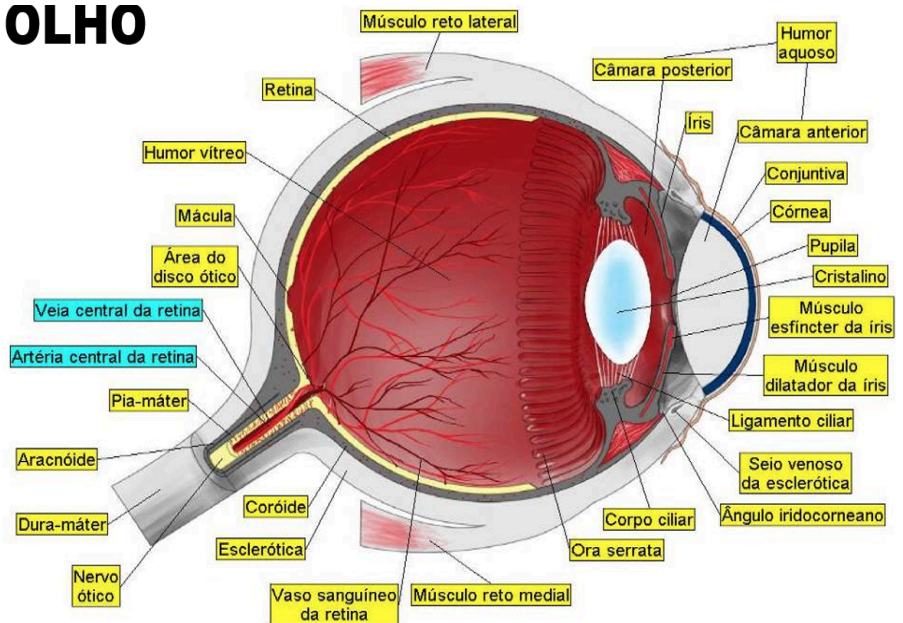
Humor aquoso: líquido transparente localizado entre a córnea e o cristalino com a função de nutrir essas estruturas e regular a pressão interna do olho.

Humor vítreo: líquido que ocupa o espaço entre o cristalino e a retina.

Como o olho funciona?

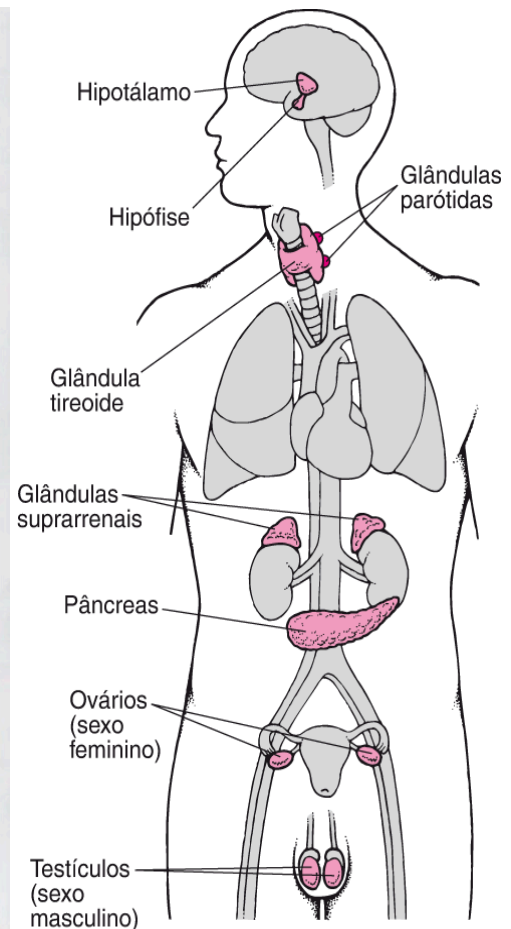
Inicialmente, a luz atravessa a córnea e chega a íris, onde a pupila controla a intensidade de luz a ser recebida pelo olho. Quanto maior a abertura da pupila, maior é a quantidade de luz que entra nos olhos. A imagem chega então ao cristalino, uma estrutura flexível que acomoda e focaliza a imagem na retina. Na retina existem diversas células fotorreceptoras que através de uma reação química transformam as ondas luminosas em impulsos elétricos. A partir daí, o nervo óptico os conduzem até o cérebro, onde ocorre a interpretação da imagem. Cabe ressaltar que no cristalino a imagem sofre refração, logo, forma-se uma imagem invertida na retina. É no cérebro que ocorre o correto posicionamento.

OLHO



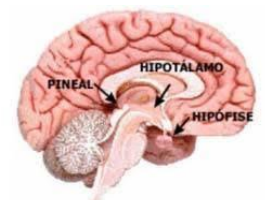
2.6. Sistema Endócrino

O **Sistema Endócrino** é o conjunto de glândulas responsáveis pela **produção dos hormônios** que são lançados no sangue e percorrem o corpo até chegar aos órgãos-alvo sobre os quais atuam. Os hormônios possuem funções diversas, que vão desde o desenvolvimento de características sexuais secundárias até o controle da glicemia no organismo. Podemos dizer, portanto, que os hormônios garantem o equilíbrio de nosso organismo. As glândulas endócrinas estão localizadas em diferentes partes do corpo: **hipófise, tireoide e paratireoides, timo, supra renais, pâncreas** e as **glândulas sexuais**. Junto com o sistema nervoso, o sistema endócrino coordena todas as funções do nosso corpo.



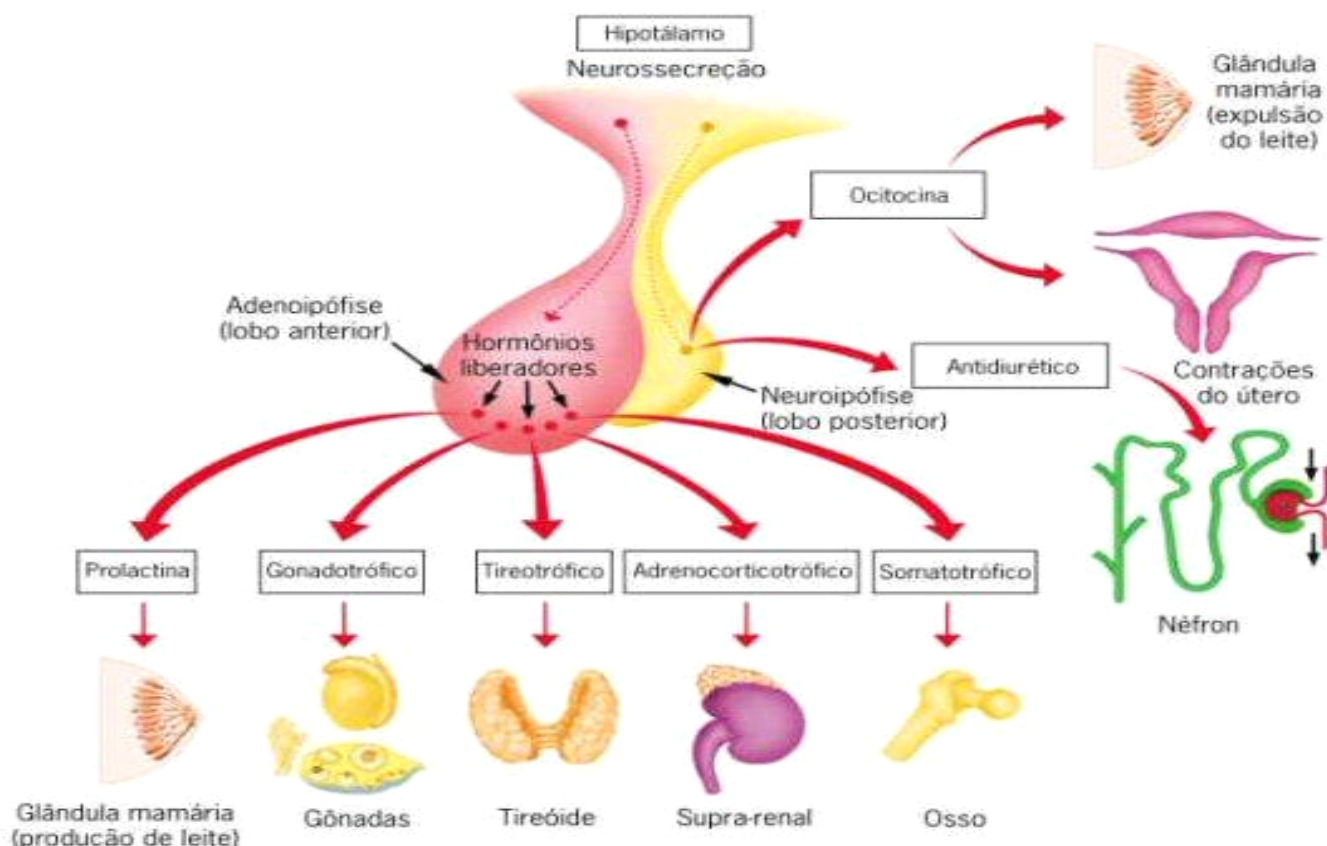
2.6.1. Glândula Pineal

- A glândula pineal produz melatonina (descoberto em 1958), um hormônio derivado da serotonina que modula os padrões de sono nos ciclos circadianos (ciclo dia/noite - vigília/sono) e sazonais.
- A forma da glândula se assemelha a uma pinha, daí o seu nome.
- Tem atividade inibidora sobre as gônadas sexuais e promove o retardo da puberdade. A glândula pineal é grande na infância e reduz de tamanho, atrofia na puberdade.
- O filósofo René Descartes defendia a tese de que a glândula pineal seria a morada da alma. No Oriente acredita-se que ela é uma espécie de terceiro olho atrofiado. Os praticantes da yoga indiana afirmam que ela é a janela de Brahma.



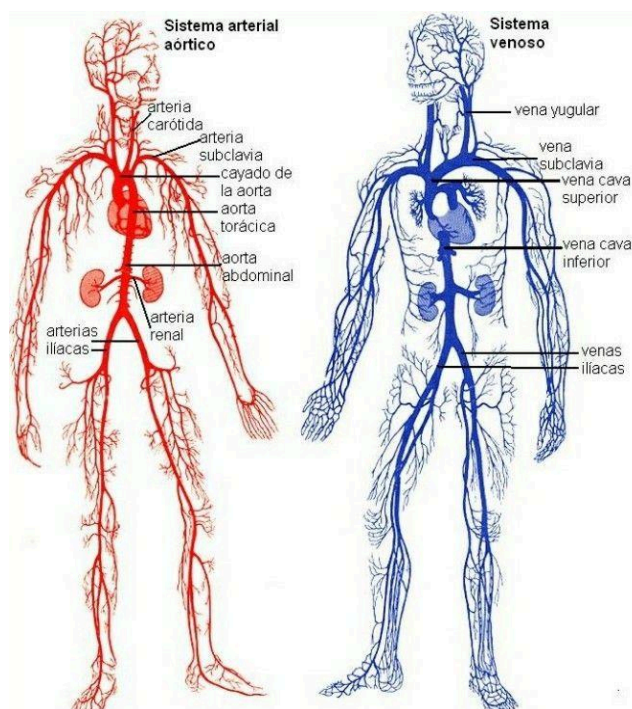
2.6.2. Hipotálamo

O hipotálamo coordena a maior parte das funções endócrinas, exercendo ação direta sobre a hipófise e indireta sobre outras glândulas como adrenais, gônadas sexuais, tireoide e mamas. Também age sobre a regulação da temperatura, apetite, sede, ciclo do sono e sistema nervoso autônomo. É do tamanho de uma amêndoa.



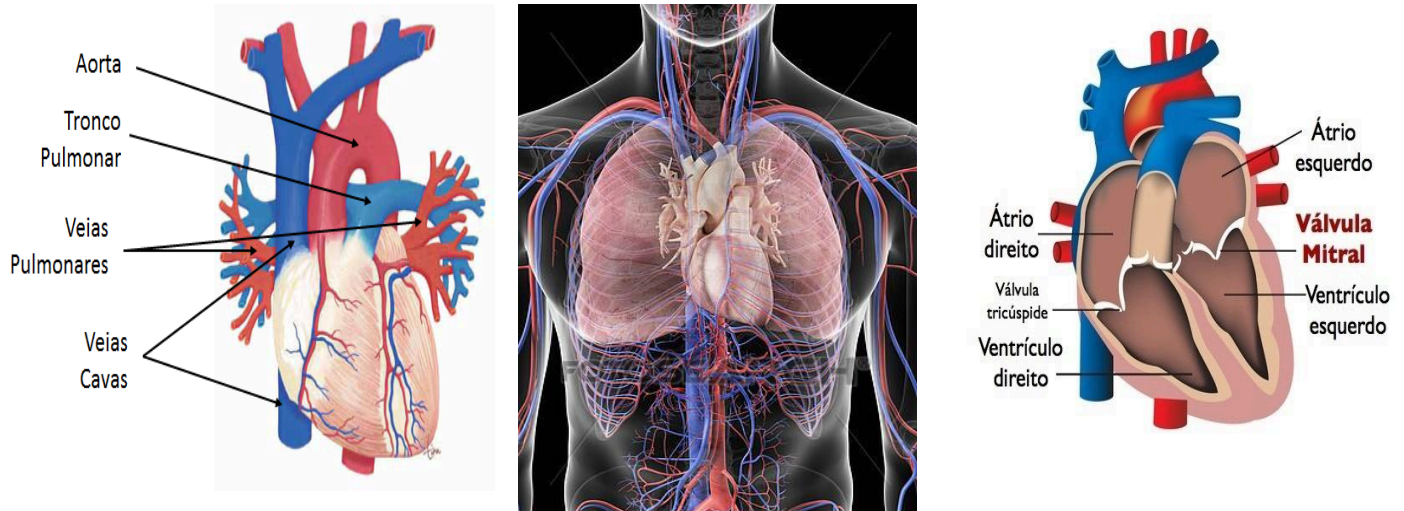
2.7. Sistema Circulatório

O coração, os vasos sanguíneos e o sangue formam o **sistema** cardiovascular ou **circulatório**. A circulação do sangue permite o transporte e a distribuição de nutrientes, gás oxigênio e hormônios para as células de vários órgãos. Coleta as excretas metabólicas para serem eliminadas pelos órgãos excretores.



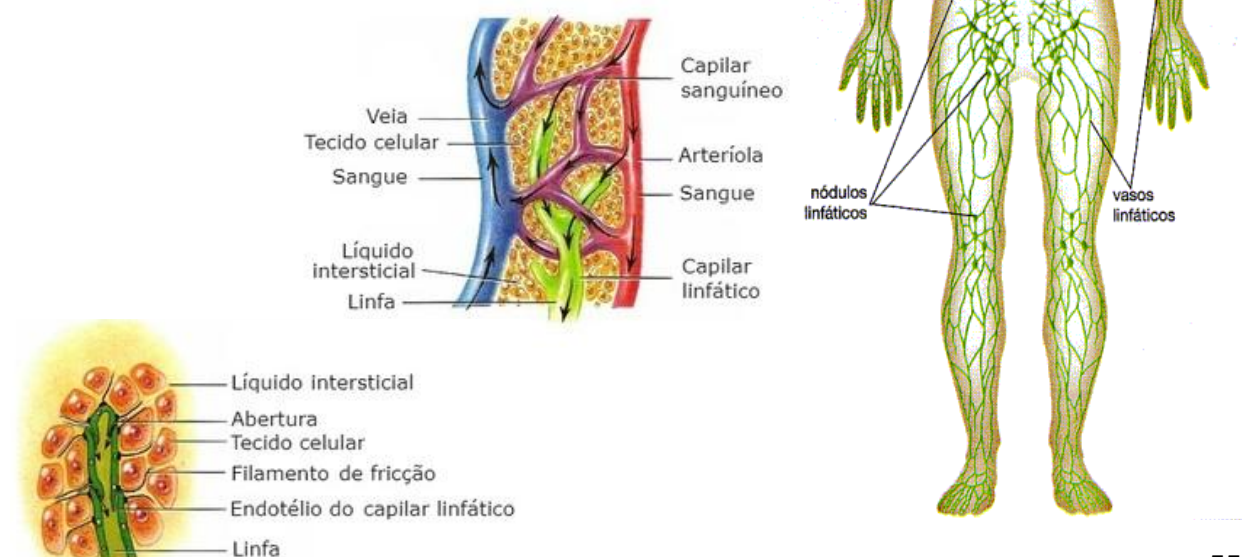
2.7.1. O Coração

O coração, os vasos sanguíneos e o sangue formam o sistema cardiovascular ou circulatório. A circulação do sangue permite o transporte e a distribuição de nutrientes, gás oxigênio e hormônios para as células de vários órgãos. O coração situa-se na cavidade torácica entre os pulmões. O coração humano divide-se em quatro cavidades. Na parte superior situam-se as aurículas direita e esquerda e, na parte inferior, os ventrículos direito e esquerdo.



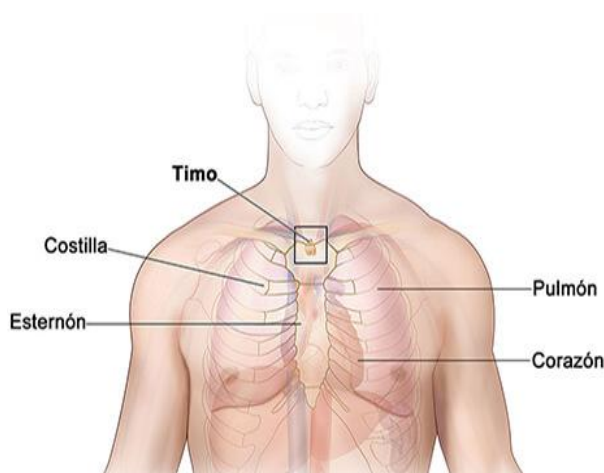
2.8. Sistema Linfático

O sistema linfático é o principal sistema de defesa do organismo. Pois colabora com glóbulos brancos para proteção contra partículas, bactérias, vírus e outros microrganismos invasores. O sistema linfático compreende o conjunto formado pela linfa, pelos vasos linfáticos e órgãos como os linfonodos ou gânglios (quando inflama causa a íngua), o baço, o timo e as tonsilas palatinas (amígdalas). Ele é constituído por uma vasta rede de vasos semelhantes às veias (vasos linfáticos), que se distribuem por todo o corpo. Assim, os vasos linfáticos têm a função de drenar o excesso de líquido que sai do sangue e banha as células. Esse excesso de líquido, que circula nos vasos linfáticos e é devolvido à corrente sanguínea, chama-se linfa ou fluido linfático.

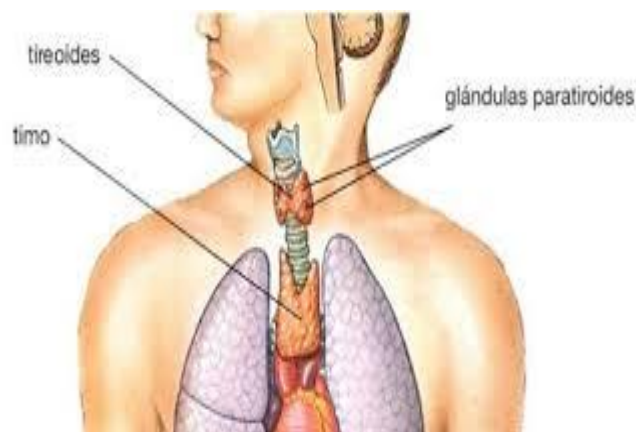


2.8.1. O Timo

- Cresce até a puberdade, e nessa fase inicia sua involução, permanecendo somente resquícios dele na velhice.
- Produz defesa contra infecções, ativa Linfócitos T.



Adulto com Timo atrofiado



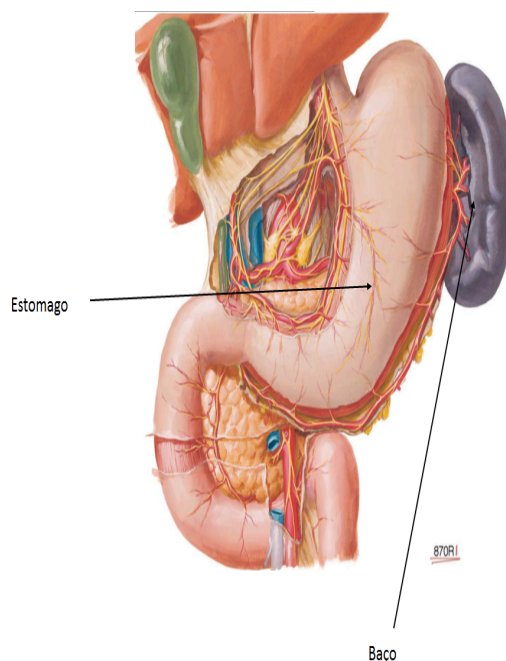
Criança com Timo desenvolvido

2.8.2. O Baço

O baço é o maior órgão do sistema linfático do corpo humano, tem forma oval e pesa cerca de 150 gramas. Situa-se na região superior esquerda do abdômen, à esquerda do estômago e acima do [rim](#) esquerdo. Ajuda na defesa do organismo.

Existem várias funções importantes desempenhadas pelo baço, incluindo:

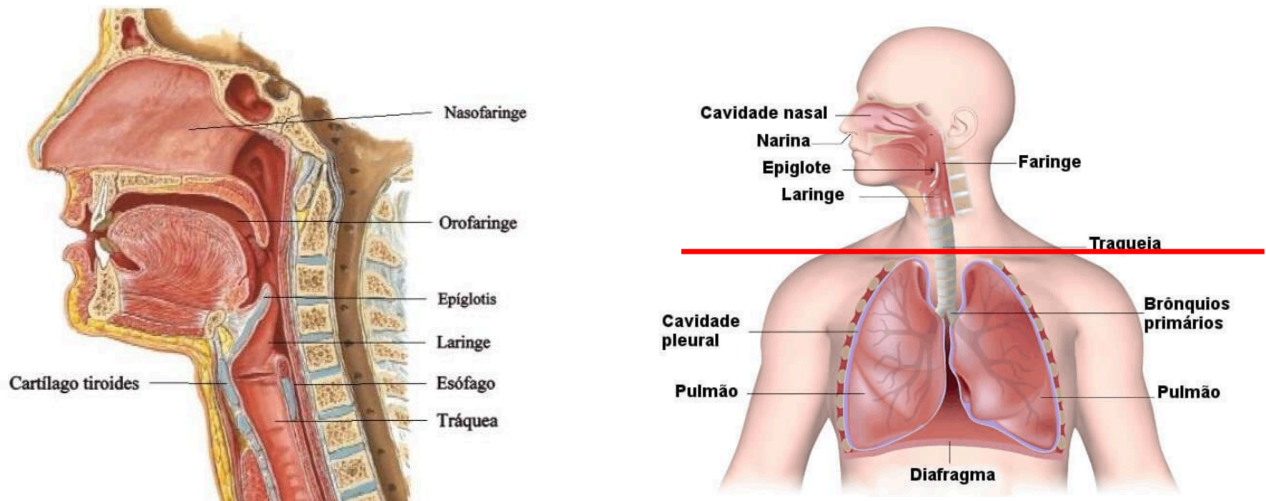
- Remoção de glóbulos vermelhos lesionados e "velhos":** o baço funciona como um filtro que detecta os glóbulos vermelhos que já estão ficando velhos ou que foram danificados ao longo do tempo, removendo-os para que outros mais novos possam substituí-los;
- Produção de glóbulos vermelhos:** o baço pode produzir este tipo de células do sangue quando existe algum problema com a medula óssea dos ossos longos;
- Armazenamento de sangue:** o baço consegue acumular até cerca de 250 ml de sangue, colocando-o de volta no corpo sempre que acontece uma hemorragia, por exemplo;
- Remoção de vírus e bactérias:** ao filtrar o sangue, o baço é capaz de identificar microrganismos invasores, como vírus e bactérias, removendo-os antes que provoquem alguma doença;



- E. Produção de linfócitos:** estas células produzem parte dos glóbulos brancos e ajudam o sistema imune a combater infecções.

2.9. Sistema Respiratório

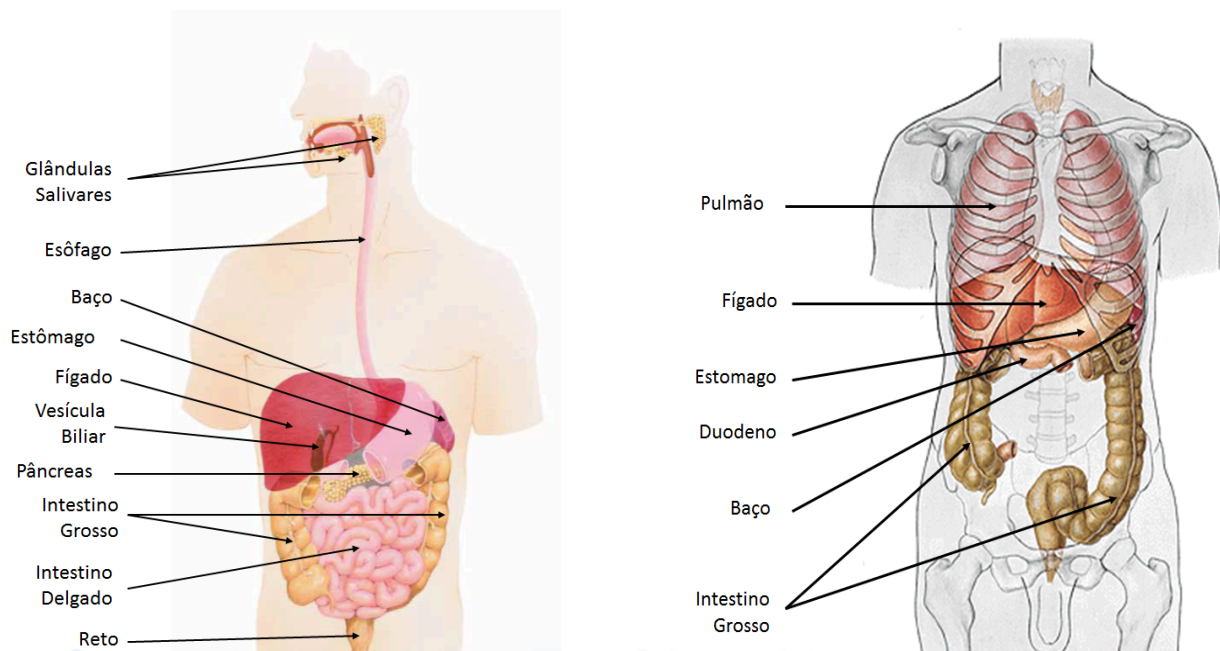
O sistema respiratório é o conjunto dos órgãos responsáveis pela absorção do oxigênio do ar pelo organismo e da eliminação do gás carbônico retirado das células. Ele é formado pelas vias respiratórias e pelos pulmões. Os órgãos que compõem as vias respiratórias são: cavidades nasais, faringe, laringe, traquéia, brônquios e alvéolos.



2.10. Sistema Digestório

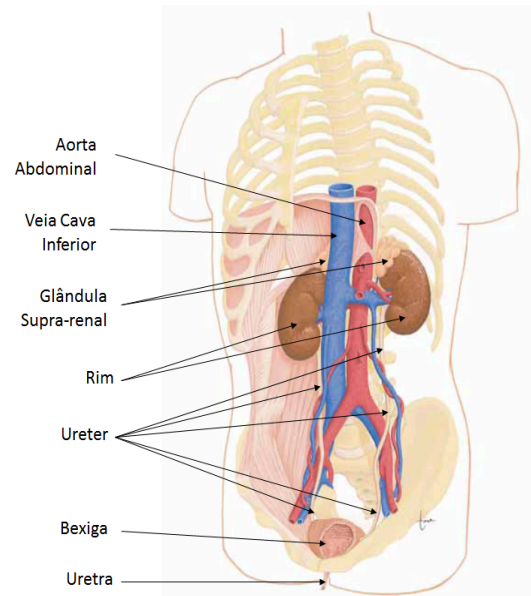
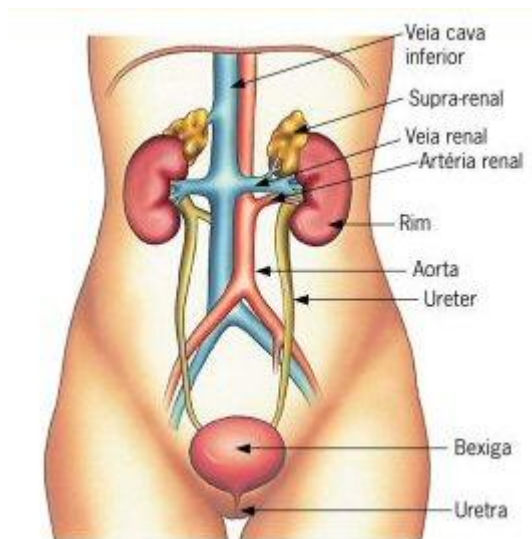
O sistema digestório é o sistema do corpo humano responsável por garantir o processamento do alimento que ingerimos, promovendo a absorção dos nutrientes nele contidos e a eliminação do material que não será utilizado pelo corpo. Esse processamento é garantido graças à ação dos vários órgãos que compõem o canal alimentar, bem como pela presença de glândulas acessórias, que sintetizam substâncias que são essenciais no processo de digestão, as enzimas digestivas.

Os órgãos que compõem o sistema digestório são a boca, a faringe, o esôfago, o estômago, o intestino delgado, o intestino grosso e o reto. Já as glândulas acessórias desse sistema são as glândulas salivares, o pâncreas, o fígado e a vesícula biliar.



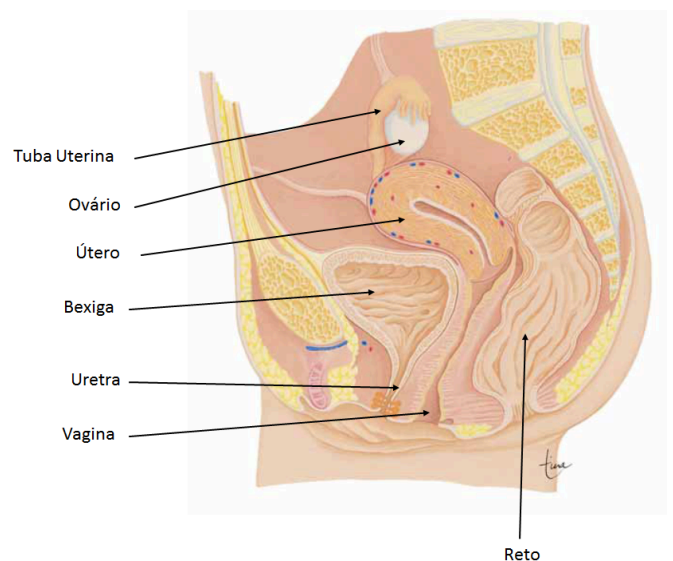
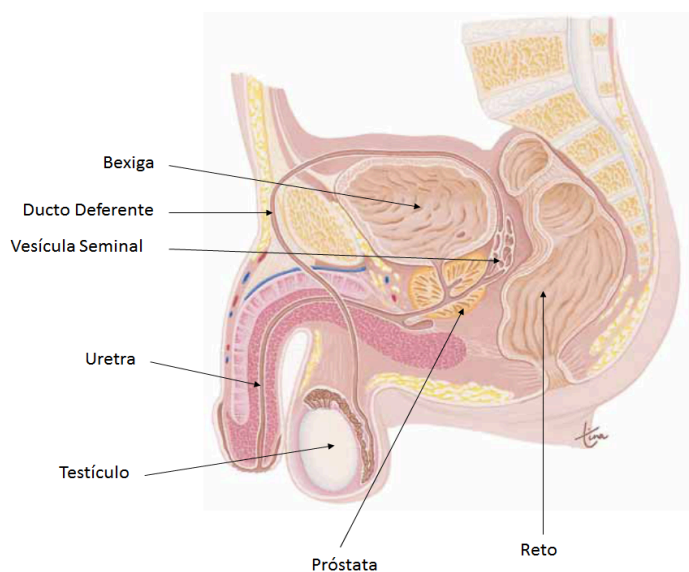
2.11. Sistema Urinário

O aparelho urinário ou sistema urinário é um conjunto de órgãos envolvidos com a formação, depósito e eliminação da urina. O aparelho é formado por dois rins, dois ureteres, uma bexiga e uma uretra. Os materiais inúteis ou prejudiciais ao funcionamento do organismo, não são assimilados, sendo assim eliminados, após a filtração do sangue pelos rins.



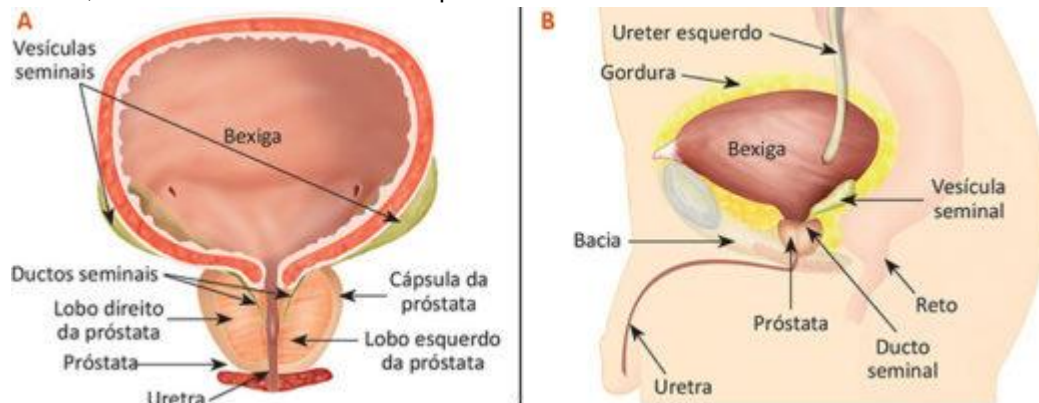
2.12. Sistema Reprodutor

Os sistemas reprodutores masculino e feminino atuam juntos para garantir a multiplicação da nossa espécie. Tanto o sistema genital masculino quanto o feminino são responsáveis pela produção dos gametas, ou seja, pela produção das células que se unirão na fecundação e darão origem ao zigoto. Os gametas são produzidos nas chamadas gônadas, sendo os testículos as gônadas masculinas e os ovários as gônadas femininas. Os testículos produzem os espermatozoides, enquanto os ovários produzem os ovócitos secundários, chamados popularmente de óvulos. Participam da eliminação da urina, através da uretra.

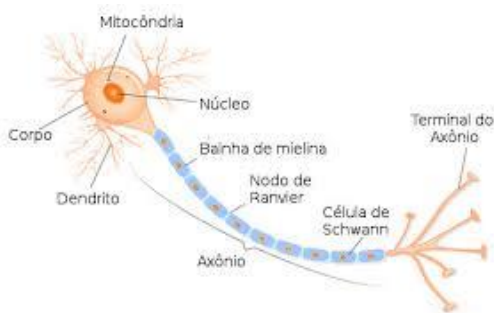


2.12.1. Próstata

- Peso 20 a 30 gramas.
- Circunda o colo da bexiga e a uretra, para onde drena sua secreção.
- A partir dos 40 anos sofre hipertrofia.
- Órgão endócrino dependente da hipófise e testículos.
- Produz secreção fina que funciona como meio de transporte líquido para os espermatozoides.
- Regula a acidez, facilitando a fertilidade do espermatozoide aumentando sua mobilidade.



2.13. Sistema Nervoso



O sistema nervoso é o mais complexo dos sistemas orgânicos, apresenta inúmeras funções no processo de manutenção da vida, coordenando todos os movimentos voluntários e involuntários de maneira geral; exerce controle e manutenção de algumas glândulas; é responsável pela percepção e reação aos estímulos que chegam ao organismo proveniente do meio externo através da visão, olfato, paladar, audição, tato, dor e alterações de temperatura. Apesar de inúmeras e importantes funções o sistema nervoso é constituído basicamente de um único tipo de célula – os

neurônios – células estas com especialização ímpar, as quais se interligam formando as vias nervosas e os centros ou plexos nervosos.

Com a finalidade de estudo e melhor compreensão este sistema pode ser dividido de duas maneiras: Anatomicamente em sistema nervoso central e sistema nervoso periférico e funcionalmente ou fisiologicamente em sistema nervoso de relações e sistema nervoso autônomo. Do ponto de vista anatômico pode-se dividir o sistema nervoso em:

- **Sistema nervoso central, composto pelo encéfalo (constituído pelos órgãos que se encontram no interior da caixa craniana - cérebro, tronco encefálico e cerebelo) e medula espinhal que se localiza no interior da coluna vertebral.**

- **Sistema nervoso periférico constituído das fibras nervosas que se distribuem por todo o organismo e são classificadas em vias sensitivas ou motoras. As vias sensitivas enviam os estímulos das regiões periféricas para os centros nervosos e as vias motoras levam os estímulos dos centros nervosos para todo o organismo.**

A outra classificação colocada acima, refere-se ao seu funcionamento ou fisiologia, sendo dividido em sistema nervoso de relações e sistema nervoso autônomo. O sistema nervoso de relações compreende os mecanismos de percepção do meio ambiente (percepções sensoriais) e os comandos das reações daí decorrentes, como o comando dos movimentos voluntários, por exemplo.

Gurgel¹⁰⁹ divide as funções do sistema nervoso em três grandes categorias:

- 1) **Ações provocadas por estímulos que chegam aos centros nervosos e que se originam em razão das condições do ambiente onde está o organismo – interação com o meio;**
- 2) **Ações provocadas por estímulos decorrentes das condições funcionais do próprio organismo – ação visceral;**
- 3) **Ações provocadas a partir da atividade intelectual – ação intelectual, está sendo considerada a mais nobre atividade em que se envolve o sistema nervoso, embora, do ponto de vista espírita o sistema nervoso seja, neste caso, apenas acessório.**

Considera-se que a parte realmente essencial do fenômeno se desenvolve ao nível do espírito. As ações viscerais do sistema nervoso são sempre muito rápidas e ocorrem sem que sejam percebidas pelo indivíduo. Já as interações com o meio ambiente produzem respostas que podem ser lentas ou rápidas a depender de contarem ou não com a participação do intelecto.

Com relação aos centros nervosos envolvidos, Gurgel classifica as reações do sistema nervoso em:

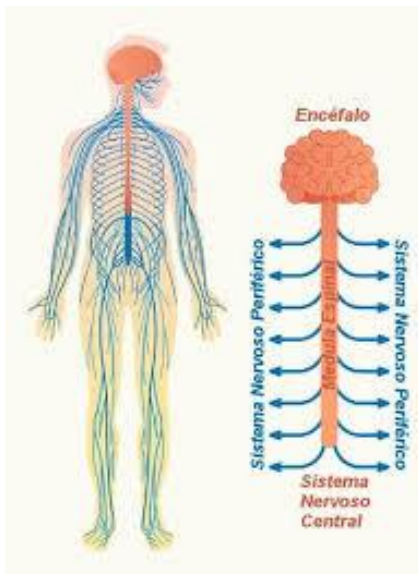
Reação medular

Reação encefálica inferior

Reação encefálica superior ou cortical

As reações nervosas ao nível medular – reflexos – acontecem em resposta a certos estímulos específicos, como a dor, por exemplo, e caracteriza-se por respostas muito rápidas, que produzem, entretanto, movimentos bastante simples. Mesmo ocorrendo reflexo medular, uma parcela do estímulo recebido pela medula é enviada ao cérebro que pode vir a comandar movimentos mais complexos.

As reações ao nível encefálico inferior são mais complexas que as reações medulares, sendo neste nível que se estabelece o controle da maioria das atividades subconscientes do corpo, tais como: respiração, pressão arterial, equilíbrio, salivação, etc. Neste nível também são controladas algumas atividades conscientes menos elaboradas, como, por exemplo, a raiva, a excitação sexual, as reações à dor, etc. Mesmo nas ações comandadas pelo encefálico inferior, a medula é sempre requisitada a operar de forma complementar.



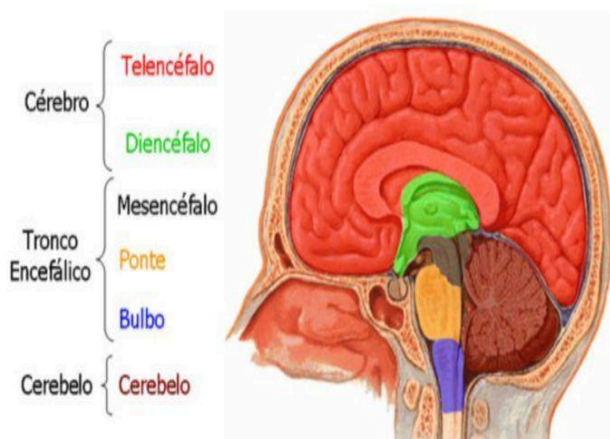
O encéfalo superior constitui a região mais externa do cérebro, o córtex cerebral, e é justamente por isso que essas reações são também chamadas de reações corticais. Nestas reações o espírito desempenha um papel fundamental. Nelas, os diferentes estímulos sensoriais que atingem o córtex são transmitidos ao perispírito, permitindo assim, ao espírito, ter conhecimento delas. No perispírito as informações sofrem um complexo processo de integração, de forma a que venham possibilitar um adequado delineamento da ocorrência vivenciada pelo indivíduo. Tem-se aí a sensação de dor e informação visual, além da informação sobre a contração muscular já comandada pela medula, mas sempre com base em experiências anteriores.

Cabe ao Espírito, após análise e julgamento da situação, emitir, ou não, comandos a serem viabilizados, no corpo físico, através de estímulos motores a serem gerados pelos centros nervosos corticais. Mesmo nestas, os centros nervosos da medula são requeridos a agir de modo auxiliar, como também certos centros do encéfalo inferior. O espírito julga quanto à necessidade de serem adotadas medidas complementares para a efetiva proteção do organismo. Caso julgadas necessárias, essas medidas serão comandadas, ao nível do corpo físico, pelo córtex cerebral.¹¹⁰

¹⁰⁹ GURGEL, Luiz Carlos de M. Sistema Nervoso. in.: "O passe", cap. VI, pp. 45 a 54

¹¹⁰ SBEE – Sociedade brasileira de estudos espíritas, p. 22.

2.12.1. Encéfalo



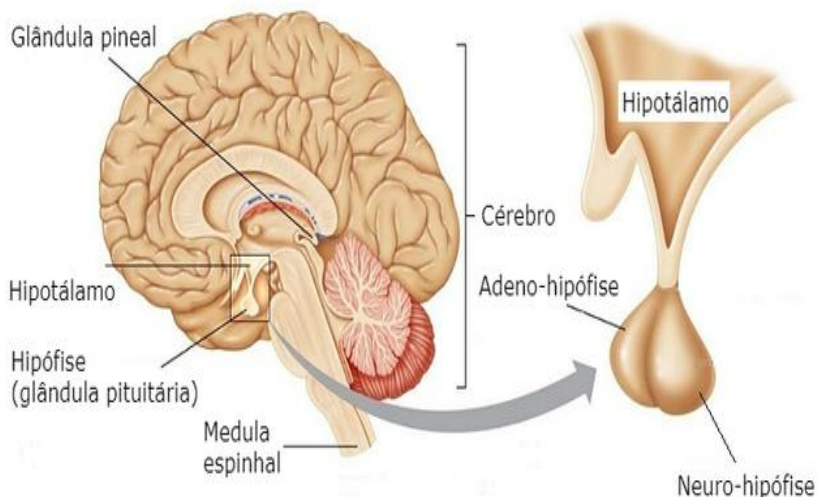
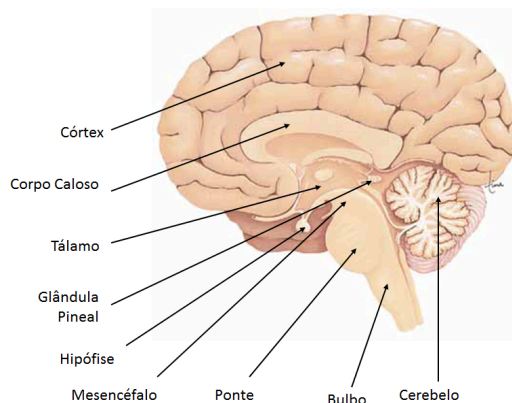
O nosso sistema nervoso é dividido em sistema nervoso central, constituído pelo encéfalo, pela medula espinhal e pelo sistema nervoso periférico (nervos cranianos e raquidianos). O encéfalo é formado pelo cérebro, tronco encefálico e cerebelo, elementos importantes na constituição nervosa do nosso organismo. No interior da caixa craniana, encontramos o encéfalo, uma parte do Sistema Nervoso Central (SNC) que recebe, processa e gera respostas às mensagens que chega até ele.

11.2. O Cérebro

O cérebro, que é considerado o núcleo de inteligência e aprendizagem do nosso corpo, é a maior parte do encéfalo, compondo cerca de 80% da massa total dessa parte do SNC e consome 20 % do oxigênio do corpo. Ele pode ser dividido em duas partes, o hemisfério cerebral esquerdo e o direito, que estão conectados pelo corpo caloso, uma estrutura formada por um espesso feixe de fibras nervosas.

Os dois hemisférios cerebrais atuam em funções distintas. O hemisfério esquerdo, por exemplo, na maioria das vezes, está ligado à linguagem, realização de cálculos, algumas memórias, resolução de problemas e fala. O hemisfério direito está mais relacionado com a interpretação de imagens, habilidades manuais não verbais, intuições, espaços em três dimensões e percepção de músicas. Nos músicos treinados, a informação musical é processada nos dois hemisférios cerebrais.

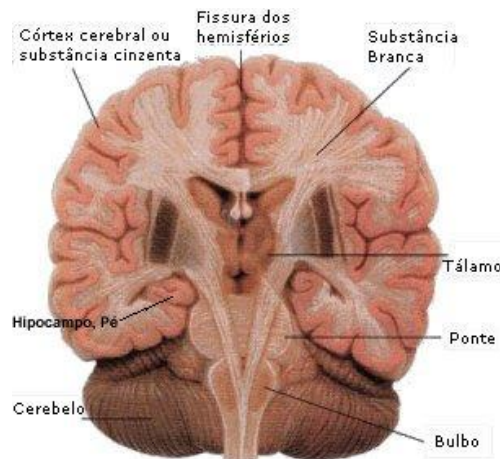
Vale destacar ainda que, na maioria das pessoas, os hemisférios comandam lados opostos do corpo. Isso quer dizer que o lado esquerdo do cérebro, por exemplo, controla movimentos e sentidos do lado direito do corpo.



Analisando o corte de um cérebro, é possível perceber que a região mais externa é mais escura (substância cinzenta) quando comparada à parte interna (substância branca). A região mais externa, que apresenta espessura que varia de 1 a 4 mm, é denominada de córtex cerebral e abriga os corpos celulares dos neurônios. Já a parte mais interna é rica em feixes de axônios mielinizados, o que garante uma coloração mais clara.

2.13.3. O Bulbo

O bulbo (ou medula oblonga) é o órgão que está em contato direto com a medula espinhal, é via de passagem de nervos para os órgãos localizados mais acima. No bulbo, estão localizados corpos celulares de neurônios que controlam funções vitais, como os batimentos cardíacos, o ritmo respiratório e a pressão sanguínea. Também contém corpos celulares de neurônios relacionados ao controle da deglutição, da tosse e do vômito.



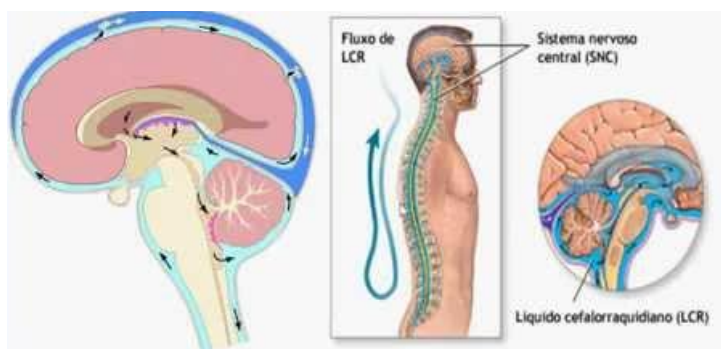
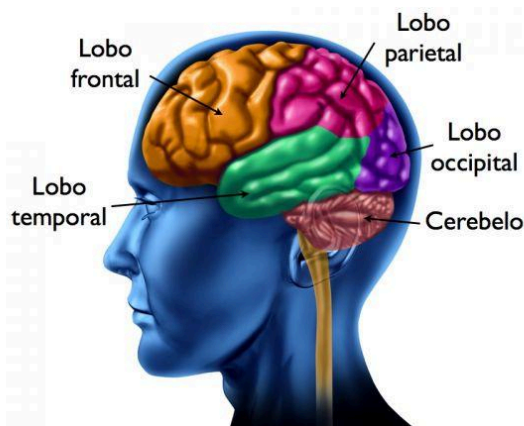
Funções do Cérebro

2.13.4. Áreas Sensoriais

Um sistema sensorial consiste em neurônios sensoriais (incluindo as células receptoras sensoriais), caminhos neurais e partes do cérebro envolvidas na percepção sensorial. Sistemas sensoriais comumente reconhecidos são aqueles visão, audição, tato, paladar, olfato e equilíbrio. Em suma, os sentidos são transdutores do mundo físico para o reino da mente, onde interpretamos a informação, criando nossa percepção do mundo que nos rodeia.

2.13.5. O Cerebelo

O cerebelo é uma parte do sistema nervoso central que está relacionada, principalmente, com nossa postura e equilíbrio. Ele ocupa uma grande parte da fossa craniana posterior e constitui aproximadamente 10% do volume do encéfalo. Fica situado dorsalmente ao bulbo e à ponte e liga-se à medula e ao bulbo pelo pedúnculo cerebelar. Coordena os movimentos do corpo. Faz verificações constantes da posição dos membros. Regula a intensidade e amplitude dos movimentos. Cuida da manutenção do equilíbrio.



2.13.6. Produção e Fluxo do Líquor

O líquido cefalorraquidiano (LCR), também conhecido como líquido ou fluido cérebro espinhal, é definido como um fluido corporal estéril, incolor, encontrado no espaço subaracnoide no cérebro e medula espinhal (entre as meninges aracnoide e pia-máter). Caracteriza-se

por ser uma solução salina pura, com baixo teor de proteínas e células, atuando como um amortecedor para o córtex cerebral e a medula espinhal.

Outra função deste líquido é fornecer nutrientes para o tecido nervoso e remover resíduos metabólicos do mesmo. É sintetizado pelos plexos coroidais, epitélio ventricular e espaço subaracnoide em uma taxa de aproximadamente 20 mL/hora. Em recém-nascidos, este líquido é encontrado em um volume que varia entre 10 a 60 mL, enquanto que no adulto fica entre 100 a 150 mL.

2.13.7. Nervos Cranianos

Nervos cranianos partem do encéfalo, em doze pares, conectando-o a órgãos do sentido e músculos, principalmente os localizados na região da cabeça. São eles:

I – Nervo olfatório

É um nervo sensitivo e, como sugere seu nome, transmite impulsos relacionados ao olfato.

II – Nervo óptico

Também sensitivo. Suas fibras estão relacionadas com os impulsos visuais.

III- Nervo óculo-motor

Nervo motor que se relaciona, como o próprio nome indica, ao movimento dos olhos. É importante salientar que esse nervo relaciona-se com quatro dos seis músculos externos que movem essa importante estrutura.

IV- Nervo troclear

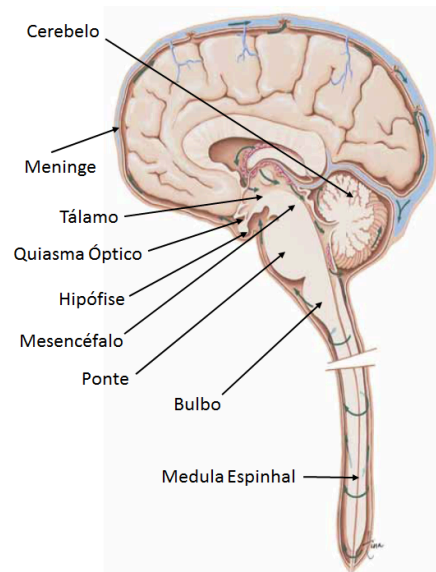
Esse nervo é o menor dos nervos cranianos. Ele inerva o músculo oblíquo superior do olho.

V- Nervo trigêmeo

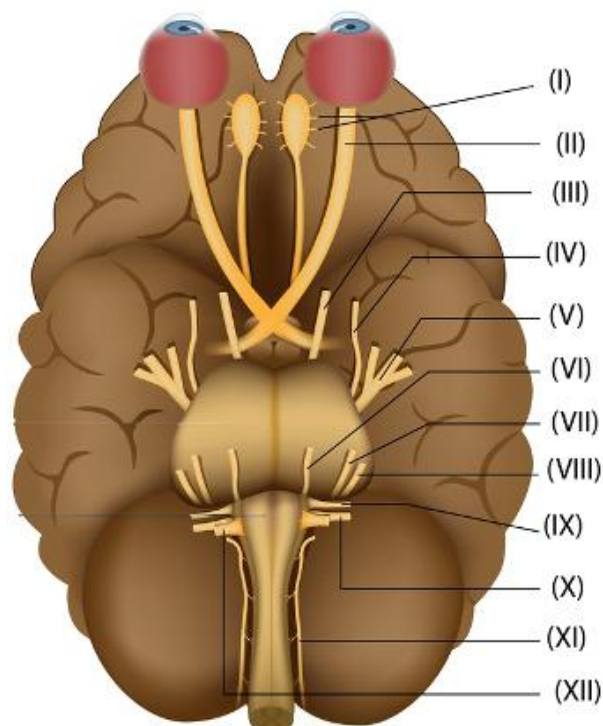
É um nervo misto: fibras motoras estão relacionadas com os músculos da mastigação; e as sensitivas enviam mensagens dos olhos, glândulas lacrimais, pálpebras, dentes, gengivas, lábios, palato, pele da face e couro cabeludo.

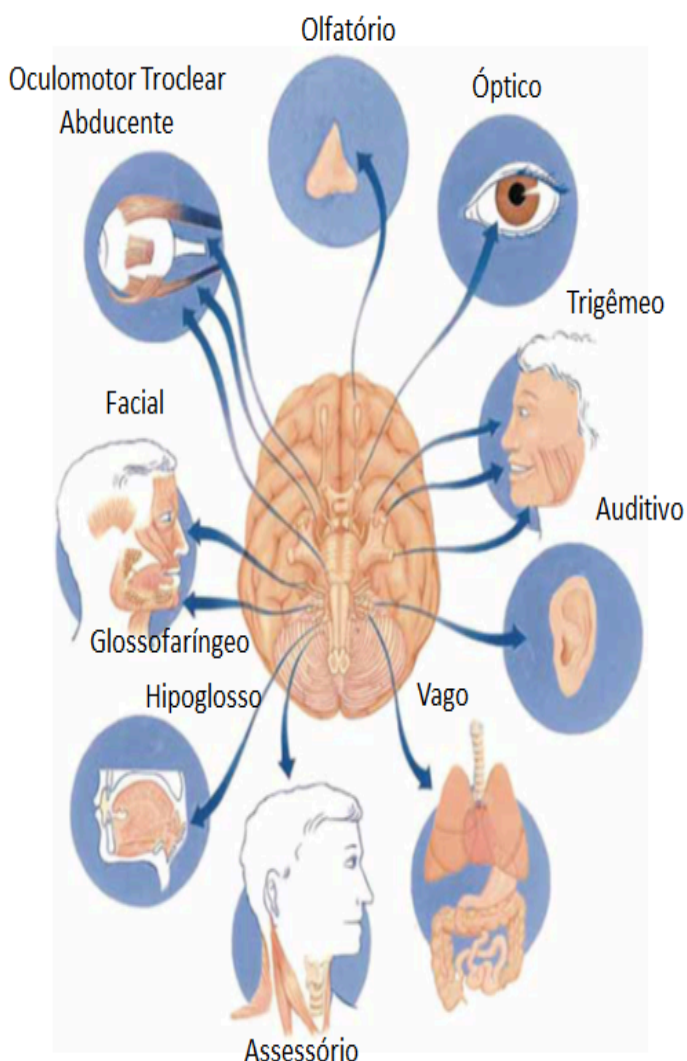
VI- Nervo abducente

Nervos predominantemente do tipo motor que são responsáveis por informações relacionadas com os movimentos dos olhos, bem como o ajustamento do foco e de luz. Algumas fibras sensitivas atuam em informações relativas às condições musculares do indivíduo.



Nervos Cranianos





VII- Nervo facial

Nervo misto. Fibras motoras fornecem impulsos relacionados com a expressão facial e liberação de lágrimas e saliva. Fibras sensitivas são responsáveis por aspectos relacionados com a gustação.

VIII- Nervo vestibulococlear

Esse nervo sensitivo está relacionado com o equilíbrio corporal e audição.

IX- Nervo glossofaríngeo

Do tipo misto. As fibras sensitivas são responsáveis pelos impulsos originários da faringe, tonsilas, língua e carótidas; e as motoras, por levar impulsos às glândulas salivares e músculos faríngeos.

X- Nervo vago

Nervo misto que está relacionado com os batimentos cardíacos, funcionamento dos pulmões e sistema digestório, fala e deglutição.

XI- Nervo acessório

Nervo motor que envia mensagens aos ombros, pescoço, faringe, laringe e palato mole.

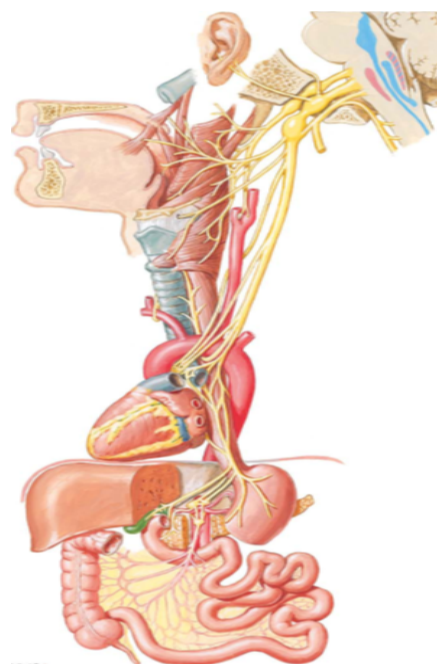
XII- Nervo hipoglosso

Nervo motor responsável pelos movimentos dos músculos da língua, faringe e laringe.

2.13.8. Nervo Vago

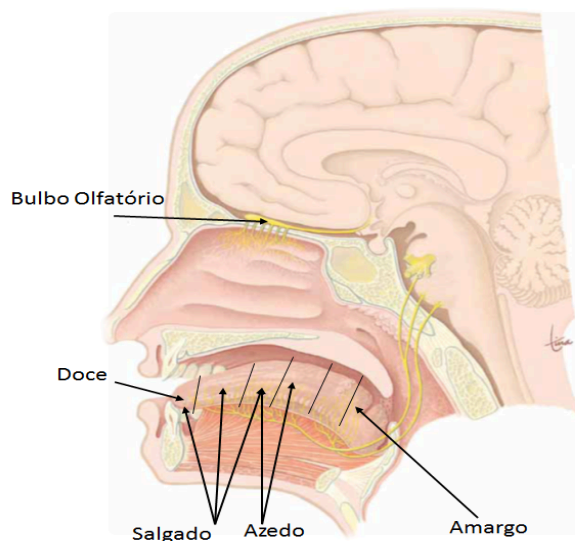
O nervo vago é o maior nervo craniano e tem origem na parte de trás do bulbo raquidiano, uma estrutura cerebral que liga o cérebro com a medula espinal, e sai do crânio por uma abertura chamada de forame jugular, descendo pelo pescoço e tórax até terminar no estômago. Durante o trajeto do nervo vago, este inerva a faringe, laringe, coração e outros órgãos, sendo através dele que o cérebro percebe como estão esses órgãos e regulariza diversas de suas funções. Algumas das principais funções do nervo vago incluem:

- Reflexos da tosse, deglutição e vômito;
- Contração das cordas vocais para a produção da voz;
- Controle da contração do coração;
- Diminuição da frequência dos batimentos cardíacos;
- Movimentos respiratórios e constrição dos brônquios;
- Coordenação dos movimentos do esôfago e intestino, e aumento da secreção gástrica;
- Produção de suor.



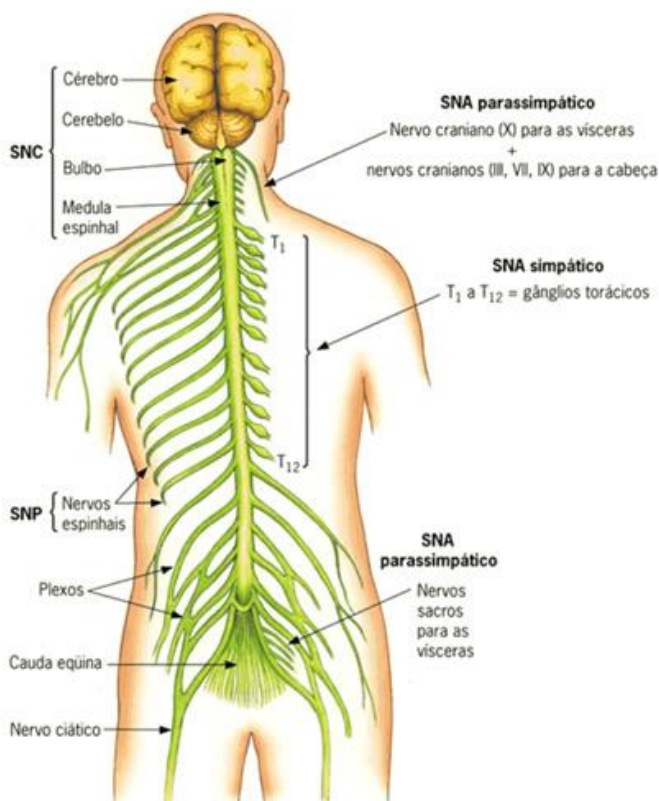
2.13.9. Olfação e Gustação

O olfato e o paladar estão intimamente relacionados. As papilas gustativas da língua identificam os sabores, ao passo que os nervos localizados no nariz identificam os odores. Alguns sabores - como o salgado, o amargo, o doce e o ácido - podem ser reconhecidos sem que o sentido do olfato intervenha.



2.13.10. Sistema Nervoso Simpático e Parassimpático

O sistema nervoso autônomo é também chamado de sistema nervoso visceral ou sistema nervoso da vida vegetativa. Ele reage a estímulos originados das condições funcionais do próprio organismo. É este sistema que controla as funções viscerais do corpo. Ele ajuda, por exemplo, a controlar a pressão arterial, a motricidade e secreções do sistema digestivo, a produção da urina, a sudorese, a temperatura, etc. Suas ações ocorrem principalmente através dos centros nervosos localizados na medula e no nível encefálico inferior (cerebelo). O sistema nervoso autônomo costuma ser dividido em sistema simpático e parassimpático, sendo que estes dois segmentos sempre trabalham em oposição, isto é, comandando ações contrárias sobre cada um dos órgãos em que atuam. Por exemplo: o simpático age sobre a pupila do olho provocando a sua dilatação; o parassimpático estimula sua contração. O simpático aumenta a frequência dos batimentos cardíacos; o parassimpático, sua redução.



As ações do simpático ocorrem através de fibras nervosas que se originam na medula e formam duas cadeias ganglionares – uma em cada lado da coluna vertebral – que se estendem desde o pescoço até as nádegas.

No parassimpático, as fibras nervosas deixam o sistema nervoso central através de vários nervos que partem do encéfalo – principalmente

o vago – e, também, através de outros que têm origem na medula.

O sistema nervoso simpático é responsável pelas alterações no organismo em situações de estresse ou emergência. Assim, deixa o indivíduo em estado de alerta, preparado para reações de luta e fuga. O sistema nervoso parassimpático tem a função de fazer o organismo retornar ao estado de calma em que o indivíduo se encontrava antes da situação estressante.

	Sistema nervoso simpático	Sistema nervoso parassimpático
Definição	O sistema nervoso simpático é a primeira das duas divisões do sistema nervoso autônomo.	O sistema nervoso parassimpático é a segunda das duas divisões do sistema nervoso autônomo.
Função	Responsável por preparar o organismo para responder a situações de estresse e emergência.	Responsável por fazer o corpo retornar a um estado emocional estável e de calma, além de controlar alguns sistemas e ações não conscientes, como a respiração.
Principais atividades	Aumentar a frequência cardíaca e a pressão arterial, liberar adrenalina, contrair e relaxar músculos, dilatar os brônquios, dilatar as pupilas, aumentar a transpiração.	Diminuir a frequência cardíaca, diminuir a pressão arterial, diminuir a adrenalina, diminuir a quantidade de açúcar no sangue, controlar o tamanho das pupilas.

Ambos são partes do sistema nervoso autônomo. Este é responsável pelas ações espontâneas do corpo, como respiração, batimentos cardíacos, digestão, controle da temperatura corporal, entre várias outras funções, administradas pelos sistemas simpático e parassimpático.

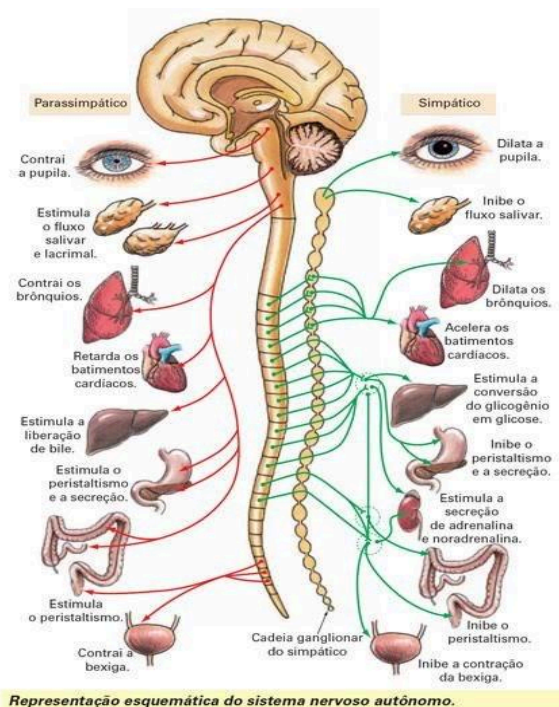
O que é o sistema nervoso simpático?

Também conhecido como sistema ortossimpático ou sistema toracolombar, o sistema nervoso simpático prepara o corpo para lidar com situações de estresse ou de emergência. Neste sentido, nos momentos em que o cérebro percebe um perigo, entra em ação o sistema nervoso simpático. Durante o estresse ou emergência, o sistema irá desencadear uma série de ações internas. Tudo para que o indivíduo responda à situação de modo a se livrar do mal-estar ou perigo. O sistema irá por exemplo:

- Aumentar os batimentos cardíacos;
- Liberar adrenalina;
- Aumentar a pressão arterial;
- Contrair e relaxar músculos.

Há ainda outras mudanças físicas em momentos em que o sistema nervoso simpático é acionado. Entre elas estão:

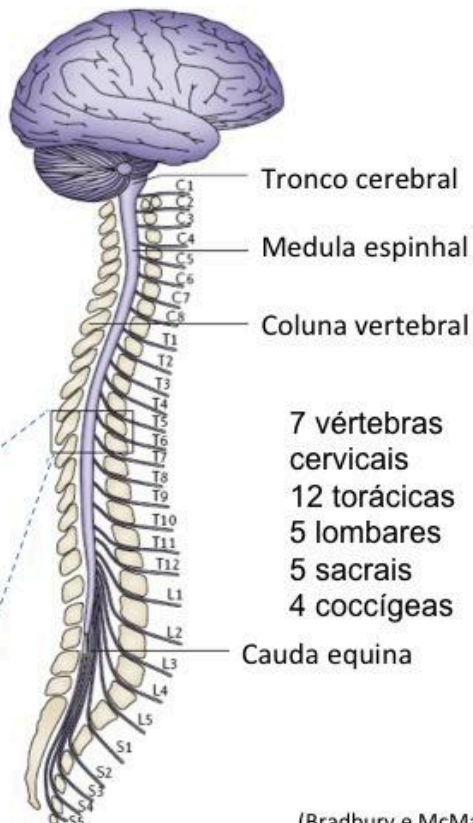
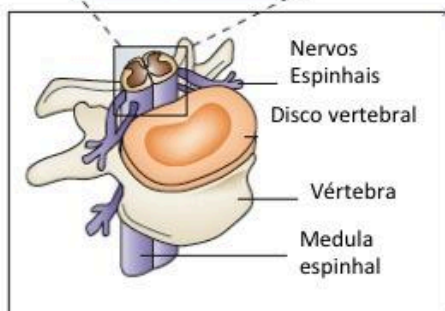
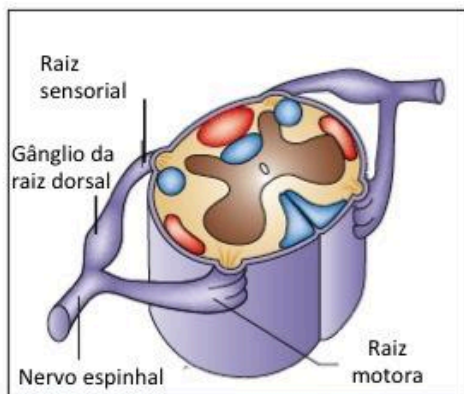
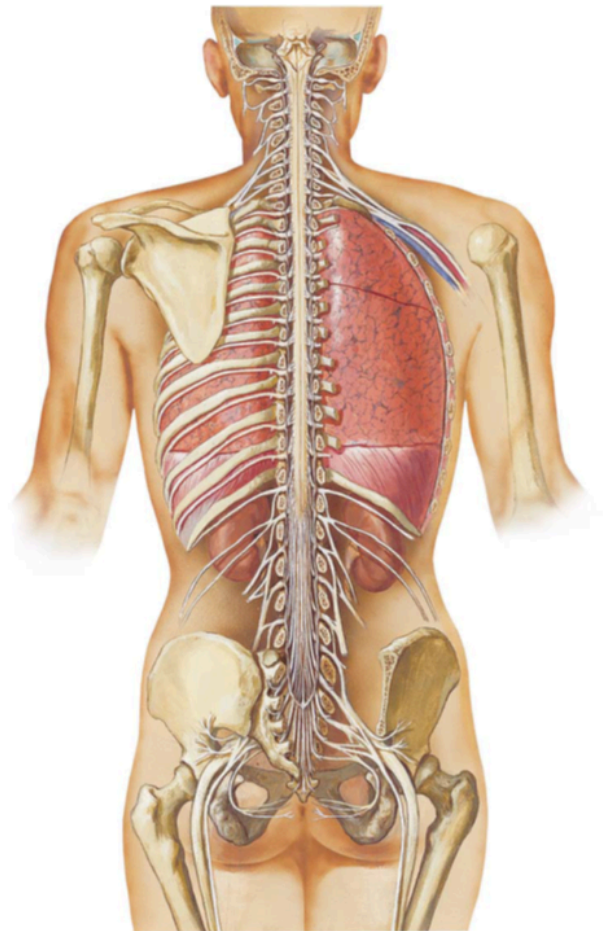
- Dilatação das passagens dos brônquios, para maior retenção de oxigênio;
- Dilatação das pupilas, para melhorar o sentido de visão;
- Contração de vasos sanguíneos;
- Aumento da contração do esôfago;
- Transpiração.



Outras respostas do corpo são a sensação de calor e frio, assim como a dor.

2.13.11. Medula Espinhal

- A medula espinhal é a porção alongada do sistema nervoso central, que se inicia logo abaixo do bulbo, no forame magno, atravessando o canal das vértebras, estendendo-se até a primeira ou segunda vértebra lombar, atingindo entre 44 e 46 cm de comprimento. A medula espinhal ocupa toda a extensão do canal vertebral no indivíduo adulto. Da ponta da medula espinhal sai um filamento terminal, que vai até o cóccix.
- Ao redor da medula encontra-se o líquido cefalorraquidiano que banha todo o Sistema Nervoso Central. A partir deste líquido, diversas doenças podem ser diagnosticadas, como meningite, traumas físicos e alguns tumores.
- A medula espinhal está envolvida pelas mesmas três meninges que envolvem o cérebro: dura-máter, aracnóide e pia-máter.
- A medula espinhal não é apenas um condutor de impulsos nervosos. Os circuitos neuronais medulares são importantes na produção dos movimentos musculares, pois eles exercem o controle direto sobre os músculos.
- A medula espinhal tem a função de conduzir impulsos nervosos das regiões do corpo até o encéfalo, produzir impulsos e coordenar atividades musculares e reflexos.
- O reflexo de coçar é resultado de um reflexo medular. O estímulo é a coceira, prurido ou cócegas sobre uma região do corpo.



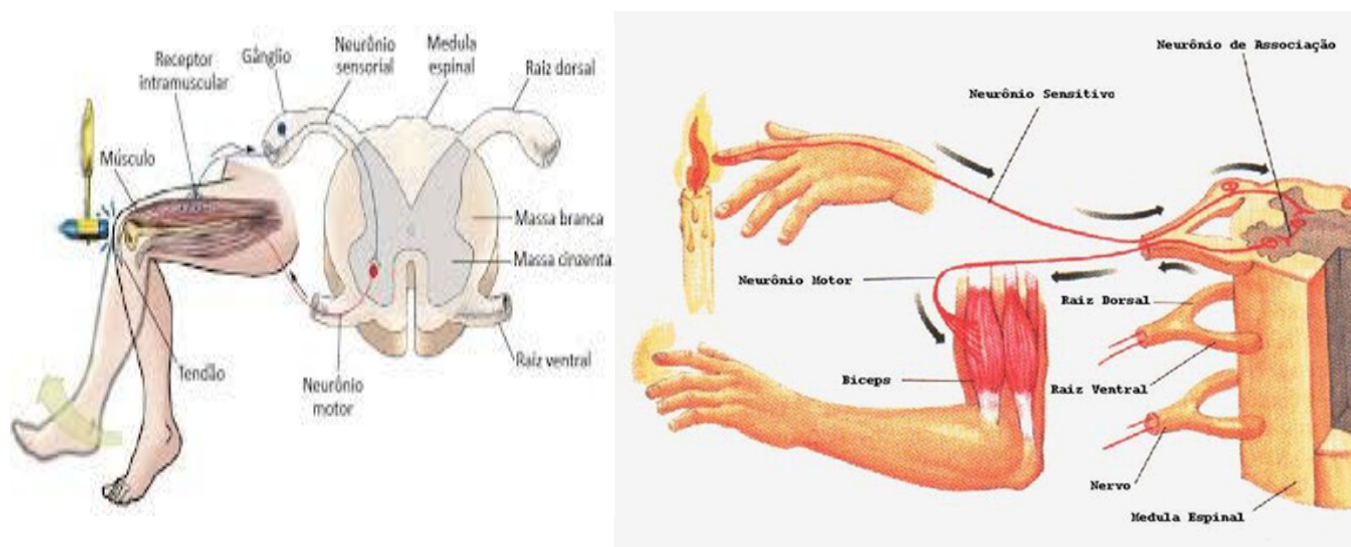
(Bradbury e McMahon, 2006)

2.13.12. Arco Reflexo Simples

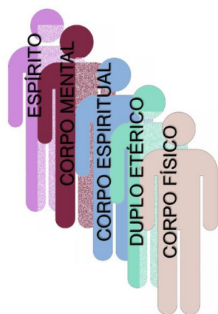
O arco reflexo é a resposta imediata à excitação de um nervo, sem a vontade ou consciência do indivíduo, ou seja, é um estímulo que não chega até o encéfalo, ele recebe resposta na medula. O ato reflexo é o mais rápido mecanismo de estímulo e resposta do sistema nervoso. Ocorre quando reagimos de maneira instantânea e involuntária a estímulos ambientais. Alguns reflexos são inatos, como a flexão da perna de um recém nascido ao se fazer cócegas em seus pés.

Reflexos são atos involuntários que nos ajudam a nos proteger contra perigos iminentes. Esses atos acontecem tão rapidamente que a reação acontece antes mesmo da mensagem chegar ao cérebro.

Na espécie humana é possível citar diversos exemplos de reflexos, como o reflexo palpebral, que é o reflexo de defesa contra a aproximação de objetos estranhos ao olho humano. Também dá para citar o reflexo motor de retirada do braço, que é um reflexo em resposta a estímulos dolorosos ao braço.



3. CORPOS NA ENCARNAÇÃO



O ser humano como conhecemos atualmente é um sistema de grande complexidade, o qual foi evoluindo e modificando-se ao longo da evolução do planeta terra visando a sua adaptação e sobrevivência durante milhares de anos. De maneira geral do ponto de vista científico, normalmente considera-se no estudo do corpo humano, apenas o corpo físico, sua fisiologia e correlações com tudo que o cerca.

Do ponto de vista do espiritismo e outras doutrinas e religiões, consideram-se também outras estruturas análogas que são responsáveis pelo surgimento, manutenção e evolução da vida, estruturas estas das quais pouco ainda se sabe.

Algumas correntes espiritualistas acreditam que sete corpos estão envolvidos neste complexo sistema. Neste estudo daremos ênfase aos cinco corpos considerados pela doutrina espírita, no entendimento do processo de evolução da vida que são: O corpo físico, o duplo etéreo, o corpo espiritual (perispírito), corpo mental e o espírito.

No estudo destes cinco corpos didaticamente descreve-se o duplo etéreo e o perispírito como um revestimento do corpo físico, mas não devemos perder a ideia de que eles interpenetram-se de maneira dinâmica.

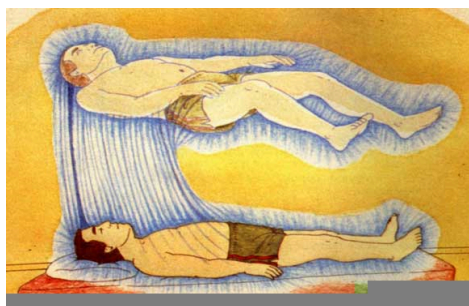
AULA II – O DUPLO ETÉREO

1. DEFINIÇÃO

O duplo etéreo é um corpo ou veículo provisório, espécie de mediador plástico ou elemento de ligação entre o perispírito e o corpo físico do homem. Duplicata mais ou menos radiante da criatura humana. Segundo Lysei, o duplo etéreo *“pode ser considerado um corpo físico menos denso, energético, de onde dimanam as doações fluídicas animais (fluido animal) que o passista realiza durante a tarefa do passe”*.¹¹¹

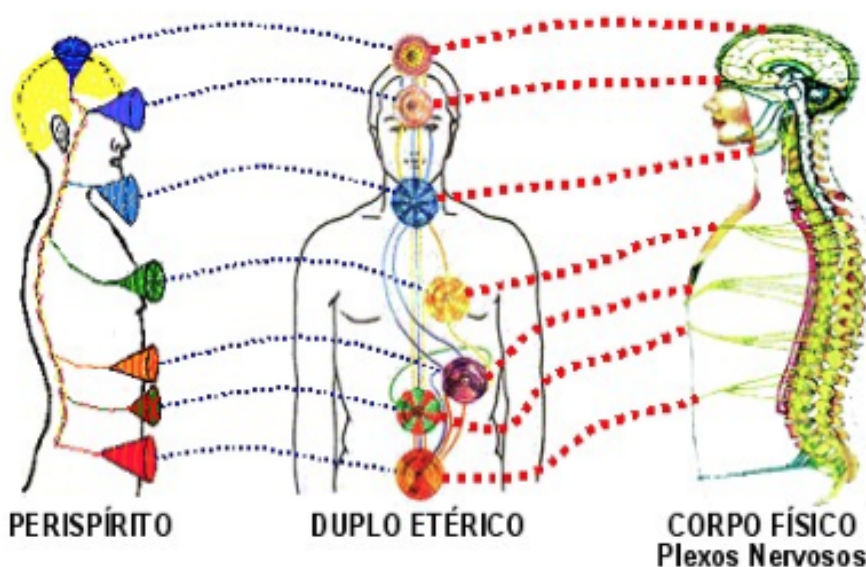
Pode ser chamado também de duplo etérico, duplo astral, corpo astral ou corpo etéreo. A energia que ele irradia varia em cor e intensidade nos diferentes indivíduos e pode mesmo variar em diferentes pontos do corpo, dependendo da saúde, alimentação, sentimentos e do estado geral em que este se encontre. É conhecido desde épocas remotas os hindus já o designavam como prânamâyakosha, veículo de *prana*, passando a ser, desde o início do século passado, alvo da atenção de renomados cientistas europeus.

1.1. Constituição



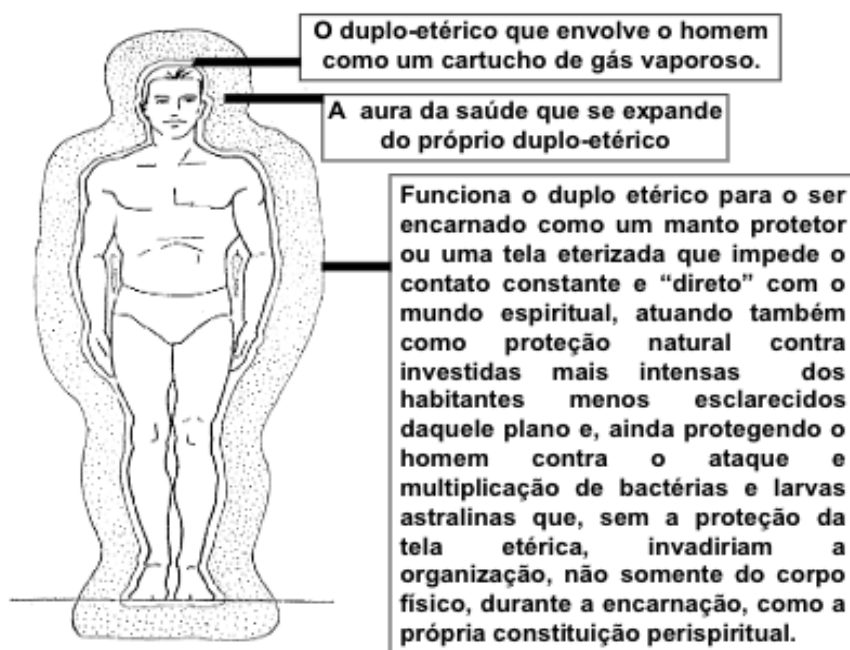
Constituído de princípio vital, parece mais uma duplicata do corpo físico do que do perispírito, propriamente dito, mas como ele se organiza simultaneamente, aglutinando-se no campo ensejado pelo psicossoma, como um revestimento do perispírito, em caráter provisório o termo foi empregado num sentido didático, pois, em verdade, perispírito, duplo etéreo e corpo físico interpenetram-se dinamicamente, distinguindo-se aos olhos dos Espíritos Superiores por sua qualidade energética e densidade.

Gleber¹¹² narra que *“O duplo etérico tem por estrutura uma delicada rede de filamentos ou canais energéticos, que é responsável pela interação entre os seus diversos Centros de Força. E essa interação só é possível porque esses filamentos – chamados de nadis pelos indianos – funcionam como canais, permitindo a circulação de energias etéricas e do fluido vitalizante que irrigam os órgãos do corpo físico.”* Fluidos inferiores da carne, desempenhando, nesses casos, importante papel, por manter esses espíritos prisioneiros das sensações carnis, enquanto não esgotarem as reservas de fluidos, próprios do duplo etérico, libertando finalmente o espírito para ingressar numa forma de vida menos apegada aos fluidos terrestres.”



¹¹¹ LYSEI, Jr. Eugênio. In “O passe – respostas às perguntas mais frequentes” qt. 7. Ed. Casa do Caminho – Sabará, 1ª ed.

¹¹² GLEBER, Joseph. In “Medicina da alma” p. 43 a 51 1ª ed. Contagem – editora Casa dos Espíritos, 1997.



Acrésceta que de fato:
Continuando diz que:

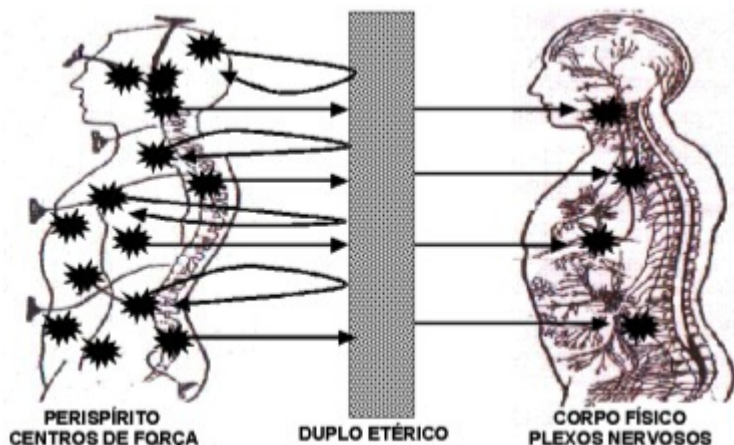
"Os nadis são muitas vezes obstruídos ou destruídos pelo uso de elementos tóxicos e venenosos, o que prejudica diretamente o próprio o duplo etérico." Destaca ainda Gleber que:

"Nos processos de desencarnação, é vedada a existência do duplo etérico no plano espiritual, devido à sua densidade, por pertencer, em sua origem, ao plano físico,

sendo de capital importância o seu estudo, principalmente para se compreender o efeito e a unção dele, nos casos de desencarne de suicidas e daqueles que se mantêm apegados aos instintos inferiores; "Com a dissolução das células físicas através do desencarne, o duplo dissocia-se igualmente após pouco tempo, voltando os seus fluidos a integrar-se na atmosfera do planeta"...

1.2. Funções do duplo etérico

É através do duplo-etérico, com seus recursos vitais disponíveis que os Centros de Força do perispírito, compondo um complexo sistema de redes de intercomunicação e interação energética, sustentam a organização somática, possibilitando que cada célula física receba da respectiva célula psicossômica, sua matriz anatômica e fisiológica, a energia necessária à sua sustentação. Daí, a importância fundamental do duplo etérico na conservação da vida orgânica.



"O equilíbrio fisiológico reflete a harmonia que reina no cosmo e o corpo etérico tem por função restabelecer a saúde automaticamente, sem interferência da consciência. Promove, assim, a cicatrização de ferimentos, a cura de enfermidades localizadas, etc.."

O duplo etérico funciona como manto protetor natural do encarnado, impedindo o seu contato com o mundo astral, protegendo-o das investidas de maior intensidade dos habitantes menos esclarecidos do mundo espiritual.

Tal proteção obsta também: O ataque e multiplicação de bactérias e larvas astralinas que, sem a proteção da tela etérica, invadiram a organização, não somente do corpo físico, durante a encarnação, como também a própria constituição perispiritual.

Continua Gleber: *“O desregramento moral e o uso de substâncias como álcool, fumo, estimulantes, drogas fortes e medicamentos dotados de componentes tóxicos, em conjunto, ou isoladamente, ensejam verdadeiro bombardeio à constituição eterizada do duplo etérico, queimando e envenenando as células etéricas, criando brechas por onde penetram as colônias de larvas e vírus do sub-plano astral, normalmente empregados por inteligências sombrias nos processos dolorosos de obsessão.”*

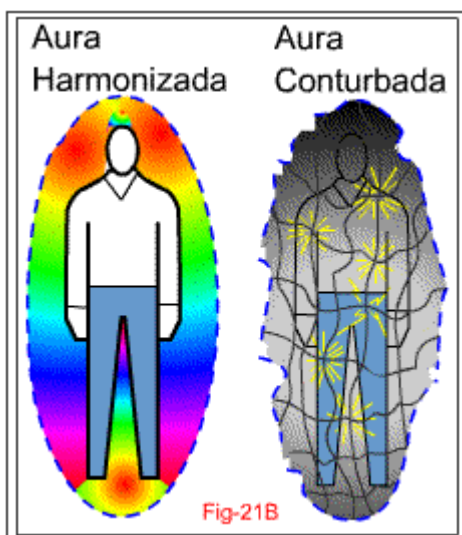
Os indivíduos, que com os seus vícios, comprometem os respectivos duplo etéricos, passam a perceber *“as formas horripilantes, criadas e mantidas pelos seres infelizes que estagiam nas regiões mais densas do plano astralino”* (p. 47). E isso ocorre porque, ao violentarem o duplo etérico, perdem a proteção que a natureza os dotou para segura marcha evolutiva. Nos chamados médiuns de efeitos físicos, o duplo se destaca muito facilmente e a matéria etérica constitui então a base de numerosos fenômenos de materialização.



Durante as sessões de fenômenos físicos de materialização, o ectoplasma fornecido pelo médium em transe atua com êxito no limiar do mundo etérico e físico, incorporando-se à fisiologia do desencarnado através de avançados processos técnicos e de química transcendental. Quando ele circula por toda a vestimenta perispiritual pela vontade do espírito comunicante, esta se materializa diante da visão e do toque dos 9.

A fotografia ao lado mostra o médium Antônio Alves Feitosa fornecendo o seu ectoplasma para materialização da Irmã Josepha. Do lado direito está Francisco Cândido Xavier. Esta fotografia foi feita por Nedyr Mendes da Rocha no ano de 1965.

2. AURA HUMANA



Aura é um nome genérico para as irradiações energéticas que ocorrem a partir do espírito. O perispírito irradia, o duplo etérico irradia e o corpo físico também irradia. Este conjunto de irradiações é geralmente denominado aura. O Espírito André Luiz denomina a aura de "halo vital", ao afirmar que *“Todos os seres vivos, por isso, dos mais rudimentares aos mais complexos, se revestem de um “halo energético” que lhes corresponde à natureza”*.

“No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanções do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo etéreo de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante da criatura.”

“(…) Aí temos, nessa conjugação de forças físico-químicas e mentais, a aura humana, peculiar a cada indivíduo, interpenetrando-o, ao mesmo tempo em que parece emergir dele, à maneira de campo ovóide, não obstante a feição irregular em que se configura, valendo por espelho sensível em que todos os estados da alma se estampam com sinais característicos e em que todas as idéias se evidenciam, plasmando telas vivas (...) A aura é, portanto, a nossa plataforma onipresente em toda

comunicação com as rotas alheias, antecâmara do Espírito, em todas as nossas atividades de intercâmbio com a vida que nos rodeia, através da qual somos vistos e examinados pelas Inteligências Superiores, sentidos e reconhecidos pelos nossos afins, e temidos e hostilizados ou amados e auxiliados pelos irmãos que caminham em posição inferior à nossa. Isso porque exteriorizamos (...) o reflexo de nós mesmos, nos contatos do pensamento a pensamento, sem necessidade das palavras para as simpatias ou repulsões fundamentais”.¹¹³

Todos os seres vivos se revestem de um “halo energético” que lhes correspondem à natureza.



Jacob Melo¹¹⁴ explica que “(...) Quando ela é detectada, mostra-nos exatamente como é o que somos - física, psíquica e moralmente —, e não o que queremos ser.”

“Os tecidos doentes mostram sempre uma aura turva, como no caso dos tumores degenerativos; o tecido sadio está sempre límpido. Tem-se observado que nas pequenas modificações, manchas ou turvação, em auras de indivíduos considerados sadios, com o tempo a doença se instala na zona física. Isto fez que se pensasse que a maioria das doenças físicas teria origem nas desestruturações dos campos perispirituais e, o que é mais importante, poderia ser anotado antes de sua instalação nas células da zona material”. Jorge Andréa, do alto de suas conclusões, vaticina: “Haverá um dia em que as biópsias serão coisas do passado (...)”¹¹⁵

“(...) Outros métodos de estudo da aura são conhecidos, entre os quais destacamos o “tato magnético” e a vidência mediúnica. O primeiro será abordado mais adiante; no tocante à vidência, mesmo reconhecendo sua importância nas pesquisas mediúnicas, fazemos uma ressalva, usando as palavras do Prof. Herculano Pires:”

“A leitura da aura é uma técnica de avaliação das condições espirituais das pessoas através da vidência. Mas é ponto pacífico no Espiritismo que a vidência não oferece nenhuma condição de segurança para servir de instrumento de pesquisa. (...) Não há, até o momento, nenhum meio científico de se verificar objetivamente os graus de percepção mediúnica ou o grau de espiritualidade de uma pessoa. Além disso, o vidente que examina a aura de alguém sofre as mesmas variações provenientes da instabilidade psicorgânica e emocionais”.

¹¹³ XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Mediunidade e corpo espiritual. In. “Evolução em dois mundos”, cap. 17, pp. 129 e 130.

¹¹⁴ MELO, Jacob. Assuntos complementares. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IV, pp. 77 a 79.

¹¹⁵ ANDREIA, Jorge. Reflexões sobre o campo organizador da forma. In. “Enfoques Científicos na Doutrina Espírita”, p. 33.

AULA III – ESPÍRITO E PERISPÍRITO

1. ESPÍRITO

O espírito é constituído de matéria quintessenciada, ou seja, bastante sutil, não sendo percebido de maneira geral pelos nossos sentidos, necessitando de outras formações ou mecanismos para manifestar-se em nosso mundo. Em O Livro dos Espíritos, Kardec transcreve a definição de Espíritos como *“os seres inteligentes da Criação”. Eles povoam o universo, fora do mundo material.*¹¹⁶

Ele não tem forma definida. Como o espírito é abstrato, para expressar-se necessita revestir-se de corpos que o liguem à matéria. Esses corpos fazem de um “ser” abstrato, um ser concreto e definido.

Gurgel define o Espírito como “a fagulha divina, sede da consciência e da razão, e perispírito, o envoltório sutil que o reveste”.¹¹⁷

2. PERISPÍRITO

O perispírito é considerado a matriz do corpo físico, estando imerso neste célula por célula, sendo constituído de matéria, ainda que de natureza bastante sutil, praticamente imperceptível aos nossos sentidos. Segundo Kardec, no livro dos espíritos, o perispírito é constituído de matéria vaporosa para os nossos olhos, mas ainda bastante grosseira para a percepção dos espíritos desencarnados.

O Espírito acha-se revestido de um envoltório fluídico ao qual Allan Kardec chamou de perispírito e que o acompanha na encarnação, funcionando como um laço de união entre o ser inteligente e o envoltório carnal. “É o órgão de transmissão de todas as sensações. Relativamente às que vêm do exterior, pode-se dizer que o corpo recebe a impressão; o perispírito a transmite e o Espírito, que é o ser sensível e inteligente, a recebe. Quando o ato é de iniciativa do Espírito, pode dizer-se que o Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa”.¹¹⁸

O homem encarnado é, pois, um ser tríplice: Espírito, Perispírito e Corpo. Quando desencarna, perde apenas o corpo bruto, o físico. O outro corpo, o fluídico, acompanha-o passando a constituir-se um ser duplo. A morte só existe para o envoltório físico, que destruído é abandonado pelo Espírito, como faz a borboleta com a crisálida. Daí que os Espíritos ainda demasiadamente condicionados e fortemente ligados às coisas do mundo se confundem ao desencarnar, julgando-se vivos, pois sentem possuir um corpo, embora fluídico, mas que para eles é tido como se fosse o normal que eles usavam no mundo, sobretudo se o perispírito se encontra muito adensado, naturalmente diretamente proporcional à sua condição espiritual.

O perispírito ou corpo fluídico dos Espíritos desempenha um grande papel na magnetização, tendo, inclusive, importante papel em todos os fenômenos psicológicos e, até certo ponto, nos fenômenos fisiológicos e patológicos. Diz-nos Allan Kardec que: *“quando as ciências médicas estiverem na devida conta o elemento espiritual na economia do ser, terão dado grande passo e horizontes inteiramente novos se lhe patenteiam; as causas de muitas moléstias serão a esse tempo descobertas e encontrados poderosos meios de combatê-las”.*¹¹⁹

2.1. As denominações do envoltório material fluídico do Espírito

Joanna de Ângelis esclarece que o perispírito é multi milenarmente conhecido, atravessando a História com diversas denominações. *“Foi chamado de enormon por Hipócrates, de corpo aéreo ou ígneo por Plotino, de corpo vital da alma por Tertuliano, de aura por Orígenes, de corpo espiritual e corpo incorruptível por Paulo de Tarso, de corpo sutil e etéreo por Aristóteles, de corpo aeriforme por*

¹¹⁶ KARDEC, Allan. Dos Espíritos. In.: “O Livro dos Espíritos”, questão 76, editora Petit, 1999.

¹¹⁷ GURGEL, Luiz Carlos de M. Espírito e perispírito. In.: “O passe espírita”, cap. III.

¹¹⁸ KARDEC, Allan. Manifestações dos Espíritos. In. “Obras Póstumas”, it. 10.

¹¹⁹ KARDEC, Allan. Manifestações dos Espíritos. In. “Obras Póstumas”, it. 12

*Confúcio, de corpo fluídico por Leibnitz, de mano-maya-kosha pelo Vedanta, de kamarupa pelo Budismo Esotérico, de ka pelos egípcios, de baodhas pelo Zend Avesta, de rouach pela Cabala Hebraica, de eidôlon pelo tradicionalismo grego, de imago pelos latinos e de khi pelos chineses”.*¹²⁰

2.2. Formação

De acordo com Kardec, *“O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma. Já vimos que também o corpo carnal tem seu princípio de origem nesse mesmo fluido condensado e transformado em matéria tangível”.*¹²¹



Esclarecendo-nos, que embora tenham origem comum, no mesmo elemento primitivo, as transformações moleculares são diferentes nesses dois corpos, daí resultando ser o perispírito imponderável e dotado de qualidades etéreas. Ambos são matéria, mas em estados diversos. O Espírito forma seu envoltório perispirítico com os fluidos retirados do ambiente onde vive.

Como a natureza dos mundos varia com seu grau de evolução, será maior ou menor a materialidade dos corpos físicos de seus habitantes, e os perispíritos guardam relação, quanto à sua composição, com esse grau de materialidade. Admitindo-se que um Espírito emigre da Terra, aí fica seu envoltório fluídico e toma, no mundo físico onde aportar, um outro apropriado ao novo meio.

*“A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito (...)”.*¹²²

À condição moral do Espírito corresponde, por assim dizer, uma determinada densidade do perispírito. Maior elevação, menor densidade fluídica. Maior inferioridade, maior densidade, isto é, perispírito mais grosseiro, com maior condensação fluídica. É claro que mesmo os envoltórios fluídicos mais grosseiros permanecem imponderáveis. Mas, dentro da relatividade das coisas, pode-se admitir um peso específico para o envoltório perispirítico. Os de maior peso específico chumbam os Espíritos às regiões inferiores, impossibilitando-lhes o acesso a planos mais elevados ou a saída para mundos mais elevados. A acentuada densidade do perispírito de grande número de espíritos leva-os a confundi-lo com o corpo físico. Por isso, consideram-se ainda encarnados e vivem, na Terra, imaginando-se entregues a ocupações que lhes eram habituais.

2.3. A diversidade de perispíritos

Como é retirado “do fluido universal de cada globo”, o perispírito de um mundo não é idêntico ao de outro. Com isso, mudando de mundo, o Espírito *“tende a mudar de envoltório”*¹²³. Inclusive a espiritualidade informa que o perispírito pode variar e mudar infinitamente. A Equipe do Projeto Philomeno de Miranda explica ainda que a *“densidade energética de cada perispírito não é igual em todos os homens”*.¹²⁴ Porque dependerá do grau evolutivo do indivíduo – que decorrerá das suas conquistas morais e de suas experiências – e do campo energético específico do mundo a que esteja

¹²⁰ DIVALDO, Franco Pereira. “Elucidações psicológicas à luz do Espiritismo. Organização de Geraldo Campetti Sobrinho.

¹²¹ KARDEC, Allan. Os fluidos. In: “A Gênese”, cap. XIV, item 7.

¹²² Idem. Cap. XIV, item 8.

¹²³ KARDEC, Allan. Dos Espíritos. In “O Livro dos Espíritos”, cap. I, questões 93, 94 e 94-a.

¹²⁴ Equipe do Projeto Manoel P. de Miranda. In “Terapia pelos passes”, p. 30.

vinculado. Destaca Allan Kardec que: *“Qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito, cuja natureza se eteriza, à medida que ele se depura e eleva na hierarquia espiritual.”*¹²⁵

Todavia, no livro *Libertação*, de André Luiz, mais especificamente no capítulo 6, são trazidas à lume noções sobre o que se denominou de “segunda morte”. Conforme se infere do seu texto, há notícias de Espíritos missionários que – galgando planos mais altos, em razão de elevados títulos na vida superior – perderam o “veículo perispiritual”. Também é explicado nessa obra que *“o vaso perispiritico é também transformável e perecível”*¹²⁶, de modo que o pensamento impregnado de impulsos inferiores, quando colocado no centro de interesses fundamentais, faz com que os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos experimentem um dia a perda da forma perispiritual.

Esses Espíritos, que perdem a forma perispiritual em razão da densidade dos seus pensamentos infelizes, conforme narrado por André Luiz na obra em comento, assumem os contornos de “pequenas esferas ovóides, cada uma das quais pouco maior que um crânio humano”. A narrativa de André Luiz na obra em questão é clara em afirmar que o espírito pode perder o seu perispírito em razão de agigantados méritos na seara do bem. Contudo, não é clara em relação à possibilidade de perda do perispírito em virtude de um nefasto monoideísmo, pois, ao tratar dessa situação, fala em perda da forma perispiritual e não na perda do perispírito. Ocorre que a perda da forma perispiritual e a perda de perispírito encerram ideias distintas, sem qualquer ponto de contato. Na primeira situação, o perispírito existe, no entanto, sem a forma originária.

Na segunda, o Espírito apresenta-se despido do seu envoltório. Em relação à segunda morte dos Espíritos infelizes apresenta-se a seguinte hipótese: não há propriamente a perda do perispírito; há, sim, a perda da forma humana em virtude de séria lesão dos sutis tecidos que integra o psicossoma, lesão esta causada por pensamentos dotados de elevada densidade degenerativa.

2.4. Segunda morte ou ovoidização

A ovoidização é o processo pelo qual o espírito desencarnado, após vários processos de degeneração da forma perispiritual, toma a forma ovalada, que representa uma espécie de “casulo”, um invólucro para a consciência em último estágio, antes da perda definitiva de seu corpo perispiritico, ou da segunda morte.

Quando a consciência entra num processo de estagnação, devido a uma grave crise interna, causada por uma grande dose de remorso, inicia uma espécie de circuito fechado de pensamentos e emoções, de culpas e de autopunição. Para se chegar ao estado de ovoide, é necessária que a dor da culpa seja tão imensa a ponto de a própria consciência se enclausurar, como se ela própria se aprisionasse dentro de um “ovo” astral, onde constantemente rememora seus débitos para com a humanidade e a vida, numa espécie de monoideísmo autodestrutivo. Pune-se ao ponto de desejar destruir-se como consciência e perder sua existência imortal.

Este “ovo”, ou “casulo”, é a representação dos restos do corpo espiritual, cuja forma está em via final de deterioração. Progressivamente, enquanto a consciência vai perdendo a sua forma humana, este despojo residual vai formando em volta do corpo mental uma espécie de capa ou invólucro, dentro do qual então hiberna a espírito refém de si mesmo. A forma é um corpo mental doente, embora guarde na memória os registros de todos os órgãos de exteriorização de sua personalidade, de forma análoga ao registro do DNA na formação de um corpo físico.

Na maioria dos casos estes espíritos infelizes não têm consciência do que lhes ocorre, mas isso dependerá em muito do desenvolvimento intelectual e da atividade mental do indivíduo que se projeta neste estado ovoidal. Imersos em suas culpas, punem-se mentalmente, o que acarreta a perda da forma perispiritual. Porém, mesmo neste estado, há espíritos de grande atividade mental e intelectual que, mesmo perdendo a forma humana, conservam sua capacidade de raciocinar e agir,

¹²⁵ KARDEC, Allan. Da ação dos Espíritos sobre a matéria. In “O Livro dos Médiuns”, cap. I, item 54.

¹²⁶ XAVIER, Francisco Cândido. Observações e novidades. In “Libertação”, cap. VI, p. 104 e 105.

embora de forma fragmentada e algo reduzida. Antes de se tornar um ovoide, o espírito passa por um estágio conhecido como zumbificação.

Ainda detentor de certa lucidez, assiste a cada detalhe da perda progressiva de sua forma humana, e instintivamente, possui impulsos que o levam a tentar reassumir sua forma que se esvai aos poucos. Como não reúne condições de mantê-la por si mesmo, tenta se apossar de outros seres, como se fosse um zumbi. Arrasta-se pelo solo astral sem nenhum impulso consistente de modificar-se interiormente, e, antes de se converter em ovoide, o espírito se contorce, geme, rasteja e vai se extinguindo, semelhante a um ataque epilético de longa duração, até que enfim sucumbe pelo peso da própria rebeldia e culpa. A transmutação do corpo espiritual em ovoide se dá de forma lenta, e não imediata ou direta. Entretanto, alguns espíritos obsessores, como magos negros e cientistas, ao aprisionarem seres de suas dimensões equivalentes, se utilizam de técnicas hipnóticas premeditadas, que rapidamente induzem o espírito a transformar-se em ovóide.

Na esmagadora maioria dos casos, porém, as causas da degeneração espiritual podem ser divididas em três categorias básicas:

1. Inexperiência espiritual: espírito primitivo que desconhece por completo a vida após a morte.

Ao ver-se no plano astral, desenvolve um profundo medo do desconhecido, e retira-se do convívio com os outros seres deste plano, mantendo seus pensamentos circunscritos à vida material perdida, como se se mantivesse constantemente numa forma de transe pós-morte.

A fixação neste padrão de pensamentos acaba comprometendo a estabilidade do corpo perispiritual. Com a crise interna estabelecida, suas emoções e pensamentos ficam confinados a um circuito fechado, que, com o tempo, o levará progressivamente à perda da forma humana. Sem estímulos, os órgãos psicossomáticos se atrofiam, e lentamente vão modificando suas formas e funções até retraírem-se dentro de uma forma oval.

2. Emoções e Pensamentos Doentios ou Vingativos: é o Monoideísmo causando a involução da forma, num processo de auto hipnose sujeito à própria força mental da fixação numa só ideia e pensamento permanente. À medida que o estado íntimo de desequilíbrio vai se instalando, o corpo perispiritual vai se decompondo gradativamente.

Estes ovoides, em geral, se fixam nas auras daqueles com os quais mantêm afinidade vibracional, causando em ambas as mentes - hospedeiro e parasita - um círculo vicioso de culpa, ódio, remorso e vingança.

3. Grandes Vilanias: espíritos que causaram crimes hediondos contra a humanidade, e depois não suportam o visão e a lembrança das atrocidades cometidas em desfavor do progresso, transformando-se em espíritos dementes, sob o peso da imensa culpa e do remorso destruidor.

Atormentados com a agressividade e a crueldade de sua própria alma, fecham-se num monoideísmo enfermigo e na hipnose dos sentidos, causando a retração dos órgãos perispirituais, tal como no segundo caso acima. Em outro processo, estes espíritos vilões da humanidade também podem ser degenerar, não pelo remorso ou pela culpa, mas pela recusa em reencarnar, detendo o progresso que fatalmente obteriam, caso reencarnassem. Preferindo manter-se nesse estado íntimo de ferocidade, fogem indefinidamente às encarnações.

Devido à atração inevitável da gravidade terrestre, os tecidos do corpo etérico se degradam vagarosamente, em etapas, modificando-se sensivelmente ao longo do tempo. Somente através da reencarnação é que o espírito que perdeu sua forma física espiritual poderá plasmá-la novamente, de forma duradoura. (...) É importante nos precavermos quanto à periculosidade que essas entidades representam.

Transformam-se em vampiros astrais, buscando seres com os quais possam estabelecer sintonia, o processo conhecido como simbiose. No quadro das obsessões complexas, são muitas vezes utilizados por espíritos obsessores, que os colhem no ambiente astral, enxertando-os nos corpos espirituais de suas vítimas, com diversas intenções.

AULA IV – AS PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO

1. INTRODUÇÃO

O Espírito Camilo trazendo-nos interessantes informes acerca dessa organização ainda bastante complexa e desconhecida em suas enormes potencialidades para nós Espírito encarnado esclarece:

“Revestido o campo energético plasmador da forma por fluidos mais ou menos sutis, em consonância com o progresso alcançado pelo Espírito que dele se utiliza, o perispírito, nas suas atuações mais variadas, no terreno da vida, é portador de características próprias que o deixam melhor compreensível, em face de tudo quanto nele se observa.”

“(...) Nessa longa marcha evolutiva, com o aprimoramento e a complexidade do campo energético, tal estrutura, por participar da natureza material, em virtude de ser subproduto do fluido cósmico, princípio material que tudo penetra, e da natureza espiritual pela quintessência, pela imponderabilidade que o assinala, demonstra umas tantas propriedades, importantíssima, responsáveis por enorme gama de fenômenos de profundidade, inexplicados muitos, por causa da ignorância em torno delas”.¹²⁷

Em suas pesquisas, Jacob Melo explica que “O perispírito, por sua tessitura, organização, flexibilidade e expansibilidade, fornece inúmeras condições de ação ao Espírito” por ser este “o propulsor de toda e qualquer ação”. Continuando diz que “Para que essas propriedades se tornem evidentes, necessário se atenda às leis dos fluidos, no que tange às suas condições de afinidade, quantidade necessária e qualidade dos fluidos, além de, em alguns casos, o conhecimento e a elevação moral da parte do Espírito que “manuseia” tais fluidos”.¹²⁸

Sinteticamente teríamos assim catalogadas as seguintes propriedades do perispírito: plasticidade, densidade, ponderabilidade, luminosidade, irradiação, penetrabilidade, visibilidade, tangibilidade ou condensação, sensibilidade global, sensibilidade magnética, expansibilidade ou dilatação, assimilação ou absorção, bicorporeidade, unicidade, perenidade, mutabilidade, capacidade refletora, odor, temperatura.

Para o presente estudo, limitaremos ao estudo enfatizado pela Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, no livro “Terapia pelos Passes”, bem como as abordagens realizadas pelo Espírito Camilo no livro Correnteza de luz que destaca algumas das seguintes propriedades apresentadas pelo perispírito como um corpo penetrável e penetrante, plasticidade/expansibilidade ou elasticidade, emissor por excelência, plástico, absorvente ou assimilação e tangibilidade.

1.1. Propriedades

Penetrabilidade: é a capacidade de interpenetrar a matéria ou outras estruturas fluídicas organizadas. **Irradiação:** é a capacidade que o corpo espiritual possui de irradiar-se e formar em torno do corpo físico uma atmosfera fluídica emanada pelos pensamentos e ideoplastias, constituindo chamada aura.

Assimilação ou absorção: É a capacidade de absorver fluidos do ambiente em que se encontram, inclusive os por ele mesmo qualificado pela sua condição mental. É o intermediário nos processos de transferência dos fluidos, de energias, que se verificam nas curas e nos passes.

Plasticidade: alterações morfológicas que ocorrem em função dos contínuos comandos mentais do Espírito. Em decorrência desta propriedade temos a plasticidade, que confere expansão e exteriorização do perispírito nos fenômenos de desdobramento e doações fluídicas.

Tangibilidade: é a capacidade de se adensar até o ponto de impressionar os sentidos físicos de algum observador, podendo inclusive ser visto ou mesmo tocado.

¹²⁷ TEIXEIRA, J. Raul. Propriedades do perispírito. In “Correnteza de luz”, cap. 1, p. 21.

¹²⁸ 126 MELO, Jacob. Perispírito. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IV, pp. 79 a 80.

É pela característica da penetrabilidade que esse envoltório do Espírito não encontra barreiras materiais que não possa ultrapassar, adentrando, assim, ambientes hermeticamente vedados, e pela mesma razão, é atravessado sem dificuldades quaisquer em sua estrutura, pelos corpos materiais.”

“No aspecto da sua capacidade elástica ou expansividade, concebemos o porquê de estando o corpo em certo lugar, possa o Espírito deslocar-se, desprender-se munido do seu corpo sutil, viajando para toda parte, por mais distante, quando então, se caracterizam os fenômenos de desdobramentos, desprendimentos conscientes ou não, dos indivíduos.”

“Na área da irradiação, energias emitidas pela alma sempre ativa, expandem-se em determinada região que a circunscreve, sofrendo a sua natural influência, mais ou menos ampla, de conformidade com o nível de desenvolvimento intelectual e moral dessa inteligência.”

“Através da capacidade absorptiva, o perispírito consegue assimilar essências materiais finas, fluidicas, encharcando-se com elas, ou penetrando-se de fluidos espirituais os mais diferenciados, que oferecem ao Espírito, temporariamente, certas sensações como se estivessem encarnados.”

“Não é por outra causa que Entidades desencarnadas ainda em estágios grosseiros de evolução, exige dos que se põem em suas faixas vibratórias, comidas e bebidas para a sua satisfação pessoal, como recompensa ou pagamento pelas “ajudas” que prometem prestar.”

“Outros irmãos do Além, ordenam que se executem sacrifícios de animais, pedem flores e frutos frescos, ocasiões em que podem absorver dos alimentos e do plasma sanguíneo o fluido vital que, durante algum tempo, dão à Entidade desencarnada um tipo de nutrição que fá-la sentir-se humanizada, gente outra vez... isso lhe faculta mais fácil acesso às suas presas, aos obsessos, e àqueles mesmos que lhes fazem tais ofertas e atendem a essas exigências.”

“Os espíritos não comem, nem bebem, conforme o entendimento humano comum, por faltar-lhes a aparelhagem orgânica para isso. Não obstante, absorvem as essências finas que entretêm a vitalidade e gozam os prazeres mais estranhos por meio dessas propriedades valiosas que, por enquanto, não sabem valorizar”.¹²⁹

Apesar de sua composição fluídica, Allan Kardec alerta que: *“O perispírito não deixa de ser uma espécie de matéria, o que decorre do fato das aparições tangíveis. (...) Sob a influência de certos*



médiuns, tem-se visto aparecerem mãos (...) que denotam calor, podem ser apalpadas (...). A tangibilidade que revelam, a temperatura, a impressão, em suma, que causam aos sentidos, porquanto se há verificado que deixam marcas na pele, que dão pancadas dolorosas, que acariciam delicadamente, provam que são de uma matéria qualquer. Seus desaparecimentos repentinos provam (...) que essa matéria é eminentemente sutil e se comporta como determinadas substâncias que podem passar alternativamente do estado sólido ao estado fluídico e vice-versa”.¹³⁰

Tanto é matéria que, em resposta à questão 95 do Livro dos Espíritos, a espiritualidade destaca que além de assumir a forma desejada pelo próprio Espírito, o perispírito pode não só se tornar perceptível como também palpável aos homens encarnados. É o que demonstra a seguinte foto de materialização da Irmã Josefa, ao lado de Francisco Cândido Xavier e Wanda Marlene:

“É graças à sua plasticidade, entretanto, que o corpo perispiritual logra ter modificadas as suas formas externas, consoante a ação do psiquismo da Entidade Espiritual. Convertem-se em figuras dantescas, mesmo irracionais, na hipantropia, na licanthropia, ou noutra qualquer expressão zoantrópica, dentro dos estados da mente enferma e culpada, grotesca, liberada do corpo somático”.¹³¹

¹²⁹ TEIXEIRA, J. Raul. Propriedades do perispírito. In: “Correnteza de luz”, cap. 1, p.21.

¹³⁰ KARDEC, Allan. Da ação dos Espíritos sobre a matéria. In: “O Livro dos Médiuns”, cap. I, item 57.

¹³¹ TEIXEIRA, J. Raul. Propriedades do perispírito. In: Correnteza de luz, cap. 1, p. 22.

Kardec nos esclarece que o perispírito “é para o Espírito o que o corpo é para o homem: o agente ou instrumento de sua ação.” É desse modo que o Espírito de acordo com seu grau evolutivo, pode moldar seu perispírito como queira, explica ainda o Codificador: *“a matéria do perispírito não possui a tenacidade, nem a rigidez da matéria compacta do corpo; é, se assim podemos exprimir, flexível e expansível, donde resulta que a forma que toma, conquanto decalcada na do corpo, não é absoluta, amolga-se à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que entenda, ao passo que invólucro sólido lhe oferece invencível resistência”*.¹³²

Isso é interessante porque explica dentro dos fenômenos de zoantropia, as mais variadas deformidades apresentadas pelos Espíritos que transitam perdidos nos labirintos das zonas de sofrimento como colocado acima pelo Espírito Camilo.



Conforme lembra Cícero Marcos Teixeira, no seu artigo “O que é obsessão?”, publicado na revista A Reencarnação nº 425, *“Casos de zoantropia ou comportamento semelhante a animais, pode ter origem em processos obsessivos”,* esses casos, *“a ação hipnótica exercida pelo agente obsessor é de tal intensidade e extensão que bloqueia a vontade do obsidiado, submetendo-o à doloroso processo de auto condicionamentos mental-afetivo”*.

No livro Libertação, André Luiz narra um caso de ação hipnótica com a finalidade de transformar a vítima em uma criatura bestializada. Em uma cidade localizada nos domínios das trevas, narra André Luiz ter testemunhado um estranho cerimonial.

“Funcionários trajados à moda dos lictores da Roma antiga, carregando a simbólica machadinha (fascas) ao ombro, avançavam, ladeados por servidores que sobraçavam grandes tochas a lhes clarearem o caminho. Atrás vinham sete andores, sustentados por dignitários diversos, trazendo os juízes.” “Um dos julgadores profere um discurso cujo conteúdo, além de repelir qualquer possibilidade de compaixão, explicitava que cada condenado, em verdade, sofria as consequências dos seus desenganos.”

“Em vigorosa demonstração de poder, afirmou triunfante, o magistrado:”

“- Como libertar semelhante fera humana ao preço de rogativas e lágrimas?” “Em seguida, fixando sobre ela as irradiações que lhe emanavam do temível olhar, asseverou peremptório:”

“- A sentença foi lavrada por si mesma! não passa de uma loba, de uma loba, de uma loba...”

*“À medida que repetia a afirmação, qual se procurasse persuadi-la a sentir-se na condição do irracional mencionado, notei que a mulher, profundamente influenciável, modificava a expressão fisionômica. Entortou-se-lhe a boca, a cerviz curvou-se, espontaneamente, para frente, os olhos alteraram-se, dentro das órbitas. Simiesca expressão revestiu-lhe o rosto.”*¹³³

Essa sentença foi aplicada a uma mulher que, quando encarnada, havia matado quatro filhos de tenra idade.

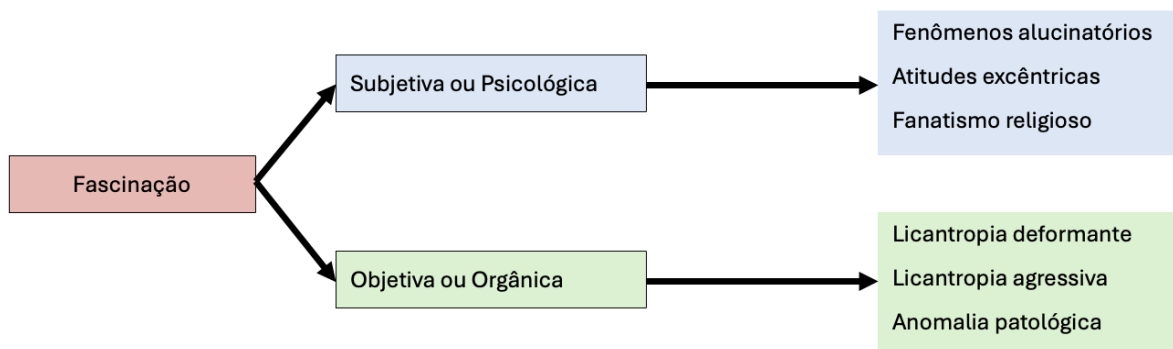
¹³² KARDEC, Allan. Da ação dos Espíritos sobre a matéria. In: “O Livro dos Médiuns”, cap. I, item 55 e 56.

¹³³ XAVIER, Francisco Cândido. Operações seletivas. In: “Libertação”, cap. V, pp. 68 e 69.

AULA V – DEFORMAÇÕES DO PERISPÍRITO

1. FASCINAÇÃO

Martins Peralva tecendo considerações acerca do referido livro – estudando a mediunidade de André Luiz –, magistralmente lança luzes sobre alguns aspectos da obsessão por subjugação, observando que nada mais são do que uma variação da obsessão por fascinação em seus estágios mais avançados. Assim narra o autor: *“Servir-nos-emos de algumas referências do capítulo «Fascinação» para, aceitando a tese da sua progressividade, chegarmos à Licantropia, fenômeno a que se refere Bozzano e que foi, igualmente, objeto de menção pelo Assistente Áulus.”*



“A infortunada senhora, quase que uivando, à semelhança de uma loba ferida, gritava a debater-se no piso da sala, sob o olhar consternado de Raul que exortava a Bondade Divina em silêncio.”

“Coleando pelo chão, adquire um aspecto animalesco, não obstante sob a guarda generosa de sentinelas da casa. »Sublinhamos, intencionalmente, as expressões «à semelhança de loba ferida» e «coleando pelo chão». Atitudes realmente animalescas. Mais adiante, explicando o fenômeno, temos a palavra esclarecedora do Assistente:”

“Muitos Espíritos, pervertidos no crime, abusam dos poderes da inteligência, fazendo pesar a tigrina crueldade sobre quantos ainda sintonizam com eles pelos débitos do passado. A semelhantes vampiros devemos muitos quadros dolorosos da patologia mental dos manicômios, em que numerosos assistidos, sob intensiva ação hipnótica, imitam costumes, posições e atitudes de animais diversos.”

“A simples fascinação de hoje — caracterizada por fenômenos alucinatórios, atitudes ridículas e absurdas mesmo, pelo fanatismo religioso — pode agravar-se e progredir de tal maneira que se converta na Licantropia de amanhã.”

“Comprometidos com o passado, através de débitos do nosso acumplicamento no mal, com entidades inferiorizadas, com as quais estamos sintonizados no Tempo no Espaço, poderemos ter a nossa vontade submetida ao império hipnotizante dessas entidades.”

“Enquanto a fascinação tem sentido mais psicológico, a licantropia vai mais além. Reveste-se de aspecto mais objetivo, exteriorizando-se na própria organização somática, ou perispíritica, se a vítima for encarnada ou desencarnada.”

“Há casos extremos de licantropia deformante, em que as pessoas imitam «costumes, posições e atitudes de animais diversos», bem assim de licantropia agressiva, que se expressa através da violência, da alucinação e, até, do crime. A imprensa sensacionalista relacioná-los-á como fruto de «taras», sem maiores explicações; os estudiosos do Espiritismo verão nesses casos apenas manifestações de licantropia agressiva, com poderosa e cruel atuação do elemento invisível.” “Quando a Medicina e o Direito estenderem as mãos ao Espiritismo, os seus mais graves problemas serão melhormente equacionados.”

“Anomalias patológicas, modificadoras da configuração anatômica dos assistidos, observadas especialmente em hospitais de indigentes ou psiquiátricos, via de regra expressam a influência terrível de entidades vingativas junto a antigos desafetos.”

“O Espiritismo — anjo tutelar dos infortunados —, analisando a causa de tais sofrimentos, ajuda às vítimas das grandes obsessões a se recuperarem. Três condições principais podem ser indicadas como favorecedoras da cura de pessoas que sofrem a atuação dessas pobres entidades, a saber:”

“a) — Estudo (Evangelho e Doutrina);”

“b) — Trabalho (atividade incessante no Bem);”

“c) — Amor no coração (converter a própria vida em expressão de fraternidade).”

“Solucionará o Espiritismo, através dos seus milhares de grupos mediúnicos e das dezenas de suas Casas de Saúde, todos os casos de Licantropia? Responder afirmativamente seria rematado à levandade. Todavia, além de lhe ser possível equacionar alguns casos, menos entranhados no passado, levará ao coração de perseguidos e perseguidores a semente de luz do perdão, para germinação, crescimento, florescimento e frutificação oportunos.”

“No Grande Porvir, verdugos e vítimas de hoje estarão, redimidos e irmanados, cultivando nos Planos Superiores o Sublime Ideal da Fraternidade Legítima. E não podia deixar de ser assim, a fim de que, agora e por toda a Eternidade, se confirmem, integralmente, as palavras de Nosso Senhor Jesus-Cristo: «Nenhuma das ovelhas que o Pai me confiou se perderá».”¹³⁴

Hermínio C. Miranda em Diálogo com as sombras, narra que, ao realizar a regressão de determinado desencarnado em uma reunião mediúnica, este regrediu a uma situação na qual lhe fora extirpada a língua. Foi necessário o passe magnético curador para restabelecer a parte perispiritual afetada.

O nobre estudioso esclarece que quando o espírito revive as situações do passado recente ou mesmo remoto, mediante regressão, o seu perispírito assume as formas que teve em cada época. Se a época revivida perpassa pela fase infantil, o perispírito adquire a forma de criança. Se reviver uma época em que possuía uma deformidade física, o perispírito a apresentará e assim por diante.

Com relação às deformidades detectadas no psicossoma dos Espíritos estacionados nas zonas trevosas, merece ser explicada que o *“perispírito, para a mente, é uma cápsula mais delicada, mais suscetível de refletir-lhe a glória ou a viciação, em virtude dos tecidos rarefeitos de que se constitui”*.¹³⁵

É desse modo, que na gênese das doenças, encontramos a participação da mente, do perispírito e do corpo físico. O indivíduo que possui um campo mental constituído por ondas de baixo teor vibratório, de maneira constante, gera um desequilíbrio no perispírito, que por sua vez, desequilibra a fisiologia do corpo físico.

No entanto, a doença atual da organização física, possui às vezes, origem em encarnações anteriores. Condutas negativas originam lesões perispirituais, com repercussão no corpo físico atual, dificultando a cura pelos processos médicos habituais. Em outras situações, as doenças são geradas pelas condutas atuais.

Acerca do perispírito, orienta-nos ainda o instrutor Camilo: *“(...) É sem dúvida, em razão dessa peculiaridade que os Espíritos Nobres, que possuem méritos reconhecidos, podem mostrar-se no Além com formas joviais ou anciãs, externando aspectos variados de reencarnações próximas ou distanciadas, metamorfoseando-se de acordo com suas necessidades de trabalho ou dos seus desejos lúcidos”*.¹³⁶

¹³⁴ PERALVA, Martins. Licantropia. In: “Estudando a mediunidade”, cap. XXXV, pp. 182 a 185.

¹³⁵ PINHEIRO, Luiz Gonzaga. In: “Diário de um Doutrinador”, p. 71.

¹³⁶ TEIXEIRA, J. Raul. Propriedades do perispírito. In: “Correnteza de luz”, cap. 1, p. 22

2. TERAPÊUTICA E PROFILAXIA

Os casos de licanthropia são os mais difíceis de serem resolvidos. De acordo com Áulus no livro Domínios da mediunidade: *“Não basta arrancar o joio. É preciso saber até que ponto a raiz dele se entranha no solo com a raiz do trigo, para que não venhamos a esmagar um e outro.”*

O autor Hermínio C. Miranda afirma que: *“O trabalho de resgate desses pobres irmãos, que chegam até a perder a consciência da sua própria identidade, é tão difícil quão doloroso, e jamais poderá ser feito sem a mais ampla cobertura espiritual... eles se voltam contra o grupo mediúnico, que precisa estar preparado, resguardado na prece e em imaculada pureza de intenções”.*

Para revertermos esses casos de deformações do perispírito não são necessários nenhum produto farmacêutico convencional e sim, somente, o humilde arsenal terapêutico da medicina dos espíritos que é a prece, o passe, a cooperação dos irmãos espirituais, a água fluidificada, o amor e principalmente a fé. O perdão também é necessário nos casos em que a vítima se sente culpada pelos seus débitos passados e continuam se sintonizando com aqueles que participaram de seus atos errôneos.

O jornal espírita, A REENCARNAÇÃO de nº 425, traz vários e interessantes artigos sobre obsessão em seus variados graus e, concluindo, diz: *“Kardec enfatiza o valor da prece em todos os casos negativos de influência, reconhecendo-a como o mais poderoso auxiliar contra o Espírito obsessor”.* Em O Evangelho Segundo o Espiritismo (cap. V), Santo Agostinho também prescreve, para aqueles que estão atacados por obsessões crueis, um remédio infalível: a fé, o olhar dirigido ao céu. A prece é um dos mais sublimes produtos da fé. Através dela, unimo-nos ao manancial de onde promana toda a Força Superior.

É importante a utilização do passe como instrumento terapêutico contra a obsessão. *“Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais”*, esclarece Emmanuel. (O Consolador, questão 98).

Jesus impunha as mãos sobre os enfermos e sofredores, sobretudo os endemoninhados, curando-os de seus males. Os apóstolos adotaram também essa prática.

Na fluidoterapia, é adotada igualmente a magnetização da água para favorecer os assistidos. A reunião prática de desobsessão, onde se socorre os desencarnados sofredores, pode ser comparada *“a uma clínica psiquiátrica, funcionando em nome da bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo”*, conforme coloca Efigênio S. Vitor em vozes do grande além, p. 267.

A renovação moral dos assistidos é condição fundamental de melhora. Essa renovação inclui modificação mental e persistente reforma íntima. Aprendemos com Kardec em O Livro dos médiuns, cap. XX, que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que atuam sobre ele. E também que todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus espíritos, sendo o orgulho o principal dos defeitos, porque é o que a criatura menos confessa a si mesma. Compreende-se, assim, que o mais poderoso meio de se combater a influência dos maus Espíritos é aproximar-se o mais possível da natureza dos bons.

Carlos Toledo Rizzini na introdução do livro “Evolução para o terceiro milênio”, ressalta o quanto é necessária essa renovação moral para todas as criaturas, detalhando a necessidade do crescimento em estudo e na prática das boas obras. A renovação moral é fruto do estudo construtivo, com disciplina constante; do esforço em domar as más inclinações e, também, da ação incansável do bem em favor dos outros. Através da leitura e do estudo, a criatura humana amplia sua capacidade de discernir, por suas ações, no campo da reforma interior, tendo como apoio fundamental a prática da caridade e do amor, aproximando-se o mais possível da natureza dos bons. (O Livro dos Médiuns, cap. XXIII).

Sem dúvida, é bastante válida a psicologia do desabafo, quando o assistido expulsa os resíduos tóxicos de sua vida mental. Nesse sentido, é importante o apoio de criaturas dispostas a ouvi-lo, tanto os que o fazem no atendimento fraterno dos Centros Espíritas quanto os especialistas

idôneos que lhe possibilitam a aquisição de novas formas-pensamento, amparando seu cérebro doente.

Em “A Loucura Sob Novo Prisma” (p. 164), Bezerra de Menezes também ressalta que se deve *“procurar elevar os sentimentos do obsediado, incutindo-lhe na alma a paciência, a resignação e o perdão para o seu perseguidor, e o desejo humilde de obtê-lo, se, em outra existência, foi ele o ofensor”*.

A caridade deve ser exercida como norma básica de saúde mental. Servindo a coletividade com abnegação, o obsidiado cresce moralmente e torna-se mais forte que o obsessor, ensinando-lhe o caminho do perdão.

Certa vez, uma senhora disse a Chico Xavier: *“Chico, estou com espírito ruim encostado em mim, tira ele de mim”*, a resposta veio rápida: *“Uai, gente, para que tirar o Espírito? Vamos evangelizar-nos todos juntos, encarnados e desencarnados”*. (Lições de sabedoria, p. 21). Essa é a proposta a que todos nós devemos estar atentos.

Entre as medidas profiláticas, a primordial é a de sintonizar durante a nossa estadia no mundo a onda do Cristo.

No livro Paz e Renovação (p.197), há excelentes indicações de medidas profiláticas contra a obsessão, tendo como normas básicas *“estudar e raciocinar, a fim de se instruir; trabalhar e servir para merecer”*.

AULA VI – FUNÇÕES DO PERISPÍRITO

O Perispírito é também o responsável por funções de extrema importância nas experiências do Espírito, como podemos ver:

- Define a individualidade;
- Serve de ligação, de intermediário entre o Espírito e o corpo;
- Exerce função de modelador do corpo biológico, durante o processo reencarnatório;
- Identifica a posição evolutiva do princípio espiritual, já que o Espírito não tem forma;
- Exerce a função reparadora nas células do corpo físico;
- Veicula a mediunidade.

1. Funções

Função Individualizadora – *“Graças à sua complexidade, conserva intacta a individualidade, através das inúmeras reencarnações, e se faz responsável pela transmissão ao Espírito das sensações que o corpo experimenta como ao corpo informa das emoções procedentes do Espírito”.*

Função de contenção¹³⁷ – Conforme já dito, o Espírito, em virtude da sua natureza de princípio inteligente, tende a se expandir, sem que possa ser assimilado como uma realidade material. Cabe, portanto, ao perispírito contê-lo para lhe conferir os contornos e aparências passíveis de percepção.

Mas o perispírito não delimita tão-somente o Espírito. Delimita o processo morfogenético da reencarnação, “presidindo a elaboração das formas e disposições do corpo que será desenvolvido para albergá-lo”. Em outras palavras, o psicossoma “conterá o corpo, definindo-lhe as estruturas e o funcionamento, conforme estabelecido em seus limites de contenção para aquele exercício reencarnatório”.

Joanna de Ângelis¹³⁸ informa que *“o perispírito é constituído por trilhões de corpos unicelulares rarefeitos, muito sensíveis, que imprimem nos genes e nos cromossomos do corpo físico as características necessárias das futuras reencarnações.”*

Ensina ainda a veneranda mentora que *“os distúrbios nervosos procedentes dos compromissos negativos das reencarnações passadas e as distonias morais conduzidas de uma vida para outra são transferidas para o corpo biológico e com isso não só geram os traumas emocionais e as doenças congênitas como também plasmam nos sentimentos as tendências e as possibilidades de realização das aspirações atinentes à beleza, à arte, à cultura.”*

Cabe destacar que os distúrbios nervosos, as distonias morais e as tendências – tudo isso fruto de quedas e conquistas – acompanham o Espírito nas suas sucessivas reencarnações porque, fazendo uso das palavras de Léon Denis: *“O perispírito é preexistente e sobrevive ao corpo material. É nele que se registram e se acumulam todas as suas aquisições intelectuais e lembranças.”*¹³⁹

Explica Jacob Melo que *“É pelo fato de ordenar a organização fisiológica do corpo que se confere ao perispírito a denominação de Modelo Organizador Biológico ou Campo Bioplasmático”.*

Função de ligação – O perispírito, através dos campos mental e vital, promove as conexões responsáveis em “prender” o Espírito ao corpo físico, explica ainda Jacob Melo: *“na estrutura do perispírito encontram-se destacados pelo menos dois grandes campos: um que se une ao Espírito, chamado “**campo mental**” e outro que se une ao corpo, chamado “**campo vital**”. Seriam, pois, nesses campos que encontraríamos os elos que “prendem” o Espírito ao corpo”.*¹⁴⁰

O Espírito Camilo explica ainda que:

¹³⁷ MELO, Jacob. Raciocinando sobre o Perispírito. In: “Manual do passista”, pp. 43 a 48.

¹³⁸ FRANCO, Divaldo Pereira. Elucidações psicológicas à luz do Espiritismo. Organização de Geraldo Campetti Sobrinho, Paulo Ricardo A. Pedrosa – Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada, 2002.

¹³⁹ DENIS, Léon. Provas experimentais. In: “O porquê da vida: solução racional do problema da existência: que somos, deonde viemos, para onde vamos”, cap. VIII, p. 45.

¹⁴⁰ MELO, Jacob. Raciocinando sobre o perispírito. In “Manual do passista”, p. 46.

*“Pelas condições de imponderabilidade, e por representar um subproduto do fluido universal, tem capacidade de servir como laço de união entre o essencialmente espiritual, o Espírito, e o que se mostra essencialmente material, o corpo físico”.*¹⁴¹

Cordão Fluídico - Como o próprio nome sugere, trata-se de uma espécie de "cordão" que liga o perispírito ao corpo físico. É imprescindível à vida carnal, pois assegura a perfeita realização das funções biológicas vitais durante o período do sono natural, quando então o espírito se desprende do corpo físico para interagir no mundo espiritual, embora sempre seu corpo e seu perispírito estejam sempre ligados através deste cordão, que muitas vezes recebe o nome coloquial de "cordão de prata".

O cordão de prata é pré-requisito essencial para a vida orgânica, posto que no momento da morte física ele se rompe. Em alguns meios "espiritualistas" com pouco estudo, há uma discussão sobre os "perigos de rompimento" de tal cordão espontaneamente, durante o conhecido fenômeno das projeções para fora do corpo. O cordão de prata não é feito de material suscetível a atritos ou a acontecimentos que possam vir a "rompê-lo" - esse tipo de pensamento não apenas contraria diametralmente a lógica, mas sobretudo vai inteiramente contra os ensinamentos estabelecidos pela codificação Kardequiana.

Função de intercâmbio – Em seu Ensaio Teórico da Sensação nos Espíritos, que consta como Questão 257 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec esclarece que *“o perispírito, para o encarnado, funciona como intermediário entre o Espírito e o corpo, transmitindo as sensações deste para aquele e a vontade daquele sobre este”*.

Aprofundando os estudos iniciados por Allan Kardec, Jacob Melo ensina que: Na verdade, o “perispírito é um “campo fluídico” multifuncional, formado de elementos de tessitura e sutileza extremamente variáveis, participando de zonas de altíssimas frequências (onde vibra o princípio espiritual) e alcançando outras muito baixas (onde vibra o elemento material). Nessa constituição – fluídica, bem se percebe – o elemento espiritual encontra campo tanto para nele se manifestar e, por assim dizer, habitar, como para por seu intermédio, atuar plenamente na matéria densa”.

Ainda segundo Camilo:

*“Por todos os seus atributos, pelas ligações célula a célula, conduzindo para a carne os impulsos internos da alma e para esta as reações nervosas do corpo físico, o perispírito presta-se como veículo imprescindível para ajudar na exteriorização da mediunidade, nos parâmetros da Terra. É pela intermediação do perispírito, que os mais variados fenômenos da mediunidade se mostram, empolgantes uns, intrigantes outros, importantes todos...”*¹⁴²

Para atuar simultaneamente em zonas de frequências tão diferentes, e, assim, permitir o intercâmbio entre o Espírito e o corpo, diz Jacob Melo:¹⁴³

“A feição de um codificador-amplificador de sinal, monitorado por um potenciômetro de dupla via (que tanto amplifica para um canal quanto reduz a intensidade para outro), o Perispírito traduz ao Espírito as informações ocorridas “na carne”, bem como conduz as respostas do Espírito ao corpo”. (ver O Livro dos Espíritos, questão 135a).

“O esquema sugere a interação entre os três elementos – Espírito, Perispírito, Corpo em que ressaltamos dois campos primordiais: Campo Mental e o Campo Vital”.

a) Campo mental

“Sabemos que a ação mental, psíquica e a vontade do Espírito interferem de modo excessivo e consistente, nas ocorrências e no funcionamento do Campo Vital”.

b) Campo vital ou centro vital (Centros de Força) *“Centrando nossa observação nesse campo, concluem-se que por ele transitam - e até estacionam – as “energias” que provêm do Espírito em direção ao corpo assim como acontece em relação às emanções oriundas das ações físico-orgânicas do corpo em relação ao Espírito”.*

“(…) No Campo Vital estão localizados dois importantíssimos elementos”:

¹⁴¹ TEIXEIRA, J. Raul. O perispírito e suas funções. In: “Correnteza de luz”, cap. 2, p. 27.

¹⁴² TEIXEIRA, J. Raul. O perispírito e suas funções. In: “Correnteza de luz”, cap. 2, p. 27.

¹⁴³ MELO, Jacob. Raciocinando sobre o Perispírito. In “Manual do passista”, pp. 46 a 50.

O Princípio Vital – “que é o campo de mais alta frequência do “Campo Vital” – e o duplo etéreo ou etérico. O princípio vital funciona como uma espécie de “interruptor”, o que, quando acionado, faz circular todos os fluidos vitais disseminados no campo vital. Essa circulação vital é que gera o fenômeno vida orgânica”.

“Estes interruptores são, dentro do Campo Vital, os “elementos” de mais elevada frequência, sendo por intermédio deles que o ser espiritual atua, faz a conexão ou estabelece a imantação de sua essência com o corpo ou com a matéria. A vida, embora pareça função essencialmente material, só acontece com a participação do elemento espiritual – e isso é válido para todos os reinos, já que é ele quem “liga” o “interruptor vital”, princípio vital”.

“(…) Ao contrário do princípio vital, o Duplo Etéreo é a parte mais densa do Campo Vital, vibrando em baixa frequência e, por isso mesmo, prestando-se a uma agregação mais estreita com o corpo orgânico. Tanto que o duplo etéreo funciona como filtro das emanções físicas, não permitindo maiores transferências orgânicas para a sutileza do perispírito propriamente dito”.

Obs.: O duplo etéreo desintegra-se de 30 a 40 dias após o desencarne.

“É no Campo Vital que se dá a usinagem dos fluidos magnéticos, que são os elementos primordiais do Passe, em especial do magnetismo. Sendo essas usinagens bastante densas, elas se refletem diretamente no duplo etéreo, repercutindo na aura. Devido a essas densidades fluídicas usinadas, e para que uma boa harmonização seja obtida, é necessário que os centros vitais estejam em harmonia entre si. Com isso, a qualidade radiante dos fluidos far-se-á mais homogênea, propiciando boas doações magnéticas, sem maiores repercussões negativas, seja no passista, seja no assistido. Eis porque é indispensável o conhecimento, ainda que básico, das funções e das ligações dos centros vitais ou Centros de Força”.¹⁴⁴

2. Ação regenerativa do passe

Narra Herculano que: “O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos, não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual”.¹⁴⁵

Roque Jacintho esclarece que “O magnetismo, considerado em seu aspecto geral, é a utilização, sob o nome de fluido, da força psíquica por aqueles que abundantemente a possuem.”

“A ação do fluido magnético está demonstrada por exemplos numerosos e comprovativos que só a ignorância ou a má fé poderiam hoje negar-lhe a existência.”

“Por atuar diretamente sobre o perispírito, ou seja, sobre a matriz onde se funde o nosso organismo físico e, por conseguinte, onde se localizam as raízes profundas de nossos distúrbios somáticos, é o passe o mais importante elemento para a promoção do equilíbrio perdido ou ainda não conquistado, sempre que todo e qualquer desajuste se instale ou se revele”.¹⁴⁶

De posse dessas informações Léon Denis escreve “O pensamento do homem imprime aos fluidos universais à sua volta as suas características individuais (...). Atingindo o ponto metalizado pelo homem, essa onda poderá afinizar-se com o objeto ou pessoa e passará a envolvê-la e será, conseqüentemente, por ela absorvido até o limite de sua capacidade, produzindo, em decorrência, a reação benéfica ou maléfica do magnetismo admitido.”

“A vontade de aliviar, de curar comunica ao fluido magnético propriedades curativas. O remédio para os nossos males está em nós. Um homem bom e sadio pode atuar sobre os seres débeis e enfermos, regenerá-los por meio do sopro, pela imposição das mãos e mesmo mediante objetos impregnados da sua energia. Opera-se mais frequentemente por meio de gestos, denominados passes, rápidos ou lentos, longitudinais ou transversais, conforme o efeito, calmante ou excitante, que se quer produzir nos doentes. Esse tratamento deve ser seguido com regularidade, e as sessões renovadas todos os dias até a cura completa.”

¹⁴⁴ MELO, Jacob. Raciocinando sobre o Perispírito. In: “Manual do passista”, p. 49 e 50.

¹⁴⁵ PIRES, Herculano. O passe, suas origens e aplicação. in: “Obsessão, o passe, a doutrinação”, cap. I, p. 38.

¹⁴⁶ JACINTO, Roque. Passe e mecanismo. In: “Passe e Passista”, cap. 4, p. 20.

“A fé viva, a vontade, a prece e a evocação dos poderes superiores amparam o operador e o sensitivo. Quando ambos se acham unidos pelo pensamento e pelo coração, a ação curativa é mais intensa.”

A exaltação da fé, que provoca uma espécie de dilatação do ser psíquico e o torna mais acessível aos influxos do Alto, permite admitir e explicar certas curas extraordinárias operadas nos lugares de peregrinação e nos santuários religiosos. Esses casos de cura são numerosos e baseados em testemunhos muito importantes para que se possa pôr em dúvida. Não são peculiares a tal ou tal religião: encontram-se indistintamente nos mais diversos meios: católicos, gregos, muçulmanos, hindus, etc.”

“Livre de todo acessório teatral, de todo móvel interesseiro, praticado com o fim de caridade, o magnetismo vem a ser a medicina dos humildes, dos crentes, do pai de família, da mãe para seus filhos, de quantos sabem verdadeiramente amar. Sua aplicação está ao alcance dos mais simples. Não exige senão a confiança em si, a fé no Poder Infinito que por toda a parte faz irradiar a vida e a força. Como Cristo e os apóstolos, como os santos, os profetas e os magos, todos nós podemos impor as mãos e curar, se temos amor aos nossos semelhantes e o desejo ardente de os aliviar.”

“Quando o assistido se acha adormecido sob a influência magnética e parece oferecer-se à sugestão, não a empregueis senão com palavras de doçura e de bondade. Persuadi, em lugar de intimidar. Em todos os casos, recolhei-vos em silêncio e apelaí para os Espíritos benfazejos que pairam sobre as dores humanas. Então sentireis descer do Alto sobre vós e propagar-se ao sensitivo o poderoso influxo. Uma onda regeneradora penetrará por si mesma até a causa do mal; e demorando, renovando semelhante ação, tereis contribuído para aligeirar o fardo das misérias terrestres.

“O magnetismo não se limita unicamente à ação terapêutica; tem um alcance muito maior. É um poder que desata os laços constritores da alma e descerra as portas do mundo invisível; é uma força que em nós dormita e que, utilizada, valorizada por uma preparação gradual, por uma vontade enérgica e persistente, nos desprende do pesadume carnal, nos emancipa das leis do tempo e do espaço, nos dá poder sobre a Natureza e sobre as criaturas.”

“O mundo dos fluidos, mais que qualquer outro, está submetido às leis da atração. Pela vontade, atraímos forças boas ou más, em harmonia com os nossos pensamentos e sentimentos. Delas se pode fazer uso formidável; mas aquele que se serve do poder magnético para o mal, cedo ou tarde o vê contra si próprio voltar-se. A influência perniciosa exercida sobre os outros, em forma de sortilégios, de feitiçaria, de enguiço, recai fatalmente sobre aquele que a engendrou.”

“Não penetreis, pois, nesse domínio sem a pureza de coração e caridade. Nunca ponhais em ação as forças magnéticas, sem lhes acrescentar o impulso da prece e um pensamento de amor sincero por vossos semelhantes. Assim procedendo, estabereis a harmonia de vossos fluidos com o dinamismo divino e tornareis sua ação mais profunda e eficaz.”

“Pelo magnetismo transcende – o dos grandes terapeutas e dos iniciados – o pensamento se ilumina; sob o influxo do Alto os nossos sentimentos se exaltam; uma sensação de calma, de vigor, de serenidade nos penetra; a alma sente, pouco a pouco, dissiparem-se todas as mesquinhas subalternidades do “eu” humano e surgirem os aspectos superiores de sua natureza. Ao mesmo tempo em que aprende a esquecer-se de si, em benefício e para salvação dos outros, sente despertarem-se novas e desconhecidas energias”.¹⁴⁷

3. Passe e medicina

Jacinto esclarece que *“O passista não é concorrente do médico.”*

“Colaborando graciosamente para a recuperação orgânica e espiritual do encarnado que o procura, não visa o passista substituir a função da medicina...”

“O tratamento fluídico não dispensa o concurso da medicação farmacêutica respeitável.”

“Vale lembrar sempre que os remédios são extraídos da própria natureza, fornecidos pela Providência Divina ao equilíbrio indispensável da máquina física. E mesmo que tenham sido

¹⁴⁷ DENIS, Léon. A força psíquica. Os fluidos. O magnetismo. In: “No Invisível”, cap. XV, pp. 180 a 184.

comercializados pelo homem e estejam sujeitos às alternâncias de seus desvarios econômicos e financeiros – nem por isso deixam de ser dignos e providenciais.”

“Não nos confundamos, portanto, confiando-nos a um extremo próprio da paixão e do fanatismo cegos. O passe é medicamento da alma por excelência; o produto farmacêutico é recurso em favor do corpo destrambelhado.”

“O ideal é o tratamento simultâneo”.¹⁴⁸

¹⁴⁸ JACINTO, Roque. In: “Passe e Passista”, pp. 67,68 e 69.

AULA VII – O PENSAMENTO

1. O princípio inteligente

O Princípio Inteligente (P.I.), através de sua longa viagem pelos Reinos da Natureza, foi desenvolvendo características e aptidões importantes e indispensáveis para a sua evolução. Funções rudimentares e simples se transformaram, com o passar do tempo, em funções cada vez mais especializadas e complexas. Da função desenvolvida por uma única organela celular tivemos o aparecimento de maravilhosos e competentes aparelhos e sistemas orgânicos. Tudo isso exigiu um controle eficiente e preciso; assim o Princípio inteligente foi desenvolvendo simultaneamente o sistema nervoso, para desempenhar esta tarefa. Após milênios, de evolução estava pronto o espetacular órgão do corpo humano, o cérebro, que passou a ser o dirigente e o gerente de cada repartição do corpo físico do homem.

2. O Cérebro

Ao nascimento, o cérebro humano pesa aproximadamente 750 gramas, ou seja quase 25% do seu peso, e possui cerca de 100 bilhões de neurônios (células nervosas). No adulto o cérebro pesa aproximadamente 1500 gramas e tem também cerca de 20 bilhões de neurônios. Sabemos, que a partir do nascimento, o homem vai desenvolvendo cada vez mais as suas aptidões, e este desenvolvimento, como vimos, não decorre da multiplicação das células nervosas. Hoje sabemos que este fato se dá pelo aumento crescente da união entre estas células, ou seja, de sinapses nervosas (nome que a Ciência dá à união entre as células nervosas).

O que ocorre com os outros 80 bilhões? Desde a fase fetal, o bebê estabelece conexões entre os neurônios, as sinapses. As células neurais que não são estimuladas morrem. Assim, ao nascer temos condições de estabelecer muitas conexões, muito além do que teremos de fato realizado na vida adulta. A partir dos 18 dias de gestação, o cérebro começa a desenvolver as células do sistema nervoso, os neurônios. Na 30ª semana de gestação o cérebro está desenvolvido. Um neurônio –dependendo de qual tipo– pode estabelecer de 1 a 100 mil conexões. Em média, um neurônio estabelece 10 mil conexões. Um bebê gasta 65% do insumo de energia no desenvolvimento cerebral.

Assim, o que diferencia o cérebro de uma criança do cérebro de um adulto é o número de sinapses nervosas e o número de neurônios. A Ciência atual aceita que a maior ou menor aptidão cerebral, se deve ao maior ou menor número de sinapses nervosas. Podemos também estender estes conhecimentos aos animais, diferenciando-os em aptidões de acordo com o número de sinapses nervosas.¹⁴⁹

Apoptose. A apoptose caracteriza-se pela morte programada da célula, no caso do neurônio. Durante a formação da estrutura cerebral é necessária a participação de milhares e milhares de neurônios, porém, ao longo da vida muitos deles não serão mais necessários ou não serão utilizados. Como pesquisas mostraram, neurônios, se pouco ou não usados, morrem, isto é, um cérebro pouco estimulado tem maior quantidade de morte de suas células. Esse fenômeno é designado de poda, e se aplica tanto para as sinapses quanto aos neurônios. Uma grande poda ocorre no primeiro ano de vida. Para que ela seja menos intensa é necessário que as sinapses e os neurônios sejam muito utilizados.

Como promover essa utilização? 50%, em média, da formação do cérebro depende da carga genética do indivíduo, ou seja, da herança que traz de seus pais. Os outros 50% dependem de sua experiência, isto é, das trocas realizadas com as pessoas e o mundo ao longo da vida. E a influência da experiência ocorre desde a fase intrauterina. Então, é muito importante que, ainda durante a gestação, mãe e pai conversem com o bebê, cantem música para que ele comece a ser estimulado, para que essas sinapses comecem a funcionar ativamente.

O que é muito interessante, é que o fator determinante para termos mais ou menos sinapses é diretamente proporcional ao exercício e ao estímulo constante ao sistema nervoso, e também, que

¹⁴⁹ <<https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia>> Acesso em 13 de nov. 2021.

essa capacidade de formar sinapses, ao contrário que muitos pensam, é a mesma do nascimento ao túmulo, ou seja, independe da idade do indivíduo demonstrando cientificamente que, realmente, nunca é tarde para estudar e aprender. Qualquer atividade nossa é comandada pelo cérebro, desde as mais simples, como o piscar dos olhos, até as mais complexas como escrever, falar, etc.

Se acompanharmos a evolução do pensamento inteligente vamos observar que as aptidões após serem conquistadas, são armazenadas como patrimônio eterno do ser. À medida que aptidões mais complexas se desenvolvem, as mais simples passam ao controle do inconsciente (automatismo). Podemos assim dizer que: o cérebro comanda o nosso corpo físico utilizando-se de ordens conscientes (falar, escrever, andar, etc.) e ordens inconscientes (piscar os olhos, bater o coração, respirar, etc.).

A Ciência da Terra consegue explicar como ocorrem as alterações cerebrais diante de um estímulo, qual a área do cérebro responsável pelo controle de certa função orgânica, explica como a ordem, partindo do cérebro, atinge o órgão efector. A Ciência terrena se perde quando não consegue entender o motivo pelo qual, a um mesmo estímulo, duas pessoas respondem de forma tão diferente em certas circunstâncias. Por que duas pessoas ao ouvirem uma mensagem ou uma música, uma chega às lágrimas, enquanto a outra se mostra indiferente. Para entendermos este aspecto, temos de recorrer à ciência não convencional. O Espiritismo nos explica este fato com clareza.

Nós espíritas sabemos a diferença entre o Espírito encarnado e o Espírito desencarnado, e entre outras coisas, que o encarnado, por precisar atuar sobre a matéria densa, necessita do corpo físico. A Doutrina Espírita nos ensina que o corpo físico desde o momento da concepção é formado tendo como molde o perispírito. Nosso corpo físico é uma cópia de nosso corpo perispiritual (réplica rudimentar).

Guardando certos limites, podemos afirmar que o cérebro humano é uma réplica do cérebro perispiritual, e que este cérebro físico seria rudimentar quando comparado ao cérebro perispiritual, pois nem todas as características são passadas ao corpo físico, mas apenas as possíveis e necessárias a cada reencarnação. Seriam dois computadores de gerações diferentes.

3. O Pensamento

A ciência espírita nos ensina que a ordem realmente nasce na vontade do Espírito que, por uma "vibração nervosa", faz vibrar certa região de nosso cérebro perispiritual e este emite outra "vibração nervosa" que faz a área correspondente no cérebro físico emitir uma ordem ao órgão efector do corpo físico. Ou seja, quem realmente responde ao estímulo do meio é o Espírito, e a resposta ganha o corpo físico através do perispírito. O Espírito pensa e manda, o perispírito transmite e o corpo físico materialmente responde. No exemplo que citamos, o Espírito ao ouvir a mensagem ou a música responde ao estímulo. Após julgá-lo utilizando-se de todo seu patrimônio moral e intelectual, adquirido em reencarnações sucessivas, explicando assim a resposta diferente de dois Espíritos ao mesmo estímulo. Ou seja, ocorre na matéria a exteriorização de tudo aquilo que existe no Espírito como um todo. Albert Einstein afirmava que todos nós vivemos em um Universo de energias, que a matéria é, na verdade, a apresentação momentânea da energia, como a água que pode apresentar-se em seus três estados (sólido, líquido e gasoso).

O sábio cientista nos ensinou que toda fonte de energia propaga sua influência no Universo através de ondas (ex.: fonte de calor com ondas de calor, fonte sonora com ondas sonoras, fonte luminosa como ondas de luz, etc.), e que esta influência vai até ao infinito. Ao campo de influência, existente ao redor de toda fonte de energia (matéria), a Ciência deu o nome de "CAMPO DE INFLUÊNCIA DE EINSTEIN". Se analisarmos o campo de influência de uma fonte de energia, vamos conseguir deduzir aspectos importantes desta fonte, mesmo sem conhecê-la diretamente (o estudo feito pelos astrônomos com a irradiação emitida das estrelas).

Cada fonte de energia tem o seu campo de influência próprio.

Quando o Espírito pensa, estando encarnado ou não, pois como vimos, quem pensa é o Espírito e não o cérebro físico, ele funciona como uma fonte de energia, criando as ondas mentais (partículas mentais) gerando em torno de si o CAMPO DE INFLUÊNCIA DA MENTE HUMANA,

conhecido com o nome de hálito mental, como nos ensina o autor espiritual André Luiz. Como cada um de nós pensa de acordo com o seu patrimônio intelecto-moral, emitimos ondas mentais diferentes, ou seja, cada um de nós tem o seu Hálito Mental próprio - HÁLITO MENTAL INDIVIDUAL.

Projetamos constantemente uma vibração nas partículas que compõem nosso perispírito de acordo com a nossa evolução (cor, cheiro, sensação, etc..) agradável ou desagradável e alguém que se aproxima de nós pode ter essas percepções. A espiritualidade nos ensina que um grupo de Espíritos (encarnados ou desencarnados) que pensa da mesma forma (evolução semelhante) forma um Hálito Mental de um Grupo, HÁLITO MENTAL DE UMA COLETIVIDADE.

Como vimos, a energia de uma fonte se propaga através de ondas. A Física nos ensina que o que diferencia uma onda da outra, são suas características físicas como: amplitude, frequência, comprimento, etc. Assim, uma onda seria luminosa, outra de calor, outra sonora, outra mental, segundo estas características físicas. Para simplificarmos a análise, utilizaremos apenas a frequência de uma onda, ou seja, o número de ciclos em determinado tempo (ciclos por segundo). Assim teríamos ondas de alta, média e baixa frequência.

A física também nos ensina que o campo de influência das ondas que esta fonte emite é maior quando maior a frequência (ex.: emissoras de rádio que emitem ondas de mais elevada frequência atingem maior distância de seu sinal). A espiritualidade nos ensina que esta lei é obedecida na Ciência espiritual, ou seja, quanto mais evoluído moralmente é o Espírito (encarnado ou desencarnado) mais alta a frequência de suas ondas mentais. Assim, espíritos muito evoluídos emitem ondas de altíssima frequência (maior o seu campo de influência) e Espíritos pouco evoluídos ondas de baixa frequência (menor o campo de influência). Assim, obedecendo a uma lei física, podemos afirmar que o poder de influência do Bem é muito maior do que do Mal.

O local (dimensão) do Universo onde Espíritos que emitem o mesmo tipo de HÁLITO MENTAL se encontra recebe o nome de FAIXA VIBRATÓRIA, ou FAIXA DE PENSAMENTO, ou FAIXA DE INFLUÊNCIA. Quando se acha em uma faixa vibratória, o Espírito que aí está atrai e é atraído para esta faixa, ou seja, alimenta e é alimentado dos sentimentos dessa faixa de pensamentos ou de sentimentos. Devemos nos burilar, no sentido de sempre estarmos em faixas vibratórias mais evoluídas; tudo depende dos sentimentos (ondas) que criamos diuturnamente. O Benfeitor Áulus explica isso muito bem no livro *Nos Domínios da Mediunidade*: *“Filhos do Criador, dele herdamos a faculdade de criar, desenvolver, nutrir e transformar. “Naturalmente circunscritos nas dimensões conceptuais em que nos encontramos, embora na insignificância de nossa posição comparada à glória dos Espíritos que já atingiram a angelitude, podemos arrojarmos de nós a energia atuante do próprio pensamento, estabelecendo, em torno de nossa individualidade, o ambiente psíquico que nos é particular. “Cada mundo possui o campo de tensão eletromagnética que lhe é próprio, no teor de força gravítica em que se equilibra, e cada alma se envolve no círculo de forças vivas que lhe transpiram do ‘hálito’ mental, na esfera de criaturas a que se imana, em obediência às suas necessidades de ajuste ou crescimento para a imortalidade. “Cada planeta revoluciona na órbita que lhe é assinalada pelas leis do equilíbrio, sem ultrapassar as linhas de gravitação que lhe dizem respeito, e cada consciência envolve no grupo espiritual a cuja movimentação se subordina”.*¹⁵⁰

3.1. Ideoplastias e criações fluídicas

Ideoplastia - palavra de origem grega que trata do estudo das formas através do pensamento. Na literatura espírita, também podemos encontrar outras designações com o mesmo significado: criações fluídicas, formas-pensamento, imagens fluídicas, ou, ainda, construções mentais. Sendo os fluidos espirituais a atmosfera dos seres espirituais, os Espíritos tiram desse elemento os materiais sobre os quais operam; é nesse meio que ocorrem os fenômenos perceptíveis a sua visão e a sua audição.

¹⁵⁰ XAVIER, Francisco Cândido. Estudando a mediunidade. In: “Nos domínios da mediunidade”, Cap. 1.

3.2. Ação do pensamento

“O pensamento é uma radiação da mente espiritual dotada de ponderabilidade e de propriedades quimio-eletromagnética, constituída por partículas sub divisíveis, ou corpúsculos de natureza fluídica, configurando-se como matéria mental viva e plástica. Partindo da mente que o elabora, essa radiação se difunde por todo o cosmo orgânico, primeiro através do centro coronário, espalhando-se depois pelo córtex cerebral e pelo sistema nervoso, para finalmente atingir todas as células do organismo e projetar no exterior.”

“Tal radiação mental, expedida sob a forma de ondas eletromagnéticas, constitui o fluido mentomagnético, que, integrado ao sangue e à linfa, percorre incessantemente todo o organismo psicofísico, concentrando-se nos plexos, ou centros vitais, e se exteriorizando no “halo vital”, ou aura.”

“Do centro coronário, que lhe serve de sede, a mente estabelece e transmite a todo seu cosmo vital os seus padrões de consciência e de manifestação, determinando o sentido, a forma e a direção de todas as forças orgânicas, psíquicas e físicas, que se lhe subordinam.”

“Através do centro cerebral, governa então as atividades sensoriais e metabólicas, enquanto controla a respiração, a circulação sanguínea, as reservas hemáticas, o sustento digestivo e as atividades genésicas, por meio, respectivamente, dos centros laríngeos, esplênico, gástrico e genésico”.¹⁵¹

Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais empregando o pensamento e a vontade, seus principais instrumentos de ação. Por este mecanismo, eles podem imprimir aos fluidos, direção, pode lhes aglomerar, combinar, dispersar, organizar, podendo também, mudar-lhes as propriedades. É dessa forma que as águas podem ser fluidificadas, adquirindo certas qualidades curadoras.

O pensamento reflete-se no perispírito, que é sua base e meio de ação; ele reproduz todos os movimentos e matizes. Na medida em que o pensamento se faz, instantaneamente o corpo fluídico retrata as formas criadas, deixando de existir tão logo o mesmo pensamento cesse de agir naquele sentido.

Para o Espírito que é, também ele, fluídico, todas as criações mentais são tão reais como eram no estado material quando encarnado; mas, pela razão de serem fruto do pensamento, sua existência é tão fugidia quanto a deste. O pensamento pode materializar-se criando formas de longa duração conforme a persistência da onda em que se expressa.

3.3. Pensamento e forma pensamento

As construções mentais podem resultar de uma intenção (voluntária) ou de um pensamento inconsciente (involuntária). Basta que o Espírito pense numa coisa para que esta se reproduza. Tenha um homem, por exemplo, a ideia de matar a outro, embora o corpo material se lhe conserve impassível, seu corpo fluídico é posto em ação pelo pensamento e reproduz todos os matizes deste último; executa fluidicamente o gesto. A imagem da vítima é criada e a cena toda é pintada, como num quadro, tal qual se lhe desenrola na mente.

O pensamento pode ser visto sob uma ótica psicológica ou física. Pela primeira, o pensamento é considerado como um fluxo de ideias, símbolos e associações; atividades mentais variadas, tais como raciocinar, resolver problemas e formar conceitos. Para isso a mente usa os seguintes elementos do pensamento: raciocínio, memória, imaginação, vontade e sentimento. Estes elementos consistem no agrupar e coordenar de imagens, apreender-lhes as conexões constituídas, a fim de as retocar e agrupar em novas correlações mais ou menos originais ou complexas, de acordo com a maior ou menor potência intelectual do indivíduo. Juntamente com a capacidade de percepção, abstração e comparação, promovem a associação de ideias.

Cada elemento pode estar mais ou menos desenvolvido em cada um de nós, promovendo a nossa capacidade de perceber e de sentir. Sob esta ótica, sentir também é pensar.

¹⁵¹ SANTANA, HERNANE T. Energia e evolução. In “Universo e vida”, cap. V, pp. 99 e 100.

Através deste conceito, o pensamento é visto como uma extensão da nossa natureza íntima, e a nossa própria individualidade em ação. Pensar é, portanto, manifestar a nossa alma (mente)

As ondas-pensamentos são, como o nome indica, as energias em forma de ondas que saem da nossa mente (espírito). São como “fagulhas” contínuas, que transportam consigo uma carga de magnetismo espiritual, carga esta que está sempre de acordo com a natureza de quem a emite. Estas ondas são constituídas por energia eletromagnética em diversos graus.

Assim, temos:



a) Ondas Longas – emitidas pelas impressões normais do ser humano; são ondas que se limitam a sustentar o corpo físico, correspondentes a manutenção do calor;

b) Ondas Médias – são emitidas quando estamos num estado menos comum, como por exemplo, quando focamos a atenção, ou quando estamos sob uma tensão pacífica, por exemplo, na meditação ou na oração;

c) Ondas Curtas – são emitidas em situações extraordinárias, como sejam as emoções profundas, as dores inenarráveis, as trabalhosas e persistentes concentrações mentais, ou as súplicas aflitivas.

Por outro lado, as formas-pensamentos ou formas mentais, são as imagens que criamos no nosso ecrã mental e que também mostram o magnetismo espiritual de quem as cria. Estas formas-pensamentos podem obter “vida” nas nossas mentes durante um certo período de tempo, dependendo da intensidade e da frequência da mentalização, pois toda e qualquer imagem gera uma associação de ideias.

As imagens mentais podem ser visuais, auditivas, tácteis, olfativas, gustativas, etc.

A imagem nunca vem sozinha; ao imaginarmos, associamos a esta imagem os nossos sentimentos e significados, muitas vezes, inconscientes. Quando pensamos numa pessoa amiga, sentimos alegria ou saudade; ao pensarmos num adversário, sentimos mágoa, raiva ou ódio; a lembrança de uma figura, pode remeter-nos para o passado, podemos associá-la a sentimentos que estão guardados no nosso inconsciente e de que, muitas vezes, nem nos apercebemos.

“Onde há pensamentos, há correntes mentais e onde há correntes mentais existe associação. E toda e qualquer associação e interdependência e recíproca influência”.¹⁵²

As imagens mentais têm a capacidade de tornar claro o entendimento e de ampliar a nossa visão de qualquer coisa. A imagem fala por si. Ao conceituarmos um objeto, estamos a limitar esta imagem a nossa percepção; ao mostrá-la, cada indivíduo percebe-a conforme a sua capacidade.

Segundo o conceito físico, o pensamento seria composto basicamente por três forças fundamentais, que desempenham funções superiores na mente humana: o corpúsculo mental, o sentimento, e a vontade.

“E assim como o átomo é uma força viva e poderosa na própria contextura passiva, a partícula de pensamento – ante a inteligência que a mobiliza para o bem ou para o mal -, embora viva e poderosa na composição em que se derrama do espírito que a produz, é igualmente passiva perante o sentimento que lhe dá forma e natureza para o bem ou para o mal, convertendo-se, por acumulação, num fluido gravitante ou libertador, ácido ou balsâmico, doce ou amargo, alimentício ou esgotante, vivificador ou mortífero, conforme a força do sentimento que o tipifica e configura, que pode ser

¹⁵² XAVIER, Francisco Cândido. Cargas elétricas e cargas mentais. In: “Nos domínios da mediunidade”, Cap. 15.

chamado, a falta de uma terminologia adequada, como “raio da emoção”, ou “raio do desejo”, sendo esta força a que lhe produz a diferença de massa e de trajeto, de impacto e de estrutura.”¹⁵³

“E assim que o halo vital, ou aura, de cada indivíduo, está entrelaçado pelas correntes atômicas sutis dos pensamentos próprios ou habituais, dentro das normas que correspondem a lei dos “quanta de energia” e aos princípios da mecânica ondulatória, que lhes imprimem frequência e cor próprias. Estas forças, em constantes movimentos sincrônicos, ou em estado de agitação, pelos impulsos da vontade estabelecem para cada pessoa uma onda mental própria”.

“Assim, compreende-se perfeitamente que a material mental é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando as motivações de prazer ou desgosto, alegria ou dor, otimismo ou desespero, que realmente não se reduzem a meras abstrações, pois representam turbilhões de força em que a alma cria os seus próprios estados de mentação indutiva, atraindo para si os agentes (por enquanto imponderáveis), de luz ou sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade”.¹⁵⁴

Neste sentido, a ideia é um ser organizado: o pensamento dá-lhe a forma, e a vontade imprime-lhe a força e a direção. Na verdade, os conceitos psicológico e físico dos pensamentos interagem, mas por falta de uma nomenclatura mais adequada para exprimir a nossa ideia, podemos afirmar que o pensamento apresenta um aspecto subjetivo (psíquico) e um aspecto físico (material). As ondas e as imagens mentais (matéria mental) criam um campo eletromagnético à volta do indivíduo, chamado “aura” ou “halo vital”, que exprime a natureza íntima de cada ser.

“Considerando-se qualquer célula em ação como uma unidade viva, tal qual um motor microscópico em ligação com a fábrica mental, e claramente compreensível que todas as agregações celulares emitam radiações e que essas radiações se articulem através de sinergias funcionais, que são constituídas por recursos, a que podemos chamar “tecidos de força”, a volta dos corpos de onde saem. No homem, contudo, esta projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, ao ajustarem-se às emanções do campo celular, lhe modelam a volta do corpo, o conhecido “corpo vital” ou “duplo etéreo” de certas escolas espiritualistas, isto é, um duplicado, mais ou menos radioso, do indivíduo.

Assim, temos nessa conjugação de forças físico-químicas e mentais, a aura humana própria de cada indivíduo, interpenetrando-o, ao mesmo tempo que parece emergir dele, como se fosse um campo ovoide apesar da forma irregular que apresenta, sendo um espelho sensível em que se estampam, com sinais característicos, todos os estados de alma e no qual todas as ideias se evidenciam, modelando cenas vivas, que perduram em vigor e semelhança, tal como no cinema”.¹⁵⁵

“Cada mente é como se fosse um mundo que respira pelas ondas criativas que emite – ou na psicosfera em que gravita para este ou aquele objetivo sentimental, conforme os próprios desejos -, sem o qual a lei de responsabilidade não subsistiria”.¹⁵⁶

Quando frequentemente repetida, a forma mental adquire muita vida, de modo que as vezes persiste durante bastante tempo, mesmo depois de extinta a causa que a gerou. “Essa corrente de partículas mentais sai de cada espírito sob a forma de indução mental, tanto maior quanto mais amplas se mostrem as faculdades de concentração e o teor da persistência no rumo dos objetivos que se procuram”.

“Ao emitirmos uma ideia, passamos a refletir as que se lhe assemelham, ideia esta que imediatamente adquire forma, com uma intensidade correspondente a nossa insistência em sustentá-la, mantendo-nos assim, espontaneamente, em comunicação com todos os que partilham o nosso modo de sentir”.¹⁵⁷

Escritores como Charles Dickens e Honoré de Balzac ficavam, às vezes, obsidiados pela visão das personagens que idealizavam, ao ponto de as verem à frente, como se fossem pessoas reais.

¹⁵³ XAVIER, Francisco Cândido. Alma e fluidos. In: “Evolução em dois mundos”, Cap. 13.

¹⁵⁴ XAVIER, Francisco Cândido. Matéria mental. In: “Mecanismos da mediunidade”, Cap. 4.

¹⁵⁵ XAVIER, Francisco Cândido. Mediunidade e corpo espiritual. In: “Evolução em dois mundos”, Cap. 17.

¹⁵⁶ XAVIER, Francisco Cândido. Efeitos físicos. In: “Mecanismos da mediunidade”, Cap. 17.

¹⁵⁷ XAVIER, Francisco Cândido. Matéria mental. In: “Mecanismos da mediunidade”, Cap. 4.

Alguns pintores, possuidores de um grande poder de visualização, chegam a substituir os modelos vivos pelas imagens retidas na mente.

Pierre de Boismont (no seu livro “As Alucinações”) conta a história de um pintor que conseguia, após a fixação do modelo, ver a imagem com mais nitidez do que a própria realidade. Acabou por não conseguir distinguir as imagens mentais, das pessoas realmente vivas.

Muitas das chamadas “alucinações”, não passam de imagens mentais produzidas pelo indivíduo, e que passam a ter “vida” no seu foro íntimo. André Luiz avisa-nos que muitas dessas formas mentais são confundidas com entidades desencarnadas, quando não passam de imagens que tomaram forma pela intensidade e frequência da mentalização. No entanto, as formas mentais não descartam a presença dos espíritos desencarnados e vice-versa. A manutenção constante dos nossos pensamentos numa imagem ou num sentimento, acaba provocando atitudes condicionadas a que chamamos reflexos mentais.

Isto permite entender por que todo e qualquer pensamento pode tornar-se conhecido: por evidenciar-se no corpo fluídico, pode ser percebidos por outros Espíritos, encarnados ou desencarnados, que estejam vibrando em sintonia. Mas, é importante considerar que o que realmente é visto pelo observador é a intenção.

Sua execução, todavia, vai depender da persistência de propósitos, de circunstâncias que a favoreçam.

Modificadas as intenções, os planos também sofrerão mudanças. As criações fluídicas inconscientes retratam as preocupações habituais do indivíduo, seus desejos, seus projetos, seus anseios, desígnios bons ou maus. Elas surgem e se desfazem alternadamente. As ideias, as lembranças vividas, em nível inconsciente, também gravitam em torno de quem as elabora. As criações fluídicas, que são fruto de uma intenção, são programadas com um objetivo específico. Podem ser promovidas por mentores espirituais ou obsessores. A técnica utilizada, tanto por Espíritos bons quanto por Espíritos inferiores, é a mesma. Os mentores espirituais atiram as lembranças construtivas e plasmam quadros superiores que irão gerar renovação e força, equilíbrio, serenidade e confiança em Deus. Durante o passe, enquanto a pessoa se encontra predisposta, mais eficazmente as construções superiores são registradas.

3.4. Influências do pensamento

Todos os seres encarnados e desencarnados vivem mergulhados no fluido universal, que ocupa todo o espaço, tal qual, nós achamos neste mundo, dentro da atmosfera. O fluido universal “é o veículo do pensamento, assim como o ar é veículo do som”.¹⁵⁸

O pensamento exterioriza-se e projeta-se formando imagens e sugestões que arremessam sobre os objetivos que se propõe a atingir. Quando benigno e edificante, ajusta-se às Leis que nos regem, criando harmonia e felicidade; quando desequilibrado e deprimente, estabelece aflição e ruína.

A melhor forma de neutralizar vibrações negativas (o ódio por exemplo) é recusando o combustível, isto é, evitar o ódio que alimenta o ódio, utilizando o seu antídoto que é o amor. O amor se expressa no perdão incondicional, filho do entendimento evangélico. Enfim, maus pensamentos têm o poder de produzir desequilíbrios interiores, enfermidades, e, até a própria morte, da mesma forma que os bons pensamentos estabelecem harmonia psíquica, saúde e felicidade.

Esclarece Peralva que “*Vivemos em permanente sintonia com entidades e com pessoas de todos os tipos evolutivos, permutando assim, criações mentais elevadas ou inferiores. Pensamentos guerreiam pensamentos, assumindo as mais diversas formas de angústia e repulsão. É a influência de almas encarnadas e/ou desencarnadas entre si que, às vezes, alcança o clima de perigosa obsessão*”.¹⁵⁹

¹⁵⁸ KARDEC, Allan. Pedi e obtereis. In “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XVII, item 10.

¹⁵⁹ PERALVA, Martins. Comunhão telepática. In “Estudando a mediunidade”, cap. XXXI, p. 167.

3.5. Pensamento e virtude

“O pensamento sombrio adoece o corpo e agrava os males do corpo enfermo. Se não é aconselhável envenenar o aparelho fisiológico pela ingestão de substâncias que o aprisionem ao vício, é imperioso evitar os desregramentos da alma que lhe impõe desequilíbrios aviltantes, quais sejam aqueles hauridos nas decepções e nos dissabores que adotamos por flagelo constante do campo íntimo.

Cultivar melindres e desgostos, irritação e mágoa é o mesmo que semear espinheiros magnéticos e adubá-los no solo emotivo de nossa existência, é intoxicar por conta própria, a tessitura da vestimenta corpórea, estragando os centros de nossa vida profunda e arrasando, consequentemente, sangue e nervos, glândulas e vísceras do corpo que a Divina Providência nos concede entre os homens, com vistas ao desenvolvimento de nossas faculdades para a Vida Eterna.

Guardemos, assim, compreensão e paciência, bondade infatigável e tolerância construtiva em todos os passos da senda, porque somente ao preço de nossa incessante renovação mental para o bem, com o apoio do estudo nobre e do serviço constante, é que superaremos o domínio da enfermidade, aproveitando os dons do Senhor e evitando os reflexos letais que se fazem acompanhar do suicídio indireto”.¹⁶⁰

¹⁶⁰ XAVIER, Francisco Cândido. Enfermidade. In “Pensamento e vontade”, cap. 28, pp. 129 e 130.

QUINTO MÓDULO

AULA I – CENTROS DE FORÇA

1. Terminologia - Centros de Força

Narra Jacob Melo que: *“Praticamente em toda literatura que trata do assunto, nos deparamos com a ligação entre as terminologias: Centros de Força (também chamados de Centros vitais por André Luiz) e Chakras, sendo frisado que a palavra chakra significa roda, em sânscrito”*.¹⁶¹

Vejamos que apesar de haverem formas distintas de se definir os Centros de Força, há uma concordância quanto a sua condição energética. Segundo Leadbeater, os chakras ou centros de força, *“são pontos de conexão ou enlace pelos quais flui a energia de um a outro veículo ou corpo do homem”*¹⁶²; para Keith Sherwood, *“funcionam como terminais, através dos quais a energia é transferida de planos superiores para o corpo físico”*¹⁶³; Edgard Armond define os Centros de Força como *“acumuladores e distribuidores de força espiritual, situados no corpo etéreo, pelos quais transitam os fluidos energéticos”*¹⁶⁴; *“centros de força são centros psíquicos que estão sempre ativos no corpo, não importa se temos ou não consciência deles. A energia se move através dos centros de força para produzir diferentes estados psíquicos”* Harish Johari¹⁶⁵.

“Antes de abordarmos o assunto propriamente dito, recorramos às palavras de Kardec, a fim de ressaltar alguns pontos”.¹⁶⁶

“(...) Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja que se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto, mais direta quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde”.

“Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se forem maus, a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.”

“Os meios onde superabundam os maus Espíritos são, pois, impregnados de maus fluidos que o encarnado absorve pelos poros perispiríticos, como absorve pelos poros do corpo os miasmas pestilenciais”.¹⁶⁷

Por conveniência e por ser um termo mais condizente com as obras do Espírito André Luiz, a Casa de Estudos Espíritas Novo Alvorecer utiliza o termo **“Centros de Força”** em seus tratamentos espirituais, cursos e apostilas. A orientação do Departamento Mediúnico da instituição preconiza a utilização do termo Centros de Força por seus voluntários, para afastar qualquer ligação indevida ao termo “chakras” que usualmente é associado às filosofias espiritualistas.

2. Centros de Força principais

O Espírito Clarêncio nos diz que *“... o nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete Centros de Força, e se conjugam nas ramificações dos plexos que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado. Nossa posição mental determina o peso específico do nosso envoltório espiritual e, conseqüentemente, o “habitat” que lhe compete. Mero problema de padrão vibratório... Tal*

¹⁶¹ MELO, Jacob. Assuntos complementares. In: “O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IV, pp. 92 e 93.

¹⁶² LEADBEATER, C. W. Centros de força. In: “Os centros de força”, cap. 6, p. 65.

¹⁶³ SHERWOOD, Keith. Os centros de força. In: “A arte da Cura Espiritual”, cap. 6, p. 65.

¹⁶⁴ ARMOND, Edgar. Centros de força. In: “Passes e Radiações”, cap. 2, p. 46.

¹⁶⁵ JOHARI, Harish. Prefácio. In: “centros de força”, p. 9.

¹⁶⁶ MELO, Jacob. Assuntos complementares. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IV, pp. 92 a 93.

¹⁶⁷ KARDEC, Allan. Os fluidos. In. “A Gênese”, cap. 14, item 14.

seja a viciação do pensamento, tal será a desarmonia no centro de força, que reage em nosso corpo a essa ou aquela classe de influxos mentais”.¹⁶⁸

Estabelecendo, em definitivo, o assunto, Clarêncio e André Luiz ainda esclarecem: “Cada centro de força exigirá absoluta harmonia perante as Leis Divinas que nos regem, a fim de que possamos ascender no rumo do perfeito equilíbrio (...)”. Ratificando as palavras de André Luiz, Clarêncio afirma que “Nossos deslizes de ordem moral estabelecem a condensação de fluidos inferiores de natureza gravitante, no campo eletromagnético de nossa organização, compelindo-nos a natural cativo em derredor das vidas começantes às quais nos imantamos”.¹⁶⁹

O Espírito possui no Perispírito, todo o equipamento de recursos automáticos que governam bilhões de células, recursos esses adquiridos vagarosamente pelo ser, em milênios de esforço e recapitulação nos diferentes setores da evolução da alma.

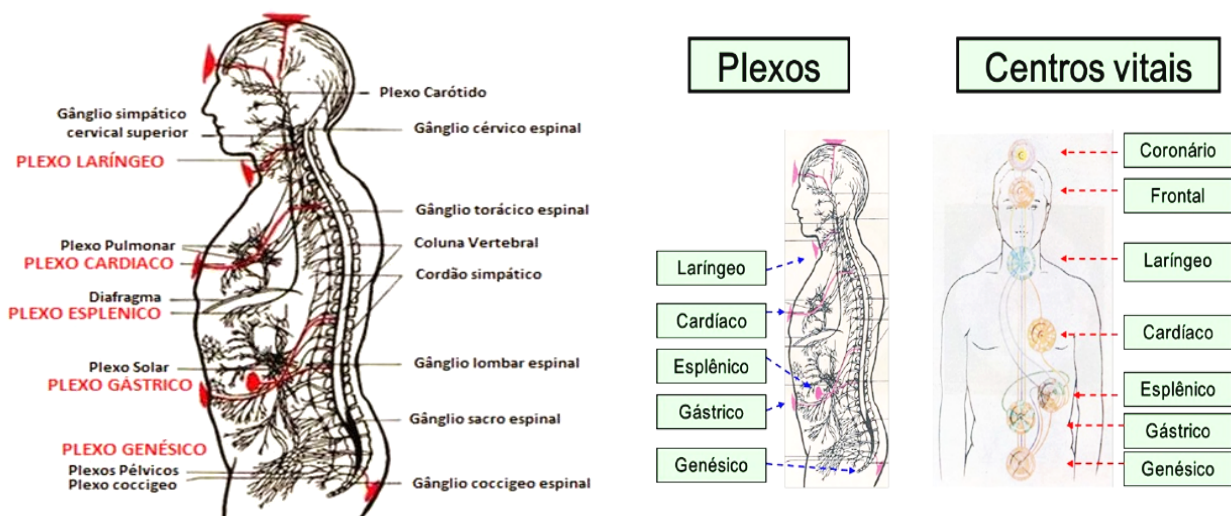
O Perispírito rege a atividade funcional dos órgãos relacionados pela fisiologia terrena, através dos Centros de Força.

André Luiz aponta sete Centros de Força no Perispírito, que se conjugam nas ramificações dos Plexos (corpo físico), e vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da Mente, estabelecem um veículo de células elétricas, como um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra. É importante ressaltar que com a evolução no campo de pesquisa, outros autores já encontraram e trabalham com outros Centros de Força, recordando sempre que a Doutrina é uma ciência e evolui ao passo que a humanidade ganha recursos para entendimento e trabalho.

A mente elabora as criações que fluem da vontade, e as distribui ao físico pelos Centros de Força, que são : Coronário – Frontal – Laringeo -Cardíaco – Gástrico – Esplênico – Genésico. Esses são os 7 principais Centros de Força localizados na região conhecida como fluxo do perispírito. Já na região conhecida como refluxo, além dos refluxos dos Centros principais nós falaremos sobre: Umeral, Meng Mein e Básico.

3. Os plexos

Afirma Wenefredo de Toledo que o médium curador que deseja aperfeiçoar-se nos conhecimentos científicos de sua missão, não pode prescindir das noções, mesmo que ligeiras, de neuroanatomia, pois o mesmo é de grande importância no diagnóstico das enfermidades de ordem espiritual. Esclarece que “toda atividade do passe se baseia no manejo das correntes constituídas pela energia nervosa.” Assim, o médium passista que sem conhecimento do manejo dos fluidos se aventurasse a “impor” as mãos sobre o assistido agiria como alguém que sem noções de eletricidade



¹⁶⁸ XAVIER, Francisco Cândido. Conflitos da Alma. In: “Entre a Terra e o céu”, cap. 20, p. 126.

¹⁶⁹ XAVIER, Francisco Cândido. Conversação edificante. In: “Entre a Terra e o céu”, cap. 21, pp. 131 a 133.

fosse chamado a agir dentro do emaranhado de fios –, provocaria uma série de curtos-circuitos e acidentes.

Oliveira (2008)¹⁷⁰ diz que; *“Assimilar as energias cósmicas e espirituais é função dos Centros de Força ou centros vitais que se localizam em nosso perispírito”*.

“Os Centros de Força captam e metabolizam essas energias transferindo-as para o corpo físico, e ativam os sistemas por eles comandados. Agem como transformadores de energias ou filtros.”

O sistema nervoso forma sobre o corpo humano uma rede de fios trançados que se alongam, tornando-se cada vez mais finos na proporção que avançam.

“Onde elas se entrecruzam abundantemente, forma-se uma rede compacta, denominada gânglios ou plexos nervosos. São pontos sensíveis, delicados e muito numerosos. Alguns são considerados de maior importância pelo trabalho que realizam, principalmente os que estão conjugados aos Centros de Força.”

“Sob o comando da mente do Espírito, os Centros de Força transferem as energias cósmicas e espirituais para os plexos; e os plexos realizam o trabalho físico e mecânico. Esse trabalho dos Centros de Força e dos plexos é feito sob o poder diretriz da mente, simultaneamente e de forma automática.”

4. Funções dos Centros de Força

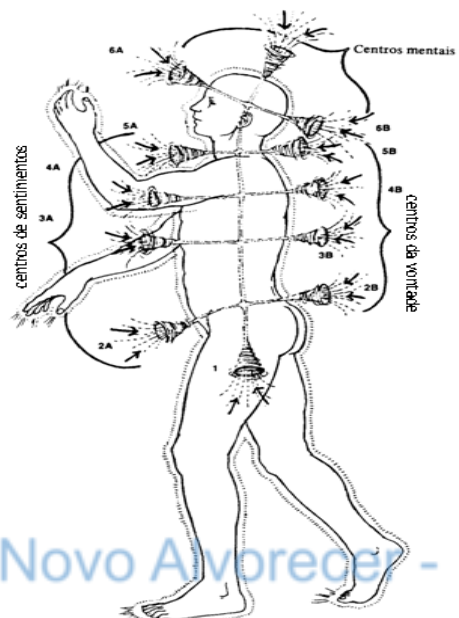
Os Centros de Força são fulcros ou vórtices energéticos situados nas confluências do perispírito com o corpo físico. Esses centros funcionam em forma giratória, em sentido horário com maior ou menor velocidade a depender de cada um deles. Os superiores (coronário, frontal e laríngeo) são mais rápidos e ligam-se às atividades psicológicas, mentais e espirituais. O centro de força cardíaco é considerado intermediário; já os centros gástrico, esplênico, genésico e básico giram mais lentamente e são considerados inferiores, pois se ligam mais com os processos físicos e químicos do organismo.

Referindo-se ao coronário informa-nos André Luiz: *“Temos, assim, por expressão máxima do veículo que nos serve presentemente, o “centro coronário”, que na Terra, é considerado pela filosofia hindu como sendo o lótus de mil pétalas, por ser o mais significativo em razão do seu alto potencial de radiações, de vez que nele assenta a ligação da mente, fulgurante sede da consciência. Esse centro recebe em primeiro lugar os estímulos do espírito, comandando os demais, vibrando, todavia com eles em justo regime de interdependência. (...) dele emanam as energias de sustentação do sistema nervoso e suas subdivisões, sendo responsável pela alimentação das células do pensamento e o provedor de todos os recursos eletromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica. É, por isso, o grande assimilador das energias solares e dos raios da Espiritualidade Superior capazes de favorecer a sublimação da alma”*.¹⁷¹

5. Circulação das energias

Absorvidos e metabolizados, os fluidos circulam pelos diversos Centros de Força e são canalizados segundo o padrão vibratório de cada pessoa.

A estimulação de um determinado centro de força poderá compensar ou descarregar outro.



¹⁷⁰ OLIVEIRA, Therezinha. Os centros de força e a pineal”. In.: “mediunidade”

¹⁷¹ XAVIER, Cândido Francisco. Conflitos da alma. In. “Entre a Terra e Céu”,

a) Estimulação que compensa: acontece através das atitudes boas. Ex.: ação bondosa estimula o centro de força cardíaco, responsável pelo controle dos sentimentos, compensando ou revitalizando outro centro de força enfraquecido.

b) Estimulação que descarrega: por atitudes incorretas. Ex.: gula, vícios ativando negativamente o centro gástrico, faz que este, automaticamente, para poder continuar sua função, puxe para si as energias de outro centro de força.

Sublimando certos comportamentos (dando-lhes direcionamento superior), podemos diminuir a atividade de certos Centros de Força e canalizar suas energias de modo a fortalecer outros Centros de Força.

Esclarece Clarêncio: *"Quando a nossa mente, por atos contrários à lei Divina, prejudica a harmonia de qualquer um desses fulcros de força de nossa alma, naturalmente se escraviza aos efeitos da ação desequilibrante, obrigando-se ao trabalho de reajuste".*¹⁷²

5.1. Nadhis

São linhas de forças ou condutores bioenergéticos, que não devem ser confundidos com os nervos ou plexos. São condutores de energia que podem ser comparados aos meridianos. Os nádhis estão localizados no duplo etérico e estão ligados aos Centros de Força, e se apresentam na clarividência como se fossem milhares de finos filamentos de gás néon.

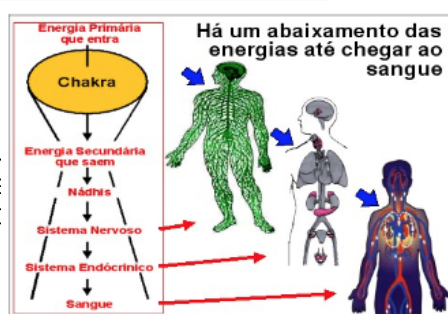
Os canais por onde circulam os campos energéticos gerados, recebidos, absorvidos, condensados ou expandidos pelos centros vitais. Muitas vezes os nádhis entre determinados centros vitais estão congestionados ou obstruídos, resultando em dificuldades para a administração da harmonia do ser como um todo, o ser holístico. Além das atividades fluídicas decorrentes de um bom comportamento orgânico (boa alimentação, bom relaxamento, boa carga de exercícios e bom metabolismo), os nádhis dependem enormemente de ações psíquicas, como oração, meditação, boas vibrações e ideias felizes, tudo isso para não serem obstruídos ou congestionados.

"Os nadhis são canais que se apresentam na parte perispiritual, ainda no duplo etérico, sendo os correspondentes sutis do sistema nervoso periférico. Não podem ser vistos pela microscopia nem demonstrados com os métodos convencionais de estudo da ciência atual, visto que são constituídos por matéria fluídica. Estes delgados filamentos interligam o duplo-etérico e as estruturas físico-celulares, funcionando como condutores de energia."



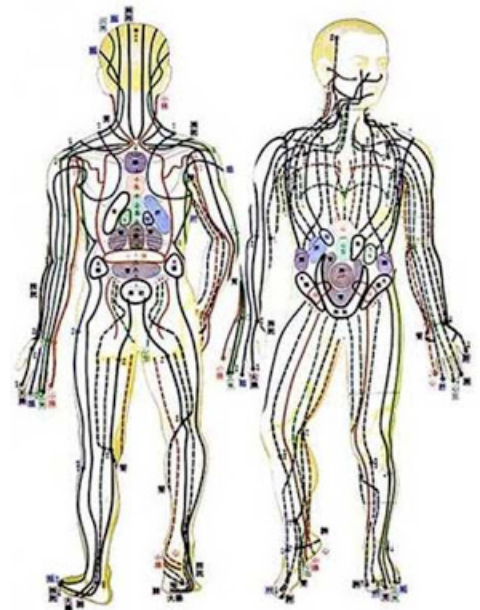
¹⁷² XAVIE

¹⁷³ IANDC



re a terra e o céu", cap. XX, p. 127.

e. In.: "Fisiologia transdimensional", cap. VI, p. 104.



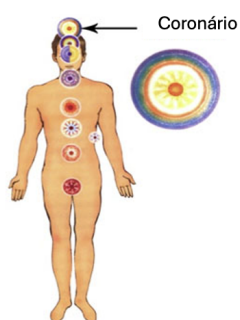
Os nadhis representam uma extensa rede de canais energéticos, comparáveis às fibras nervosas, mas segundo o Dr. Hiroshi Motoyama, no seu livro "Teoria dos Chakras", são os correspondentes etéreos dos meridianos acupunturais, distribuídos por todo o organismo. Alguns autores descreveram 72.000 nadhis, mas há descrições de até 340.000 na anatomia sutil dos seres humanos, destacando-se três principais: Sushumna, Ida e Pingala".¹⁷³

AULA II – CENTROS DE FORÇA E MEDIUNIDADE

Neste material estudaremos os Centros de Força que recebem atenção em nossas Câmaras de Auxílio Espiritual através do Passe. Gostaríamos de lembrar que todos estes Centros de Força são importantes, porém exigem muita atenção ao serem manejados pelo passista e estudo sobre como atuar magneticamente em cada um deles.



1. Influenciação recíproca dos Centros de Força



Coronário - o de mais alta frequência, o que vibra no sentido das "energias espirituais"; Situado no alto da cabeça, na direção da glândula pineal. Não tem correspondência em nenhum Plexo nervoso.

"Centro coronário – Temos particularmente no centro coronário o ponto de interação entre as forças determinantes do espírito e as forças fisio-psicossomáticas organizadas. Dele parte, desse modo, a corrente de energia vitalizante formada de estímulos espirituais com ação difusível sobre a matéria mental que o envolve, transmitindo aos demais centros da alma os reflexos vivos de nossos sentimentos, ideias e ações, tanto quanto esses mesmos centros, interdependentes entre si, imprimem semelhantes reflexos nos órgãos e demais implementos de nossa constituição particular, plasmando em

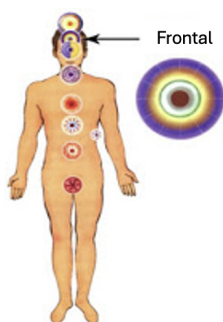
*nós próprios os efeitos agradáveis ou desagradáveis de nossa influência e conduta. A mente elabora as criações que lhe fluem da vontade, apropriando-se dos elementos que a circundam, e o centro coronário incumbe-se automaticamente de fixar a natureza da responsabilidade que lhes diga respeito, marcando no próprio ser as consequências felizes ou infelizes de sua movimentação consciencial no campo do destino".*¹⁷⁴

No **campo mediúnico** é o centro que propicia a sintonia, a aproximação e o contato com os Espíritos.

¹⁷⁴ XAVIER, Francisco Cândido. Corpo Espiritual. In.: "Evolução em dois mundos", cap.II, p. 18.

No **magnetismo** é o grande receptor, ele capta os fluidos espirituais ao tempo em que utiliza os fluidos mais densos quando emitidos para o Mundo Espiritual. Através do Coronário as energias espirituais atingem todos os Centros, e, por outro lado, as energias emanadas dos outros Centros o atingem diretamente. Ele é, então, captador e doador.

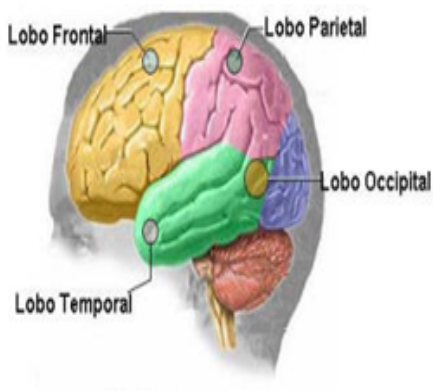
No **corpo físico**, seu correspondente, em termos de glândulas, é a pineal. É o centro da sabedoria; tem responsabilidade direta sobre as funções psicológicas, cerebrais e espirituais; cabe a ele a gerência do processo de interação e intercâmbio entre os demais centros, pois é ele quem recebe em primeiro lugar, os estímulos do Espírito encarnado.



Frontal - também de alta frequência, apesar de muito abaixo da frequência do coronário; localiza-se entre as sobrancelhas, na região vulgarmente conhecida como terceiro olho.

No **campo mediúnic** é o centro da intuição. É o centro ativado nos fenômenos da vidência e audição; tem grande atividade na recepção mediúnica quando impressionado pelo Centro de Força Frontal, além de exercer função de exteriorização de fluidos ectoplásmicos para as materializações e para os efeitos físicos. Também responde pelo controle ou descontrole das gesticulações na incorporação.

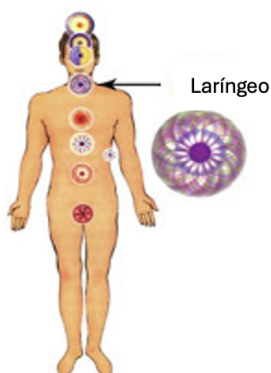
No **magnetismo**, tem forte presença nos processos hipnóticos e nos processos de regressão de memória; por ele, tanto se estabelece a relação de domínio fluídico ou hipnótico como se quebra o vínculo exercido por outrem (encarnado ou desencarnado).



No **corpo físico** relaciona-se diretamente com o lobo frontal e é formado por três pares de gânglios intracranianos, no trajeto dos trigêmeos.

Exerce influência decisiva sobre os demais Centros de Força, sendo o responsável pelo funcionamento do sistema nervoso central e dos centros superiores do processo intelectual como visão, audição e olfato. Tem ligação direta com a glândula pituitária (hipófise), sensibilizando toda a região otorrino oftalmológica, despertando odores e estimulando outras glândulas endócrinas que aumentam a produção hormonal.

A principal função deste centro é desenvolver no homem a intelectualidade e a evolução espiritual.



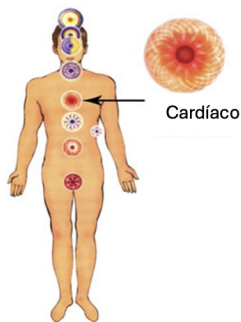
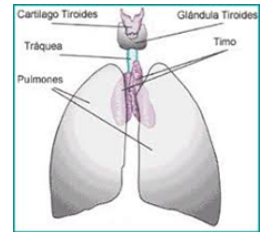
Laríngeo - ainda considerado como de alta frequência, exerce significativo papel de filtragem dos fluidos anímicos quando em direção aos fluidos e campos espirituais. Está localizado na garganta, mais ou menos na altura da glândula tireoide; é o centro da criatividade.

No **campo mediúnic** tem presença marcante nos fenômenos de psicofonia e de indução, sem falar na pujança de sua atividade exteriorizadora de ectoplasma; no magnético, responde primordialmente pelas insuflações (sopros magnéticos). A influência do Plexo correspondente, que podemos chamar cervical, também provoca fenômenos bastante comuns no médium, que sente peso na área e ouve, antes de falar, as palavras que vai pronunciar. A vibração deste Centro de Força, captando ondas mais elevadas, presta-se

a ligar-se aos mentores guias, que o utilizam com frequência na psicofonia quando o médium oferece condições vibratórias de teor elevado.

No **magnetismo** controla o chamado “*passee de sopro*”, fornecendo energia ao ar expelido pelos pulmões do médium.

No **corpo físico** possui dois gânglios que suprem a laringe e a base da língua. Domina totalmente o aparelho fonador, desde os músculos involuntários dos pulmões, para a expulsão controlada do ar a ser utilizado na fala. Ativa os músculos da laringe, e é constritor da faringe e das cordas vocais. Regulam os fenômenos vocais, o sistema respiratório, o processo digestivo inicial, a pressão arterial e correspondem-se às glândulas endócrinas, as funções do timo, tireóide e paratireóide.

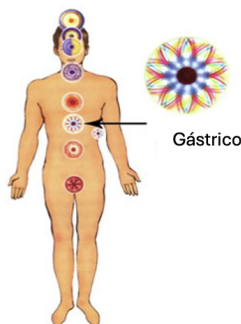


Cardíaco - de frequência mediana, é de fundamental importância na administração dos campos emocionais; é o centro do sentimento; relaciona-se com o sistema circulatório e com o sistema nervoso parassimpático (nervo vago) e corresponde-se com o timo. Nas criaturas menos evoluídas deixa-se influenciar pelas vibrações do Gástrico que transfere ao Centro de Força Cardíaco, as emoções descontroladas e inferiores.

No **campo mediúnico** atua na assimilação dos campos emocionais dos comunicantes. Ele é também utilizado pelos Espíritos para os fenômenos de efeitos físicos, pois atua na corrente sanguínea, produzindo maior abundância de plasmas e exteriorizando-os (ectoplasma) pelos orifícios do corpo do médium (boca, nariz, ouvidos, etc.). Com esse ectoplasma se formam as materializações.

No **magnetismo** este Centro bem como seu Plexo correspondente é largamente usado e comprometido com as tarefas dos passes. Usina fluidos sutis e dota os fluidos espirituais de “cola psíquica”; nos processos de cura, atenua as vibrações dos fluidos mais densos (materiais) e age como condensador em relação aos fluidos espirituais. Aí, ligam-se, por fio fluídico, os Mentores da Casa e os próprios mentores dos passistas, quando estes oram para os trabalhos.

No **corpo físico** está situado na bifurcação da traquéia, enervando a aorta, a artéria pulmonar, o coração e o pericárdio. Controla e regula as emoções. É responsável pelo funcionamento do coração e do sistema circulatório, presidindo a purificação do sangue nos pulmões e ao envio de oxigênio a todas as células, por meio do sistema arterial.



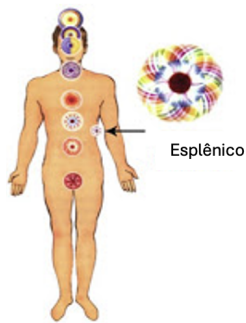
Gástrico - de frequência baixa, normalmente é a mais ativa usina de fluidos vitais para exteriorização; é o centro vital por excelência; também conhecido como solar ou centro de cura.

No **mediúnico** fornece campo de atração a Espíritos sofredores e de densa vibração. No centro Gástrico operam as ligações, por fio fluídico, dos Espíritos sofredores e obsessores nas reuniões mediúnicas.

No **magnetismo**, usina (produz) a maior quantidade de fluido vital que o organismo normalmente produz para a automanutenção, doação e exteriorização.

No **corpo físico** localiza-se sobre a região conhecida como alto do estômago e relaciona-se com o plexo solar. É formado por dois gânglios semi-biliares. Logo acima do pâncreas, enervando o estômago, intestinos, fígado, etc. É responsável pelo aparelho digestivo e urinário. É também responsável pelos processos digestivos e grande parte do metabolismo, atuando vigorosamente sobre o estômago e regulando o sistema nervoso simpático; encontra correspondência direta com as adrenais e o pâncreas. Exprime a emotividade em nível pessoal e humano. É muito usado pela Humanidade o que o torna um Centro muito perturbado. Nesse nível são as paixões que influenciam e condicionam os homens e suas opiniões, decisões e ações. A nível

etérico, se há uma imaturidade quanto ao aspecto emotivo, a energia cósmica não fluirá em direção ao Centro Cardíaco, permanecendo bloqueada.

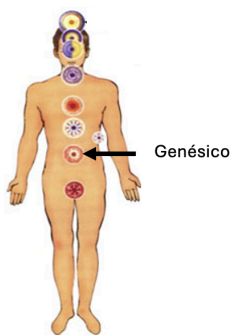


Esplênico - também de baixa frequência, é igualmente grande usinador de fluidos vitais; é o centro do equilíbrio. Sua interferência se faz mais direta sobre as funções biliares, renais e de excreção; refere-se muito diretamente ao baço.

No **mediúnico** responde pelas atividades de doação fluídica a Espíritos muito fragilizados ou com graves descontinuidades perispirituais.

No **magnetismo** Usa muitos fluidos vitais para recomposição orgânica, especialmente quando referente a reconstituição de órgãos, ossos, etc. Tem o importante papel da filtragem das energias.

No **corpo físico** está situado na altura do baço corresponde ao plexo Lombar, formado pelos nervos lombares e atingindo os rins. Responsável pelo funcionamento do baço, pela formação e reposição das defesas orgânicas através do sangue. É também um dos responsáveis pela vitalização do organismo, absorvendo intensamente a energia vibratória e distribuindo-a. Regula a circulação dos elementos vitais cósmicos que após circularem, eliminam-se pelos poros. Ligam-se ao Esplênico, as entidades que visam sugar a energia vital da criatura e a estes espíritos denominados de “vampiros”, em um sentido subjetivo, mas de resultados objetivos. Quando o Espírito encarnado está sob o domínio de Entidades vampirizadoras, apresenta repercussão em toda região lombar, abdominal e, às vezes, genital, com tremores nas pernas, palidez acentuada e sensação de fraqueza geral.



Genésico - de baixíssima frequência, elabora densos campos fluídicos que, quando bem canalizados, podem propiciar vigorosos potenciais energéticos no campo do amor e da criatividade; Responsável pelos órgãos reprodutores e das emoções daí advindas, é o centro procriador.

No **campo mediúnico** também libera fluidos de vigorosa atração magnética;

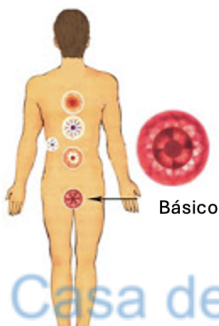
No **magnetismo** é um grande usinador de fluidos densos.

No **corpo físico** situa-se sobre a região genésica, exercendo singular administração nos processos genéticos e de vida animal; corresponde-se com as gônadas; relaciona-se com o Plexo Sacro e lombar, possui seis pares de nervos sagrados, de onde sai o nervo ciático para as pernas. Regula as atividades ligadas ao sexo e a reprodução.

Esclarece André Luiz: “nele se assenta o santuário do sexo. Responsável não só pela modelagem de novos corpos físicos como pelos estímulos criadores com vistas ao trabalho, à realização e associação entre as almas. São essas energias sexuais quando equilibradas que levam os homens a pesquisar no campo da Ciência e da Tecnologia, com vistas a descobrir remédios, vacinas, inventar aparelhos e máquinas que visem a melhorar a qualidade de vida dos homens. Essa força, que revigora o sexo, pode ser transformada em vigor mental, alimentando outros Centros de Força. Leva a pessoa a criar no ramo das artes, da literatura ou de outras atividades no campo cultural.”

Este centro, quando usado apenas para satisfação dos desejos inferiores, pode tornar-se fator de desequilíbrio; quando usado com sabedoria e dignidade, para o amor, representa a energia fundamental da vida. O grande número de abusos e desvios sexuais é causado pelo desequilíbrio destes Centros de Força que levam as pessoas a desregramentos.

Aqueles que já conseguem viver em regime de castidade, sem tormento mental, podem canalizar estas energias para o trabalho em benefício do próximo



Básico - as forças que transitam por esse centro se transformam em energia intelectual, estimula desejos e age sobre sexo. Tem a função de captar as forças primárias ou energias da Terra e distribuir para os demais centros. O chakra básico é o centro da auto sobrevivência e autopreservação.

AULA III – OS CENTROS DE FORÇA E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO SAÚDE/DOENÇA I

1. Introdução

Em relação à saúde é bastante comum vivermos quase sempre procurando combater a doença que com relativa frequência nos atinge, haja vista, explica o Dr. Alírio Cerqueira, *“o número de remédios, farmácias, hospitais, médicos de inúmeras especialidade, nos planos de saúde, existentes no mercado.” Estamos sempre buscando nos libertar de nossos males e no entanto, continuamos doentes e mais ansiosos por nos vermos livres das doenças, num círculo vicioso. Saímos de uma doença e surge outra e assim sucessivamente.”*

“E esse processo continua a se repetir, “num momento em que a medicina conta com recursos avançadíssimos de diagnóstico e tratamento das doenças. Por que isso acontece?”

“Em uma visão holística, espiritualista, a doença, seja ela física ou mental, é apenas um sinal de que alguma coisa não vai bem com a pessoa doente.”

“A doença é um processo de bloqueio nas energias que compõem o ser humano. Esses bloqueios são causados por fatores espirituais, psíquicos e emocionais, que são somatizados e terminam por desarmonizar a mente.”

Todos nós possuímos determinados conflitos que, normalmente, não tratamos adequadamente.

Resultado: esses conflitos vão se acumulando como se estivessem numa panela de pressão na qual tapamos a válvula de escape do vapor. Chega um momento em que a pressão é tanta que estoura.

“Isso vai acontecer no corpo físico, onde o conflito é somatizado na forma de doenças físicas as mais diversas, ou na mente, onde o conflito acumulado se transforma em um transtorno neurótico (depressão, ansiedade, etc.) ou num transtorno psicótico (esquizofrenia, parafrenia, etc.).” [A paranoia, assim como parafrenia Tipos de psicose crônica (Cid 10) ou Transtorno psicótico persistente]

“Torna-se fundamental, portanto, desenvolver uma nova postura em relação às doenças que possuímos.”

“Desenvolver a saúde requer todo um movimento do indivíduo em direção à ela. Não é possível nos livrar da doença de fora para dentro. Muito menos, através de uma atitude doentia de ansiedade, inquietação no sentido de arrancá-la de nós, através de recursos externos, pura e simplesmente. Isso pode nos trazer um alívio temporário para que, posteriormente, possamos agir de uma outra maneira.”

“É necessário desenvolver uma postura saudável, onde, com serenidade, vamos buscar a causa da doença, e assim, com base nessa causa, poder transformá-la e, com isso, conquistar a saúde.”

“A causa das doenças, tanto as mentais, quanto as físicas, estão no Espírito doente que ainda somos. Portanto, somente uma ação visando a Saúde Espiritual nos libertará definitivamente das doenças, que em si mesmas, são caminhos para a conquista da saúde do Espírito, conforme veremos adiante. “

“Fisiologicamente os Centros de Força atuam como transformadores de energia, tornando-a mais condensada para poder ser utilizada no corpo físico. As energias captadas pelos Centros de Força vão estimular o sistema nervoso e glandular, a produzir secreções hormonais, que estarão gerando o funcionamento fisiológico dos órgãos do corpo físico.”

“(…) A descoberta da ligação hormonal entre os Centros de Força e as glândulas endócrinas demonstra como um desequilíbrio no sistema energético sutil do perispírito pode produzir alterações anormais nas células de todo o corpo.”

“Uma diminuição no fluxo de energia nos Centros de Força pode produzir uma diminuição da atividade

na glândula endócrina correspondente àquele Centro de Força. Por exemplo: a diminuição no fluxo de energia no Centro de Força da garganta (o quinto Centro de Força) pode gerar um hipotireoidismo, com todas as suas consequências fisiológicas.”

Os Centros de Força realizam o controle do fluxo de energia vital para os diferentes órgãos do corpo. Quando estão funcionando de forma adequada, fortalecem e equilibram um determinado sistema fisiológico.

O funcionamento anormal dos Centros de Força produz alterações no sistema correspondente do corpo. É claro que essa alteração não vai acontecer apenas em um sistema, pois os Centros de Força estão integrados entre si, portanto, alterações em um, produzem alterações em outros. Por isso é que, quando uma pessoa adoece, a manifestação mais intensa da doença acontecerá em um determinado órgão, mas todos os demais são afetados, porque energeticamente, não há uma separação e todo o conjunto adoece. Do mesmo modo, quando um centro de força se equilibra – devido à interligação dos sistemas homeostáticos dos corpos físico e fluídico –, há uma contribuição para o equilíbrio dos demais e para a manutenção da saúde da pessoa. Cada sistema opera em harmonia com os outros, numa perfeita sincronia.

O fluxo das energias divinas flui para dentro do corpo através do centro de força coronário, no topo da cabeça e são catalisadas pelo centro de força cardíaco. Como os Centros de Força estão intimamente ligados à medula espinhal e aos gânglios nervosos existentes ao longo do eixo central do corpo, a energia flui para baixo, passando do centro de força coronário para os demais, que distribuem as energias sutis para as partes do corpo e órgãos apropriados, transformando-se em energia condensada, a partir da secreção dos hormônios. Dessa forma, todo o corpo é estimulado pela liberação dos hormônios na corrente sanguínea, que, mesmo em diminutas quantidades, têm uma ação extremamente poderosa em todo o organismo físico.

Além da função fisiológica, os Centros de Força tem uma função espiritual específica, estando associados às questões psíquicas e emocionais, importantes para o desenvolvimento da consciência humana. Os sete Centros de Força principais têm uma função espiritual – psíquica e emocional – específica. O primeiro centro de força é responsável pela segurança, o segundo pelo prazer, o terceiro pelo poder, o quarto pelo amor, o quinto pelo conhecimento, o sexto pela inspiração e o sétimo pela transcendência, atributos fundamentais para o processo de desenvolvimento da criatura humana.

2. Inibição e congestão dos centro de força no processo saúde e doença

Para compreender como os Centros de Força estão envolvidos no processo saúde/doença, é preciso entender que dependendo de nossos pensamentos e sentimentos, as energias são passíveis de desequilíbrio de dois tipos: inibição e congestão. Uma diminuição no fluxo de energia nos Centros de Força pode produzir uma diminuição da atividade da glândula endócrina correspondente àquele Centro de Força.

A **inibição** (*hipoestimulação*) é resultado de um processo de bloqueio (obstrução) das energias do corpo fluídico que não são absorvidas corretamente. Isto resulta numa hipoatividade dos Centros de Força, repercutindo nos órgãos e glândulas, gerando um estado de inércia, hipotonia, astenia e redução energética que vão produzir no organismo físico hipoglicemia, hipotensão, hipotireoidismo, cansaço, sonolência, desânimo, depressão, etc., enfim, doenças ocasionadas pela inibição energética das funções, orgânicas e glandulares.

A **congestão** (*hiperestimulação*) ocorre quando há um acúmulo de energias nos Centros de Força, fazendo com que elas não sejam utilizadas de forma adequada. Há uma hiperatividade dos Centros de Força, que irá produzir um congestionamento do corpo fluídico, num processo semelhante às inflamações que ocorrem no corpo físico. Estas regiões do corpo fluídico que se encontram “inflamadas” vão produzir uma hiperatividade dos órgãos ou glândulas do corpo físico, resultando em doenças como a hipertensão arterial, hipersecreção de ácidos no sistema digestivo que, por sua vez, gera gastrites e úlceras pépticas, hipertireoidismo, hiperglicemia, artrites, cefaleias, enfim, doenças geradas pela excessiva estimulação dos órgãos.

Com relação ao funcionamento psíquico e emocional dos Centros de Força podem acontecer a **inibição** e a **congestão**, quando há um desequilíbrio das energias, gerando, respectivamente, a hiperatividade, pelo excesso de energia. Tanto a **hipoatividade**, quanto a **hiperatividade** dos Centros de Força acontecem devido ao processo de identificação, ou mascaramento, dos sentimentos egóicos.

¹⁷⁸ A atividade é normal, quando buscamos o essencial em nós mesmos e nos vinculamos às questões transcendentais da vida.

Vejamos como ocorrem esses movimentos nos diferentes Centros de Força. Inicialmente gostaríamos de esclarecer que esta divisão é didática, e que os movimentos antagônicos não são formas acabadas e definitivas, que há uma gradação entre eles e que raramente uma pessoa tem só um deles. Em sua maioria temos os dois movimentos desequilibrados, predominando um deles. Podemos, em outros momentos, estar centrados no equilíbrio do Centro de Força.

“O **Primeiro Centro de Força (Básico)**, quando **equilibrado**, tem como função manter a **segurança** do indivíduo, promovendo a manutenção de sua vida biológica e psicológica. É o Centro de Força de preservação da vida e afirmação da pessoa no mundo de relação.”

Está ligado aos instintos primários de sobrevivência, sendo o principal agente da resposta de fuga ou luta, quando há algum perigo. Ele está relacionado com o medo de acontecer danos ao corpo físico, que coloquem em risco a vida da pessoa.

Psiquicamente é responsável pela vontade de viver e de afirmar a sua capacidade diante das atribuições naturais da vida. Quando a energia está equilibrada, a pessoa manifesta uma vontade de viver, afirmando os seus valores. Quando surgem empecilhos em sua vida, busca se libertar deles, se precavendo de possíveis dificuldades, com prudência e tranquilidade.

É uma pessoa segura, autoconfiante que, diante dos problemas, busca a solução com naturalidade, colocando a sua capacidade à prova e aprendendo com os erros e acertos.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo equilíbrio do Centro de Força raiz são a **humildade** e a mansidão. Sentimentos egoicos responsáveis pelo desequilíbrio: **orgulho e rebeldia**. A construção da fé é fundamental para o equilíbrio do primeiro Centro de Força, pois dele advém a confiança na vida e em si mesmo, ou seja, autoconfiança.

A **segurança mediúnica**, portanto, vai ser resultado dessa fé convicta, refletida, no qual o médium busca a segurança em si mesmo, como aprendiz da Vida que é num processo de evolução, assumindo a condição de aprendiz de amor, mansidão e humildade, tornando-se o verdadeiro servidor de Jesus.

Quando **congestionado na hiperatividade**, este Centro de Força irá gerar a temeridade, na qual o indivíduo não sente medo de nada, agindo de forma inconsequente e imprudente, colocando em risco a própria vida e, muitas vezes, a dos outros.

Parece, para aqueles que observam a vida de um ângulo superficial, que elas são extremamente autoconfiantes, por não apresentarem medo de nada. Na realidade, essa autoconfiança é falsa, pois, ser temerário não significa ser corajoso.

São pessoas que, na verdade, sentem um desprezo pela vida e por isso se tornam temerárias.

Hoje em dia há todo um culto à temeridade - nos chamados esportes radicais e outros jogos -, que coloca em risco a vida das pessoas, para que elas possam viver, segundo dizem, de "adrenalina".

O primeiro Centro de Força está ligado às glândulas suprarrenais que produzem, dentre outros hormônios, a adrenalina, para que haja a resposta do mecanismo de luta ou fuga, necessária à preservação da vida em caso de perigo. Quando esse perigo é real, souber lidar com ele é uma questão de sobrevivência.

“(...) Quando **inibido pela hipoatividade**, esse Centro de Força irá gerar a **insegurança**, na qual o indivíduo sente-se incapaz de se conduzir e afirmar-se na vida.”

A inibição do Centro de Força torna a pessoa insegura, com medo de tudo e de todos, pois se acha incapaz, o que a faz ficar acuada diante dos desafios naturais da vida.

¹⁷⁸ **Nota:** O ego, na abordagem transpessoal, representa uma parte do todo que forma a nossa psique, no qual os valores essenciais estão ausentes, dando origem aos sentimentos egoicos como orgulho, vaidade, egoísmo, etc. Ex., o orgulho é a ausência do valor de ser humilde. O egoísmo é a ausência de altruísmo. A ansiedade é ausência de serenidade.

Em grau extremo pode paralisar a pessoa, que fica com medo de vivenciar a própria vida, numa suposta incapacidade. Essa paralisia acontece devido ao fato de ter muito medo de errar e sofrer por isso. Essa característica gera uma dependência psicológica em relação à aprovação dos outros, que são utilizados para validar a atuação da pessoa insegura.

O **Segundo Centro de Força (Genésico)**, quando **equilibrado**, tem como **função o prazer**, desde os prazeres de ordem mais fisiológica e sensual, gerado pelo instinto de sobrevivência, como o sexo e o prazer da alimentação, mas também o prazer de viver, o prazer de se afirmar no mundo.

Há uma ligação direta com o primeiro Centro de Força, na manutenção da vida, promovida pelo prazer que o sexo e a alimentação proporcionam. Se Deus não tivesse colocado o prazer nessas duas funções vitais, não haveria a perpetuação da vida na reprodução e poderíamos morrer de inanição. Por isso o prazer é sagrado em sua origem.

As pessoas que têm uma relação sagrada com o prazer vão tornando-o cada vez menos sensual, a partir do desenvolvimento dos prazeres essenciais, ligados à estesia, como o da convivência amigável, de uma leitura edificante, de um passeio junto à natureza, de criar coisas boas, de ser co-criador no Universo, etc, prazeres que não as impedem de gozar, dentro do equilíbrio, o prazer de uma relação sexual e os prazeres de uma boa mesa.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo equilíbrio do Centro de Força Genésico são a **gratidão**, juntamente com a **humildade + mansidão** do primeiro Centro de Força. Sentimentos egoicos responsáveis pelo desequilíbrio: ingratidão, orgulho e rebeldia.

O médium em busca da segurança mediúnica, no esforço para trilhar o caminho do equilíbrio existencial, é aquele que vai desenvolver uma profunda gratidão a Deus por lhe ter oferecido a oportunidade de superar os seus conflitos conscienciais por meio das oportunidades do serviço pela mediunidade, desenvolvendo e sentindo profundamente o prazer de servir, com o objetivo de poder trabalhar pela própria dignificação.

Quando **congestionado na hiperatividade**, temos o **apego ao prazer, o sensualismo**, no qual o indivíduo abusa do prazer sensual, buscando o prazer a qualquer custo, por exemplo, através da sexolatria, da glotoneria, trazendo muitos prejuízos para si e para outras pessoas.

As pessoas que se apegam ao prazer têm uma postura sensualista. Ainda estão extremamente voltadas para o ego, aos sentidos sensoriais, para a vida material.

Na sexolatria há também um movimento de usar outras pessoas apenas como objeto de prazer, sem se importar com os seus sentimentos, trazendo graves consequências para os que usam e os que são usados.

Como elas estão voltadas para os prazeres sensuais, não há espaço para os prazeres estéticos. Há um predomínio muito grande da matéria sobre os valores espirituais, e por isso estão muito distantes, ainda, dos prazeres essenciais ligados ao ato de viver, como descrevemos anteriormente.

Quando **inibido na hipoatividade**, temos a **aversão ao prazer, o puritanismo**, no qual o indivíduo inibe as energias desse Centro de Força, desprezando o prazer que sente, normalmente devido às crenças religiosas arraigadas de que sentir prazer é algo impuro, pecaminoso.

Essa inibição é típica de posturas puritanas que buscam negar toda forma de prazer, que atingiram o seu auge na Idade Média e, em menor escala, existem até hoje, devido às crenças religiosas antinaturais, pois como vimos anteriormente o prazer tem origem na sabedoria do Criador da Vida, que o criou para que houvesse a preservação da vida.

Normalmente essa postura surge após estagiarmos durante muito tempo na busca do prazer pelo prazer, na atual existência, ou em outras experiências de vida. A pessoa sai de um extremo e vai para o outro.

Por isso sentem a necessidade de abolirem o prazer de suas vidas, para não errarem mais, como se essa fosse uma decisão acertada. Somente poderemos nos libertar de um problema relacionado ao apego, através do desapego, que é o uso equilibrado daquilo que antes idolatrarmos.

Quando cultivada sistematicamente, essa aversão pode gerar uma diminuição, ou abolição completa, do próprio prazer de viver. É o que acontece na depressão que, muitas vezes, conduz a pessoa ao suicídio, contrariando o próprio instinto de sobrevivência.

AULA IV – OS CENTROS DE FORÇA E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO SAÚDE/DOENÇA II

1. Inibição e congestão dos Centros de Força no processo saúde e doença

O **Terceiro Centro de Força (Gástrico)**, quando equilibrado, tem como função o poder. É fundamental para a manutenção da vida, o poder de viver, o poder de transformação, de evoluir até a plenitude do ser.

É responsável pelo poder de escolher entre um caminho ou outro, de ser capaz de conduzir a própria vida e de ser feliz.

É a partir deste Centro de Força que a pessoa exerce o poder, transformando a sua própria vida para melhor. Em virtude disso, serve como exemplo de mudança para outras pessoas.

Quando em equilíbrio, usa o seu poder na relação com outras pessoas para orientar, assessorar, colaborar com os outros, caso estes queiram a sua colaboração.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo **equilíbrio do Centro de Força Gástrico** são a **aceitação** juntamente com a **gratidão, a humildade e mansidão** do segundo e primeiro Centro de Força.

Sentimentos **egoicos** responsáveis pelo **desequilíbrio do terceiro Centro de Força: inaceitação, ingratidão, orgulho e rebeldia**.

O médium em busca da **segurança mediúnica**, no esforço para trilhar o caminho do equilíbrio existencial, é aquele que vai desenvolver a aceitação da sua condição de simples intermediário, desenvolvendo o poder real amoroso, como aprendiz da Vida e servidor que ele é, sabendo que o poder maior vem de Jesus e não dele.

Quando **congestionado**, devido ao abuso do poder na hiperatividade, temos dois movimentos interligados e muito próximos: a onipotência e a prepotência.

A **onipotência** é o movimento no qual uma pessoa pensa que tem um superpoder e, por isso, tem uma tendência de querer fazer as escolhas e viver a vida pelos outros, evitando que a outra pessoa passe pelas experiências, muitas vezes, necessárias ao seu próprio crescimento.

Há uma interferência na vida do outro. A pessoa onipotente, consciente ou inconscientemente, se idealiza mais inteligente, mais capaz do que o outro e, por isso, deseja direcioná-lo.

A **prepotência** é o uso da força sobre o outro que é subjugado. A pessoa prepotente acredita ser superior aos outros e, por isso, força a submissão da outra que ela pensa ser inferior. Ela faz com que a outra pessoa mude a sua maneira de ser, para atender às suas vontades.

Os dois movimentos são interdependentes, nos quais a pessoa se sente “super capaz”, com um poder muito maior do que realmente tem e que pode, não somente conduzir a própria vida, como também a vida dos outros e todas as circunstâncias externas; enfim, a pessoa se acha com “super poderes” para interferir em tudo à sua volta. Gera o autoritarismo e a ingerência na vida dos outros e, em grau elevado, a tirania.

Pessoas assim querem controlar a tudo e a todos, devido ao seu complexo de superioridade, que surge do orgulho, constituindo-se uma reação ao complexo de inferioridade que toda pessoa prepotente/onipotente possui.

Psicologicamente esse movimento é, em um nível profundo, a tentativa da criatura se igualar ao Criador, único verdadeiramente Onipotente, daí a sua origem no complexo de inferioridade. A pessoa se sente inferior e tenta, de todas as maneiras, acabar com esse sentimento, desenvolvendo a pseudo superioridade.

Quando as energias no terceiro Centro de Força estão inibidas, temos a hipoatividade geradora da impotência, na qual o indivíduo sente-se incapaz de escolher os rumos da própria vida e de ser feliz.

Tende a gerar um sentimento de subserviência e incapacidade, produzindo a auto-anulação em graus extremos. É um movimento intimamente relacionado com a onipotência e a prepotência.

Normalmente, quando a pessoa não consegue, por algum motivo, exercer a prepotência ou a onipotência que exercia, ou que gostaria de exercer, entra na polaridade passiva do ego, caracterizada pela impotência.

O indivíduo que quer controlar tudo e todos e pensa que é capaz de tudo, ao obter como resultado o contrário, reage de forma oposta ao movimento que vinha ocorrendo até então. Passa a pensar que não pode nada, que não é capaz de controlar nada, que não consegue nada na vida, etc., gerando a impotência.

É um movimento caracterizado pela suposta incapacidade de se exercer o poder. A impotência acontece, quase sempre, após uma tentativa frustrada de ação prepotente ou onipotente.

(...) A impotência também é uma forma falsa de se exercer o poder, pois ninguém é tão incapaz para não ter poder nenhum.

O **Quarto Centro de Força (Cardíaco)**, quando equilibrado, tem como função o amor. Esse equilíbrio é formado pelos sentimentos de auto amor que irão catalisar as energias provenientes do Criador da Vida, captadas pelo Centro de Força Coronário, para todo o organismo.

O exercício do auto amor vai gerar o amor ao próximo, no qual o indivíduo direciona a sua vida adequadamente, canalizando as energias que recebe de forma altruísta, para si mesmo e para os outros.

As lições de amor estão entre as mais importantes das que somos convidados a exercitar e aprender, em nossas existências no mundo físico. Para isso é fundamental o desenvolvimento dos sentimentos de compaixão e empatia, para que haja a abertura do Centro de Força Cardíaco. Ao realizar essas ações, estamos nos aprimorando essencialmente e nos proporcionando o desenvolvimento de uma forma mais elevada de consciência.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo **equilíbrio do Centro de Força Cardíaco** são a **compaixão** (alocentrismo), juntamente com a **aceitação, a gratidão e a humildade e mansidão** do terceiro, do segundo e primeiro Centro de Força.

Os sentimentos egoicos responsáveis pelo desequilíbrio do quarto Centro de Força são o egoísmo, a indiferença e crueldade (egocentrismo), a **inaceitação, a ingratidão, o orgulho e rebeldia**.

O médium em busca da segurança mediúnica, no esforço para trilhar o caminho do equilíbrio existencial, é aquele que vai desenvolver o amor é a compaixão tendo os preceitos do alocentrismo, para acolher incondicionalmente o Espírito que deseja se comunicar, seja ele um Benfeitor, seja um Espírito equivocado em sofrimento.

Quando inibido na **hipoatividade**, temos a **indiferença**, na qual o indivíduo tem uma atitude egoística de somente ligar para si mesmo, buscando o seu bem-estar, em detrimento dos outros. Na verdade esse bem-estar é falso, pois não é possível estar bem, gerando o mal dos outros, ou sendo indiferente a eles.

A indiferença gera a carência afetiva, pois, para receber amor é preciso, primeiramente, doar amor. Em graus extremos pode produzir a indiferença completa pela própria vida, por inibição da capacidade de dar e receber amor, estando ligado, quando isso ocorre, ao impulso suicida.

Quando **congestionado pela hiperatividade**, temos o apego, no qual o indivíduo ama com um amor possessivo, que sufoca e aprisiona o ser amado, tornando-se dependente deste.

Esse tipo de amor, com apego, é próprio das pessoas inseguras, possessivas, e existe em qualquer tipo de relacionamento amoroso. Na realidade, este é um amor que adoeceu, que gera um mal estar no ser amado. O verdadeiro amor liberta e é incondicional.

O **Quinto Centro de Força (Larígeo)**, quando equilibrado, tem como função o conhecimento. É responsável pela aquisição de conhecimento, fundamental na conquista da sabedoria.

Têm também como função a comunicação e o exercício da vontade, que estão intimamente ligadas ao processo do conhecimento. É pela comunicação que se adquire e se compartilha o conhecimento.

O exercício da vontade é uma consequência direta do autoconhecimento. Quanto mais a pessoa aprofunda o conhecimento de si mesma, percebendo as suas dificuldades interiores, mais aumenta a sua vontade de autodomínio e autotransformação, para que possa se libertar dessas dificuldades e ser feliz.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo **equilíbrio do Centro de Força laringeo** são a compreensão da verdade, **a aceitação, a gratidão, e a humildade e mansidão** verdade juntamente com a compaixão, do quarto, terceiro, segundo e primeiro Centro de Força.

Sentimentos **egoicos** responsáveis pelo desequilíbrio do quinto Centro de Força são a incompreensão, o egoísmo, a indiferença, a crueldade, a inaceitação, a ingratidão, o orgulho e a rebeldia.

O médium em busca da segurança mediúnica, no esforço para trilhar o caminho do equilíbrio existencial, é aquele que tem como dever consciencial a busca do autoconhecimento e da Verdade Universal para poder compreender cada vez mais a Verdade, de modo a se tornar instrumento útil dos Bons Espíritos.

Muitos médiuns desprezam o conhecimento, com base num discurso de que eles já sabem o que precisam saber, como se detivessem toda a Verdade.

Quando **congestionado na hiperatividade**, temos o **abuso do conhecimento**.

O abuso de conhecimento tem como objetivo obter poder de coerção, e está ligado aos processos de **onipotência e prepotência**, gerados pela hiperatividade do terceiro Centro de Força.

Quando a pessoa abusa do conhecimento, há um movimento de submeter outras pessoas à sua vontade. Esse é um movimento no qual o indivíduo utiliza o conhecimento para manipular, ou prejudicar, as pessoas que não o possuem, ou que o possuem de forma limitada.

Em graus extremos o indivíduo pode utilizá-lo para escravizar, ou fanatizar, outras pessoas em torno de suas ideias, com o intuito de prevalecer a sua prepotência sobre elas.

Quando inibido na hipoatividade, temos a sonegação ou o desprezo ao conhecimento.

A sonegação acontece quando o indivíduo detém o conhecimento somente para si, não o comunicando às outras pessoas. Isso acontece com pessoas que detêm um determinado conhecimento, em uma área de trabalho, e não compartilham com outras pessoas, por insegurança, ou com objetivo de manipulação. Ela pode, ainda, comunicar o conhecimento de forma distorcida. A sonegação inibe a atividade do Centro de Força.

O desprezo acontece quando a pessoa tem a oportunidade de adquirir conhecimento e o despreza.

Isso é muito comum no que tange às questões espirituais. Hoje em dia existem muitas informações em todos os níveis, desde o científico até o religioso, e muitas pessoas fogem de obter o conhecimento, com medo de ter que se comprometer com outro modo de vida.

Acreditam que, não tendo conhecimento de uma vida mais espiritualizada, podem viver de forma materialista, sem maiores consequências.

Em um grau menor temos aqueles que buscam o conhecimento espiritual, mas continuam tendo, na prática, uma vida materialista. São os espiritualista-materialistas. Não há um esforço ou, quando existe, é muito débil para se exercitar o conhecimento das verdades espirituais, para poder senti-las e vivenciá-las plenamente.

Esse desprezo ao conhecimento espiritual e ao autoconhecimento traz consequências graves para o indivíduo que realiza esse movimento psicológico, pois enfraquece a sua vontade, tornando-o superficial, bloqueando oportunidades valiosas de evolução.

O **Sexto Centro de Força (Frontal)**, quando equilibrado, tem como função a **inspiração e a intuição**.

No processo de evolução do ser humano há um movimento natural do Essencial se fazer perceptível em nível consciente, pois ele é a manifestação de Deus, em nós mesmos. Através do sexto Centro de Força nos tornamos conscientes dos influxos energéticos provenientes do Ser Essencial, nos convidando a buscar desenvolver a nossa espiritualidade, e recebemos orientações sutis de nossos mentores espirituais, anjos de guarda e espíritos protetores, através da inspiração e da intuição.

Essas intuições são recursos valiosos para superação de nossas dificuldades e é fundamental que abramos os canais de percepção do sexto Centro de Força.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo **equilíbrio** do Centro de Força Frontal são o **trabalho com disciplina** juntamente com **a compreensão, a compaixão, a aceitação**, a gratidão e **a humildade + mansidão** do quinto, quarto, terceiro, segundo e primeiro Centro de Força.

Sentimentos **egoicos** responsáveis pelo **desequilíbrio** do sexto Centro de Força são a inatividade e indisciplina, a incompreensão, o egoísmo, a indiferença e crueldade, a inaceitação, a ingratidão e o orgulho e rebeldia. O médium em busca da segurança mediúnica, no esforço para trilhar o caminho do equilíbrio existencial, é aquele que vai desenvolver a disciplina no trabalho do Bem, transformando todo ceticismo e misticismo, pelo esforço disciplinado de aprimoramento de suas faculdades psíquicas.

Quando **congestionado na hiperatividade**, temos o misticismo, no qual o indivíduo acredita que está o tempo todo sendo orientado por seres espirituais superiores, que direcionam a sua vida, como se fossem babás de crianças irresponsáveis.

Temos aqueles que se acreditam investidos de grandes missões espirituais e que as "forças cósmicas" o estão inspirando para efetivá-las.

Enfim, temos muitas pessoas que, por excessiva incredulidade, abdicam de suas próprias escolhas espirituais, para viverem de forma mística, o que favorece a obsessão especialmente a fascinação.

Quando inibido na hipoatividade temos o desprezo às intuições e inspirações no qual o indivíduo, por uma visão materialista da vida, nem se aceita como um ser espiritual, quanto mais a existência de outros seres espirituais em outra esfera de vida.

Essa crença gera um bloqueio do sexto Centro de Força, pois a pessoa não admite a possibilidade de obter recursos interiores no Ser Essencial, pois o nega sistematicamente e é claro que também estará bloqueando toda ajuda espiritual superior, através da inspiração, para resolver os seus problemas.

Isso, porém, não impede intuições e inspirações inferiores de espíritos materializados, que aproveitam da sua fixação nos três Centros de Força inferiores, para melhor se utilizar dele.

O **Sétimo Centro de Força (Coronário)**, quando equilibrado, tem como função a **transcendência**. É responsável pela busca espiritual e pela nossa ligação direta com a dimensão espiritual da vida e com Deus.

É ativado quando a pessoa conscientemente busca desenvolver a sua religiosidade e espiritualidade, em harmonia com os valores essenciais da vida.

Este Centro de Força tem como glândula de ligação ao corpo físico, a epífise, que permite a mediunidade equilibrada com Jesus, na qual o intermediário coloca-se num estado elevado de consciência, ampliando as suas funções psíquicas para melhor servir.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo **equilíbrio** do Centro de Força Coronário é a **entrega** juntamente com o **trabalho com disciplina, a compreensão, a compaixão, a aceitação, a gratidão e a humildade + mansidão** do sexto, quinto, quarto, terceiro, segundo e do primeiro Centro de Força.

Sentimentos egoicos responsáveis pelo **desequilíbrio** são a resistência, a inatividade e indisciplina, a incompreensão, o egoísmo, a indiferença e crueldade, a inaceitação, a ingratidão, o orgulho e a rebeldia.

O médium em busca da **segurança mediúnica**, no esforço para trilhar o caminho do equilíbrio existencial, é aquele que vai se entregar a Deus no processo de transcendência, desenvolvendo todos os recursos que traz em si mesmo como aprendiz em busca da auto iluminação.

Quando **congestionado na hiperatividade**, temos o **abuso das funções psíquicas de ligação com a vida espiritual**, no qual o indivíduo utiliza os seus potenciais mediúnicos para fazer o mal a outras pessoas e adquirir proveito próprio.

São aquelas pessoas que, detendo poderes psíquicos, ao invés de entrarem num estado elevado de consciência para servir ao bem, oferecem os seus recursos mediúnicos para que espíritos, ainda empedernidos no mal, possam agir, gerando o mal a terceiros.

Na verdade as pessoas que agem assim, tanto os encarnados, quanto os desencarnados, estão produzindo o mal a si mesmas, pois não é possível utilizar dessa forma o sétimo Centro de Força sem danos graves ao corpo fluídico, que irão gerar, nesta ou em futuras reencarnações, transtornos psicóticos de difícil recuperação.

Quando **inibido na hipoatividade**, temos a não utilização das funções psíquicas de ligação com a vida espiritual também por uma visão materialista da vida, na qual não se admite a existência do espírito.

A inibição também acontece quando a pessoa percebe que traz os potenciais mediúnicos, mas, por medo de buscar o transcendente, pelo desconhecimento do que irá encontrar, bloqueia as funções psíquicas do sétimo Centro de Força.

Outra forma de inibição, muito comum, é o desprezo às manifestações, devido ao esforço que se deve empreender para manter o equilíbrio das funções psíquicas, através da prática constante do amor. Isso acontece com as pessoas que cultivam a espiritualidade-materialista já estudada.

Como dissemos anteriormente, esta divisão é apenas didática, pois os Centros de Força estão intimamente ligados uns com os outros. A alteração em um repercute, mais ou menos intensamente, nos outros. O que acontece é que, dependendo da função psíquica que está alterada, as manifestações dos sintomas dar-se-ão, primariamente, mais em um Centro de Força e menos em outro.

*“Como exemplo, temos pessoas que se queixam de um nó, ou um bolo na garganta, denotando uma alteração no Centro de Força do conhecimento; outras se queixam de um vazio, um oco ou um buraco no peito, um peso no coração, demonstrando uma alteração no Centro de Força do amor; outras sentem os mesmos sintomas no epigástrico, alteração no Centro de Força do poder; outros um peso no baixo ventre, Centro de Força do prazer ou segurança; outros sentem opressão na cabeça, alteração do sexto e do sétimo Centro de Força”.*¹⁷⁹

A partir desses conhecimentos, concluímos que no tratamento das doenças, é fundamental o acoplamento das seguintes medidas: IP

Centro de Força	Hipoatividade	Atividade Normal	Hiperatividade
Básico	Insegurança	Segurança	Temeridade
Genésico	Desprezo ao Prazer (Puritanismo)	Prazer	Apego ao Prazer (Sensualismo)
Gástrico	Impotência	Poder	Onipotência / Prepotência
Cardíaco	Indiferença	Amor	Apego
Laríngeo	Sonegação e Desprezo ao Conhecimento	Conhecimento	Abuso do Conhecimento
Frontal	Desprezo à Intuição e Inspiração	Inspiração e Intuição	Misticismo
Coronário	Desprezo às Funções Psíquicas	Transcendência	Abuso das Funções Psíquicas

- a. Modificação do campo mental - otimismo - objetivo constante - oração - meditação
- b. Reestruturação do perispírito - passes
- c. Recuperação da saúde física - tratamento médico.

2. Considerações finais

Toda pessoa que se lançou sobre os temas bioenergéticos esbarrou, de imediato, no estudo dos Centros de Força. Uma das primeiras coisas que vemos a respeito do assunto é que existem "sete chakras principais" e é justamente nesse ponto que surge uma divergência.

Em alguns lugares veremos que os sete chakras principais são: Coronário, Cerebral (Frontal), Laríngeo, Cardíaco, Gástrico (Plexo Solar), Sexual (Genésico) e o Básico, e em outros lugares, ao invés do "Sexual" terão o Esplênico".

No Ocidente, quem divulgou mais a questão do Centro de Força do "baço ou esplênico" foi Charles Webster Leadbeater. Entretanto, ele tinha vários problemas em relação à sexualidade que podem ter tido origem no fato de ele ter sido um religioso.

Por esse motivo, ele suprimiu o estudo em cima do "Centro de Força Sexual" (dizia que era um centro perigoso para o desenvolvimento espiritual da pessoa) e colocou em seu lugar o "Centro de Força Esplênico".

A partir dele, outros autores ocidentais tomaram a mesma postura, esquecendo-se de que o "Centro de Força do baixo ventre" não é meramente um "Centro de Força de ativação da energia sexual". Mas também um centro gerador de vida, pois é por sua ação (conjugada com o Centro de Força básico) que o feto é energizado e desenvolve-se e é também o controlador das vias urinárias. Os Orientais não receberam essa mesma repressão sexual proveniente do Cristianismo; desta forma não hesitaram em classificar o "Centro de Força Sexual" como um dos Centros de Força principais e estudá-lo adequadamente.

É natural que nesse momento, estejamos questionando porque o Centro de Força principal é o Sexual, como dizem os orientais e não o Esplênico como dizia Leadbeater e a resposta para essa questão é bem simples.

Cada um dos Centros de Força principal está ligado a uma glândula de controle.

O Centro de Força Coronário está ligado à Pineal, o Frontal à Hipófise, o Laríngeo à Tireoide, o Cardíaco ao Timo, o Gástrico ou Umbilical ao Pâncreas, o Genésico aos Testículos (homem) ou Ovários (mulher) e o Básico, às glândulas Supra-renais, enquanto o Centro de Força Esplênico está ligado ao Baço, que não é uma glândula.

Não foi atoa que Leadbeater escolheu o "Centro de Força Esplênico para substituir o Sexual". Ele tem uma função importante na questão da absorção de vitalidade para o corpo, sendo um repositório energético que ajuda o Centro de Força Cardíaco a distribuir a energia pela circulação do sangue e é através dele que penetra uma parte da energia do ambiente.

Bem desenvolvido, favorece a soltura do duplo etérico e, conseqüentemente, o desenvolvimento da mediunidade, bem como a soltura do psicossoma em relação às projeções da consciência. Nos estudos mais atuais sobre Centros de Força já encontramos os dois sendo classificados e estudados, visando desenvolver um estudo mais completo.

Segundo André Luiz, o Centro de Força Esplênico é um dos mais importantes do Perispírito e foi incluído em sua relação de Centros de Força principais no livro "Evolução em Dois Mundos".¹⁸⁰

¹⁸⁰ XAVIER, Francisco Cândido. Corpo espiritual. In. Evolução em dois mundos, cap. II, p.25.

AULA V – DESARMONIAS DOS CENTROS DE FORÇA E PRÉ DIAGNÓSTICOS.

1. Introdução

Sobre esse assunto, expressa-se Martins Peralva: *“Assim como a ingestão de certos alimentos ou de bebidas alcoólicas ocasiona, fatalmente, a modificação do nosso hálito alcançando o olfato das pessoas que próximas estiverem, do mesmo modo os nossos pensamentos criam o fenômeno psíquico do” hálito mental”, equivalente à natureza das forças que emitimos ou assimilamos. Teremos, então, um” hálito mental” desagradável e nocivo, ou agradável e benéfico. (...) O nosso ambiente psíquico será, assim, inexoravelmente determinado pelas forças mentais que projetamos através do pensamento, da palavra, da atitude, do ideal (aspirações) que esposamos.”*¹⁸¹

Desse modo, fica evidenciada o poder de influência dos pensamentos que emitimos na modificação dos fluidos que projetamos e nos cercam diariamente, determinando assim a boas ou más qualidades dos fluidos que lançamos sobre os demais, levando-os assim, a sentir bem ou mal estar em nossa presença. “Somos o que pensamos” afirma André Luiz.

Jacob Melo diz que *“nossa condução mental influi, direta e decisivamente, em nosso hálito fluidico, e este, por sua vez, impressiona nosso “corpo espiritual”; se equilibrado e harmônico, transubstancia defeitos em “virtudes”, mazelas físicas em saúde pela substituição osmótica (processo de absorção direta) ou indireta das moléculas desarmonizadas ou doentes por moléculas sãs; se em desequilíbrio, transmite deficiências, marcas e doenças, a maior ou menor prazo, com mais forte ou mais brando efeito, sob ação temporal ou com reflexos crônicos”.*

De maneira direta, nosso agir e nosso pensar desequilibrados fazem surgir desarmonias nos Centros de Força que, para se restabelecerem, carecem do restabelecimento do seu portador. E isso não se dá pelo simples acionar de uma chave chamada “ativação dos Centros de Força” e sim pelo reequilíbrio do “campo” que gerou o “defeito”. E, disso todos temos plena convicção, não será um simples passe que resolverá, nem mesmo uma oração balbuciada pelo reflexo condicionado apenas de se juntar palavras; são os passes e a prece veículos intercessórios, medicamentos reparativos complementares, que, embora dos mais úteis e, diríamos, indispensáveis, não são a base real do reequilíbrio e da rearmonização dos Centros de Força, a qual se estriba na reforma moral, pelo “carregar a própria cruz”, sem blasfêmias, sem alvoroços, sem temeridade.

*“Rearmonizar os Centros de Força, portanto, é reformar-se moralmente, agindo de maneira cristã em todos os momentos da vida. Mas, como isso não é comum às nossas ampliadas comodidades, a nós, falíveis espíritos devedores nos cabem exercitar por possuí-las pelo perdão, pela fraternidade e pela compreensão, ajudando, socorrendo e, sobretudo, orando por nosso próximo. Dessa forma vibraremos em ondas de mais elevado teor moral, fazendo valer nosso centro coronário como captador das boas energias espirituais para distribuir o equilíbrio devido aos demais centros, assim espiritualizando nossa matéria, como nos propôs Emmanuel.”*¹⁸²

Além das questões citadas acima, citaremos alguns processos de desarmonia dos centros principais:

a. Centro de Força Básico:

O mau funcionamento deste Centro de Força pode se manifestar como:

- a) artrite e reumatismo,
- b) problemas na coluna,
- c) doenças sanguíneas e alergia,
- d) cicatrização lenta de ferimentos e fraturas ósseas,
- e) problemas de crescimento,
- f) câncer e leucemia,

¹⁸¹ PERALVA, Martins. Problemas mentais. In. “Estudando a Mediunidade”, cap. III, p. 20.

¹⁸² MELO, Jacob. Assuntos complementares. In. “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IV, pp. 103 e 104.

- g) baixa vitalidade,
- h) doenças cardíacas,
- i) doenças cerebrais,
- j) doenças sexuais.

O centro de força básico controla e energiza o sistema muscular; desse modo, o coração também é afetado. Assistidos com doenças cardíacas graves apresentam também um mau funcionamento do centro de força básico. Parte da energia vital do centro de força básico vai também para o cérebro; portanto, o mau funcionamento do centro de força básico pode afetar seriamente o cérebro. Parte da energia transformada no básico é necessária ao funcionamento adequado dos chakras da cabeça. Pessoas idosas geralmente apresentam o “centro de força chi” ou básico esgotado ou exaurido. E por isso que seus corpos são fracos e vão se tornando menores, a coluna tende a se curvar, a cura de seus ferimentos e fraturas ósseas, tende a ser lenta e elas tendem a desenvolver artrite. Um centro de força básico saudável é fator crítico na saúde e juventude de uma pessoa. O centro de força básico estiver superativado, tais condições podem se manifestar como hiperatividade, agitação e insônia. Algumas pessoas cujo chakra básico encontra-se subativado, tendem a ser preguiçosas, pouco práticas e pouco realistas. Em alguns casos graves, esses indivíduos tendem a perder completamente o contato com a realidade. Pessoas com tendências suicidas apresentam o chakra básico fraco e subativado.

b. Centro de Força Genésico:

Os Centros de Força frontal, larígeo e o básico possuem forte influência sobre o centro de força genésico. O mau funcionamento de qualquer um deles pode afetar adversamente o centro de força genésico. O mau funcionamento do centro de força genésico pode se manifestar como:

- a) problemas urinários,
- b) impotência,
- c) esterilidade,
- d) dilatação da próstata,
- e) outras doenças sexuais.

O centro de força genésico é o centro criador inferior ou físico. O centro de força larígeo é seu correspondente superior. Parte da energia vital sexual é transformada pelo corpo numa forma superior de energia vital, que será usada pelos Centros de Força Larígeo e da cabeça. A energia sexual transmutada é necessária ao funcionamento adequado do centro de força larígeo e dos Centros de Força da região da cabeça. Assistidos mentalmente retardados apresentam um centro de força genésico diminuído. Este é um dos fatores responsáveis pela tendência que as pessoas idosas têm de se tornarem senis.

c. Centro de Força Meng Mein:

O mau funcionamento do centro de força meng mein pode se manifestar como:

- a) problemas renais,
- b) baixa vitalidade,
- c) doenças relacionadas à pressão sanguínea,
- d) problemas nas costas.

O tamanho normal do centro de força meng mein é de cerca de 1/3 a 1/2 do tamanho médio dos outros centros de força principais. Em seu tamanho normal, a pressão sanguínea é normal. Se o centro de força meng mein estiver superativado ou se a proporção for mais elevada, a pressão sanguínea será mais alta do que a normal. Se o centro de força meng mein estiver subativado ou se a proporção for menor, então a pressão sanguínea será mais baixa do que a normal. **O centro de força meng mein está intimamente relacionado ao centro de força esplênico. Se este chakra estiver altamente energizado, o meng mein também ficará substancialmente energizado. Se o centro de força esplênico for ativado, o meng mein também será parcialmente ativado. É por isso que não**

é aconselhável energizar o centro de força esplênico de um assistido com hipertensão. O mau funcionamento dos centros de força gástrico, meng mein e básico, juntamente com o mau funcionamento dos centros de força frontal e cardíaco, pode se manifestar como uma taxa anormal de crescimento celular. **O centro de força meng mein de bebês, crianças, mulheres grávidas e pessoas idosas não deve ser energizado, devido aos possíveis efeitos adversos. No caso de bebês, crianças e idosos, isso pode causar elevação da pressão sanguínea. Já em relação às mulheres grávidas, isso pode causar aborto.** Este centro de força deve ser tratado apenas passistas experientes.

d. Centro de Força Esplênico:

Localiza-se na porção mediana da última costela flutuante esquerda. **O refluxo do Centro de Força Esplênico** situa-se no dorso direito atrás do fígado e rim direito. Ambos possuem as mesmas funções.

O centro de força esplênico tem seis pétalas. É o principal ponto de entrada da energia vital do ar ou glóbulos de vitalidade do ar. Desempenha, portanto, um papel vital no bem-estar geral do homem. Ele absorve a energia vital do ar e depois, são distribuídos aos outros centros de força principais. **Em outras palavras, o centro de força esplênico energiza os outros centros de força principais e, consequentemente, energiza todo o corpo bioplasmático do corpo físico visível.** Isso significa que os outros centros de força principais e os órgãos vitais dependem substancialmente do centro de força esplênico para a obtenção de energia vital. O centro de força esplênico: a) controla e energiza o baço, b) afeta o nível de energia vital ou a vitalidade geral do organismo, c) afeta a qualidade do sangue d) afeta o sistema imunológico do organismo **com base em observações clarividentes, verifica-se que o centro de força esplênico encontra-se geralmente, senão sempre, afetado nos assistidos portadores de infecção grave.** Do ponto de vista médico. O baço remove células velhas e danificadas do sangue (senescentes), bactérias e outros resíduos celulares, sendo responsável por “filtrar” o sangue.

O mau funcionamento do centro de força esplênico pode se manifestar como:

- a) doenças do baço,
- b) baixa vitalidade,
- c) nível mais baixo de imunidade,
- d) sangue "sujo" ou doenças sanguíneas,
- e) artrite e reumatismo
- d) depressão.

Assistidos com artrite reumatoide e depressão apresentam o centro de força esplênico congestionado.

e. Centro de Força Gástrico:

Localiza-se na cavidade situada entre as costelas; o centro de força gástrico refluxo localiza-se na parte de trás da área do plexo solar. O centro de força gástrico controla e energiza:

- a) o diafragma,
- b) o fígado,
- c) o pâncreas,
- d) o estômago,
- e) num grau substancial, os intestinos delgado e grosso,
- f) As glândulas suprarrenais, o coração, os pulmões e outras partes do corpo são também afetadas pelo centro de força gástrico .

A qualidade do sangue também é afetada pelo centro de força gástrico, uma vez que este controla e energiza o fígado, que desintoxica o sangue. Assistidos portadores de artrite reumatoide, doenças autoimunes ou lúpus eritematoso apresentam um mau funcionamento do centro de força gástrico e do fígado. **É mais eficaz energizar o pâncreas através do centro de força gástrico (refluxo).**

Uma pessoa exaurida pode ser rapidamente revitalizada pela energização do centro de força gástrico. Este é um dos Centros de Força mais importantes, pois controla, energiza e afeta muitos órgãos vitais. É também muito facilmente perturbado ou desequilibrado por emoções negativas.

O mau funcionamento do centro de força gástrico pode se manifestar como:

- a) dificuldade para respirar, devido ao mau funcionamento do diafragma,
- b) diabetes ,
- c) doenças do pâncreas ,
- d) doenças digestivas,
- e) hepatite,
- f) doenças da vesícula,
- g) alto nível de colesterol,
- h) doenças cardíacas,
- i) doenças sanguíneas ou sangue "sujo".

O centro de força gástrico é o centro das emoções inferiores, positivas e negativas, como ambição, coragem, perseverança, agressividade, zanga, ódio, inveja, ganância, agressividade, violência, crueldade etc. **Quando uma pessoa está muito zangada, o centro de força gástrico pulsa irregularmente. Isso faz com que o movimento (contração/relaxamento) do diafragma seja desordenado, resultando em respiração curta e irregular.**

f. Centro de Força Cardíaco:

Localiza-se no centro do peito. Ele controla e energiza o coração e o timo.

O Centro de Força Cardíaco (Refluxo) controla e energiza os pulmões, o coração e o timo. O centro de força cardíaco também afeta a capacidade do organismo de lutar contra as infecções. Do ponto de vista médico, o timo é uma glândula importante do sistema de defesa do corpo. A energização do coração é realizada através do centro de força cardíaco dorsal, que permite que energia vital flua facilmente para o coração, pulmões e outras partes do corpo, sem causar congestão ao coração físico. O centro de força cardíaco é o centro das emoções superiores ou refinadas. Encontra-se intimamente relacionado ao centro de força gástrico, pois ambos são centros emocionais. Excitar o centro de força gástrico, é, também, excitar o centro de força cardíaco. É por isso que as emoções negativas têm, ao longo do tempo, efeitos prejudiciais sobre o coração físico.

g. Centro de Força Laríngeo:

Este centro de força localiza-se no centro da garganta. O centro de força laríngeo controla e energiza:

- a) a garganta,
- b) a laringe,
- c) a traqueia,
- d) a tireoide,
- e) as glândulas paratireoides,
- f) o sistema linfático,
- g) e também afeta o chacra genésico.

O mau funcionamento deste centro de força pode se manifestar como esterilidade e doenças relacionadas à garganta, como bócio, inflamação da garganta, perda da voz e asma. O centro de força laríngeo é o centro da mente concreta ou inferior (faculdade mental inferior) e é também o centro da criatividade superior.

h. Centro de Força Frontal:

Este centro de força localiza-se no centro da testa. Este centro de força controla e energiza a glândula pituitária e todo o corpo e o sistema nervoso. O seu mau funcionamento pode se

manifestar como doenças do sistema nervoso. O centro de força frontal é o centro da consciência cósmica.

i. Centro de Força Coronário:

Este centro de força localiza-se na coroa da cabeça. O coronário é o **ponto de entrada da energia divina**. O coronário controla e energiza o cérebro e a glândula pineal. O mau funcionamento deste centro de força pode se manifestar como doenças da glândula pineal e do cérebro, que podem se manifestar como doenças físicas ou psicológicas. O centro de força coronário é o centro da consciência cósmica superior.

2. Tratamento magnético por atuação nos Centros de Força

Os Benfeitores Espirituais atuam de várias maneiras, nos Centros de Força com finalidade de tratamento em pessoas enfermas. André Luiz reporta-se aos dizeres do Ministro Clarêncio quando esclarece que *“realmente, na obra assistencial dos Espíritos amigos que interferem nos tecidos sutis da alma, é possível, quando a criatura se desprende parcialmente da carne, a realização de maravilhas. Atuando nos Centros do perispírito, por vezes efetuamos alterações profundas na saúde de assistidos; alterações essas que se fixam no corpo somático de maneira gradativa. Grandes males são assim corrigidos, enormes renovações são assim realizadas. Mormente quando encontramos o serviço da prece na mente enriquecida pela fé transformadora, facilitando-nos a intervenção pela passividade construtiva do campo em que devemos operar, a tarefa de socorro concretiza verdadeiros milagres.”*

E finaliza: *“O corpo físico é mantido pelo corpo espiritual a cujos moldes se ajustam e desse modo, a influência sobre o organismo sutil é decisiva para o envoltório de carne, em que a mente se manifesta.”*¹⁸³

Esclarece-nos ainda o autor espiritual que esse tratamento através da exteriorização dos centros vitais se popularizará na medicina terrestre do grande futuro. Daí podermos imaginar o efeito da ação magnética através do passe nos Centros de Força, uma vez que, através destes se reflete no corpo fisiológico.

2.1 TDM - Tratamento Depressão pelo Magnetismo.

Por muitas vezes, já se questionou o motivo pelo qual demorou tanto para se realizar uma análise mais aprofundada sobre o Centro Vital Esplênico. Mesmo considerando a literatura oriental que chega até nós, observa-se que a indicação da influência ou da ação desse Centro Vital em nossos campos físico, energético e espiritual tem sido invariavelmente muito acanhada.

Com mais de 40 anos de experiência no campo do magnetismo, não foi possível deixar de perceber a força da presença e da ação desse verdadeiro elemento-chave nos sistemas que envolvem e mantêm os espíritos encarnados. As maiores evidências da ação do Centro Vital Esplênico foram notadas quando se deparou com o problema da depressão. Havia algo que passava despercebido e que não era facilmente identificável. Após testar e refletir sobre o que era percebido, aquilo se tornou sensível, palpável, quase visível: o sistema energético do depressivo estava completamente bloqueado, sem conseguir circular com um mínimo de eficiência. A maior complicação estava exatamente nos limites desse sistema, que passou a ser chamado de sistema esplênico.

Os “filtros” dos organismos, sempre associados a esse sistema, nunca haviam sido considerados adequadamente. O sistema linfático, o sistema imunológico e o que poderia ser chamado de “sistema

¹⁸³ XAVIER, Francisco Cândido. Valiosos Aportamentos. In. “Entre a Terra e o Céu”, cap. V, p. 30

básico da energética orgânica” estão, e sempre estiveram, direta e dependentemente ligados ao funcionamento do Centro Vital Esplênico.

Além disso, associam-se ao sistema esplênico órgãos de grande importância para a vida humana, como o baço, o pâncreas, o fígado, os rins e as glândulas suprarrenais. Dois dos principais nadis (canais de ligação entre centros vitais) do esplênico conectam-se diretamente com outros dois Centros Vitais fundamentais: o gástrico e o cardíaco. Este último, muitas vezes, tem seu ritmo tão intimamente ligado ao esplênico que poderia-se dizer que o funcionamento do esplênico influencia mais o ritmo cardíaco do que o próprio ritmo cardíaco influencia o esplênico.

No campo prático do magnetismo, é surpreendente observar que, ao tratar da senhorita Paradis, que sofria de problemas oculares e uma melancolia profunda (depressão), Mesmer tratou fluidicamente o fígado dela, resultando em profundas melhoras em seu estado depressivo. Mesmo assim, não se atentou para as funções esplênicas.

Após avaliações e confirmações envolvendo o Centro Esplênico e as terapias antidepressivas, começou-se a ponderar sobre outras repercussões, especialmente quando terapias diversas eram realizadas em diversos pacientes para tratar diferentes problemas, e muitos desses casos não apresentavam soluções razoáveis. O pior é que a razão disso era desconhecida.

Quando se passou a considerar o Centro Esplênico no contexto das ações magnéticas, foi possível perceber uma mudança substancial, positiva, nos resultados obtidos. Isso faz todo sentido, pois, sendo esse Centro responsável por tantas repercussões fisiológicas e energéticas no ser humano, é óbvio que, se fosse estabilizado, normalizado, energizado ou simplesmente rearmônico, tudo o que dependesse dele tomaria um novo rumo. Como resultado, hoje se reconhece que o Centro Vital Esplênico é, de fato, um centro vital por excelência.

Para concluir, antigamente, usavam-se técnicas perpendiculares, passando as mãos apenas pela frente e pelas costas do paciente. No entanto, ao se compreender que o Centro Vital Esplênico está “aberto” para um ângulo inclinado (cerca de 45°) em relação ao eixo principal dos centros de posicionamento frontal, e ao incluir nas técnicas perpendiculares a passagem das mãos também nesse ângulo, os resultados obtidos são significativamente mais eficientes e imediatos. Hoje, pode-se afirmar, sem qualquer dúvida, que o Centro Vital Esplênico será melhor estudado, melhor conhecido e melhor considerado por muitos, incluindo aqueles que ainda nem cogitam sua existência ou suas funções.¹⁸⁴

3. Cola Psíquica

Apesar de ter sido testada “pela observação, reflexão e análise do comportamento dos passistas e dos assistidos”, a cola psíquica, termo empregado por Jacob Melo, necessita de mais análise visto que ele seja talvez o único autor que se refere a este tema. Muito ainda se tem para estudar, observar, descobrir e aprender a respeito do Magnetismo e dos fluidos e sendo a Doutrina Espírita progressista e progressiva, assimila tudo àquilo que vem contribuir com o seu desenvolvimento não esquecendo nunca a lógica e a razão das coisas.

Segundo Jacob Melo em *Cure-se e Cure pelos passes*, “... os fluidos vitais dispõem de muitas funções, capacidades, e características particulares, mas, por força das evidências, existem pelos menos duas que são de grande significado: uma diz que alguns elementos fluidicos desempenham o papel de catalisadores¹⁸⁵ dos fluidos como um todo, aprimorando e fazendo aprimorar seus “circuitos”

¹⁸⁴ MELO, Jacob. *Jornal Vórtice*. Ano nº 7 dezembro, 2012.

¹⁸⁵ **Nota:** catalisador é toda e qualquer substância que acelera uma reação, diminuindo a energia de ativação, diminuindo a energia do complexo ativado, sem ser consumido, durante o processo. Um catalisador normalmente promove um caminho

de vitalidade; a outra nos dá contas de certos componentes ou atribuições dos centros vitais se fazem repercutir nos fluidos vitais como verdadeiros campos de ‘imantação’, os quais se responsabilizam pelo ‘aprisionamento’ de determinadas cargas fluídicas que, sem esses campos, facilmente se desestabilizariam e se disseminariam aleatoriamente no cosmo orgânico-perispiritual para onde foi dirigido ou transferido, onde, por não encontrar campos próprios e equivalentes para atender às leis das afinidades fluídicas, perder-se-iam.”¹⁸⁶

Desta forma, ao aplicar o passe, o passista produz, reproduz ou ativa esses campos de “imantação” que impregnam os fluidos doados, ou seja, que lhes atravessam os Centros de Força, dotando-os da capacidade de estabilizarem-se no corpo do assistido devido a uma melhor “aderência”.

Já o assistido, possuindo a mesma estrutura de Centros de Força, tem a mesma disposição só que “esses mesmos campos teriam uma função diferenciada, permitindo a assimilação, distribuição, localização e/ou fixação dos fluidos recebidos nas zonas ou periferias onde sejam requisitados, a exemplo do sistema imunológico do corpo humano.”

“Isto se dá porque o assistido, embora igualmente possuindo campos de “imantação”, nem sempre possui o esgarçamento vital requerido e, dessa forma, torna-se frágil para reter, por si só, o novo campo fluídico a que estaria sendo submetido (o dos fluidos espirituais, muito sutis), se não houvesse a presença do passista. O que se verifica é que o passista, por sua disposição de doador e pela ação da doação e transferência magnética, esgarça¹⁸⁷ seus campos de “imantação”, de onde vem o poder de aderência magnética; o assistido, por sua posição passiva de recebedor, normalmente está carecente de esse poder, pelo que o trânsito das energias espirituais pelo passista dá ao fluido espiritual um incremento (aumento) no seu campo de afinidade fluídica, assim favorecendo à estabilidade e à manutenção dos fluidos espirituais que lhe são doados. A esse incremento dado aos fluidos espirituais é que chamamos de “cola-psíquica”.¹⁸⁸

Questionado um pouco mais acerca do assunto, Jacob Melo¹⁸⁹ esclarece que esta pode não ser uma conclusão perfeita, mas que por meio de testes, observações, reflexões e análise do comportamento dos passistas e assistidos durante a aplicação do passe ainda não encontrou outra explicação mais satisfatória. Dentre suas inúmeras análises destaca o seguinte:

- O passista espiritual não se cansa porque não doa fluidos vitais necessariamente; ele apenas possibilita uma aderência magnética ou fluido espiritual do qual é canal;
- Nem todos os passes espirituais necessitam dessa cola-psíquica; se o assistido está com seus campos de “imantação” ativados, os Espíritos fazem o passe espiritual propriamente dito, ou seja, diretamente, sem intermediários, e seus fluidos se estabilizarão direta e afinadamente nos campos do assistido (daí passistas espirituais, com sensibilidade mais acurada, terem registros de que em certos assistidos não sentem nenhum tipo de trânsito fluídico espiritual por si mesmos);
- Quando se ora de forma contrita e elevada, ativa-se esses campos de “imantação”, pelo que podemos afirmar que a prece é um auto passe por excelência (toda técnica de auto passe sempre se refere à necessidade de um equilíbrio mental, recomendando seus postulantes a realização de uma prece, ou seja: a oração é um dos dispositivos para acionar esses campos de “imantação”;
- A transmissão dessa aderência magnética, por ter necessidade de harmonia para funcionar plenamente, em vez de desgastar fluidicamente o passista, põe-no em situação de mais equilíbrio fluídico, pelo que desnecessário se torna tomar passes após a aplicação nos assistidos (isso significa que, à medida que vai liberando cola-psíquica, o passista amplia sua

(mecanismo) molecular diferente para a reação. P. ex., hidrogênio e oxigênio gasosos são virtualmente inertes à temperatura ambiente, mas reagem rapidamente quando expostos à platina, que por sua vez, é o catalisador da reação.

¹⁸⁶ MELO, Jacob. Cola-psíquica. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 30, pp. 279 a 284.

¹⁸⁷ **Esgarçar** – romper; abrir-se.

¹⁸⁸ MELO, Jacob. Cola psíquica. In Cure-se e cure pelos passes, cap. 30, pp. 279 a 281.

¹⁸⁹ MELO, Jacob. Cola-psíquica. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 30, p. 283.

capacidade de retenção de parcelas harmoniosas das energias que transitam por seu cosmo fisiopsíquico); e,

- É possível que essa cola-psíquica ou similar seja encontrada, embora em níveis diferentes, em outros meios que não humanos.

“Completando a resposta, apesar de não se tratar diretamente da questão, Kardec (Da mediunidade curadora, item 3, in Revista Espírita, setembro/1865) registra que o fluido dos Bons Espíritos, “passando através do encarnado, pode alterar-se como um pouco de água límpida passando por um vaso impuro...” Parece estar fora de dúvidas que isso acontece, podendo-se essa cola-psíquica, de uma certa forma, ser um elemento de “impureza”.

“No caso em análise, essa “impureza” é necessária, posto que ela dá a condição de afinidade requerida pela lei dos fluidos.” É partindo de estudos e observações de tamanha gravidade que não devemos nos esquecer do alerta de primeira ordem feita pelo Codificador que, seguindo o texto, acrescentou: “Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade absoluta de trabalhar a sua depuração, isto é, o seu melhoramento moral, segundo o princípio vulgar: limpai o vaso antes de dele vos servirdes, se quiserdes ter algo de bom”.

3.1. Todo passista é portador dessa cola-psíquica?

“Sim, exatamente por força do esgarçamento de seus centros vitais no sentido da exteriorização de fluidos. Façamos uma analogia. À medida que uma pessoa doadora de sangue faz sua doação regular e periodicamente, seu organismo vai renovando e refinando seu sangue. O passista, à medida que doa o passe, seja magnético ou espiritual, vai sutilizando suas estruturas vitais e fluídicas, de forma que se torna mais sensível às possíveis captações fluídicas quando tiver necessidade das mesmas, além de se beneficiar de suas “energias”, que ocorrem pelos esgarçamentos dos centros vitais e pelos trânsitos sutis havidos em si mesmo.”¹⁹⁰

¹⁹⁰ MELO, Jacob. Cola-psíquica. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 30, p. 283.

SEXTO MÓDULO

AULA I – O VOLUNTARIADO DE PASSES

1. Condições para doação, recepção e ambiente propício para o passe

1.1. Quem pode aplicar passes

Jacob Melo¹⁹¹ explica que se definirmos o passe como “*resultado da boa vontade, todos somos passistas*”. Todavia, “*na vida a boa vontade, só por si, nem sempre é suficiente para resolver tudo a que se propõe. Assim, nem todos portadores de boa vontade são, só por esse motivo, passistas.*” Desse modo: “*não sendo todos passistas de fato, existem os que podem e os que não devem aplicar passes.*” Continua na sequência o autor:

Sendo assim, “*(...) O passista ou candidato a tal mister deve formular e responder, honesta e firmemente, as seguintes questões:*”

- 1) **Por que** sou ou quero ser passista?
- 2) **Para que** sou ou quero ser passista?
- 3) **Que** energias estou doando?

“*Parece simples, mas talvez não seja, pois, a depender das respostas, ou modificaremos nossas intenções ou precisaremos aprimorar nossos esforços para atingir os objetivos almejados. Por exemplo: se você responde: “Quero ser passista porque acho bonito”, ou ainda: “Quero ser passista porque alguém me disse que era bom”, ou ainda: “Quero ser passista porque disponho de uns horários vagos” e assim por diante, apesar da honestidade da resposta, ela sinaliza para uma prática ineficiente no futuro ou tão somente um capricho momentâneo e, por conseguinte, pouco consequente em relação à seriedade requerida por tal prática. O mesmo se dá se a resposta à segunda questão for no seguinte tom: “Para ganhar bônus-hora” ou mesmo “para atender aos amigos e familiares” ou mesmo “para quando eu não tiver outra coisa para fazer”.*”

A equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda propôs a Divaldo a seguinte questão: “*Qualquer pessoa pode aplicar passes?*”

DIVALDO PEREIRA FRANCO: Qualquer pessoa pode aplicar o passe. O que merece considerar é a consequência da transmissão de energia.

Uma pessoa caracterizada pelas veleidades morais, vinculada aos vícios chamados sociais, dependente de drogas químicas e de hábitos censuráveis da promiscuidade sexual e comportamental; as pessoas que agasalham ideias pessimistas, que cultivam a maledicência e os vícios morais, não têm condições de aplicar de maneira saudável, o passe com objetivos curativos. Pode possuir energia, mas essa energia é deletéria conforme o comportamento do indivíduo. Para contribuir a favor da saúde de alguém é necessário, também desfrutar de saúde moral, de saúde física, de saúde psíquica, porque somente uma pessoa harmônica pode emitir vibrações equilibradas para sintonizar com o psiquismo em perturbação daquela que se encontre doente.”¹⁹²

Além desse grupo de pessoas citadas por Divaldo Franco, Jacob Melo aponta que algumas categorias de candidatos ao trabalho de passes devem ser observadas com atenção:

1.2. Restrições na aplicação

Para ser passista magnético ou misto, alguns grupos de pessoas devem ser resguardadas:

- Crianças e adolescentes (...) por se encontrarem em fase de desenvolvimento orgânico, (...), pois, o ser se nutre, dentre outros, dos próprios fluidos vitais os quais seriam utilizados na doação magnética. A carência dos mesmos pode ter consequências não muito felizes.

¹⁹¹ MELO, Jacob. Quem pode aplicar. In “Manual do passista”, pp. 13 a 22.

¹⁹² Equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda. In: “Entrevistas com Divaldo Franco”, cap. 8, p. 98.

- Pessoas na terceira idade, que não tenham participado demorada e consistentemente dessas atividades num passado recente, visto que seus campos vitais solicitam parcimônia no desgaste dos fluidos vitais. Pessoas idosas consomem mais fluidos do que os mais jovens. Doações magnéticas frequentes podem lhes fazer falta.
- Criaturas com deficiências mentais; sob influências obsessivas; em tratamento com medicações controladas; organismos debilitado em decorrência de problemas pulmonares, cardíacos ou portadoras de moléstias infectocontagiosas, bem como desequilibradas psíquicas e/ou moralmente, também não devem aplicar passes.
- Por fim, os usuários de elementos ou atitudes viciosas em fumo, álcool, tóxicos, sexo desregrado e excessos de várias ordens, deverão ser convidados a se tratarem e vencerem esses fatores de desarmonias antes de se iniciarem neste campo de auxílio.¹⁹³

2. Fadiga Fluídica

O exercício sempre leva ao desgaste de energia: seja o exercício físico, mental ou a aplicação de passes de forma que a doação excessiva de energias através do passe pode ocasionar aquilo que se chama de fadiga fluídica. É necessário que cada passista doe fluídos dentro dos seus próprios limites. Mas tratando-se do passista que emite apenas fluídos espirituais, este praticamente não se cansa, pois a fonte das energias encontra-se fora de si, sendo o passista apenas um canal por onde transitam os fluídos. Já o passista magnético precisa muito cuidado, havendo algumas formas de se detectar o quanto está doando de fluídos:

1.º - se, após uma sessão de aplicação de passes e um comportamento alimentar e de repouso normal, no dia seguinte amanhecemos com uma sensação de “ressaca”, com ânsias, desgastes musculares, dores nas articulações, enxaquecas, câibras, sonolência excessiva, falta de apetite e/ou outros sintomas correlatos, é sinal que houve um dispêndio de fluídos além do recomendado, tanto que o organismo não conseguiu se recompor (lembro que essas sensações também podem ser devidas a doações bastante concentradas sem os dispersivos correspondentes);

2º - mesmo não tendo esse registro mais imediato, se após algum período – semanas ou meses - de prática de passes, começar a sentir dores nas articulações e plexos, como se fossem dores reumáticas, ou câibras e dores musculares que vão aumentando e aparecendo com uma frequência acima do normal, é forte indicativo de que está havendo um acúmulo de perdas fluídicas indevido, carecendo o passista, portanto, de um imediato refazimento.” - Jacob Melo, em Manual do Passista, pág. 136. Quanto a saber a respeito da origem dos fluidos que estão sendo veiculados, é possível ao passista, através da sua sensibilidade e acuidade, detectar se é espiritual ou magnético. Vejamos o que diz Jacob Melo no livro Manual do Passista, pág. 135 e seguinte:

“O reconhecimento da origem dos fluidos é tão mais fácil quanto maior sensibilidade psíquica tivermos e mais atenção (observação, acuidade) dedicarmos ao fenômeno da doação. Quando as ‘energias’ são anímicas (___) é comum sentirmos alguns plexos funcionando mais ativamente, especialmente o laríngeo, e Cardíaco, o gástrico e o esplênico; quando as ‘energias’ São espirituais (...), normalmente sentimos ação do coronário mais efetiva, como se recebêssemos uma “chuva de flocos sutis” no alto da cabeça e o escorrer de uma suave ‘energia’ pelas mãos e dedos em direção ao paciente. Fica óbvio que quanto mais praticarmos e dedicarmos mais atenção e observação às sensações, mais e melhor reconheceremos essas fontes em ação.”

“No caso específico das fadigas fluídicas, como consequências palpáveis, temos: ressacas profundas (mesmo quando nenhum desatino alimentar ou de desgaste físico for perpetrado); dores nas articulações; dores nos plexos; inchaços nas juntas; alterações fortes no sono e na digestão. A prosseguir no aumento da fadiga fluídica, tudo isso culminará por nos incapacita para atividades físicas, seja pela paralisação ou perda da força muscular, seja por causa das dores, ora localizadas, ou generalizadas, que nos atacam (...).”

¹⁹³ MELO, Jacob. Quem pode aplicar passes. In “Manual do passista”, pp. 13 22.

Jacob Melo, propõe algo para tentar-se a solução do problema; “o primeiro cuidado é o preventivo. Evitemos, a todo custo, chegar a este estado. Mas, havendo chegado lá, o tratamento com passes é o seguinte (...): muitos dispersivos, envolvendo tanto o(s) centro(s) em desarmonia – com dispersivos localizados - como todos os principais centros vitais - com um único jato fluídico. Inicia-se pelos dispersivos gerais, depois parte-se para os dispersivos localizados e, por fim, retorna-se aos dispersivos gerais. Repete-se tal prática profusa e repetidamente, evitando-se a doação (concentração) de fluidos, sejam eles calmantes ou ativantes - isto porque os centros vitais dos portadores de fadiga fluídica normalmente encontram-se em violenta descompensação ou congestão fluídica e a aplicação de fluidos concentrados sobre eles pode vir a retardar o tratamento ou, o que é mais provável, agravar a situação e as sensações do paciente. Além disso, o passista ou magnetizador deve fluidificar a água que o paciente deverá tomar, pelo menos quatro vezes ao dia, sendo: uma pela manhã em jejum, ao levantar; outra durante o almoço; outra ao jantar e uma outra antes de dormir (de preferência, sempre em oração) Independente de quantos passes sejam tomados, a água deve ser ingerida todos os dias, até que o tratamento esteja concluído”.

“(…) Alguns cuidados complementares são de vital significação, como: caminhar de manhã cedo (...) fazendo exercícios de respiração profunda (...); alimentação leve e o mais natural possível - em todas as refeições -, evitando tudo que venha a comprometer o funcionamento tranquilo do aparelho digestivo; dormir relaxadamente - ideal fazer leituras de elevado teor moral antes de deitar e orar com muita fé -; e evitar tensões, amarguras, aborrecimentos e vibrações negativas Para os não diabéticos, a ingestão de água de coco é um bom reconstituente. Apesar da cafeína, se tomado pela manhã um café forte também ajuda no refazimento, abstração aos alérgicos a cafeína.”¹⁹⁴

3. Por onde começar

“Embora óbvio, merece que coloquemos: para ser mais eficiente e evitar percalços, o início de qualquer prática será sempre o do estudo prévio da teoria. Isto é o que nos ensina Kardec, confirma a experiência e ratifica a própria vida. Todavia, o mais comum é vermos na prática do passe o empirismo, o “achismo” e o “guiismo” (prática onde só o(s) “guia(s) do Centro diz(em), ensina(m) e manda(m) desempenhando o papel de mestres infalíveis, mesmo quando grande é o número de exemplos e resultados pequenos, quando não funestos, a que tais “orientadores” induzem.

A despeito de muitos afirmarem que basta ter boa vontade, fé e oração para se realizar os “milagres” esperados dos passes, a realidade dos fatos aponta para direção diferente.

(...) A ação do Mundo Espiritual é incontestável e, sem a colaboração e influência dos Espíritos, muito de nossos esforços seria, em muitos casos, quase nulo.

Portanto, longe estamos de querer invalidar, diminuir ou menosprezar as consequências positivas advindas da boa vontade, da fé e da oração e muito menos da participação dos Espíritos.

Ocorre que, para sermos fieis aos princípios kardequianos e agirmos com senso, precisamos estudar a teoria, começando pela base. E, falando em passes, não há como negar: a melhor teoria está no Magnetismo – enquanto a base inamovível continua sendo Allan Kardec, pelo que não podemos desprezar a base espírita, que é a Codificação.

Para um bom começo, portanto, o estudo é imprescindível.

Como espíritas, precisamos ter segurança em assuntos como perispírito, fluidos e influência espiritual. Indispensável conhecermos os “campos vitais”, mais conhecidos como “Centros de Força”. Igualmente imprescindível, para o bom passista, é o desenvolvimento da fé, da esperança e da boa vontade. E ainda podemos adotar conhecimentos de anatomia e fisiologia, mesmo que elementares, para que tenhamos um mínimo de noção de onde e em que áreas ou órgãos estaremos atuando.

“Uma outra vertente, mais fundamental ainda que todas as outras, é o Amor. Essa é a maior alavanca à disposição da criatura humana na remoção das montanhas dos problemas de toda ordem. (...) Nosso ponto de apoio será Jesus e Kardec; nossa força será a boa vontade, a fé, a oração e o

¹⁹⁴ MELO, Jacob. Cola-psíquica. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 26.

conhecimento enquanto o Amor será a alavanca. Assim operamos verdadeiros “milagres”. E nunca será demais afirmar que as verdadeiras curas são aquelas resultantes do Amor.”

“A recomendação “Espíritas, amai-vos e instruí-vos” é séria, grave e imperiosa para a formação de um bom passista.”¹⁹⁵

4. O dar e o receber

Divaldo Pereira Franco¹⁹⁶ esclarece que “Na aplicação das terapias pelos passes, três elementos são fundamentais, para se obter resultados positivos: o doador, o assistido, e o ambiente.”

a) O doador

“(…) Nada melhor, para nós do que nos integrarmos nas atividades assistenciais da Casa Espírita, onde servimos junto aos sofredores, convivendo com as suas dificuldades e aflições, que são enormes, para podermos, em comparando com as nossas, que não passam às vezes de alfinetadas, levando-nos ao desespero sem razão, reajustar as nossas posições. Nessas atividades, estamos protegidos, porque envolvidos no psiquismo da Casa, que é formado pelas nossas orações e vivências, juntamente com a presença constante dos Benfeitores Espirituais que assistem e avaliam os trabalhos.

Estudar o Evangelho de Jesus é outra prioridade. Colocar seus ensinamentos na prática da nossa convivência diária, aprendendo a calar nos momentos em que estivermos instigados à altercação; a ouvir, quando a aflição e o desespero de nossos interlocutores tiverem chegado ao auge; e a perdoar, quando a insensatez descontrolada da criatura humana nos atingir. Esqueceremos as ofensas e procuraremos fazer o bem no limite das próprias forças. A meditação continuada em torno dos postulados da Doutrina Espírita nos ensinará o embasamento cultural necessário que, juntamente com os sentimentos fortalecidos na prática evangélica, servirão de base para a saúde moral, indispensável àquele que se candidata ao trabalho do passe.

“(…) O amor-doação deve ser plantado e cultivado no solo das nossas relações: a paciência, trabalhada incessantemente para a superação dos conflitos e inquietudes íntimas; a benevolência, vivenciada plenamente no relacionamento humano, tolerando-se as imperfeições no relacionamento humano, tolerando-se as imperfeições alheias; a fé raciocinada se fortalecerá ao ponto de transportar montanhas; e a calma, finalmente, coroará o nosso agir de uma tranquilidade incorruptível a despeito de todo e qualquer problema ou desafio.

Com a mente voltada para as realizações divinas, atrairemos para nosso convívio Espíritos Superiores designados para supervisionarem e assistirem o trabalho que nós estamos propondo realizar. Eles nos ajudarão, suprimindo deficiências nossas, abrandando, por consequência, pelas suas vibrações superiores, a ação dos nossos desafetos, evitando assim que se instalem as obsessões, tão em moda, na atualidade.

Corpo sadio mente elevada, o emocional harmoniza-se, porquanto não encontra o campo propício para os sentimentos infelizes como a cólera, a inveja, a maledicência e o ciúme, que normalmente concorrem para a desarmonia emocional.

Alexandre auxilia-nos com preciosa lição: “Quando nos referimos às qualidades necessárias aos servidores desse campo de auxílio, a ninguém desejamos desencorajar, mas orientar as aspirações do trabalhador para que sua tarefa cresça em valores positivos e eternos”.¹⁹⁷

E Allan Kardec: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”.¹⁹⁸

¹⁹⁵ MELO, Jacob. Por onde começar. In “Manual do passista”, pp. 27 a 29.

¹⁹⁶ Equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda. O dar e o receber. In “Terapia pelos passes”, cap. 6.

¹⁹⁷ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da luz”, cap. 19.

¹⁹⁸ KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XVII, item 4.

b) O beneficiário

“Para aqueles que buscam a ajuda dos passes, é necessário se fazer o esclarecimento sobre essa terapia alternativa, a sua ação e as condições influentes para a obtenção de bons resultados.”

“Eles devem ser esclarecidos quanto à necessidade de ter fé; primeiramente em Deus, fonte geradora das energias; depois, na pessoa que lhe aplicará passes, abrindo-se de uma forma confiante, e, afinal, em si mesmo, fortalecendo a vontade de curar-se.”

“A crença em Deus é fundamental na vida de todos nós, porque nos impulsiona para o futuro, caminhando agora sobre as dificuldades criadas ontem, com a segurança de que estando na companhia de Amigos Espirituais, que a todos nos amparam e dirigem, ancoramos amanhã no porto seguro da paz. Ela dá segurança e tranquilidade. Harmonizados interiormente e tendo certeza daquilo que virá, abrimo-nos à penetração do Psiquismo Divino, que nos trará os elementos nutrientes de que necessitamos para a cura buscada.”

“(…) Esse esforço condiciona o assistido à receptividade, criando as condições de sintonia para a perfeita interação magnética, que abrirá os canais por onde fluirão as energias do Psiquismo Divino, do Benfeitor Espiritual, do agente doador até alcançá-lo.”

“(…) O beneficiário, candidato à terapia, deve estar psiquicamente receptivo para que as energias penetrem-no e, posteriormente ao passe, obedecer ao que chamamos uma dieta. Qualquer terapia tem a prescrição médica, o tratamento e a dieta. Inutilmente um portador de diabetes tomará a insulina para manter o equilíbrio glicêmico e, de imediato, comerá açúcar em uma atitude de total desrespeito pela terapia a que se submete. Também o assistido da terapêutica do passe, não apenas deve tornar-se receptivo, mas trabalhar-se para se melhorar, a fim de que a energia que recebe penetre-o demoradamente e, ali transformada, por si mesma possa multiplicar-se a benefício da sua saúde. Se ao terminar uma reunião em que fomos atendidos pelo passe, nos dirigirmos a recintos agressivos, buscarmos os lugares de perturbação, nos entregar a licenças morais, estaremos combatendo a energia favorável através de outra energia violenta. Por consequência, os efeitos positivos serão anulados”.¹⁹⁹

“É imprescindível que se esforce para vencer as imperfeições morais, combatendo o orgulho e o egoísmo, deixando que em si desabroche o amor, centelha divina que está na individualidade de todos, aguardando o momento propício para brotar e expandir-se. Combater os sentimentos de ódio, vingança, ciúme e os vícios de toda ordem é meta prioritária, porque essas fragilidades impedem a penetração das energias curadoras.”

“(…) Faz-se indispensável em todo o trabalho que os fluidos benéficos continuem na organização fisiopsíquica de quem os recebe por mais tempo, atingindo as células para a sua renovação.”

“(…) O hábito da oração e da leitura edificante é lenitivo para a alma e ajuda no condicionamento da mente a direcionar o pensamento para os sentimentos nobres, conduzindo-nos à ação do bem.”

“O esforço empreendido no sentido da aquisição dessas virtudes e o direcionamento da vida pelos caminhos seguidos por Jesus, significam o início da obtenção da cura real.”

c) Ambiente propício para o passe

“A aplicação de passes, como terapêutica adotada pelo Espiritismo, é uma ação eminentemente mediúnica, razão porque está sujeita a cuidados semelhantes aos adotados para reuniões de intercâmbio espiritual, com relação à influência do meio.”

“Deve-se, portanto, evitar aplicá-los em ambientes impregnados de energias degradadas para não contaminar as irradiações curativas, restauradoras, que são movimentadas em proveito dos

¹⁹⁹ KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XVII, item 4.

assistidos. Tais ambientes são aqueles frequentados por pessoas malévolas, maledicentes, viciosas e frívolas, que ficam impregnadas vigorosamente de seus pensamentos.”

“O ambiente para o passe deve ser aquele que as pessoas utilizem para atividades edificantes. Se queremos o melhor ao nosso alcance, nem o comum serve. Desse modo, ambientes públicos, ambientes muito frequentados e comprometidos com atividades do dia-a-dia da vida das pessoas não são adequados.”

“As atividades dos passes, em princípio, devem ser praticadas no Centro Espírita. E, entre suas dependências, naquela que seja mais própria, reservada, confortável e limpa. Pode ser específica para tal mister, ou a sala mediúnica, ou a de atendimento fraterno, ou outra que melhor atenda às finalidades e objetivos dos passes. Há que se providenciar, para que tal lugar ofereça condições para se dosar a luz, a fim de torná-lo repousante e agradável, pois o excesso de luminosidade prejudica as emissões de bioplasma e a sua falta deprime, inquieta.”

“(…) Se o Centro Espírita dispõe de um serviço regular de passes, precisa de uma recepção e de um Atendimento Fraterno funcionando concomitantemente. Recepção numa antessala onde as pessoas esperem a vez de serem atendidas, sendo assistidas por auxiliar orientado nesse sentido, e Atendimento Fraterno, em gabinetes privados, onde elas sejam preparadas para o passe. Esses espaços devem ser bastante acolhedores e adequadamente decorados, dispondo de recepção, de assentos em número suficientes, música ambiental, revistas e mensagens espíritas à vontade... Na recepção e no Atendimento Fraterno o tratamento começa (...).²⁰⁰

²⁰⁰ PROJETO, Manoel Philomeno de Miranda. O dar e o receber. Cap. 6, pp. 68 a 76.

AULA II – TIPOS DE PASSE

1. O passe à distância

O Fluido Cósmico Universal, ao ser absorvido por um dos Centros de Força é metabolizado em fluido vital e canalizado para todo o organismo, com maior ou menor intensidade, de acordo com o estado emocional da criatura, irradiando-se posteriormente em seu redor, formando-se o que poderíamos chamar de “aura psíquica”.



Essa irradiação psíquica constante que realizamos automaticamente em nosso redor, o Espírito André Luiz chama de “hálito mental”. O autor nos ajuda a melhor entender a sistemática das irradiações, quando indaga do Assistente Áulus se era possível aplicar o passe à distância, ao que é respondido: “desde que haja sintonia entre aquele que o administra e aquele que o recebe. Nesse caso, diversos companheiros espirituais se ajustam ao trabalho de auxílio, favorecendo a realização, e a prece silenciosa será o melhor veículo da força curadora”.²⁰¹

Ensina ainda Martins Peralva, que “no passe à distância, que é uma modalidade de irradiação, o médium, sintonizando-se com o necessitado à distância, para ele canaliza igualmente fluidos

salutares e benéficos. E continua: “Nas chamadas “sessões de irradiação”, os doentes são beneficiados a distância, não somente em virtude dos fluidos dirigidos conscientemente pelos encarnados, como pelas energias extraídas dos presentes, pelos cooperadores espirituais, e conduzidas ao local onde se encontra o irmão enfermo.”²⁰²

O passe à distância ou irradiação é uma realidade comprovada. O próprio Jesus curou o filho do oficial à distância, somente com uma ordem sua (João, IV).

O passista mentaliza o assistido (mesmo que não saiba a sua exata localização naquele momento) e através da prece, conjugada ao desejo de ajudar, usará da sua força de vontade para enviar os fluidos que deverão chegar até onde o assistido se encontra. Os Bons Espíritos auxiliarão conduzindo aqueles fluidos até o seu destino.

2. O Autopasse

Afirma Jacob Melo: “Eis uma questão que tem servido a muitas polêmicas. (...) um bom número de médiuns e magnetizadores recomendam o autopasse, segundo as técnicas do magnetismo, e outras pessoas simplesmente o desconsideram (...). Uma das recomendações básicas aos passistas é que estejam equilibrados (espiritual e fisicamente), harmonizados, em boa vibração, para melhor poderem ajudar aos assistidos. Por que isso? Porque nós, como filtros que somos, não devemos contaminar os fluidos que vêm dos planos espirituais em benefício do próximo (passe espiritual) nem comprometer nossos fluidos vitais (passe magnético). Ora, desde que nos sentimos com necessidade de receber o passe é porque não estamos, ainda que momentaneamente, atendendo àqueles requisitos; então, como teríamos condições de filtrar esses fluidos ou reestabilizar os nossos? Apenas por técnicas? Mas se estamos, em tese, descompensados, não estaríamos tecnicamente impossibilitados de tal ação?

²⁰¹ XAVIER, Francisco C. Serviços de passe. Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, p. 200.

²⁰² PERALVA, Martins. Na hora do passe. Estudando a mediunidade, cap. XXVII, p. 147.

(...) Contudo, o autopasse no sentido espiritual do termo existe. E como é ele? É, em técnica, o mais simples de todos, mas, em execução, às vezes nem tanto: trata-se da oração, da prece sentida, religiosa, santa, verdadeira e pura. (...) Mas quando estamos perturbados fica, por vezes, difícil fazermos uma prece com essas características, recorramos antes à leitura de um bom livro de mensagens para depois, mais tranquilos, fazermos nossa prece, nosso autopasse.²⁰³ Recordemos que “Nos domínios da mediunidade” André Luiz se surpreende ao defrontar-se com a “atmosfera radiante” na sala de passes, no que Áulus explica-lhe: “Aqui possuímos uma espécie de altar interior, formado pelos pensamentos, preces e aspirações de quantos nos procuram trazendo o melhor de si mesmos”.²⁰⁴

“As técnicas do magnetismo são pouco sustentáveis se consideradas apenas em termos de gesticulações e auto-permutas fluídicas. (...) Ademais, um fluido desarmônico, em tese, não se rearmônica sozinho pelo simples posicionamento das mãos do próprio assistido em certos locais. Assim, o melhor autopasse é a oração fervorosa, a meditação serena e profunda, o recolhimento com distanciamento do que é negativo”.

Nesse sentido, referenda André Luiz: “(...) A oração é um prodigioso banho de forças, tal vigorosa corrente mental que atrai. Por ela, Clara e Henrique expulsam do próprio mundo interior os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do círculo diário de luta e sobem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam, a fim de conseguirem operar com eficiência, a favor do próximo.”²⁰⁵

E o que diz Kardec? “A prece, que é um pensamento, quando fervorosa, ardente, feita com fé, produz o efeito de uma magnetização, não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas dirigindo ao doente uma salutar corrente fluídica”.²⁰⁶

Ainda acrescenta Jacob no livro o Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, p. 228: “Se estamos precisando de energias magnéticas animais, tenhamos a humildade devida e nos tornemos “assistidos-assistidos”, aguardando, respeitosamente e confiantemente, nossa vez para recebermos o passe.”

3. Passe individual

É aquele que é aplicado em um assistido de cada vez. Os passes individuais podem ser aplicados em cabines individuais (que só cabem um assistido) ou em salas onde estarão presentes mais de um assistido. Desta forma o passe poderá ser trabalhado de acordo com aquilo que o passista sente como necessidade específica de cada assistido.

No passe individual passista variará as técnicas utilizadas, (nos casos específicos para tratamento) para atender e suprir as carências daquele que necessita.

4. Passe coletivo

Quando a equipe do passe magnético é de pequeno número face à multidão que o procura, sem qualquer prejuízo para os eventuais beneficiados, recorre-se ao passe coletivo. Uma vez que o principal, neste processo de ajuda espiritual, é a sintonia do candidato a receber o passe, os próprios espíritos-passistas durante a palestra ministram bênçãos fluídicas a quem estiver nas condições necessárias para participar na ocorrência deste fenômeno enquanto beneficiado. Possui o inconveniente de que as técnicas não poderão variar para atender as diferentes necessidades dos assistidos. Será um medicamento único, genérico, que será ministrado para todos igualmente.

²⁰³ MELO, Jacob. As técnicas. O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. VIII, p. 226.

²⁰⁴ XAVIER, Francisco C. Serviços de passe. “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 17, p. 189.

²⁰⁵ XAVIER, Francisco C. Serviços de passe. “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 17, p. 192.

²⁰⁶ Da mediunidade curadora. In “Revista Espírita”, set. 1865, p. 254.

5. Manifestações de espíritos na sala de passes

Assim como alguns espíritas recomendam aos médiuns a incorporação por ocasião do passe, vez por outra são os assistidos que, inadvertidamente ou incontroladamente, estão incorporando nesse momento. Afinal, como resolver se se deve ou não incorporar, se se permite ou não a incorporação?

a) No assistido

Roque Jacintho tratou do assunto com simplicidade e eficiência:

“O momento do passe, pois, não é o de evocação”.

“Não é o de doutrinação dos desencarnados”.

“Não é o de orientação formal do enfermo”.

“O momento do passe é, e deve ser simplesmente: o instante de transfusão fluidica que alivia as opressões espirituais ou fluidicas inferiores, renovando o ânimo do assistido (...)”.

“Quando o assistido trazer o hábito de manifestações indisciplinadas e que surgem tão logo se inicia o passe, caberá ao passista leva-lo a desconcentrar-se (...). pedirá que relaxe os músculos. Desligá-lo-á de quaisquer pensamentos (...)”.

“(...) As advertências, contudo, serão carinhosas, sem laivos de condenação ou irreverência, tendo um sentido educativo. Quase sempre tais irmãos nada mais fazem do que repetir o que já presenciaram ou estão com problemas para desanuviar-se interiormente.”²⁰⁷

André Luiz também se reportou de forma conclusiva: *“Interromper as manifestações mediúnicas no horário de transmissão do passe curativo”.* Pois, *“disciplina é alma da eficiência”.*²⁰⁸

“Tratando-se de passe em cabine coletiva e não havendo como prevenir nem impedir tal fato ocorra, agir moderadamente, aguardando que o serviço do passe na cabine, nessa ocasião, seja concluído, enquanto um passista ficará “controlando” o assistido em incorporação. Tão logo encerre essa “rodada” de passes agir individualmente com o assistido em questão, buscando despertá-lo e fazê-lo assumir o controle de si mesmo para, depois, dar sequência ao trabalho do passe”.

“O passista deve usar as melhores técnicas dispersivas, ao tempo em que tentará demover o assistido da manifestação, chamando-o à consciência desperta, recomendando-lhe abrir os olhos, respirar naturalmente, evitar concentrar-se no que lhe ocorre e não contrair nem retesar os músculos”.

²⁰⁹ *“O sopro “frio” ajuda para o despertar do assistido que se encontre nessas condições. Lembrar, porém, que o amor e a fraternidade são excelentes remédios, também nestas ocasiões.”*

*“Assistidos nesta situação, normalmente devem ser encaminhados para assistirem palestras, e/ou participarem de grupos de estudos doutrinários, além dos tratamentos desobsessivo, interditando, contudo participem de qualquer modalidade de reunião mediúnica nessas condições”.*²¹⁰

b) No passista

As incorporações durante o passe, salvo se em reuniões mediúnicas destinadas a tal desiderato, devem ser evitadas. Os passistas, para fazerem transitar por seus organismos os fluidos do Mundo Espiritual, não necessitam da psicofonia (incorporação) posto que a captação dos fluidos espirituais pelos passistas se dá por seus centros vitais principais superiores, notadamente o coronário e o frontal. Além disso, há sempre o risco de manifestar-se, pelo passista, eventuais desafetos espirituais do assistido. E quando isso ocorre, quase sempre são lamentáveis as consequências.²¹¹

²⁰⁷ JACINTHO, Roque. Passe e evocação. In: “Passe e Passista”, cap. 28, p. 103.

²⁰⁸ VIEIRA, Waldo. Perante o passe. In: “Conduta Espírita”, cap. 28, p. 103.

²⁰⁹ MELO, Jacob. Algumas recomendações adicionais. In: “Manual do passista” p. 161.

²¹⁰ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. X, p. 337.

²¹¹ MELO, Jacob. Algumas recomendações adicionais. In: “Manual do passista”, p. 161.

Suely Caldas nos fornece uma explicação muito interessante sobre a interferência dos fluidos espirituais no passe: *“Para que se realize a conjugação dos fluidos do plano espiritual com os do médium, ressaltamos não ser necessário que este receba o Espírito que vem cooperar. A associação de energias se verifica sem que isto seja preciso, à simples aproximação de um amigo do plano extrafísico, que atende, assim, ao apelo do médium passista feito através da prece e estando este receptivo e preparado para a doação fluídica”*.²¹²

Uma última ressalva: quando o médium, alegando sempre agir ou sempre ter agido incorporado, não conseguir aplicar o passe de forma mais “natural”, aconselhamos seja ele submetido a uma educação mediúnica e o estudo mais aprofundado da mediunidade, pois, nem hoje, nem nunca, incorporação não é sinônimo de adestramento mediúnico; tal adestramento se verifica exatamente pelo controle que se exerce sobre as próprias faculdades, controle esse que permite ou não, convenientemente, as manifestações espirituais. Quando, ao contrário, se argumenta que *“o(s) meu(s) guia(s) é que nunca me deixam aplicar passe sem incorporação”*, é preciso se considere que *“Espírito Superior jamais impõe sua vontade, jamais determina arbítrios, tal como registrou inequivocamente Allan Kardec no capítulo XXIV de o “Livro dos Médiuns”*”.²¹³

²¹² SCHUBERT, Suely Caldas. A importância da fluidoterapia. In: “Obsessão/Desobsessão”, 2ª parte, cap. 10, p. 117.

²¹³ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, p. 337.

AULA III – COMPLEMENTAÇÕES

1. Locais para aplicar o passe

Afirma Gurgel que o passe “Como socorro de emergência, nem sempre é possível exercê-lo em local apropriado, se bem que este tornará mais ativo seus efeitos, desencadeando reações salutares mais profundas”.²¹⁴

“No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores (...)”.²¹⁵

“Generalizando a partir desta afirmação do Espírito André Luiz e na certeza de que os fluidos nesses ambientes favorecem excelentes condições para combinações fluídicas altamente ricas e profícuas em face das elevadas vibrações aí reinantes, podemos afirmar categoricamente que a Instituição verdadeiramente Espírita é o lugar ideal para a aplicação do passe, em qualquer de suas modalidades, abstração feita às aplicações ocorridas em Regiões Espirituais Superiores.”



Vejamos esse registro de André Luiz onde

Hilário pergunta ao orientador Conrado:

“- O amigo permanece frequentemente por aqui?”

“- Sim, tomamos sob nossa responsabilidade os serviços assistenciais da instituição, em favor dos doentes, duas noites por semana.”

“- Dos enfermos tão-somente encarnados?”

“- Não é bem assim. Atendemos aos necessitados de qualquer procedência”.

“- Conta com muitos colaboradores?”

“- Integramos um quadro de auxiliares, de acordo com a organização estabelecida pelos mentores da Esfera Superior”.

“- Quer dizer que, numa casa como esta, há colaboradores espirituais devidamente fichados?”

“- Perfeitamente, (...) O êxito do trabalho reclama experiência, horário, segurança e responsabilidade do servidor fiel aos compromissos assumidos”.

“- E os médiuns? São invariavelmente os mesmos?”

“-Sim, contudo, em casos de impedimento justo, podem ser substituídos, embora nessas circunstâncias se verifiquem, inevitavelmente, pequenos prejuízos resultantes de natural desajuste”.²¹⁶

Continuando diz Jacob: “Somos levados a meditar na evidência da Casa Espírita como o mais apropriado lugar para se fazer a aplicação do passe e, de preferência, lá, em sua sala (cabine) própria (se houver). Fora do Templo Espírita, entretanto, pode-se igualmente fazer aplicação do passe, mas, para tanto, as condições precisam ser consideradas”.²¹⁷

Afirma também Gurgel que “Qualquer outro ambiente, em princípio, deve ser evitado. Deve-se sempre insistir na ida do assistido ao núcleo espírita. Lá as condições físicas e fluídicas são sempre mais adequadas. Lá contaremos sempre, mais facilmente, com toda a assistência espiritual que necessitamos. Naturalmente, em muitas ocasiões, vemo-nos compelidos a prestar o serviço de passe fora do núcleo”.²¹⁸

Em situações assim, em que alguém “sabendo-nos passistas espíritas, convida-nos a prestar auxílio a uma pessoa que está em crise violenta (obsessiva, orgânica, psíquica ou emocional). Sendo o caso uma emergência de fato, fortalecemo-nos na oração e partamos em sentido ao atendimento. Mas se o caso não é emergencial nem atende à imperiosidade da visita a um ambiente que não seja a Casa

²¹⁴ JACINTO, Roque. Passe e câmara. Passe e passista, cap. 8, p. 30.

²¹⁵ XAVIER, Francisco C. e VIEIRA, Waldo. Templo espírita. In. “Desobsessão”, cap. 9, p. 47.

²¹⁶ XAVIER, Francisco C. Serviços de passe. “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 17, p.

²¹⁷ MELO, Jacob. Quando e onde. “O Passe, seu estudo, suas técnicas”, cap. VII, p. 161.

²¹⁸ GURGEL, Luiz Carlos de M. Aspectos complementares sobre o passe. O Passe Espírita, cap. IV, p. 143.

*Espírita, o ideal é levar o assistido ao ambiente mais propício, que é a Casa Espírita. (...) Visitas de atendimento em hospitais, residências ou ambientes estranhos são possíveis, mas é útil observar as conveniências (da administração do local, de quem será o assistido e de quem convidou, se há concordância real pela parte interessada na assistência...) e evitar, na medida do possível, que um passista se aventure nessas tarefas desacompanhado de outro(s) companheiro(s) de ideal que possam ajudá-lo no desempenho da tarefa”.*²¹⁹

Convém lembrar ainda que a reforma íntima está sempre aliada à cura verdadeira e ela não pode ser esquecida. Daí, mesmo o passe aplicado fora do Centro Espírita atendendo à necessidade do momento, deve ser acompanhado pela orientação ao assistido de que ele procure o Centro Espírita assim que estiver em condições, para a complementação da ajuda tanto recebendo novos passes, como orientações doutrinárias e evangélicas.

2. A ação do passe em situações e casos específicos

a) A gestante como passista

Jacob Melo explica que “nesta situação precisamos ter certo cuidado.” “(...) está se dando nela um fenômeno dos mais monumentais da Natureza; ela está participando, ativamente, como co-criadora da vida humana, através de doação não apenas de seu espaço (útero), mas de suas energias, fluidos, sangue e vida”.

“(...) Pela enorme dependência entre o ser reencarnante e a mãe, ela, quando gestante, deve precaver-se de muitas situações que envolvem emoções fortes, alimentos inadequados, vícios, comportamento orgânico displicente, medicamentos impróprios e hábitos nocivos, a fim de manter-se holisticamente equilibrada e permitir o bom desenvolvimento daquele que já lhe é filho”.

Lembremos que “(...) quando um passista aplica passe com energias espirituais, na realidade ele não as doa, apenas canaliza-as e que, ao contrário, quando suas são as energias, tanto pode estar doando-as quanto se renovando fluidicamente (...)”.

“(...) Na dúvida, entretanto, convém a gestante não fazer grandes doações fluidicas; caso o passista queira continuar em suas tarefas durante a gestação, é recomendável que se detenha ela na aplicação do passe em crianças”.

²²⁰

b) A gestante como assistida

“A gestante precisa muito do passe; não só por ela, mas pelo ser que vem de retorno ao nosso meio. Por ela, o passista, via de regra, deve tomar os mesmos cuidados que tem quando aplicar passe em crianças, pois ali se encontra, em estreita e simbiótica ligação, uma em formação, por isso mesmo carente de fluidos finos e equilibrados. E como a ligação é muito profunda entre os dois seres, não devemos submeter a gestante a violentas cargas fluidicas, sob pena de afetarmos o reencarnante, muitas vezes singelamente indefeso”.

²²¹

“No caso dos passes magnéticos, evite-se toda e qualquer concentração magnética sobre o ventre, a fim de não afetar o bebê de maneira prejudicial. Os dispersivos deverão ser realizados com muita competência e qualidade e, à medida das condições do passista, que seus fluidos sejam os mais refinados possíveis. Havendo necessidade de atender ao feto, opte-se pelo método de fluidificação por transferência, ou seja, realize-se o tratamento na genitora e esta transferirá ao feto as necessidades daquele”.

²²²

²¹⁹ MELO, Jacob. Locais e ambientes. “Manual do Passista”, p. 33.

²²⁰ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, pp. 303 a 305.

²²¹ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, pp. 305 a 306.

²²² MELO, Jacob. A ação dos passes em regiões ou situações localizadas. In “Cure e cure-se pelos passes”, p. 334 e 335.

c) Passes em crianças

Geralmente *“a criança requer fluidos e, por isso mesmo, cria predisposição natural a sua assimilação. Ademais, muitas crianças procuram, pedem, buscam mesmo o passe, assim registrando sua fé com um vigor muito consistente. Por outro lado, ainda que a busca não lhe seja consciente ou mesmo bem aceita (no início), fato é que elas ainda não criaram barreiras mentais à fluidoterapia, o que corresponde a uma entrega ao passe com o coração”*. E quando os pais ou responsáveis tem-na orientado acerca dessa benção, os resultados são bem mais seguros e benfazejos. Por tudo isso, seu sistema de absorção fluídica é mais “aberto” que o dos adultos (...), já que sua estrutura perispiritual está transitando exatamente na busca de energias complementares para, inclusive, “patrocinar a geração de recursos”. Daí o porquê de o passe na criança ser, via de regra, muito feliz.”

Porém, *“(...) os passes devem ser muito refinados, sutilizados ao máximo, pois os centros vitais delas são muito pequenos e pouco capacitados para grandes absorções fluídicas. Em todo caso, mais do que em qualquer outro passe, os realizados em crianças solicitam dispersivos ao final”*.²²³

Ainda de acordo com Jacob Melo, quando o passe vai ser aplicado em alguém com uma criança no colo, “primeiro aplica-se o passe na criança, envolvendo-a com fluidos bastante sutis e evitando qualquer concentração fluídica mais intensa. No início e ao final, fazer muitos dispersivos sobre ela, mesmo se os passes forem espirituais – com isso evitamos as possibilidades de congestionamento tão comuns em crianças.”

“Quando formos aplicar os passes no adulto, tomar cuidado para evitar de colocar as mãos sobre a criança, já que, em havendo aí fluidos magnéticos, estes serão muito densos para aquela. Se for o caso de se fazer um tratamento magnético no adulto, o ideal será pedir-lhe que entregue a criança a uma outra pessoa e que ele tome seu passe sozinho”.²²⁴

d) Passes em idosos

“Primeiro atentemos para que, via de regra os idosos não têm condições de “processar” os fluidos como os mais jovens. Depois, além da postura de muito amor, fé e boa vontade, o passista deve possuir boa reserva de fluidos magnéticos, pois essa necessidade de muitos fluidos por parte do assistido pode levar o passista à exaustão fluídica. Assim, como medida preventiva, use poucos concentrados fluídicos seguidos e sempre intercale muitos dispersivos, a fim de evitar demoradas concentrações. Assim, pode-se facilmente doar todo o necessário sem chegar à fadiga”.²²⁵

e) Recebimento do passe por pessoas ausentes

É comum encontrarmos pessoas querendo receber passe por outras pessoas que “não podem vir à sessão”. É válido isso? Ouçamos Chico Xavier:

“Alguém não pode substituir alguém, de maneira total, na recepção do passe, mas a mentalização do necessitado do socorro espiritual por parte de quem recebe semelhante auxílio magnético é apoio e assistência de grande valor para quem se pede a intervenção da Vida Maior”.²²⁶

“Bem se vê que não se trata de uma substituição total, também não quer dizer que o esforço não tenha sentido ou valor. (...) Contudo, essa prática feita de forma habitual com o fito de substituir comodismos ou irreverências de terceiros não será positivamente um motivo ideal para tal desiderato, pelo que não se justificaria”.²²⁷

²²³ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. X, pp. 296 a 298.

²²⁴ MELO, Jacob. Dúvidas do passista durante o passe. In “Cure e cure-se pelo passe”, cap. 17, pp. 172 a 173.

²²⁵ MELO, Jacob. Ação dos passes em regiões ou situações localizadas. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 34, pp. 335.

²²⁶ SILVEIRA, Adelino da. Passes – Desobsessão – Disciplina. In: “Chico de Francisco”, questão 7, p. 119.

²²⁷ MELO, Jacob. As técnicas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. VIII, p. 226.

SÉTIMO MÓDULO

AULA I – ORIENTAÇÕES DIVERSAS I

1. Situações incomuns

1.1. Roupas e objetos especiais

O passe, funcionando através das energias do passista e/ou dos Espíritos, não requer roupas especiais para tal como se fosse fardamentos, muito menos o uso de objetos especiais que criaram um misticismo em torno do assunto.

O que o passista deve fazer é atentar para a conveniência do uso de certos trajes e objetos durante a aplicação do passe. Vejamos o que nos diz Jacob Melo, “(...) fato é que o passista deve se vestir coerentemente, sem “agredir” o assistido com o uso de roupas extravagantes, super decotadas, justas demais (dificultam a circulação) ou que denotam características de exibicionismo. O bom senso nos ensina quando e onde devemos vestir o quê, inclusive em nível de modismo”. (...) “Quanto aos braços cheios de joias e os dedos repletos de anéis, recomendamos parcimônia no uso desses “enfeites” para quem aplique passes, pois seu uso exagerado provoca alguns inconvenientes: barulhos e chocalhos excessivos devido à movimentação das mãos e dos braços, dificultando a concentração por parte do assistido e dos demais passistas; possibilidade de, com eles, vir a bater no assistido, assustando-o. (...) É equivocado, entretanto, pensar que as joias não devam ser usadas por motivo de um falso poder de atração magnética que elas possuiriam”.²²⁸

Do mesmo modo, o Centro Espírita deve procurar conscientizar o assistido quanto à conveniência do seu vestuário em um ambiente em que na realidade ele está indo ao encontro de Espíritos elevados, buscando o entendimento para a sua reforma moral. Sendo assim, ele saberá vestir-se condigna e respeitosamente. Podem-se recomendar ao assistido, que na hora do passe retire chapéu e/ou óculos (se estiver usando), pois a mão do passista poderá bater neles causando, além de um prejuízo material, um susto no assistido com a concomitante desconcentração do passista.

1.2. Passes antes e depois

Não há nenhuma necessidade de o passista tomar passes antes de iniciar a aplicá-lo, salvo em casos especiais. Primeiro, porque ele deverá se preparar para suas tarefas com antecedência, pelo que não é justificável uma constância, de sua parte, chegar ao trabalho desequilibrado, atrasado ou sistematicamente carente; depois, porque a Espiritualidade provê o atendimento espiritual ao passista sério e responsável, antes do início desses trabalhos.

Precisamos fazer uma menção que em muitas Casas Espíritas há normas que estabelecem que os passistas precisam receber um passe para que possam atuar na tarefa, isso tem como objetivo garantir ao menos alguns minutos de concentração deste voluntário, além de que permite ao mesmo interiorizar-se e entender que está entrando em uma tarefa de suma importância a Espiritualidade Amiga.

Além disso, os próprios assistidos, quando adentram à cabine, já vêm com seus atendimentos iniciados pela Espiritualidade, conforme podemos observar neste exemplo apresentado por Manoel Philomeno de Miranda: “Terminada a página e proferida uma oração, iniciava-se a segunda etapa, a do passe propriamente dito. Todavia, enquanto era lido o texto, os Espíritos encarregados do ministério passistas já contribuem com recursos desintoxicantes, socorrendo os assistidos que não se davam conta da ocorrência providencial. No momento em que os médiuns se aproximaram, amparados por técnicos especiais, estava assegurado melhor campo para o prosseguimento do serviço”.²²⁹

²²⁸ MELO, Jacob. As técnicas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. X, p.327.

²²⁹ FRANCO, Divaldo Pereira. Socorros espirituais relevantes. In: “Painéis da Obsessão”, cap. 26, pp. 213 e 214.

E se aos assistidos isso se dá, em relação aos passistas, convenhamos, o cuidado da parte dos Espíritos não deverá ser nada desprezível. Ademais, os passistas recebem os fluidos antes de doá-los, beneficiando-se também.

Acerca desse assunto, Jacob Melo introduziu novas informações no capítulo “os passistas e as dores do assistido” no livro Manual do passista: *“Sabemos, pela experiência e como fruto da observação, que um bom número de passistas, após o serviço dos passes, fica descompensado e, muitas vezes, sentindo as dores, os problemas e/ou as perturbações do assistido. A maioria das explicações dadas ao fato é ingênua ou bisonha: “é porque você precisa “trabalhar” mais”; e por aí segue. Entretanto, percebemos que pelo menos três vertentes explicativas sensatas existem.*

- a. O passista “absorveu” e/ou reter certa quantidade de emanções fluídicas advindas do assistido. Um passista só assimila cargas fluídicas de um assistido quando não faz os competentes dispersivos. A falta que faz o dispersivo ao assistido, levando-o a sentir-se estranho, é a mesma que faz ao passista, tornando-o descompensado. Tanto é assim que quando um passista “absorve” cargas fluídicas desarmônicas de um assistido, só um passe dispersivo, feito nesse passista por um outro, pode trazê-lo de volta ao equilíbrio com mais rapidez.
- b. O passista doa fluidos em excesso. Isto acontece quando o passista não adquiriu o controle de suas emissões fluídicas. (...) Uma fonte carente de energias tenderá sempre a “sugar” fluidos da fonte doadora; se esta não souber se precaver, advirá o esgotamento para o doador e a saturação para o receptor. E os dois estarão desfavorecidos. O “fiel da balança” da questão, em termos técnicos, é o dispersivo. Ademais, doar muito nem sempre é sinônimo de doar bem, pelo que merece ser dosado.”
- c. O passista assimilou partes do campo fluídico de alguma entidade que acompanhava o assistido. Pelo impacto fluídico percebido houve uma desarmonia em seu cosmo vital, ocasionando sensações desagradáveis que, por vezes, chegam a ser intensas e demoradas. Além da necessidade de educação mediúnica, “o uso dos dispersivos pelo passista no assistido que está trazendo aquela companhia, minimiza e, até, elimina os efeitos desse “risco”. Isso porque o dispersivo usado em assistidos “acompanhados” por Espíritos favorece à diminuição das “faixas de sintonia fluídica” entre ambos.”

Ademais, todos temos os recursos em nós mesmos, necessários para uma rearmonização, quais sejam a oração sincera e cheia de fé. A prece como elemento de preparação ao passista é imprescindível apesar de que não devemos fazê-la por fazer, como obrigação, mas sim como recurso espiritual de que dispomos para a manutenção do equilíbrio ou para o nosso reequilíbrio.

1.3. O toque físico no assistido

Há algumas técnicas de passe que se utilizam do toque no assistido. Mas, segundo os estudiosos do Magnetismo, não há em absoluto esta necessidade, vez que em nada o toque modificaria o resultado do passe. Para tanto, limitar-nos-emos a fazer algumas citações, concluindo ao final.

“(...) O passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação”.²³⁰

“(...) Os recursos magnéticos, aplicados à reduzida distância, penetravam assim mesmo o “halo vital” ou a aura dos doentes, provocando modificações subitâneas”.²³¹

²³⁰ XAVIER, Francisco Cândido. In: “O Consolador”, questão, 99.

²³¹ XAVIER, Francisco Cândido. In: Serviços de Passes. “Nos Domínios da Mediunidade, cap. 5, p. 60.

“(...) Os médiuns que desejam manter a sua moral a coberto de qualquer engano, em hipótese alguma devem tocar as mãos do doente para transmissão do passe, ainda que para isso sejam instados. Mesmo porque os fluidos manejados a distância têm maior força de penetração”.²³²

Finalizando, *“Nas reuniões de passes proíbe-se o toque dos médiuns nos assistidos, a não ser para ajudá-los em casos extremos, para evitar mal-entendidos e suspeitas maliciosas que atentam contra o médium, a instituição e a doutrina. Não é necessário de maneira alguma o toque do médium, nem mesmo a pretexto de transfusão fluidica, como se faz em algumas modalidades do sincretismo religioso afro-brasileiro. As mãos do médium funcionam nos passes como antenas captadoras e emissoras de vibrações dos Espíritos, o que pode ser feito até a grandes distâncias. A Moral Mediúnica não é nem pode ser preconceituosa, mas não dispensa medidas de segurança e defesa em meio à malícia do mundo”.²³³*

²³² TOLEDO, Wenefredo de. Passes, in: “Passes e curas Espirituais”, Lição décima, p. 129.

²³³ PIRES, J. Herculano. A moral Mediúnica. In: “Mediunidade – Vida e Comunicação”, cap. 9, p. 79.

AULA II – ORIENTAÇÕES DIVERSAS II

1. Os comentários com o assistido

Um bom número de passistas parece ter uma espécie de “compulsão” no sentido de comentar com os assistidos sobre sensações, observações e sugestões. Esses impulsos merecem ser controlados. Mesmo um bom serviço de passe requer certo acompanhamento, para que não se faça precipitado, como bem diz Hermínio Miranda, *“É preferível pecar por excesso de rigor, do que arriscar-se a pôr em xeque a harmonia e a segurança das tarefas”*.²³⁴

Jacob Melo²³⁵ esclarece que: *“Num trabalho de passes bem estruturado, haverá um coordenador que analisará as ocorrências, juntamente com os médiuns, e anotará providências, sugestões e encaminhamentos, ando execução ao que convir, nos critérios estabelecidos pela diretoria da Instituição e de acordo com os preceitos morais e evangélicos da Doutrina Espírita”*. De uma maneira geral, recomenda-se ao passista:

- a) Evite comentários com o assistido, antes, durante e depois do passe; os comentários gerais devem ser públicos e, de preferência, antes do término das reuniões doutrinárias (públicas) ou de preparação para o passe, conforme o caso.
- b) Nunca diga ao assistido que ele está com “tantos” obsessores, pois, tal informação, via de regra, traz mais constrangimentos e fixações negativas que soluções. Ademais, isso é, no mínimo, uma meia-verdade, pois, se há obsessores, de igual forma existem os Espíritos e guias que orientam, ajudam e sustentam.
- c) Caso surja a necessidade do comentário, destaque que é importante (o assistido) agradecer a Deus e a Jesus as bênçãos recebidas, alimentando a fé, a confiança e a resignação ante Seus desígnios de justiça e amor.
- d) Não faça “investigações” junto ao assistido nem fique tentando “adivinhar” sua situação física, psíquica ou espiritual. Deixe aos encarregados das entrevistas (se houver) tal tarefa e, aos Bons Espíritos, o cuidado de, pôr seus registros mais amplos e percepções mais profundas, favorecê-lo com suas boas e valiosas intuições.
- e) Nunca prescreva receitas ou orientações particulares ao assistido, principalmente, no que se refere ao uso de medicamentos, pois, só quem pode e deve fazê-lo é o médico formado, conforme estabelece a Lei.
- f) Não recomende nem acalente a ideia de práticas esdrúxulas como o uso de velas, incensos, ritos, oferendas, pois, além de anti doutrinários, são práticas destituídas de fundamento, lógica, bom senso, critério e respaldo científico.

2. Vinculação Passista/assistido

Esta é outra situação bem frequente; o assistido se vincula ao passista por gostar “dos fluidos dele” ou “da maneira como ele aplica o passe”, ou então o passista prefere aplicar o passe em “fulano” porque “já conheço seus problemas” ou “nos afinamos muito bem”.

Isso não é positivo, pois cria ligações equivocadas e alimentam, muitas vezes, disputas, intrigas e quizumbas desnecessárias, improdutivas e anti fraternas. Afinal, o Evangelho nos ensina que “o bem se faz sem se olhar a quem”. Por isso:

- a) Evitemos, de todas as formas, negarmo-nos a aplicar passes em alguém que não gostamos ou com a qual não nos sentimos bem, pois, como espíritas, devemos praticar o amor desde sempre, pelo que urge superar tais estados emocionais. Ademais, quando esse alguém vem para receber o passe por nosso intermédio, aí se apresenta uma feliz

²³⁴ MIRANDA, Hermínio C. As pessoas. In “Diálogo com as sombras”, cap. 2, item os assistentes, p. 86.

²³⁵ MELO, Jacob. Outros usos e hábitos. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IX, pp. 315 a 330.

oportunidade para “nos reconciliarmos o mais rápido possível com nosso adversário”, conforme nos assevera Jesus.

- b) Evitemos, igualmente, nos vinculamos a certos assistidos, sempre querendo atendê-los, pois isso pode suscitar sentimentos subalternos, enaltecendo o egoísmo e a vaidade.
- c) Quando possível, sensibilizemos os assistidos a igualmente não se vincularem aos passistas de forma exclusivista.
- d) A fim de se evitar situações indutoras da vinculação, nos passes em cabines coletivas, façamos regulares rodízios dos passistas.

Uma ressalva: a amizade, a afinidade, a simpatia e a empatia não são contrárias às informações acima. Apenas, não são convenientes as vinculações exclusivistas, pois isso denota apego ao passista e não necessidade real do passe.

3. Os encaminhamentos

É reconhecido que, no acompanhamento dos passes, existem necessidades de encaminhamentos, mas, para isso, a Casa Espírita deve prover os meios, oportunidades e condições necessárias e não impô-las diretamente aos médiuns passistas. Para coibir inconvenientes, é necessário se fazer uma série de providências administrativas, a fim de sanar falhas que sempre se verificam. Eis algumas sugestões:

- a) A Casa Espírita deve promover regulares encontros entre seus médiuns, a fim de analisar, estudar e permutar experiências, de forma objetiva e clara, discutindo abertamente, de maneira sempre cordial e fraterna, os problemas e deficiências encontrados;
- b) Instruir um coordenador para os encaminhamentos que se fizerem necessários, devendo este elemento ser portador de equilíbrio moral e sólidos conhecimentos doutrinários e mediúnicos;
- c) Jamais fazer encaminhamentos fora dos princípios evangélico-doutrinários e dos estabelecidos pela Casa Espírita.

4. Gesticulações e barulhos durante o passe

As técnicas do passe requerem uma gesticulação, afinal, passe é movimento. Mas devemos evitar, por ser desnecessário, as gesticulações violentas, absurdas e sem propósito, além dos barulhos que muitos costumam fazer, muitas vezes com o objetivo de chamar a atenção do assistido ou dar um ar de maior importância ao “seu” passe. Assim se pronunciou André Luiz: *“Lembrar-se de que na aplicação de passes não se faz necessária a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo contínuo (...). A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular”*.²³⁶

Atentemos bem para suas palavras: ele não proíbe a gesticulação, como querem alguns; afinal, passe é movimento. O que ele nos adverte é sobre o uso da “gesticulação violenta”, ao que acrescentaremos: espalhafatosa, irracional, ritualística, do tipo “abanar o assistido com as mãos”.²³⁷

“Há passistas que estalam dedos, batem os pés no chão, batem palmas, esfregam e/ou tremem as mãos, balançam a cabeça, cruzam e descruzam os dedos e os braços, levantam as mãos para o alto, sacodem as mãos e os braços, rezam alto ou como “besourinho”, bocejam alto, respiram de maneira ofegante. “Consideremos quão inconveniente é para o assistido receber um passe com um passista o tempo todo fazendo: “uuffaaaa! Uuffaaa! Aaahhhh! Aaahhh! Huummmmm!; Ressoando alto, suspirando profundo, bafejando mal educadamente.... Isto, ao contrário do que alguns possam pensar, deixa patente o desrespeito ao assistido e a falta de preparo, moral e de boa educação, do médium.” (...) Em sua defesa, dizem que se trata de impulsos incontroláveis. Primeiro: Se tudo que nos parece incontrolável for desculpável, não haverá necessidade de nos preocuparmos em evoluir nem de reparar

²³⁶ VIEIRA, Waldo. Perante o passe. In: “Conduta Espírita”, cap. 28, p. 102.

²³⁷ MELO, Jacob. Algumas considerações adicionais. In: O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. X, p. 310.

nossas faltas; entretanto, as detenções e os presídios estão repletos de homens que não controlam seus impulsos. Segundo: quando se fala em “estudo e educação da mediunidade” se pressupõe, além do conhecimento da mediunidade, a assimilação das boas regras, inclusive da educação social.²³⁸

Da mesma forma há desnecessidade em sacudir as mãos após o passe. Gesto este praticado especialmente durante o passe dispersivo. Isto ocorre devido à falsa compreensão de que o passe dispersivo serviria para retirar os fluidos inferiores do assistido. Nenhuma destas práticas tem justificativa plausível, pois não ajuda ou potencializa as energias do passe. Aqueles que adquiriram um destes hábitos ou dizem agir assim por influência do Mundo Espiritual, devem estudar um pouco mais e aprender a se conter, inclusive estes Espíritos. Durante a aplicação do passe, sente-se um peso, um calor ou um certo desconforto nas mãos. Ao sacudi-las, o desconforto passa devido a uma reação fisiológica. Para expelir fluidos, depende-se de um comando mental nosso e não simplesmente de uma gesticulação. O passe deve acontecer de forma natural e simples, na serenidade dos gestos, no silêncio da prece, tendo como base o sentimento do Amor.

5. Duração e quantidade de passes

Somos todos Espíritos, numa multivariada de níveis evolutivos; cada um com seus próprios objetivos de vida, seus sentimentos e emoções particulares, suas problemáticas e suas capacidades de ação e reação. Por consequência, fluidicamente dá-se a mesma variação.

Não é aconselhável então, se uniformizar a aplicação dos passes, determinando a sua duração e a quantidade de vezes que ele deve ser aplicado. O resultado do passe está ligado a fatores diversos que, por sua vez, estão subordinados a aspectos da própria individualidade tanto do passista quanto do assistido. Vejamos alguns aspectos que interferem na rapidez ou demora do passe: “a simpatia ou antipatia fluidica existente entre passista e assistido; a capacidade de identidade (pelo passista) da mazela a ser tratada; a refratariedade ou a fé do assistido; o melhor ou pior estado mental, psíquico e/ou fluídico do passista; a cronicidade do mal no assistido; o melhor ou menor efetivo tato-magnético do passista; a boa vontade; etc

“Isto não significa que se deve aplicar o passe utilizando-se de todo o tempo que quiser. É preciso observar a realidade de cada Instituição, bem como a necessidade de se atender a um grande número de pessoas. Na verdade, cada Casa deveria prover meios ou mecanismos para também realizar os atendimentos mais específicos e demorados (tratamento pelo magnetismo espiritual), deixando aqueles atendimentos mais rápidos (magnetismo espiritual) para os tratamentos coletivos (passes).

“Usualmente, o passe espiritual é de pouca duração, acontecendo em torno de um minuto, raramente excedendo a um minuto e meio. O magnético, ao contrário, varia muito, podendo dar-se em 1 (um) minuto (o que não é o normal), quanto até em muitos minutos. A média dos passes magnéticos aplicados pelos espíritos está em torno de 5 (cinco) minutos cada”.²³⁹

6. Pés descalços e mãos para cima



Essa questão é esclarecida por Jacob Melo no livro *O Passe, seu estudo, suas técnicas*, sua prática da seguinte forma: *“Quando alguém quer dar um cunho pseudocientífico a um fato, costuma tirar ilações da analogia do fio “terra”, ou compõe um raciocínio onde explica que com os pés descalços as energias da Terra fluem mais facilmente pelo corpo. Consideremos: Não somos fios condutores de eletricidade nem participamos de circuitos elétricos, pelo que não precisamos de ligações diretas com a Terra além da perispiritual. (...) A justificativa dos pés descalços, que toma por base ditas energias, se torna insustentável por inverossímil.”*

²³⁸ MELO, Jacob. Algumas considerações adicionais. In: *O passe, seu estudo, suas técnicas*, sua prática, cap. X, p. 310.

²³⁹ MELO, Jacob. A duração do passe. In: *“Cure e cure-se pelos passes”*, Cap. 36.

Em relação às mãos para cima diz Jacob: *“Parece-nos que tal atitude indica tratar-se do efeito físico resultante de uma pretensão psicológica de se imaginar assim podermos captar as energias espirituais. Analisemos o assunto em dois pontos:*

1) *Sabemos que o acima e o abaixo são posições relativas, mesmo em se tratando de regiões espirituais. É também conhecido que os Espíritos nem sempre estão acima de nós, mas, via de regra, ao nosso lado. De outra forma, os fluidos chamados espirituais estão num “campo energético” e não num sistema de represamento com liberações tipo cachoeira ou cascata.*

2) *Lembremos que não é necessariamente pelas mãos que captamos “fluidos do Céu”, mas sim pelos nossos Centros de Força, especialmente o coronário. Isso fecha a questão.*²⁴⁰

²⁴⁰ MELO, Jacob. Algumas considerações adicionais. In: “O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, p. 312.

OITAVO MÓDULO

AULA I – A RESPEITO DAS TÉCNICAS DO PASSE

1. Considerações

No meio espírita há certa divergência quanto aos procedimentos na aplicação do passe, pois alguns grupos espíritas defendem sua simplificação com a simples imposição de mãos, seguindo a linha utilizada pela maioria dos espíritas durante anos. Alguns espíritas conservadores e defensores mais veementes fazem algumas vezes, campanhas contra a utilização de técnicas na aplicação de passes adotado por outras Casas Espíritas (técnicas que foram estudadas por diversos magnetizadores) afirmando que Jesus se utilizava apenas da imposição das mãos. Mas, como afirma Jacob Melo, “[...] do ponto de vista da realização, uma imposição de mãos também é uma técnica; uma irradiação, uma concentração, uma reflexão, uma vibração por alguém, uma mentalização, ainda que não gostemos do termo, tudo isso envolve técnicas. Agora dizer que além das técnicas existem outros valores muito importantes é dizer da forma certa. O amor, a ligação espiritual, o respeito pelo assistido, a união com tudo o que há de bem e de bom, os cuidados com o corpo e a mente, tudo isso, é muito importante, importantíssimo mesmo. Só que daí não dá para concluir que as técnicas sejam inválidas ou dispensadas. É equivocada tal conclusão. E se há técnica, mesmo para uma imposição, quem queira atuar responsabilmente deve pelo menos conhecer os fundamentos da mesma”.²⁴¹

Além do mais, os próprios orientadores espirituais, através de Francisco C. Xavier nos dizem que se pode recorrer à fórmula que mais nos inspire confiança. Convém, apenas, não criarmos polêmicas inúteis entre nós nem exagerarmos na gesticulação. Em seu livro *Cure e cure-se pelos passes*, Jacob Melo faz interessante e inteligente indagação:

1.1. Teria Allan Kardec instituído o passe na Casa Espírita?

“Allan Kardec não instituiu o passe nas Casas Espíritas. Ao tempo dele, passe não definia uma técnica ou um conjunto delas; nada mais era que referência ao “movimento de mãos” para se atingir o sonambulismo ou a aplicação do magnetismo. Na Codificação, ele fez referência ao passe sim, como o fez a outros pontos que, vira-e-mexe, incomodam alguns dos que se sentem “defensores” da pureza doutrinária, (observe-se que o termo defensores está aspeado). Só para citar um exemplo, ele fala do duplo etérico (O Livro dos Médiuns, item 128, pergunta 4ª) e, nas colocações, deixa entrever o que entende acerca desse campo.

Fazendo um comentário ao largo, será justo considerarmos, dentro do rigorismo proposto – que pede a explícita colocação de Kardec para que algo possa vir a ser considerado doutrinariamente correto –, algumas conclusões que, acredito, ficariam no mínimo esquisitas se tomadas literalmente. Por exemplo: Kardec não instituiu a Evangelização do jovem e da criança, não implantou o Evangelho no lar, não estabeleceu reuniões de desobsessão, não criou as reuniões evangélico-doutrinárias públicas nem muitas outras práticas não é só saudável, como indispensáveis dentro da estrutura da ação espírita tal qual a vivenciamos hoje. Seria isso motivo suficiente para eliminarmos essas práticas ou simplesmente condená-las? Minha resposta é não.

Mas continuemos. Creio que todos os que raciocinamos com coerência somos partidários de que nada é estático, tudo se move. (...) No caso particular das filosofias e religiões, sempre haverá a necessidade de contextualização para que assimilamos com mais propriedade o que está escrito, mormente quando já tem mais de uma centena de anos de anotado. Tal não poderia deixar de ocorrer com a obra kardequiana. Assim, precisamos saber que o termo “passes”, tal como empregamos hoje, não tinha a mesma atribuição àquela época nem muito menos era o mesmo na Europa do século passado. Kardec lidou o tempo todo com o Magnetismo mesmérico, tendo-o recomendado

²⁴¹ MELO, Jacob. O passista. In: “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 10, p. 126.

explicitamente no atendimento a pessoas sob subjugação (O Livro dos Médiuns, item 251). Ora, não tendo o passe (com a conceituação que temos hoje) a mesma atribuição de valores (do tempo de Kardec), lógico que ele não poderia dar a mesma referência, muito menos com a forma que aplicamos nos dias atuais.

A despeito de tudo, concluirei esta questão com as palavras de Allan Kardec, (Revista Espírita, jan-1864, p. 5):

*“Os médiuns curadores tendem a multiplicar-se, como anunciaram os Espíritos, isto em vista de propagar o Espiritismo, pela impressão que esta nova ordem de fenômenos não deixará de produzir nas massas, porque não há quem não ligue para a sua saúde, mesmo os incrédulos. Assim, então, quando virem obter por meio do Espiritismo o que a ciência não pode dar, hão de convir que há uma força fora do nosso mundo. Assim a ciência será conduzida a sair da via exclusivamente material, em que ficou até hoje; quando os magnetizadores anti espirituais ou anti espíritas virem que existe um magnetismo mais poderoso que o seu, serão forçados a remontar à verdadeira causa”.*²⁴²

Sendo assim, oficialmente, a Doutrina Espírita não prescreve uma metodologia para o Passe. Cada grupo é livre para se posicionar de um modo ou de outro, desde que sem exageros. A técnica de aplicação do passe deve ser o mais simples possível, evitando-se fórmulas, exageros e gesticulação em torno do assistido. Cada grupo deve ter o bom senso de trabalhar da forma que achar mais conveniente, desde que dentro de uma fundamentação doutrinária lógica.

O que é preciso levar em conta é que nenhuma forma de aplicação do passe (imposição de mãos ou uso de técnicas) surtirá efeito se o médium não tiver dentro de si a vontade de ajudar e condições morais salutaras para concretizá-lo. Mesmo que se aplique a melhor metodologia, não se conseguirão bons resultados se o passista for pessoa de moral equivocada.

Questionado acerca da forma “Como devem ser recebidos e dados os passes”, responde Emmanuel: “- O passe poderá obedecer à fórmula que forneça maior porcentagem de confiança, não só a quem o dá como a quem o recebe. Devemos esclarecer, todavia, que o passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação”.

²⁴³

O projeto Manoel Philomeno de Miranda têm ao longo dos anos desenvolvido sérios estudos em diversos setores da prática mediúnica visando orientar os trabalhadores sinceros não somente dentro da conceituação Kardequiana, mas também nos estudos sérios desenvolvidos pelos bons Espíritos através da psicografia de Chico Xavier, Joanna de Ângelis, Manoel P. de Miranda, etc. De modo que em seminários ministrados por Divaldo P. Franco, este enfocou a questão das técnicas de passe afirmando que:

“Estudiosos do psiquismo humano, a partir do chamado efeito Kirlian, têm sugerido que certas deficiências de natureza energética, na aura do homem, podem configurar prenúncios de futuras infecções em órgãos correspondentes do corpo físico, a se manifestarem, portanto, antes de qualquer sintoma de doença ou alteração perceptível no campo celular. Isto porque, no perispírito estão as forças plasmadoras das desarmonias, congênitas ou adquiridas, bem como, em sentido oposto, os fatores que mantém a saúde e estimulam o progresso.”

“Esse modelador plástico sendo passível de assimilar ou desassimilar energias psíquicas e vitais, além de outras de procedências várias, enseja que indivíduos, mentalmente saudáveis, beneficiem outros, momentaneamente deficitários no seu tônus vital, através de um sistema terapêutico natural – os passes – que mais não faz do que acionar e sustentar a força regeneradora presente em cada pessoa.” “Alphonse Bué define saúde – ele afirma com propriedade que só há uma saúde, uma moléstia e um remédio – como o equilíbrio de um duplo movimento de absorção-eliminação, condensação dispersão, receita e despesas.”²⁴⁴ Daí deduzir-se que a energia está em contínuo movimento em nosso ser integral (Espírito, perispírito e corpo) e que a doença tem relação com as alterações na circulação harmônica desse fluxo, o qual pode sofrer bloqueios, perdas excessivas e

²⁴² MELO, Jacob. O passe. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 9, pp. 110 a 112.

²⁴³ XAVIER, Francisco Cândido. Ciências aplicadas. In: “O Consolador”, cap. V, questão 99.

²⁴⁴ Magnetismo curativo. Tomo II, Alphonse Bué. Cap. II e III – 2ª parte.

incontroladas para o meio, ou assimilação inadequada, aumentando o desgaste biológico e psíquico do indivíduo.”

“O papel do passe espírita é equilibrar o movimento e a atividade das forças vitais através da ação de um doador encarnado que se associa a outro doador espiritual para transmutar energias pela força da vontade ativa (concentração) e através de sentimentos nobres (amor irradiante).”

“Não se trata de uma panaceia, mas de recurso inestimável cuja eficácia dependerá, como as demais terapias, da transformação moral de quem doa e de quem recebe – o auto encontro – que propiciará ao beneficiário, principalmente, a superação de traumas e conflitos, o desapego em relação às paixões e a liberdade mental indispensável à saúde.”

“Quando um ser se volta conscientemente para outro no ato de socorrer, e o socorrido se coloca em posição receptiva, entram em atividade os Centros de Forças do doador, a partir do coronário, que se encarrega de distribuir energias para os demais Centros de Força do beneficiário, restabelecendo o equilíbrio psíquico, emocional e físico. Para esse desiderato, as mãos e os olhos do terapeuta funcionam quais válvulas controladoras do fluxo de saída de energia, as quais se abrem durante o passe para dar vazão às “virtudes” de que se faz instrumento.”

“O direcionamento dessas energias na saída é a etapa final do trabalho de passe (...), como toda ação consciente do homem no serviço objetivo do mundo, requer técnica, ou seja: um modo de fazer adequado para que se alcance mais facilmente o intento. (...) É condição indispensável para a cura a manifestação do amor, que se constitui a essência de todas as técnicas. É tolice pensar que as técnicas possam dispensá-lo, como é tolice é supor que esse fogo divino – o amor – dispense o conhecimento e a experiência que canalizam adequadamente a sua ação. (...)”.²⁴⁵

Dessa forma, o que temos que levar em conta é que nenhuma forma de aplicação do Passe surtirá efeito se o médium não tiver dentro de si a vontade de ajudar e condições morais salutares para concretizá-lo.

Nesse sentido, o que temos que levar em conta é que as fontes sublimes do passe procedem de Deus, sendo o passista um mero instrumento de Sua vontade.

Como intermediário dessa vontade e tendo entregado a condução do seu trabalho ao Plano Superior, o passista, com naturalidade e humildade evitará:

- "contemplar" excessivamente os bons resultados alcançados – porta aberta à vaidade;
- falar sempre dos benefícios que tem proporcionado com seus passes – ostentação orgulhosa;
- ficar curioso ou aflito pelos resultados nos passes – semeamos o bem, mas a germinação, desenvolvimento, flor e fruto dele pertencem a Deus. Certo é, porém, que haverá sempre uma recompensa natural para quem se doar no passe.

Dando, recebemos; e, geralmente, recebemos bem mais do que damos, porque Deus é infinitamente generoso.

Devemos cultivar a Fé; Amor ao próximo; Disciplina; Vontade; Conhecimento; Equilíbrio psíquico; Humildade; Devotamento e Abnegação, conforme assevera Emmanuel:

"Se pretendes, pois guardar as vantagens do passe, que em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro".²⁴⁶

²⁴⁵ PROJETO Manoel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In: "Terapia pelos passes", cap. 7, p. 79 e 80.

²⁴⁶ XAVIER, Francisco Cândido. O passe. In "Segue-me", p. 60.

AULA II – AS CURAS REALIZADAS POR JESUS

1. As técnicas de cura empregada por Jesus na Bíblia

Em prosseguimento a análise doutrinária acerca do passe, explica Divaldo P. Franco: *“Precisamos exemplificar, agora, os aspectos psicológicos das técnicas e para fazê-lo recorreremos a alguns exemplos da trajetória de Jesus, na Terra, tão cheias de lições, em que o amor e técnica aparecem perfeitamente ajustados, quais termos de uma equação cujo resultado é o bem sem limites.”*

“Para cada situação o Mestre Divino aplicou uma metodologia. Sem robotizar sua ação, não fugiu da simplicidade”.²⁴⁷

Pergunta: As técnicas usadas na aplicação dos passes têm alguma influência nos seus resultados?

DIVALDO: Toda técnica é um contributo especializado para mais rapidamente se alcançar uma finalidade.

Jesus, pelo Seu alto poder de dínamo gerador, deu-nos a prova de que as técnicas são meios, mas não se tornam essenciais. Recordemos alguns fatos:

a) Técnica: saliva e lodo

Chega o cego, Ele cospe na areia e faz lodo, passa-lhe nos olhos e diz-lhe – “Agora vai lavar-te no poço de Siloé” – que era um poço, uma piscina muito famosa nos arredores de Jerusalém – porque a tradição dizia que, periodicamente, os anjos “desciam”, moviam as águas e o primeiro enfermo que nelas caísse após a “agitação” adquiria a cura momentânea. Então, o cego vai, lava os olhos e recupera a visão. É uma técnica.

“Novamente Jesus se utiliza de Sua saliva como veículo de cura. Nesse episódio destaca-se, além desse fato, o simbolismo profundo da lição do Messias: “Vai e lava-te.” É preciso que o aspirante da cura se purifique, se dirija ao reservatório divino para lavar-se, ali deixando suas mazelas. O plasma divino desce ao lodo da terra onde nossos pés se movimentam na experiência de viver, a ele se mistura para, lavado aos olhos, tirar-nos a cegueira espiritual.”

b) Técnica: expulsão

Ao jovem obsidiado de Gadara, quando Ele passa pelo cemitério e o doente grita: “Jesus de Nazaré, que tens Tu contra nós?” Ele pergunta: “Quem és tu?”. “Nós somos Legião, porque somos muitos aqueles que estamos neste corpo”. Ele impõe: “Legião, eu te ordeno: sai dele”. E os Espíritos saíram porque Lhe obedeceu a força vibratória. **Outra técnica.**

c) Técnica: toque de Jesus

Outra vez, uma assistido, portadora de obsessão física que a tornava corcunda, andava para cá e para lá, na Sinagoga. Jesus chamou-a, colocou-lhe a mão no dorso espinhal e corrigiu-lhe a imperfeição, libertando-a da constrição física do obsessor que a tornava uma atormentada.

d) Técnica: toque da assistida

Diante da mulher que lhe tocou as vestes, a hemorroísta, Ele perguntou a Pedro: “Quem me tocou?” E Pedro, que era muito humano (eu gosto de Pedro porque era parecido conosco) diz-lhe, assim: “Como é que eu vou saber? Numa confusão desta, o povo empurrando, e o Senhor me pergunta quem me tocou?” Ao que Jesus responde: - “Simão, alguém me tocou, porque eu senti de mim desprender-se de uma virtude”. Nesse momento a mulher desvelou-se (ela, que já havia consultado os

²⁴⁷ Equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In “Terapia pelos passes”, pp. 84 a 91.

médicos da época e tinha vergonha de sua doença e que tocava-lhe a roupa impregnada de magnetismo): “Fui eu, Senhor”. **E o fluxo hemorrágico desapareceu.**

“A atitude de extrema humildade e de entrega total da mulher sofredora constituiu-se lhe fonte de cura, criando condições para que ela aspirasse diretamente do manancial divino de que Jesus era (como é) o dispensador por excelência. As “virtudes” dele emanava independentemente de qualquer ação ostensiva e deliberada que intentasse realizar”.²⁴⁸

e) Técnica: irradiação mental

Mas quando vai até Ele o centurião e diz-lhe: “Senhor, se tu quiseses, ó meu servo pode curar-se; não é necessário ires lá, porque eu sou um homem que comanda homens; eu digo aos meus homens: vão para ali, venham para aqui e eles obedecem. Eu sei que se tu quiseses, os Teus irão e atenderão o meu servo que está muito mal”. Jesus disse: “Não há uma fé igual à deste homem em toda Israel. Vai, o teu servo está curado”. Ele foi, e o servo estava curado. Aquele centurião poderia ser considerado um pesquisador, porque ele perguntou a que horas se havia curado o seu servo (para conferir se correspondia à hora em que estivera com Jesus). Disseram-lhe o momento e ele constatou que a cura se havia dado enquanto dialogava com o Mestre.

f) Técnica: pelo olhar

Noutra oportunidade, a mulher caminhava acompanhando o féretro da própria filha, e porque chorava muito, Jesus contemplou o corpo e viu que a menina não estava morta, mas em catalepsia. Ele mandou tirar o envoltório e disse: Talita, cumi (Levanta-te e anda). E ela se ergueu. Ele disse a Lázaro (dessa vez no dialeto arameu, embora a tradição tenha apresentado a fórmula no latim clássico): Surge et ambula (Levanta-te e anda).

Ora, Ele possuía essa força de irradiação, e nós, que não temos o mesmo poder, utilizamo-nos de alguma técnica que sejam mais enriquecidas de doação para que, em primeiro lugar, a preocupação com a técnica não nos desvie da intenção de ajudar o assistido, e segundo, para que não fiquemos presos a fórmulas e formas, esquecidos do conteúdo, qual aconteceu com as outras doutrinas que se preocuparam muito com o exterior e perderam a vitalidade interior.²⁴⁹

2. Considerações

“O passe espírita será antes de mais nada uma transferência de qualidades em que a técnica do amor promoverá o milagre da renovação e da vida.”

“Na atuação de Jesus, o nosso modelo e guia, podemos acompanhar-lhe as técnicas – o gesto, o toque, a materialização, mas, sobretudo, a espontaneidade de Seu amor irradante, a preciosa força de Sua palavra, o jogo psicológico de Sua postura desbloqueando a alma humana de seus conflitos – infundindo coragem para os doentes assumirem o comando de suas vidas.”

“Temos à disposição inúmeras técnicas que do Magnetismo o Espiritismo herdou, algumas carecendo de serem resgatadas através do estudo e da experimentação séria. Mas, jamais haveremos de nos esquecer de que a técnica essencial do Espiritismo, como Consolador Prometido que é, não é outra senão a vivência da mediunidade com Jesus, de tal modo compreendido que o auto-amor se constitua coroamento de todas as técnicas, a fim de que o alo-amor se manifeste vitorioso e que os homens, sob a inspiração dos Espíritos, ajudem-se aos outros”.²⁵⁰

Acreditamos que Jesus sabia muito bem o que estava fazendo quando operou as suas curas. Não impunha simplesmente as mãos: curava à distância, curava com a imposição das mãos, curava

²⁴⁸ Equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In “Terapia pelos passes”, pp. 84 a 91.

²⁴⁹ Equipe do proj. Manoel Philomeno de Miranda. Entrevistas com Divaldo Franco. “Terapia pelos passes”, cap. 8, p.106 a 108.

²⁵⁰ PROJETO Manoel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In: “Terapia pelos passes”, pp. 84 a 91.

com a simples ordenação da sua palavra, curava sem gesto nenhum, curou até com o uso de sua saliva misturada com terra.

Para cada caso, ele aplicava o método mais apropriado para curar. Além disto, o amor do Cristo (coisa que ainda estamos longe de conquistar) supera qualquer técnica. Mas em se tratando de fluidos humanos, ou seja, de encarnados, a técnica vai suprir a falta de uma sublimação maior nas energias que estaremos doando aos assistidos.

A questão do tempo de conhecimento da Doutrina Espírita é relativa e por isso não podemos invocar que já estamos há muitos anos na Doutrina e por isso "sabemos o que estamos fazendo" ou "sabemos tudo". Às vezes, caímos no comodismo e não queremos continuar a buscar a melhoria de nós mesmos, seja no campo da moral ou do conhecimento. Todo dia é momento de mudar para melhor. Estamos longe de saber tudo e é imprescindível que a evolução se faça continuada seja no plano material ou espiritual.

Esclarece Melo que, "(...) O não estudo, na maioria dos casos, atrasa e diminui os alcances esperados dos benefícios, pelo que inferimos fazer falta o estudo e o conhecimento para muitas dessas pessoas (pessoas de boa vontade). Com o potencial fluídico, a boa vontade, a fé e o amor que possuem, se a eles juntassem o conhecimento, com certeza os "milagres" seriam mais abundantes e abrangentes".²⁵¹

3. Algumas técnicas de passes descritas por André Luiz

Com o objetivo de reforçar os trabalhos de pesquisas empreendidos pelo nosso irmão Jacob Melo, extraímos de algumas obras psicografadas por Chico Xavier, as formas diferenciadas de passes utilizados pelos Espíritos ou inspirada nos médiuns no atendimento a diferentes pessoas, segundo a observação de André Luiz.

a) Direcionamento do passe por inspiração espiritual

(Narração de André Luiz)

Conrado, impondo a destra sobre a fronte da médium (passista), comunicou-lhe a radiosa corrente de forças e *inspirou-a a movimentar as mãos sobre a doente, desde a cabeça até o fígado enfermo. (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, pág. 169).*

b) Retirada dos maus fluidos

(tratamento em grávida, esclarecimento de Anacleto)

Logo após, muito cuidadosamente, atuou por imposição das mãos sobre a cabeça da enferma (uma grávida), como se quisesse aliviar-lhe a mente. Em seguida, aplicou passes rotatórios na região uterina. Vi que as manchas microscópicas se reuniam, congregando-se numa só, formando pequeno corpo escuro. Sob o influxo magnético do auxiliar, a reduzida bola fluídico-pardacenta transferiu-se para o interior da bexiga urinária.

Intensificando-me a admiração, o novo companheiro, dando os passes por terminados, esclareceu: – Não convém dilatar a colaboração magnética para retirar a matéria tóxica de uma vez. Lançada no excretor de urina será alijada facilmente, dispensando a carga de outras operações. (Missionários da Luz, cap. 19, p. 330 a 332)

c) Narração de André Luiz sobre tratamento cardíaco

Sempre sob minha observação, Anacleto (Espírito) assumiu nova atitude, dando-me a entender que ia favorecer sua expansão irradiante e, em seguida, começou a atuar por imposição. Colocou a mão direita sobre o epigastro da assistido, na zona inferior do esterno e, com surpresa, notei que a

²⁵¹ MELO, Jacob. O passe. In: "Cure e cure-se pelos passes", cap. 9, p. 123.

destra, assim disposta, emitia sublimes jatos de luz que se dirigiam ao coração da senhora enferma, observando-se nitidamente que os raios de luminosa vitalidade eram impulsionados pela força inteligente e consciente do emissor.

Assediada pelos princípios magnéticos, postos em ação, a reduzida porção de matéria negra, que envolvia a válvula mitral, deslocou-se vagarosamente e, como se fora atraída pela vigorosa vontade de Anacleto, veio aos tecidos da superfície, espraiando-se sob a mão irradiante, ao longo da epiderme. Foi então que o magnetizador espiritual iniciou o serviço mais ativo do passe, alijando a maligna influência. Fez o contacto duplo sobre o epigastro, erguendo ambas as mãos e descendo-as, logo após, morosamente, através dos quadris até os joelhos, repetindo o contacto na região mencionada e prosseguindo nas mesmas operações por diversas vezes. Em poucos instantes, o organismo da enferma voltou à normalidade. *André Luiz (Missionário da Luz, cap. 19, p. 326).*

AULA III – TIPOS DE PASSE SEGUNDO A ORIGEM DO FLUIDO

1. Introdução

Segundo a orientação didática proposta por Allan Kardec, podemos dizer que “a ação magnética pode produzir-se de diversas formas: espiritual, magnético (humano) e misto. O espiritual é aquele em que os fluidos provêm basicamente do mundo espiritual; o magnético é o que conta com maior profusão fluidica do passista (fluido vital, anímico, magnético); e o misto é a conjugação fluidica proporcional dos outros meios; o espiritual e o humano (magnético)”. “Ou seja, fluidos derramados sobre o magnetizador e ao qual ele serve de condutor.”

“Em se tratando de passes espirituais, a maioria das pessoas poderia aplicá-los, pois praticamente não realizam usinagem fluidica. Entretanto, para servir de canal eficaz e eficiente ao Mundo Espiritual, o passista deverá dispor de uma preparação moral e psíquica de bom nível. O bom comportamento moral e psicológico, a boa vontade, a oração e uma postura de vibração amorosa são os elementos essenciais que dotam as pessoas de condições favoráveis a serem passistas espirituais.”

“Quando o passe é misto ou magnético, outros fatores entram em consideração. Além dos requisitos indicados ao passista espiritual, os que doam magnetismo, ou seja, os que usam fluidos vitais de exteriorização, magneticamente falando, precisam ter conhecimento de si mesmos e de seus limites, de técnicas de magnetismo aplicadas ao passe e de uma boa dosagem de exercícios e experiências na área”.²⁵²

2. Passistas espirituais

Os passistas espirituais quando suficientemente compenetrados em suas atividades e atentos às sensações nas quais são envolvidos, costumam registrar um leve e agradável rocio no alto no alto da cabeça, como se uma leve brisa tocasse sorratamente as pontas de seus cabelos. Em seguida, percebe uma circulação de sutil vibração e uma benfazeja sensação a invadir lhes o cosmo orgânico especialmente circulando pela fronte, coração, pulmões e membros superiores e, num mesmo e ininterrupto circuito, saindo pelos braços, em direção às mãos, por fim derramando-se sobre o assistido.

Ao final do passe, não sobra qualquer sensação desagradável de fadiga, irritação ou cansaço. Normalmente, quando esse circuito fluidico cessa, é sinal de que a doação fluidica espiritual foi interrompida ou concluída.

3. Passistas magnéticos

Os passistas magnéticos têm claros sinais indicativos da “usinagem” magnética que se processa em seus campos orgânicos e perispirituais. Quando uma “usinagem” magnética se inicia – e isso se dá quase imediatamente aos primeiros sinais do estabelecimento da “relação fluidica” –, os centros vitais entram em esforço de “produção fluidica” deixando vivas sensações no campo físico. Como na maioria dos casos, o centro vital gástrico é a primeira e mais efusiva “usina magnética” a entrar em ação. O mais comum são registros de sensações no alto do estômago:

- O alto do estômago acusa um movimento circulatório, como se estivesse afundando, numa direção ao centro do corpo;
- Uma espécie de dor fina, estômago adentro, como se a lâmina de um punhal penetrasse nesta região;
- O alto do estômago estufado e se avolumando, como se fosse explodir;
- Gases subindo pelo esôfago, dando forte e quase irresistível vontade de arrotar ou deixando sensação de azia;

²⁵² MELO Jacob. Introdução. Manual do passista, pp. 14 e 15.

- Impressão de conter uma verdadeira turbina, localizada no alto do estômago, a girar cada vez mais rápido, de tal maneira que, por vezes, o passista chega a ouvir o intenso ruído (silvo) da mesma através dos ouvidos internos.

Além do Gástrico, outros campos vitais também participam como usinadores fluídicos.

- Palpitação forte e/ou arritmias cardíaca sem que, de fato, o órgão físico esteja submetido a tais esforços ou movimentos;
- Olhos ardendo, coçando, lacrimejando muito ou com a sensação de que foi passado uma pomada ou um colírio refrescante ou ardido;
- Ardor na garganta, como se repentinos e insistentes pigarros surgissem e desaparecessem;
- Sudorese inesperada e profusa, verificada, na maioria das vezes, apenas enquanto dura o passe;
- Dores localizadas sobre o fígado ou o baço, como se o passista estivesse despendendo grandes esforços;
- Uma azia forte e ardida que cessa ao ser interrompido o passe;
- Incômodo no entre-olhos, com coceiras no centro da testa;
- Abrimentos de boca incontroláveis, seguidos ao final de certo tempo, de uma relativa fadiga;
- Sensação de giro ou pressão sobre a genitália (não confundir com excitação).

4. Passistas mistos

“Os passes mistos, como seria de se esperar, registram um pouco das sensações dos dois tipos anteriores (espiritual e magnético). Ressalto, entretanto, que esses registros dependerão de pelo menos dois fatores: da “psi-sensibilidade” (sensibilidade psíquica, magnética) do passista e da observação dedicada a tais fatos. Se o passista não possuir uma “psi-sensibilidade” mínima, dificilmente registrará essas sensações. Nem por isso deixará de usar os fluidos magnéticos nem tampouco será desqualificado como passista misto ou magnético”.²⁵³ Questionado acerca da forma do aplicação do passe, Eugênio Lysei²⁵⁴, responde às seguintes questões:

5. Existem técnicas específicas para o passe?

“Sim. O passe misto, do qual estamos tratando, se utiliza das técnicas (em nível de movimentos) do passe magnético. É comum classificarmos os passes conforme o objetivo e os movimentos que o passista produz quando de sua aplicação, embora os movimentos não sejam obrigatórios. Visando simplificar ao máximo, restringimos a duas técnicas, que chamaremos de “dispersão” e “energização” ou “fortalecimento”. Em geral, todo passe realizado durante a tarefa é uma sequência destes, dois: primeiramente o dispersivo, seguindo-se o energizante.”

6. O que é passe de dispersão?

O passe de dispersão é uma técnica destinada a retirar os fluidos deletérios que possam estar vinculados ao assistido, pela ocasião das ocorrências do dia a dia, ou de causas específicas, tais como processos obsessivos. É comumente ministrado aos médiuns, nas reuniões mediúnicas, após manifestação de entidade perturbada. A função básica dessa técnica é propiciar alívio ao assistido, assim como desobstrução de sua capacidade intelectual, e de vinculação com os benfeitores espirituais.

²⁵³ MELO, Jacob. Passista espiritual, magnético ou misto. Manual do passista, pp. 23 a 25.

²⁵⁴ LYSEI, Eugênio Júnior. In “O passe – respostas às perguntas mais frequentes”, questões 127, 132 e 133.

7. O que é passe de energização?

O passe de energização é uma técnica que objetiva principalmente o fortalecimento energético do indivíduo. Com base nesse fortalecimento, o assistido pode reorganizar seus mecanismos de defesa contra investidas espirituais e encontrar motivação com base nas novas reservas de energia, dentre outros.

8. Como saber se somos passistas espirituais, magnéticos ou mistos?

Jacob Melo responde que: *“As evidências para o passista, no terreno das sensações físicas, são frágeis nos espirituais, mais sensíveis nos mistos e bastantes consistentes nos magnéticos.”*

AULA IV – AS TÉCNICAS DO PASSE UTILIZADAS NAS REUNIÕES PÚBLICAS

1. Introdução

*“Na proposta da Casa Espírita a técnica se revestirá, sempre, da simplicidade, de tal modo que o doador de energias se entregue à tarefa com espontaneidade e não se veja induzido a, preocupando-se com a forma, esquecer o essencial, quebrando a sintonia com os bons espíritos que é o fator primordial para o sucesso da atividade”.*²⁵⁵

“No momento da aplicação do passe, o Espírito Mentor ou as Entidades especializadas acercam-se e acionam o perispírito do médium para que os movimentos rítmicos sejam mentalmente direcionados por eles enquanto a mente do agente está concentrada no bem, orando, realizando visualizações positivas para o assistido, a fim de envolvê-lo na sua própria irradiação, razão pela qual não é conveniente a incorporação mediúnica.”

“(…) Toda técnica é um contributo especializado para mais rapidamente se alcançar uma finalidade. Jesus, pelo Seu alto poder de dinamo gerador, deu-nos a prova de que as técnicas são meios, mas não se tornam essenciais.”

Como visto acima, Jesus utilizou-se de diversas técnicas levando em conta a situação de cada solicitante. “Mas, quando vai até Ele o centurião e diz-lhe: “Senhor, se tu quiseres, o meu servo pode curar-se; não é necessário ir lá, porque eu sou um homem que comanda homens; eu digo aos meus homens: vão para ali, venham para aqui e eles obedecem. Eu sei que se tu quiseres, os Teus irão e atenderão o meu servo que está muito mal. Jesus disse: - “Não há uma fé igual à desse homem em toda a Israel. Vai, o teu servo está curado”. Ele foi e o servo estava curado.”

*“(…) Ora, Ele possuía essa força de irradiação, e nós, que não temos o mesmo poder, utilizamo-nos de algumas técnicas que sejam, devendo, todavia, preservar as mais simples, aquelas que sejam mais enriquecidas de doação para que, em primeiro lugar, a preocupação com a técnica não nos desvie a atenção de ajudar o assistido, e segundo, para que não fiquemos presos a fórmulas e forma, esquecidos do conteúdo, qual aconteceu com as outras doutrinas que se preocuparam muito com o exterior e perderam a vitalidade interior”.*²⁵⁶

Ainda no livro terapia pelos passes, José Ferraz solicita a Divaldo Franco a demonstração detalhada de um passe padrão.

Explica então, Divaldo Franco: *“antes de fazê-lo, abramos um parêntese: Pressupomos que o assistido tem um problema que não nos revelou – e não devemos ter a leviandade de invadir a privacidade das pessoas que nos procuram, para não nos inteirmos dos seus problemas.” “É necessário respeitar muito a vida íntima dos que nos buscam (...)”* Se a pessoa, espontaneamente, nos diz, peçamos para não entrar em detalhes constrangedores porque, no momento do impacto, ela abre a alma e depois arrepende-se, fica constrangida e afasta-se; ou, muitas vezes, nós, por deficiências do emocional, não captamos bem (cada um ouve e sente conforme a sua capacidade) e interpretamos errado, gerando situações embaraçosas. Muito respeito ao próximo é uma questão que caracteriza a atitude do espírita e o conteúdo do Espiritismo. Ela tem então, *“um problema, não nos importa qual, e como o centro de força coronário é o centro da vida divina e o fulcro por onde entram as energias para nos vitalizar o organismo, iremos concentrar a nossa atividade nesse centro de força, que está na parte superior do crânio, ele próprio situado na sela túrcica, na base do cérebro, onde se localiza a glândula pineal ou epífise.”*

“Então, pressupomos a pessoa com um desequilíbrio de qualquer natureza: a nossa primeira atitude é eliminar o fator perturbador, diríamos, retirar as energias deletérias através de movimentos rítmicos.”

“Terminada essa fase, que deve durar o tempo em que oramos um “Pai Nosso” – para dar uma ideia de tempo e não ficarmos preocupados vamos orando suavemente um “Pai Nosso” e aí teremos a

²⁵⁵ Equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In. “Terapia pelos passes”, p. 82.

²⁵⁶ Equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In. “Terapia pelos passes”, p. 108.

dimensão de um minuto e meio a dois minutos, para não ficar cansativo para quem recebe e para quem aplica. Faremos uma pausa e aplicaremos a energia que o organismo do assistido vai absorver para restaurar-lhe o equilíbrio.”

“Assim, dividimos esse passe simples em três movimentos: assepsia, repouso e doação.”

“(…) Passemos ao mínimo necessário para um passe padrão, ressaltando que há técnicas relacionadas com a parte mecânica dos passes (movimentos) e outras, mais sutis, referentes ao comportamento e habilidade psicológica do aplicador”.²⁵⁷

“Tomemos uma postura agradável: um pé à frente, outro atrás, para nos movermos sem nos desequilibrar. Evitemos a respiração sobre a face do assistido. Não é necessário, aqui nos reportarmos aos cuidados da higiene, porque é muito desagradável alguém descuidado acercar-se de outrem produzindo náuseas ou reações compreensíveis. Tenhamos bastante cuidado com os nossos odores, para não criarmos constrangimentos nem reações próprias da nossa condição de pessoas humanas. Não falamos só da higiene corporal, porque esta é óbvia. Mas, ao passista, exigir-se-á muito mais: quando ele, ao transpirar, sentir-se sem a condição física, ceda o lugar a outro, porque não deve ter a pretensão e ser o salvador do mundo; se ele se salvar a si mesmo já é uma grande coisa e se ele ajudar alguém, é um coroamento.

Não deveremos respirar resfolegadamente. Há pessoas que, para impressionar, resfolegam e agitam-se, e movem-se... Isto é só para impressionar, não tem nenhum efeito, nenhum valor. O passe, é óbvio, não depende de força muscular; quanto mais discreto, rítmico, nobre, melhor o efeito.”

“Evitemos tocar nas pessoas. Não é necessário segurá-las, puxar os dedos, puxar braços... São superstições, são quejandos que nós colocamos em uma terapia superior para impressionar.”

“Está no evangelho: “Não é por muito chamar: Senhor, Senhor, que se entrará no reino dos céus. Esse povo honra-me com os lábios, mas não me tem no coração”.²⁵⁸ Portanto, o passe é uma terapia eminentemente psíquica, de perispírito a perispírito, de alma a alma. Agora, se notarmos que o assistido está muito concentrado, poderemos dar um ligeiro toque, como dizer-lhe: “Já terminei”. O fato de sairmos do seu lado, na maioria das vezes, é o suficiente para que ele perceba que terminamos e volte serenamente à sua postura regularmente.”

2. Técnicas para um passe padrão ensinada por Divaldo Pereira Franco

Com relação aos movimentos, basta-nos fixar os seguintes princípios essenciais:



a) Primeiro, o sentido das correntes energéticas

“Estas circulam de cima para baixo, dos Centros de Força superiores para os inferiores, sendo esse o sentido da movimentação das mãos.”

“Assim sendo não se deve magnetizar de baixo para cima, sob o risco de provocar dificuldades no assistido, mal-estares por força de um congestionamento fluídico que possa dar-se em função de um movimento contrário aos das correntes.”

b) Segundo, a proteção do campo magnético

“O campo é a área de irradiação de energias que se forma em torno da dupla em ação – passista e assistido – onde são dispersadas e veiculadas. Essa área deve ser preservada. Esse campo pode vir a ser contaminado pelas energias de baixo teor deslocadas da aura de quem está recebendo o passe.”

²⁵⁷ Equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In. “Terapia pelos passes”, p. 83.

²⁵⁸ Mateus: 15:8

2.1. Terceiro, o ritmo

“O passe é movimento rítmico; o ritmo é ciclo, como a vida. “Sabemos hoje, através da doutrina do biorritmo, que tudo no Universo obedece a ritmos. Através de movimentos rítmicos iremos retirar essa energia que supomos negativa. Quer se trate de uma obsessão, de uma distonia psíquica ou de um desequilíbrio orgânico, centralizarmos o centro de força coronário. Se a pessoa a ser atendida tem uma problemática cardíaca, uma disfunção hepática ou um problema pulmonar, iremos atuar no centro de força correspondente. Mas no início sempre faz a “limpeza” no coronário”.²⁵⁹

“Cada movimento impõe um outro de complementação e equilíbrio, entremeado de pausa para mudar a direção. Dispersão, pausa, assimilação ou doação, eis o passe em três etapas bem caracterizadas.”

2.2. Quarto, a sintonia

“Trata-se do ajuste inicial, o acoplamento fluídico que se faz indispensável, definido em magnetismo como contato. Esse contato se estabelece através de uma preparação, que tanto pode ser uma leitura, ou reunião doutrinária, que predispõe o beneficiário, uma apresentação entre pessoas, um gesto ou uma vibração simpática.”

“Então teremos o nosso passe padrão em três fases: assepsia, repouso e doação. Ainda, na limpeza, devemos ter o cuidado com o campo vibratório, que é toda a área que envolve a pessoa. Quando estivermos fazendo a assepsia de campo, tiramos a energia negativa e esse campo (por onde nossas mãos passarão) obviamente ficará saturado dessa energia. Ao retornarmos as mãos, fá-lo-emos por um campo neutro, por dentro (próximo ao nosso corpo). Retiraremos e retornaremos, repetidamente, sem que isso venha a se transformar num ritual.”

“O Espiritismo não tem ritual, não tem formalismo, não tem cerimônia.”

a) 1ª fase: dispersão

“Através de passes em torno do centro de força coronário, seguidos de movimento para baixo, 2 a 3 vezes, à semelhança de passes longitudinais. Repete-se a operação por um tempo em torno de um minuto e meio a dois. Essa sequência de operações dispersivas dá uma ideia de estarmos desembaraçando algo com as mãos e envolvendo nelas esse material recolhido para, em seguida, jogá-lo fora, adiante. É nessa fase que os cuidados com o campo devem ser observados.”

b) 2ª Fase: Repouso

“Trata-se de uma simples pausa para mudar de movimento.”

c) 3ª fase: Doação

“Faz-se com uma imposição dupla sobre o coronário, a uma distância controlada, conforme a necessidade do enfermo e que não deve ser muito demorada para não provocar uma irritação fluídica em quem recebe o passe.”

“Outros Centros de Força, órgãos ou regiões localizadas podem ser estimulados por imposição das mãos, além da que se fez sobre o coronário, conforme as necessidades do assistido.”

“Como vimos é uma terapia simples. Tudo o que encontrarmos de arranjo e de exageros são enxertos pessoais que não têm nenhum valor real.”

“Outras técnicas estão disponíveis em livros especializados em magnetismo, todavia, no interesse do disciplinamento das atividades na Casa Espírita, e para que não se cultue as preferências das pessoas mais exigentes, nem se estabeleça no público a perplexidade ante variações inúmeras e

²⁵⁹ Equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda. Entrevistas com Divaldo Franco. In “Terapia pelos passes, p. 109.

*exageradas optamos para que haja padronização, conforme o modelo que acaba de ser proposto ou outro igualmente válido”.*²⁶⁰

3. Considerações

Corroborando as orientações de Divaldo Pereira Franco, nosso confrade Jacob Melo²⁶¹ esclarece que “nem todas as técnicas do Magnetismo são boas ou exequíveis no ambiente da casa espírita”, pois “depende muito do que se pretende realizar com os tratamentos que oferece ao seu público.” Nessa lógica, o que devemos observar é o objetivo do trabalho a ser realizado, das condições disponíveis e dos trabalhadores à disposição.

Na transmissão do passe ao público em geral e após as reuniões públicas devemos usar de bom senso utilizando as técnicas comuns a um passe padrão.

Esclarece ainda Jacob Melo no Manual do passista, que: “(...) *A sofisticação das técnicas, bem como uma variedade muito grande delas, pode criar mais complicações que, necessariamente, soluções, mormente por quem não tem experiência ou quer aventurar-se nessa prática de maneira inopinada e inconsequente – apesar da boa vontade de muitos. Ademais, as técnicas (contidas nesta apostila) são sobejamente suficientes para a solução da quase totalidade dos casos que chegam à casa espírita em busca de uma melhora ou solução via passes*”.²⁶² Uma vez que, “*passes de tratamento requisitam espaço, tempo e pessoal preparado*”.²⁶³

Em casos graves de variadas perturbações espirituais ou orgânicas, os assistidos devem ser encaminhados aos tratamentos específicos oferecidos pela Instituição Espírita. Porém, em casos de extrema urgência não devemos nos omitir, realizaremos o imediato socorro e após isso, façamos as devidas orientações dos dias e horários disponibilizados pela casa em que o assistido deverá retornar para iniciar seu tratamento espiritual. Nesse sentido, orienta Melo: havendo real necessidade, pode-se aplicar o passe na casa espírita (reuniões públicas) em três etapas:

- 1) Passes dispersivos tanto nas estruturas dos ativantes como dos calmantes;
- 2) Passes nos centros vitais só seriam aplicados nos que estivessem carentes de fluidos ou de descongestionamentos (intercalando concentrados fluídicos com dispersivos localizados) e
- 3) Passes nas estruturas orgânicas ou perispiritual só seriam aplicados se constatada a real necessidade dos mesmos (através do tato-magnético ou por alguma disposição mediúnica).

“*Além disso, é sempre conveniente à aplicação de mais dispersivos gerais ao final dos passes*”, trabalhando desse modo a psi-sensibilidades decorrentes da mudança fluídica do assistido.” Alerta ainda Melo, que é “*dos princípios do Magnetismo, a imperiosa necessidade de entrar em relação magnética com o assistido*” antes de nos lançarmos a aplicação de qualquer modalidade do passe. Finalmente, atentemos ainda para a recomendação dos autores FRANCO e MELO aos médiuns passistas, no sentido de que “*para agirem magneticamente, precisam estudar e conhecer o assunto com segurança e relativa profundidade.*”

²⁶⁰ Projeto Manoel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In: Terapia pelos passes, pp. 82 a 91.

²⁶¹ MELO. Os passes na casa Espírita. In.: “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 29, pp. 268 a 269.

²⁶² Melo, Jacob. As técnicas mais comuns. In.: “Manual do do passista”, p. 103.

²⁶³ Projeto Manoel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In: Terapia pelos passes, pp. 82 a 91.

AULA V – FLUIDIFICAÇÃO DA ÁGUA

1. A água magnetizada



Desde os tempos antigos, a água foi considerada como elemento a que se prestavam as mais diversas e excepcionais virtudes. A água por si mesma, já é um elemento primordial à vida. Realmente, segundo Allan Kardec: *“Certas substâncias, como a água, podem adquirir qualidades poderosas e eficientes sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual servem de veículo ou de reservatórios”*.²⁶⁴

Allan Kardec nos ensina também que os Espíritos, pela ação de sua vontade, podem operar na matéria elementar uma transformação íntima, que lhe confira determinadas propriedades. Esta teoria nos fornece a explicação da mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O magnetizador atua sempre assistido por outro Espírito.²⁶⁵

Jacob Melo afirma que *“a água fluidificada é um dos mais notáveis coadjuvantes dos tratamentos fluidoterápicos, pois, (...) os passes recebidos na Casa Espírita nem sempre são diários ou intercalados por um máximo de dois dias. Como a fluidificação do assistido por ocasião do passe está sujeita a sofrer perdas devido ao seu comportamento psíquico (moral) e, até, orgânico, a absorção de fluidos restauradores, de forma complementar, pela água fluidificada, equilibra e sustenta o quadro fluídico renovado do assistido (em tese) até sua próxima sessão de passe”*.

Há de se perguntar: “E porque não acontece a diminuição da carga fluídica com a água?” É porque *“A água e os líquidos em geral a conservam (a magnetização) durante longo tempo, anos mesmo, sem que as propriedades comunicadas estejam sensivelmente diminuídas...”*

“Ali o fluido atua no que chamamos ‘psimolécula’ da água, campo onde não atuam outros campos organo fluídicos, já que, por ser a água um composto inorgânico, assim, uma estabilidade molecular por influência do que chamamos ‘campo psicomolecular’ – surgido pelo fenômeno da magnetização -, o qual só será alterado por outra influência psíquica externa, quer por nova magnetização, quer pela dissociação de suas cargas energéticas, quando consumidas”.²⁶⁶

O amigo espiritual Lísias, citado por André Luiz em Nosso Lar esclarece:

“(...) sabemos que a água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza. Aqui (na colônia Nosso Lar), ela é empregada sobretudo como alimento e remédio. Há repartições no Ministério do Auxílio absolutamente consagradas à manipulação da água pura, com certos princípios suscetíveis de serem captados na luz e no magnetismo espiritual”.²⁶⁷

Segundo Emmanuel:

“A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais”.²⁶⁸

O Dr. Bezerra de Menezes nos explica que:

“A água, em face da constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora”.²⁶⁹

Fazendo coro, George W. Meek: *“A água é extremamente sensível a muitas irradiações”*,²⁷⁰ enquanto Michaelus considera que *“De todos os corpos da Natureza, a água é o que mais*

²⁶⁴ KARDEC, Allan. Ensaio teórico das curas. In: “Revista Espírita”, mar. 1868, p. 86.

²⁶⁵ KARDEC, Allan. Do laboratório do mundo invisível. In: “O Livro dos Médiuns”, cap. 129 a 131.

²⁶⁶ MELO, Jacob. As Técnicas. O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. VIII, pp. 258 a 260.

²⁶⁷ XAVIER, Francisco C. No bosque das águas. In: “Nosso Lar”, cap. 10, p. 61.

²⁶⁸ XAVIER, Francisco C. A água fluída. In: Segue-me, p. 131.

²⁶⁹ FRANCO, Divaldo Pereira. As Consultas. In: “Loucura e Obsessão”, cap. 3, p. 40.

²⁷⁰ MEEK, George W. in “As Curas Paranormais”, cap. 5, it. 19, tópico 4, p. 238.

completamente recebe o fluido magnético, e o recebe de maneira a chegar facilmente ao estado de saturação”.²⁷¹

O doente do corpo físico e do espírito deve ser beneficiado com a água magnetizada, durante a emissão da prece ou da transmissão do passe, visando à cura ou alívio de doenças. A maioria das casas espíritas dispõe de um local onde os frequentadores colocam vasilhames contendo a água para ser magnetizada.

2. A Técnica da fluidificação



“... Para fluidificação da água teremos de levar em consideração – como em qualquer caso de fluidificação – a origem do fluido: se espiritual, os próprios Espíritos fluidificam nossa água, quer atendendo nossas orações, quer durante as reuniões de evangelização; quer nos vasilhames para esse fim destinado nas reuniões do “Culto do Evangelho no lar”, quer à cabeceira de nossas camas quando estamos enfermos. Nossa participação se dá pela fé perseverante que possuímos, pela vontade e pela oração sincera. Se humano ou misto, teremos necessidade, como médiuns de nos recolhermos através da oração e, impondo as mãos (indiferente se uma ou

duas) sobre o(s) recipiente(s) que contém a água, deixarmos fluir nossas energias, nosso fluidos magnéticos, direcionando-os por nossa vontade mas sujeitados, pela prece, à vontade maior.”

“Quanto à questão dos vasilhames estarem abertos ou fechados, não faz a menor diferença, pois nenhuma matéria, até onde as pesquisas científicas e espíritas chegaram, é capaz de deter ou opor obstáculos à transmissão fluídica”.²⁷² Prova-os os atendimentos à distância, as irradiações mentais onde tantos são beneficiados.

O material do vasilhame também não importa, nem a cor. O cuidado que devemos ter diz respeito à higiene, ou seja, que eles estejam limpos, isentos de qualquer impureza que venha a contaminar a água.

3. A temperatura da água

A temperatura da água tem sua explicação em Gabriel Delanne:

Jacob Melo aborda com muita propriedade as controvérsias existentes no meio espírita acerca da temperatura ideal da água a ser fluidificada, pois, *“muito se fala quanto à temperatura da água: fria, morna, quente ou gelada? E, via de regra, querendo se justificar esta ou aquela opinião, apresentam-se explicações bisonhas e, na maioria das vezes, infundada”*.

“Imaginemos um povo que more numa região muito fria e outro que more numa região onde a água seja normalmente muito quente. E aí, será que esse pessoal estará desprovido da possibilidade de obter os benefícios da fluidificação? Claro que não. Esses efeitos físicos (frio, calor, etc.) não interferem na fluidificação (...)”.²⁷³

Vejamos uma explicação de Gabriel Delanne sobre os fluidos perispirituais a fim de compormos um raciocínio: *“(...) Os Espíritos têm um corpo fluídico, que nenhuma das formas de energia pode influenciar. Nem os frios intensos dos espaços interplanetários, que chegam a 273 graus abaixo de zero, nem a temperatura de muitos milhares de graus dos sois qualquer influência exercem sobre a matéria perispiritica. É que esse invólucro da alma procede do fluido cósmico universal”*.²⁷⁴

²⁷¹ MICHAELUS. In “Magnetismo Espiritual”, cap. 15, p. 136.

²⁷² MELO, Jacob. As técnicas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. VIII, p. 261.

²⁷³ MELO, Jacob. A água fluidificada. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 45, p. 407.

²⁷⁴ DELANNE, Gabriel. O mundo espiritual e os fluidos. In “A Alma é Imortal”, cap. 3, it. Estudo sobre os fluidos, p. 241.

*“Que conclusões podemos tirar da afirmativa de Dellane? Reconhecemos que os fluidos magnéticos não são exclusivamente perispirituais, mas sabemos que se lhes assemelham; por provirem da mesma fonte cósmica e funcionarem numa mesma direção, têm comportamento semelhante. Por este raciocínio podemos concluir que as diferenças de temperatura não devem influir substancialmente no comportamento fluídico da água. Ademais, lembrando a influência fluídica nas psimoléculas da água, a qual não se submete às nossas condições físico-químicas conforme o demonstra o magnetismo através do comportamento dos fluidos de uma forma geral, fácil concluir que a água magnetizada não pode estar tão sujeita a tais fatores. Em face dessa evidência, sugerimos arquivem-se as informações em contrário, pois, racionalmente, se assim não ocorresse, os povos de cidades muito quentes ou muito frias estariam em sérias dificuldades para serem atendidos pela magnetização, o que, convenhamos, seria uma discriminação muito grande da parte do Grande Doador”.*²⁷⁵

A síntese de Emmanuel nos fala claro:

*“Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades fisiopsíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina à frente de tuas orações, e espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em forma de benefícios (...).”*²⁷⁶

4. Diferença básica entre fluidificação espiritual e magnética

Uma diferença significativa entre uma fluidificação espiritual e a magnética (humana) que deve ser observada pelo passista é que na primeira, *“o passista, normalmente, apenas percebe um sutil trânsito de fluidos acessando-o pelo coronário e atravessando-lhe os pólos emissores (mãos); enquanto que na magnética, além de sentir suas usinas fluídicas em plena ação, é comum sentirem variações de sensibilidade, tais como: aquecimento, resfriamento, tremor ou formigamento nas mãos e/ou dedos, paladar variando à medida em que fluidifica vasilhames de assistidos diferentes (gosto amargo, doce, de remédio, de vitaminas, de plantas, de terra...) e odor aguçado, com variações à medida em que fluidifica (cheiro de flores, terra molhada, chás, perfumes, medicamentos diversos...).* Essa grande variedade, inclusive, deve-se a um fator muito importante: a que e a quem se destina a magnetização da água. Isso porque existem pelo menos dois objetivos diretos: um geral e outro específico”.

5. Objetivos geral e específico da fluidificação

a) Objetivo geral

É aquele que não tem uma particularidade a ser atendida que não seja a de renovar e fortalecer o campo fluídico do assistido em geral. Na maioria das vezes, essa fluidificação é espiritual. Isso não significa que os Espíritos apenas realizam fluidificações gerais. Quando solicitado, o Mundo espiritual procede a uma fluidificação específica e objetiva para atender a determinados tratamentos ou assistidos. A água assim fluidificada de forma genérica pode ser absorvida por qualquer pessoa.

b) Objetivo específico

É aquele que tem destino e objetivos bem específicos, tanto em termos de assistidos como para atendimento de determinados problemas. Na maioria das vezes, essa fluidificação é magnética (humana ou mista), mas o Mundo Espiritual está sempre presente. Ocorre que a água fluidificada específica, salvo as exceções, não deve ser absorvida por quem não esteja diretamente indicado para tal. Nessa fluidificação, muitas vezes são produzidas mudanças profundas na estrutura fluídica das moléculas, com repercussões bastante acentuadas no corpo orgânico do assistido.

²⁷⁵ MELO, Jacob. As Técnicas. In: O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. VII, p. 262.

²⁷⁶ XAVIER, Francisco Cândido. A água fluida. In “Segue-me”, p. 132.

“É durante esse tipo de fluidificação que o passista frequentemente sente as sensações e variações citadas acima”.²⁷⁷

Perguntou Chico e Emmanuel:

“No tratamento ministrado pelos Espíritos amigos, a água fluidificada, para um doente, terá o mesmo efeito em outro?”

R – *“A água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo, e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo”.²⁷⁸*

²⁷⁷ MELO, Jacob. A água fluidificada. In “O Manual do passista”, pp. 140 e 141.

²⁷⁸ XAVIER, Francisco Cândido. A água fluídica. In: “O Consolador”, questão 103, pp. 69 e 70.

NONO MÓDULO

AULA I – ALGUNS ASPECTOS DO PASSE MAGNÉTICO I

1. Relação fluidica com o assistido

Uma das fases mais importantes do passe, seja ele espiritual, misto ou magnético, é a do estabelecimento de uma relação fluidica entre o passista e o assistido.

Para que essa relação fluidica ocorra de forma harmoniosa e sem embaraço entre os “campos fluidicos” de ambos é necessário que *“(...) esses tenham, no mínimo, zonas comuns de bom contato, de boa relação. Cada assistido têm seus campos fluidicos de uma forma muito particular, diferentes de criatura para criatura. Assim, o passista encontrará, em cada assistido, uma variação muito grande de sintonia, simpatia, empatia ou antipatia fluidica, mas nada que não possa ser melhorado, corrigido e suavizado”*. Da necessidade de se proceder a essa afinidade fluidica entre passista e assistido, escreve André Luiz: *“Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e outro”*.²⁷⁹

“Observemos algumas ocorrências comuns nas cabines de passes. O passista, ao se aproximar do assistido, pode sentir: forte repulsão, forte atração, indiferença, distância, ausência, inapetência de aplicar o passe, um bem-querer súbito, uma piedade filial, vontade de acariciar, além de reações estranhas como tremores, calafrios, arrepios generalizados, sudorese instantânea, ânsias de vômito, peso na cabeça, braços leves ou pesados... As causas dessas sensações têm várias explicações, mas uma delas é exatamente o choque fluidico que se dá entre campos com afinidades variáveis. Quando o passista insiste em dar o passe sem antes tentar superar essas situações – que variam de assistido para assistido – normalmente não se sente bem ao final do passe nem o assistido se restabelece, convenientemente, daquilo que o fez buscar o benefício – se é que não o leva a sentir-se mais desarmonizado ainda.”

Um meio de superarem-se essas “sensações desagradáveis” é a criação de um bom estado psicológico do assistido e moral do passista, obtido principalmente por meio do exercício da boa vontade, da vibração positiva, do envolvimento fraterno e da pureza de sentimentos. (...) por conta dessa realidade é que sempre é muito bem recomendado que o assistido participe da evangelização, notadamente nos momentos que antecedem os passes. Ao passista, além dos cuidados que todos já sabemos, se possível, que ele também participe da mesma evangelização da qual participa o assistido, pois assim encontrará mais facilmente pontos de contato fluidico, já que a parte relativa ao comportamento mental (meditação e reflexão sobre uma mesma mensagem evangélica) estará superada a partir do momento em que ambos comungam de semelhantes vibrações mentais.”

“(...) Quando ele (o assistido) se dispõe a receber o passe alimentando sentimentos de fé e confiança, com a mente elevada por bons pensamentos, leitura edificante e a ajuda da oração, seus fluidos tornam-se maleáveis e mais apropriados para uma mais fácil combinação com os fluidos do passista. Recomenda-se ainda que ele participe de uma evangelização ou que fique a meditar a respeito de mensagens positivas, principalmente nos momentos que antecedem o passe.”

“(...) Apesar dos cuidados que ambos possam ter – passista e assistido –, do fato dos fluidos atenderem a leis físicas, várias vezes as providências acima recomendadas são insuficientes para resolver o ponto mais grave da questão. Essa é a hora em que os conhecimentos ensinados pelo Magnetismo são de valor inestimável.”

“Diferentemente dos fluidos espirituais, os fluidos humanos (anímicos) são densos conseqüentemente, solicitam compatibilidade maior. Por isso, “trabalhar” o campo fluidico do assistido é medida imperiosa para se vencer as barreiras fluidicas surgidas”.²⁸⁰

²⁷⁹ XAVIER, Francisco Cândido. Mediunidade curativa. In: “Mecanismo da mediunidade”, cap. XXII, p. 160.

²⁸⁰ MELO, Jacob. Entrando em relação fluidica. In “Manual do passista”, pp. 87 a 90.

1.1. Técnicas para um bom estabelecimento na relação fluídica

No caso de prosseguir a dificuldade de manter uma relação fluídica com o assistido, existem técnicas que auxiliam neste processo. *“- Vá impondo a(s) mão(s) sobre algum centro vital superior (coronário ou o frontal), baixando-a(s) ou levantando-a(s) lentamente, a partir de uma distância aproximada de 1 (um) metro do centro vital escolhido. Você perceberá que a partir de determinado ponto você registrará uma espécie de barreira fluídica muito tênue, como a definir uma diferenciada e mais determinantes zona fluídica (sobre esse local, a sensação de falta de simpatia ou desarmonia será mais fortemente sentida)”*.

“Volte a(s) mão(s) ao ponto mais distante e repita o exercício até ter certeza de que o ponto localizado é sempre o mesmo. Ai teremos um local “físico” onde mais facilmente estabeleceremos a relação fluídica. Localizado esse ponto, repouse a(s) mão(s) suavemente sobre ele, procurando emitir uma vibração de harmonia, como quem abraça um filho recém-nascido, como quem afaga uma frágil criança. Aja como se estivesse alisando aquela região com profundo carinho. A(s) mão(s) pode(m) oscilar lenta e suavemente sobre esse local, até perceber que aconteceu uma espécie de encaixe (uma sensação psicotátil sutil, mas perfeitamente registrável, denotando a superação da dificuldade)”.

*“- Se, depois disso, a antipatia fluídica persistir, faça uma série (algo em torno de 8 a 15) de dispersivos (passes rápidos ao longo do corpo do assistido) e depois retorne à tentativa de estabelecimento da relação fluídica.” “Caso persista a dificuldade, repita a operação e ore sentidamente, pedindo aos Espíritos que façam a parte espiritual. Jacob Melo dá seu testemunho em relação ao estabelecimento dessa relação afirmando que “um passe, sem o estabelecimento dessa relação fluídica, perde muito de sua qualidade e seu efeito fica severamente comprometido”.*²⁸¹

2. Antipatia, simpatia e empatia fluídica

“Quando os campos fluídicos de duas pessoas vibram em frequências diferentes e discrepantes entre si, surge o que chamamos de “antipatia fluídica”. Essa antipatia não guarda relação com os sentimentos de bem ou mal querer que se tenha em relação à pessoa com a qual a registramos. No passe, é comum nos depararmos com assistidos com os quais, ao buscarmos entrar em relação fluídica ou estabelecer a sintonia magnética, nos sentirmos muito mal, percebendo uma sensação de desconforto muito grande. Essa mesma sensação de desconforto pode ser registrada pelo assistido, especialmente se ele tiver uma boa sensibilidade magnética. Muitos desses casos se deve a antipatia fluídica entre ambos, a qual pode ser resolvida, dentre outros meios, por técnicas de magnetismo. (...) Contudo, para gerar condições favoráveis no sentido de se superar essa antipatia, a oração e o espírito de devoção do passista, aliados à fé e a oração do assistido, são de muita felicidade.”

“Por razão semelhante, quando estamos vibrando – passista e assistido – em frequências iguais ou dentro de padrões que se consorciavam, surge a “simpatia fluídica”, a qual também independe do grau de relacionamento e afinidade entre ambos. (...) Para o passista que tenha diante de si um assistido simpático fluidicamente, aí está uma oportunidade das mais agradáveis de realizar com grande proveito os benefícios da fluidoterapia.”

“Com relação a empatia fluídica “como indicam os dicionaristas, é a “tendência” para sentir o que sentiria outra pessoa caso estivesse na situação experimentada por ela”. Em termos magnéticos, corresponde à transmissão das sensações entre os parceiros (passista e assistido), que tanto pode ser usada como referência para a busca da transformação das sensações desagradáveis em sensações harmoniosas como pode desembocar no que chamamos de “tato-magnético” natural.”

*“Tratar o assistido empaticamente significa cultivar e manter um padrão interior de muito equilíbrio e harmonia, impregnando o assistido com esse padrão. A chave para tal sucesso é o amor, a doação, a oração sincera e o envolvimento pacificador entre ambos”.*²⁸²

²⁸¹ MELO, Jacob. In “Manual do passista”, pp. 87 a 91

²⁸² MELO, Jacob. Antipatia, simpatia e empatia fluídica. In: “Cure e cure-se pelos passes, cap. 22.

AULA II – ALGUNS ASPECTOS DO PASSE MAGNÉTICO II

1. Usinagem fluídica

“Os centros vitais têm várias funções em nossas vidas, dentre as quais duas se destacam: a de captar fluidos exteriores – do sol, do ar, do cosmos, dos outros seres e dos Espíritos –, internalizando-os em nossos campos fluídicos (perispiríticos) e orgânicos. A outra seria o inverso dessa, ou seja, a transformação de elementos e fluidos orgânicos em fluidos sutis, predispondo-os à exteriorização. É exatamente esse processo de transformação fluídica para exteriorização que chamamos de “usinagem fluídica”.²⁸³

2. Congestão fluídica

A concentração indevida de fluidos num centro vital é o que chamamos de congestão fluídica. Como sabemos, quando nossos centros vitais estão em mau funcionamento, eles nos transmitem sensíveis desconfortos. Esse mau funcionamento depende, entre outras coisas, de seu padrão de giro, ou seja, de estar ou não em harmonia com a natureza – cujo grau ideal deve ser de espiritualização e de desapego. Além das complicações geradas pelo próprio assistido, como mentalizações negativas, odientas, vingativas, rancorosas e semelhantes ou ainda pelo descuido com o próprio corpo, através de alimentação inadequada, ausência ou excesso de exercícios, repouso ineficiente, uso de drogas e outros hábitos nocivos à saúde, o assistido ainda pode absorver fluidos incompatíveis ou nocivos ao seu cosmo fluídico ou vir a gerá-los para exteriorização, mas, em não os exteriorizando, tê-los acumulados em suas estruturas vitais. Como consequência disso tudo, esses fluidos densos podem se acumular de tal forma que “vedarão” ou isolarão o(s) centro(s) vital(is), roubando-lhe(s) a capacidade de administra(em) o circuito orgânico e vital a que esteja(m) afetado(s).

*“Para resolver uma congestão fluídica, “o ideal é contar com o auxílio de um passista que saiba trabalhar técnicas dispersivas. Normalmente, a dispersão desses fluidos congestionados gera alívio imediato no assistido e o passista, de certa forma, absorve para seu cosmo fluídico eventuais excessos que sejam compatíveis com suas características fluídicas. O restante (se houver), retorna à fonte de onde provém (o fluido cósmico)”.*²⁸⁴

3. Fadiga fluídica

A pergunta é de Allan Kardec e a resposta dos Espíritos superiores:

O exercício muito prolongado de qualquer faculdade acarreta fadiga?

*“O exercício muito prolongado de toda e qualquer faculdade pode conduzir à fadiga; a mediunidade está no mesmo caso, principalmente a que se aplica aos efeitos físicos; ocasiona, necessariamente, um dispêndio de fluido que conduz a fadiga, e se repara com repouso”.*²⁸⁵

*E Kardec comenta: “Sendo o fluido humano menos ativo (que o espiritual), exige uma magnetização continuada é um verdadeiro tratamento, por vezes muito longo. Gastando o seu próprio fluido, o magnetizador se esgota e se fadiga, pois dá de seu próprio elemento vital. Por isso deve, de vez em quando, recuperar suas forças. O fluido espiritual, mais poderoso, em razão de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e, por vezes, quase instantâneos. Não sendo esse fluido do magnetizador, resulta que a fadiga é quase nula”.*²⁸⁶

²⁸³ MELO, Jacob. Usinagem fluídica. In “Cure e cure-se pelos passes, cap. 24, pp. 233 e 234.

²⁸⁴ MELO, Jacob. Congestão fluídica. In: “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 25.

²⁸⁵ KARDEC, Allan. Dos inconvenientes e perigos da mediunidade. In: “O Livro dos Médiuns”, cap. 18, item 221, qt. 2ª.

²⁸⁶ KARDEC, Allan. Da mediunidade curadora. In “Revista Espírita”, set. 1865, p. 252.

Comentando essas duas colocações de Kardec, Jacob Melo²⁸⁷ conclui que “quando o passe é dado basicamente com fluidos do passista, este se fadiga mais que o de origem espiritual, pois se equipara a um “efeito físico”, devido sua característica de liberação anímica de fluidos.” Mas, que “essa fadiga é temporária, visto que uma noite de descanso repõe a energia despendida, auxiliada por uma alimentação natural bem balanceada”. “(...) Isso, todavia, não se restringe ao número de passes aplicados, mas, sim, à quantidade de fluidos emitidos, pois casos há em que um único assistido nos absorve muito mais energia e, portanto, nos cansa muito mais que algumas dezenas de outros juntos.”

“É bom ficar registrado que, “Consoante Kardec, a fadiga se origina da perda ou transferência de fluidos humanos, e não pelo fato de sermos transmissores de fluidos espirituais. Aliás, o que mais comumente se verifica é os passistas se sentirem mais fortalecidos após uma sessão de aplicação de passes que se sentiam antes de começarem suas tarefas, podendo mesmo alguns, inclusive, terem se sentido fluidicamente sem condições no início dos trabalhos, mas, ao final, sentirem-se renovados, plenos, leves, felizes.”

Acerca do assunto registrou Manoel Philomeno de Miranda: “Os que aplicam as horas nos jogos das paixões dissolventes gastam as forças físicas e emocionais, como alguém que acende uma vela pelas duas extremidades, queimando excesso de combustível, o que acelera a sua extinção. Em nosso campo de atividade (...), “quanto mais se dá, mais se recebe”. O intercâmbio mediúnico, em clima de amor e de serviço pelo próximo, proporciona permuta de forças que se renovam e estimulam, no organismo perispiritual, a regeneração celular, o surgimento de outras saídas, sem desgaste excedente de energias. Em tudo, a vigência das Leis da Causalidade..., Conforme a criatura atua, assim se situa”.²⁸⁸

Em seus livros: “O passe, seu estudo...” e no “Manual do passista”, Jacob Melo apresenta-nos o resultado de suas observações fruto de suas pesquisas e experiências acerca da fadiga fluídica, notadamente quando verificada em estado avançado.

Geralmente ouvimos passistas afirmarem que jamais se cansam quando aplicam passes, mesmo aplicando uma quantidade consideravelmente alta, enquanto que outros sentem um certo desgaste já com uma quantidade bem inferior.

Por que isto ocorre?

O passista que não se cansa, está atuando como um “canal” de energias espirituais, ou seja, ele é um passista espiritual. A doação de energias espirituais não cansa e nem geram fadiga.

No segundo caso, o passista que se cansa com mais facilidade, está doando energias próprias, ou seja, está doando o seu magnetismo. É considerado um passista magnético. O desgaste é proporcional à quantidade de energia doada. A recuperação fluídica pode se dar de diversas maneiras: com repouso, exercícios respiratórios, através da prece pedindo auxílio aos Mentores, efetuar caminhadas ao ar livre.

4. Mas como saber qual o tipo de fluido estamos doando?

“O reconhecimento da origem dos fluidos é tão mais fácil quanto maior sensibilidade psíquica tivermos e mais atenção dedicarmos ao fenômeno da doação.”

“Quando as “energias” são anímicas processo de usinagem exoérgico²⁸⁹ é comum sentirmos alguns plexos funcionando mais ativamente, especialmente o laríngeo, o cardíaco, o gástrico e o esplênico. Quando as energias são espirituais que, em relação ao passista, seria um processo endoérgico²⁹⁰, normalmente sentimos a ação do coronário mais efetiva, como se recebêssemos uma “chuva de flocos sutis” no alto da cabeça e o escorrer de uma suave “energia” pelas mãos e dedos em

²⁸⁷ MELO, Jacob. A cura. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, pp. 281 a 285

²⁸⁸ FRANCO, Divaldo Pereira. O despertar de Anderson. In. “Loucura e obsessão”, cap. 18, p. 230.

²⁸⁹ Exoérgico: que libera “energias” interiores.

²⁹⁰ Endoérgico: que absorve “energias” externas.

direção ao assistido. Fica óbvio que quanto mais praticarmos e dedicamos maior atenção e observação às sensações, mais e melhor reconheceremos essas fontes em ação.”

Quanto ao fato de o passista não acusar sinais de fadiga, não significa que deve abusar inadvertidamente das energias sublimes que lhe são ofertadas pelo plano espiritual como nos adverte Emanuel: “O passe exprime, também, gastos de forças e não debes provocar o dispêndio de energias do Alto, com infantilidade e ninharias”.²⁹¹

“Isso porque pode ser que alguém que faça um entendimento precipitado e, pelo fato de o passe espiritual quase não cansar, querer sair aplicando-o a esmo. De forma alguma se deve agir assim, pois, se a parcimônia responsável no uso de nossas energias vitais é devida, que se dizer em relação à energia alheia (espiritual)”.²⁹²

²⁹¹ XAVIER, Francisco Cândido. O passe. In: “Segue-me”, p. 134.

²⁹² MELO, Jacob. A cura. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IX, p. 284.

AULA III – ALGUNS ASPECTOS DO PASSE MAGNÉTICO III

1. Diagnóstico ou tato magnético

De acordo com Jacob Melo em “O Manual do passista”²⁹³ “O tato magnético é uma capacidade natural que a grande maioria dos seres humanos possui, podendo ser desenvolvida, ampliada e apurada pelo exercício.” Conforme já explicado magistralmente em obra anterior: o termo já sugere, “trata-se do registro psicotátil, por parte do médium, quando pesquisando, sentindo, registrando, por diferença de vibração, as emanções fluídicas do corpo perispiritual do assistido”.²⁹⁴



Continuando diz: “O tato magnético não se propõe a adivinhação de diagnóstico nem à simples sofisticação de métodos; com ele e por ele podemos precisar locais em desarmonia, facilitando a aplicação de uma fluidificação mais objetiva, além de permitir ao passista condição de verificação do estado do assistido após o passe, evitando que saia da cabine ou do atendimento com deficiências, acúmulos, desarmonias ou descompensações que depois lhe provocaram mal-estares. Por fim, o tato magnético não descarta a intuição nem elimina a ação ou presença espiritual assim como a intuição, a vidência, a audiência ou mesmo o sonambulismo, o tato-magnético também é um método de diagnose.”

“(…) Existe um chamado tato-magnético natural, o qual pode se apresentar de diversas formas. A mais comum é o passista quando entra em relação fluídica com o assistido, sentir em suas entranhas as sensações de dor, desconforto ou desarmonia que o assistido esteja sentindo, ou seja, portador. Mesmo sendo esse tipo de registro quase sempre desconfortável, tem-se apresentado como dos mais seguros e eficientes no diagnóstico. Todavia, essa modalidade de tato-magnético, natural, pode se tornar facultativa, ou seja, ter alterada sua forma de registro amplo (sensações localizadas em qualquer parte do corpo, dependendo do mal do assistido) para registro localizado (passa a ser percebida na(s) mão(s) ou noutro centro vital secundário de verificação)”.²⁹⁵

Dessa forma, o tato magnético é um recurso anímico que todos possuímos, sendo que uns a possuem de maneira mais acentuada. Em linhas gerais o tato magnético “consiste no “tato-sem-contato” do médium sobre o corpo do assistido, normalmente com as mãos, a uma distância relativamente curta, sobre o que se convencionou chamar “limites externos da aura”, o que em média dá um afastamento de uns 5 a 15 centímetros.”

“Tal como no passe longitudinal, passa-se as mãos por sobre o assistido, lentamente, numa média de 15 a 25 segundos da cabeça aos pés, e em vez de, mentalmente liberar fluidos para o corpo daquele, aguça-se a sensibilidade magnética para perceber, pelas variações fluídicas, as emanções que o corpo físico e o perispírito emitem. Assim, os médiuns registram os pontos, as zonas ou os campos que estão em desequilíbrio.”

“Vejam como funciona.”

“No mesmo local (campo) e distância onde estabelecemos a relação fluídica com o assistido, é que vamos atuar com o tato magnético para verificar as desarmonias que existam nos Centros de Força ou em algum órgão.”

“A partir daí, façamos o seguinte:”

- “Passemos a(s) mão(s) lentamente sobre todo o corpo do assistido, conservando sempre a mesma distância e seguindo até o final do circuito (cabeça aos pés, esse é o sentido).”

²⁹³ MELO, Jacob. O tato-magnético. In “O Manual do passista” pp. 93 a 98.

²⁹⁴ MELO, Jacob. O tato magnético (diagnose). In ‘O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. VIII, p. 229 e 230.

²⁹⁵ MELO, Jacob. O tato magnético (diagnose). In “O Manual do Passista”, p. 94

- “Quando realizando o tato-magnético, qualquer impulso de doação fluídica deve ser dominado; a mente deve vibrar no sentido de não expedir, doar ou usinar fluidos. Doação de fluidos na hora do tato geralmente provoca inconvenientes.”

- “Aticemos nossa atenção, percepção e acuidade para registrar os locais onde sejam percebidas mudanças na camada fluídica sob nossa(s) mão(s).”

- “As mudanças fluídicas mais comuns, geralmente percebidas nas mãos são: calor seco, calor úmido, frio seco, frio úmido, choques, fibrilação (contrações musculares rápidas), pontadas, sucções, sopros, ventos fortes, ardor, forte atração, forte repulsão, elevações ou depleções na camada fluídica, superfície crespa ou lisa...”

- “Em virtude da característica individual de cada passista, não temos como definir, a priori, o que cada mudança fluídica significa. Para um determinado passista, o calor representa exatamente o que para outro simboliza o frio. Portanto, o tato-magnético guarda muito de experiência e percepção pessoal e individual, pelo que o estudo, a atenção e a prática é a chave mestra para a segurança na diagnose.”

- “Localizados o(s) ponto(s) que esteja(m) em desarmonia com o todo, inicia-se o tratamento, sempre repetindo o tato-magnético para perceber como está(ão) reagindo ao tratamento”.²⁹⁶

Recomenda-se que antes de aplicar o tato-magnético, proceda-se a uma série de dispersivos no assistido. Assim, nos casos de uma desarmonização generalizada, os dispersivos conseguirão rearmonizar o corpo como um todo, ficando mais fácil detectar o foco do desequilíbrio para melhor tratá-lo.

O tato-magnético deve ser utilizado quantas vezes se julgar necessário. Depois de tratar o(s) centro(s) de força desarmonizados, deve-se aplicar o tato-magnético para verificar se a desarmonia desapareceu ou ainda persiste. “Pode acontecer que, depois dos dispersivos, não seja percebida mais qualquer desarmonia. Isso é indicativo de que o assistido, provavelmente, estava apenas com seu campo vital desarmonizado, sem causas mais consistentes, pelo que os dispersivos já trataram.”

“(…) À medida que o tato-magnético for se aprimorando, o passista chega ao ponto de não mais precisar passar as mãos sobre o campo fluídico do assistido, tão logo ele inicia a busca do ponto de relação fluídica, o tato-magnético passa a confundir-se com uma intuição aprimorada, “dizendo alto” onde se localiza a desarmonia.”

“A intuição é um método valiosíssimo de diagnosticar quais as desarmonias que o assistido carrega consigo. Ela representa a ajuda do Plano Espiritual a nos orientar para a realização de um trabalho mais completo.

“Desse modo, a combinação do tato-magnético com a intuição é importante, pois o tato magnético pode servir para testar o que a intuição está mostrando”.

“Mais um detalhe a ser considerado. É comum o assistido acusar problemas em determinado órgão e o tato-magnético localizar outro ponto que não aquele. O mesmo pode-se dar em relação à vidência, à intuição, etc.” Vejamos o que ocorre.

“O fato de o assistido acusar um problema (uma dor, uma inflamação, etc.) deve-se mais aos sintomas percebidos do que às causas reais. Como o tato-magnético, via de regra, prende-se mais aos focos do que às suas consequências, pode haver discrepância aparente, sem que isso determine erros”.²⁹⁷

“Uma ressalva importante: a prática do tato-magnético deve ser restrita aos passes magnéticos ou mistos, quanto à origem do fluido, e quando feitos em cabines isoladas ou para tais fins destinados (tratamento espiritual), já que os passes coletivos dificultam tal prática”.²⁹⁸

²⁹⁶ MELO, Jacob. O tato magnético. In: “O Manual do passista”, pp. 93 a 97.

²⁹⁷ MELO, Jacob. O tato magnético. In: “O Manual do passista”, pp. 93 a 97.

²⁹⁸ MELO, Jacob. O tato magnético. In: “O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. VIII, p. 230.

2. Psi-Sensibilidade

“Com o tato-magnético aprendemos a determinar pontos e focos de desarmonia, que regularmente são locais de maior interesse para início do tratamento. São igualmente valiosos na detecção e na verificação de equívocos ou ineficiências ao final dos passes.”

A "psi-sensibilidade" é uma espécie de sensibilidade anímica, psíquica, muito sutil, que está além da sensibilidade física. Para o assistido, é uma zona sutil de registro sensorio devido às mudanças fluídicas ocorridas em seu cosmo fluídico. Embora essas mudanças, quando incômodas, sejam localizadas, costumam ser de difícil definição.

“(...) Normalmente o assistido acusa-a referindo-se a tonturas, dores na cabeça, turvamento da visão, enjoos e ânsias, um certo ouriçar da epiderme, além de outros mal-estares indefinidos”.

Vamos detalhar isto: *“Imaginemos um assistido com certo desequilíbrio. Através do tato magnético e/ou intuição podemos localizar o centro de força ou órgão que é o foco do problema. Os outros Centros de Força, até para compensar a desarmonia existente ou tentar minimizar o desconforto, entrarão em desalinhamento e enfim, todos ou vários deles apresentarão desarmonia consequente”.*

“Após tratar o foco da desarmonia, deveremos tratar os demais centros em desalinho para podermos completar o tratamento. Até porque os demais centros demorarão para retomar o equilíbrio, o que pode “diminuir a eficiência do tratamento fluídico localizado”.²⁹⁹ Ou ainda, “fazer com que o processo de magnetização seja parcialmente anulado, por força psicológica, retrocedendo à posição em desalinho”.³⁰⁰

O passista necessitará rearmar os demais Centros de Força através de passes dispersivos.

“Muitas vezes fazemos todo o procedimento fluídico da melhor maneira possível, tanto em termos de técnicas quanto de vibrações harmoniosas, mas ainda assim o assistido sai da cabine sentindo-se mal”.³⁰¹

“É a psi sensibilidade do assistido agindo através dos sintomas que citamos acima.”

Por que isto acontece?

“... Quando passamos por transformações muito rápidas – como pode acontecer em muitas magnetizações -, nem sempre a adaptação à mudança acompanha a velocidade real da mudança, precisando o campo vital como um todo, via de regra, de um certo tempo para o “reconhecimento” da transformação, assim como para assumir a nova “posição”.

A psi-sensibilidade é o mecanismo de “informação” a dar conta dessas sensações.

Ao final do passe, convém, portanto, aplicar um pouco mais de dispersivos gerais, *“pois esses não só forçarão ou provocarão o alinhamento de todos os centros, como trarão junto a psi sensibilidade”.³⁰²*

²⁹⁹ MELO, Jacob. Psi-sensibilidade do assistido. In: “Manual do passista,” p.p 99 a 101.

³⁰⁰ MELO, Jacob. O tato magnético (diagnose). In “Cure e cure-se pelos passes”, pp. 255 e 260.

³⁰¹ MELO, Jacob. O tato magnético (diagnose). In “Manual do passista,” p.p 101.

³⁰² MELO, Jacob. O tato magnético (diagnose). In “Cure e cure-se pelos passes”, pp. 255 e 260.

AULA IV – AS SENSações NO PASSE

1. Introdução

“É muito comum o registro de algumas sensações por ocasião do passe, tanto pelo assistido como pelo passista. Isto é facilmente explicado, pois tal se dá em virtude das permutas fluídicas e da sensibilidade magnética, tanto no passe espírita quanto no magnetismo ordinário”.³⁰³

a) As sensações do passe no assistido e seus efeitos

“Os efeitos do passe no assistido ocorrem de maneiras diversas”, uma vez que “dependem das personalidades envolvidas no processo do passe”, ou seja, passista e assistido.

“Do passista, “dependem as condições de pureza dos fluidos usinados, de seu potencial magnético, as técnicas empregadas e a tríade fé, vontade e amor com que realiza seu trabalho.”

“Do assistido “sobressaem-se a sensibilidade fluídica, a extensão da permuta fluídica e o nível (físico, perispiritual ou espiritual) em que o tratamento atuará.”

Mas, algumas características já foram destacadas e anotadas desde longas datas.

“O Barão Du Potet, em discurso proferido para os acadêmicos do Instituto de Cultura de Paris, em agosto de 1835, já sintetizava que “os efeitos (do magnetismo no assistido) não tem lugar instantaneamente; é preciso, pelo contrário, determinado espaço de tempo para que eles se produzam, os quais se manifestam por sacudidas, que nunca se renovam senão a intervalos mais ou menos compridos e com certa regularidade entre si. Estes movimentos são sempre automáticos...”. Antes dele, 1831, o famoso Dr. Foissac, após cinco anos de sérias e profundas investigações acerca do magnetismo e sua ação, revelou à Faculdade de Medicina da França que “os efeitos reais, produzidos pelo Magnetismo são muito variados: a uns agita-os, a outros acalma-os; ordinariamente, causa aceleração temporária da respiração e da circulação, momentos convulsivos passageiros, estados fibriformes que não se mantém e algumas sensações esquisitas, semelhantes a descargas elétricas; entorpecimento geral dos músculos, sonolência e, em contados casos, o que os magnetizadores classificam de Sonambulismo”.³⁰⁴

No assistido encarnado o passe impõe sensações bem definidas. *“Os sintomas habituais são: sensação de calor ou frio, opressão, peso na cabeça, sonolência, palidez, ansiedade, convulsões, tremores, aceleração ou diminuição do pulso, etc”.³⁰⁵*

“À parte os registros dos magnetizadores clássicos, observamos no cotidiano das cabines de passes espíritas tanto passistas como assistidos acusando sensações típicas de mudanças fluídicas em seus cosmos perispirituais. Nalguns (maioria) sobrevêm sensações agradáveis, suaves e de refazimento, como palpitações de harmonia, circulação de tranquilidade, frescor primaveril ou lufadas de calor revigorante. Noutros, são registrados alguns desconfortos, como vontade de chorar, tremores, enrijecimento muscular, pontadas localizadas, fortes palpitações, sudorese, respiração ofegante, sensações de desequilíbrio, peso, inchaço, ânsias de vômito, enxaquecas e outras.”

“Quando bem analisadas pelos passistas mais atentos, todas essas sensações são imediatamente tratadas e raramente deixam sequelas, podendo não demorar mais que alguns minutos”.

“Quando os passes são eminentemente espirituais, é raro acontecer qualquer tipo de desconforto, salvo nos casos de envolvimento espiritual por entidade espiritual muito inferior”.³⁰⁶

³⁰³ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In. “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X p. 331.

³⁰⁴ MELO, Jacob. As sensações do passe. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 14, pp. 149 e 150

³⁰⁵ MICHAELUS. In “Magnetismo Espiritual”, cap. 9, p.68.

³⁰⁶ MELO, Jacob. As sensações do passe. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 14, p. 150.

“Todavia, não existe nenhum padrão estabelecido, no sentido geral, que determine exatamente quais dessas sensações querem dizer exatamente o que. É que os fatores em consideração são muitos e de muitas origens”.³⁰⁷

b) Sensações do passe no médium

“Quando estudamos o tato-magnético, vimos que passistas e magnetizadores sentem reflexos em si mesmos, tanto vindos dos assistidos quanto partindo de seus próprios organismos perispirituais. Tal como no assistido, as sensações são variadas e nem sempre querem dizer a mesma coisa, embora haja situações bem definidas. Mas, a prática, a observação atenta e o acompanhamento dos casos fornecerão respostas às demais sensações, no sentido de servirem como orientação não apenas ao diagnóstico, mas, na avaliação dos estados de cura.”

Conforme registrou Michaelus, *“O estudo das sensações manuais, experimentadas pelos magnetizadores, levaram Deleuze, Bruno, Aubin Gauthier, Du Potet e outros às mesmas conclusões, que foram mais tarde repetidas por Bué.”*

“Assim, quando o operador sente em suas mãos um calor seco e abrasador, é indício de que

no doente a circulação geral está enterrada por uma tensão anormal dos nervos. Quando o calor é brando e úmido, é sinal de que a circulação está livre e prenuncia cessação próxima, trazendo descargas orgânicas. Se, em vez de calor, o magnetizador sente frio nas mãos, é indício certo de que no assistido há atonia e paralisia dos órgãos. Titilações (cócegas) e formigamentos nos dedos denunciam a existência de excesso de bilis, sangue alterado, estado herpético. Adormecimento nas mãos e dores de câimbras nos dedos, que se propagam aos braços, é sinal de estagnação linfáticas³⁰⁸, de embaraço na função digestiva e de acúmulo de viscosidades. Quando o magnetizador experimenta estremecimentos nervosos, vibrações, abalos rápidos e fugitivos, quais choques elétricos, é sinal de um estado congestivo do sistema nervoso e de congestões fluidicas no assistido”.³⁰⁹

Orienta-nos ainda Michaelus: *“Estudando com atenção as sensações que se fazem experimentar a um doente, e as que experimenta em si mesmo o magnetizador, adquire-se logo a melhor regra de exploração que pode guiar na conduta de um tratamento; pouco a pouco, essas percepções intuitivas, arrastando a mão do operador para tal ponto do corpo doente, de preferência a um outro, determinam a escolha dos processos magnéticos mais próprios para combater as alterações mórbidas, das quais se acaba conhecendo melhor a extensão, a sede e a*

natureza. A observação, compreende-se, será tanto mais concludente e segura, quanto maior for o cabedal de conhecimentos do magnetizador.”

Jacob Melo ressalta que estas considerações *“robustecem as informações que vimos no tato magnético”. Adverte-nos, no entanto, que devemos ter prudência quanto às sensações registradas acima por Michaelus, uma vez, que “elas têm valor apenas referencial, pois, a prática do passe espírita*



³⁰⁷ MELO, Jacob. As sensações do passe. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 14, p. 150.

³⁰⁸ A função do sistema linfático é drenar os fluidos intercelulares para detectar e remover bactérias, fungos e vírus, etc.

³⁰⁹ MICHAELUS. In “Magnetismo Espiritual”, cap. 10, pp. 81 e 82.

tem demonstrado existir enorme diferença entre as sensações registradas por passistas diferentes, em um mesmo assistido.”

“Alguns passistas e magnetizadores têm uma capacidade especial de sentirem, em seus próprios corpos, os problemas orgânicos de seus assistidos, obtendo, dessa forma, uma indicação quase sempre muito precisa do problema a ser tratado. Essa “virtude” merece ser bem cuidada, apesar de, dependendo da doença ou problema orgânico, ser um método doloroso, constrangedor; mas, sua eficiência é muito valiosa na diagnose”.

“Outra sensação que o passista deve observar com cuidado é quando sentir, após a aplicação dos passes, dores nas articulações e nos plexos, pois, isso normalmente indica grande dispêndio de energias fluídicas”.

“Não carece maior preocupação aos passistas que sentem tais sensações, pois, conforme bem sintetizou Du Potet, “Só os sintomas são transmitidos, e não a causa da doença. A gente se desembaraça, facilmente, se desmagnetizando ou fazendo se desmagnetizar”.³¹⁰

“Encerrando, o passista deve aproveitar toda sua sensibilidade para auferir maiores e melhores benefícios para si mesmo e, sobretudo, para o assistido. Entrementes, se, depois de tudo, ao término da sessão de passes, sentir-se muito esgotado ou com algum resquício das sensações mais violentas que tenha registrado, faça um exercício de respiração por alguns minutos e uma prece”.³¹¹

³¹⁰ ROCHAS, Albert De. Nota “L”. in “Exteriorização da Sensibilidade”, p. 203.

³¹¹ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. XI, p. 233 e 234.

AULA V – AS REGRAS DO PASSE

1. As duas regras do passe

Dentre as regras ou teorias básicas que o Magnetismo deixou, “duas têm sido um verdadeiro legado para os passistas e magnetizadores de todos os tempos”.³¹²

A primeira regra do “passe magnético quer pela origem do fluido, quer pela técnica empregada, podem seja observado o “sentido” das passagens das mãos sobre o corpo do assistido, ou seja, devem ser executadas sempre de “cima para baixo”, da cabeça aos pés, dos órgãos que estiverem mais acima aos que se encontrarem mais abaixo (...).”

“Como corolário desta regra, sempre que há movimentação de mãos (passes) sobre o corpo do assistido, ao final de cada percurso devemos afastá-las do mesmo, fechá-las (sem necessidade, contudo, de fazê-lo com força ou contração muscular, nem ficar a sacudi-las), tornar as mesmas ao ponto onde vai ser reiniciado o percurso e só aí reabri-las, para seguir novo percurso ou mudar de técnica.”

“Vejam a explicação para esse ensinamento teórico. Já vimos que quando se está procedendo a um passe magnético quanto à origem dos fluidos, estes são basicamente do médium, do magnetizador. Também já observamos que as mãos são os catalisadores de maior liberação fluidica do nosso corpo, mormente quando fazemos aplicação de passes. Mesmo sabendo e reconhecendo que a mente é a propulsora da estrutura organizacional, liberativa e orientadora dos fluidos, é pelas mãos que fluem, de forma ininterrupta, durante o trabalho do passe, os fluidos em disposição à “manipulação”. Daí a necessidade de se fechar as mãos a fim de psiquicamente, por reflexo fisiológico, se interromper a “perda ou fuga fluidica.”

“Quanto à questão da “congestão fluidica”, lembremos que os “centros de força” são estruturas especializadas do perispírito para receberem as energias de que carecemos e fazê-las fluir para ele como um todo, bem como para “expelir” as próprias emanções que se estabilizam no duplo etérico e na aura. Os fluidos, atingindo as zonas perispirituais, via centros de força, alcançam o corpo físico através do funcionamento destes”.³¹³

Ao abordar a questão dos centros de força, André Luiz esclarece: “particularmente no centro coronário (...) parte a corrente de energia vitalizante formada de estímulos espirituais com ação difusível sobre a matéria mental que o envolve, transmitindo aos demais centros da alma os reflexos vivos de nossos sentimentos, ideias e ações, tanto quanto esses mesmos centros, interdependentes entre si, imprimem semelhantes reflexos nos órgãos e demais implementos de nossa constituição particular, plasmando em nós próprios os efeitos agradáveis ou desagradáveis de nossa influência e conduta”.³¹⁴

Nesse sentido afirma Jacob Melo: “O coronário vibra em maior intensidade, o que lhe dá maior poder de captação, enquanto os demais lhe são, de todo, subsequentes. Como os fluidos são de origem externa ao assistido e seu ingresso se dá no sentido dos campos energéticos criados pelos centros de força, isso nos indica que a corrente fluidica percorre o soma, naturalmente, de cima para baixo (em nível de captação de força). Portanto, o retorno das mãos abertas, emitindo fluidos no sentido contrário ao fluxo natural, cria bloqueios e/ou concentrações congestivas em vários setores dos centros de força que, transmitidos ao corpo, provocam toda sorte de mal-estar e consequências outras.”

“(...) Por isso, a fim de solucionar eventuais problemas como os de “congestão fluidica”, temos os passes dispersivos que, na maioria dos casos, são suficientes para restabelecer o fluxo natural dos fluidos e o campo energético do assistido.”

A segunda regra estabelecida pelo magnetismo diz que “O passista deve entrar em “afinidade”, em sintonia, em “relação”, em “contato” com o assistido. Isto quer dizer, sob o ângulo espírita, o seguinte: o passista, pela oração e por uma imposição de mãos, procura modular suas

³¹² MELO, Jacob. As regras do magnetismo. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 31, p. 285

³¹³ MELO, Jacob. As sensações do passe. In “Cure e cure-se pelos passes”, As técnicas, cap. VIII, p.185 e 186

³¹⁴ XAVIER, Francisco Cândido. Corpo espiritual. In: “Evolução em dois mundos”, cap. II, p. 28.

vibrações fluídicas, psíquicas e mentais, às do mundo espiritual que o assiste a fim de melhor prover as energias daquele plano, ao tempo em que deve nutrir o desejo sincero e alimentar a vontade firme de ajudar seu assistido. Isto favorece o estabelecimento de um clima propício para a cura.”

Sob o ponto de vista do magnetismo, o “entrar em relação” é criar uma empatia, um clima de confiança e amizade entre magnetizador e magnetizado, “relação” essa que requer do magnetizador um componente psicológico positivo tanto de segurança quanto de equilíbrio e moralidade”.³¹⁵

A esse respeito esclarece André Luiz: “Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e outro”.³¹⁶

“Se observarmos atentamente veremos que esta segunda regra geral faz parte de qualquer área de relacionamento interpessoal, especialmente a nível médico.”

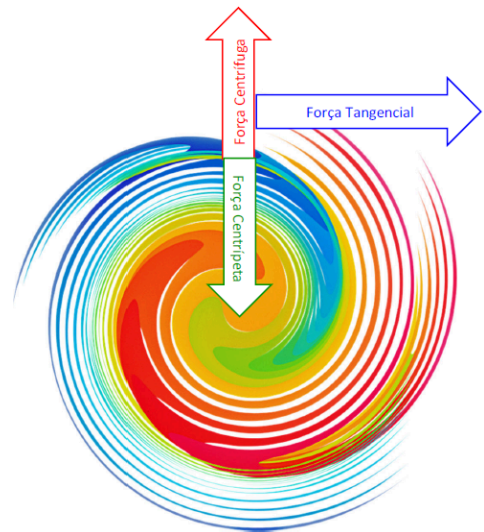
“(…) Se na medicina, onde normalmente se lida com valores bem mais materiais que espirituais e fluídicos, a necessidade da empatia é irrefutável e, muitas vezes, a grande responsável pela melhora dos assistidos, que se deduzir em relação ao passe espírita?”.³¹⁷

2. Influência dos centros vitais no passe

As informações existentes na literatura que estudam passe e magnetismo são concordes em todas as escolas acerca da forma dos Centros de Força, ou seja: “são como funis que giram num determinado sentido, formando mini furacões, mini redemoinhos, com a “boca” desses funis direcionada ao espaço etérico”.³¹⁸

“É sabido que esses centros funcionam em padrão de giro, ou seja, em movimento circular, no sentido horário.

(…) Os centros vitais podem girar em maior ou menor velocidade, sendo que “os mais rápidos são os superiores (coronário, frontal e laríngeo) o intermediário é o cardíaco e os mais lentos são os inferiores (gástrico, esplênico e genésico). Como eles guardam interdependência, naturalmente ocorrerão repercussões nos outros quando um ou outro tiver alterado seu padrão de giro (velocidade e harmonia de movimento). Na figura ao lado, observamos que o giro de um centro vital propicia o surgimento de duas componentes (forças): uma centrípeta (convergindo para o centro do centro vital) e outra centrífuga (direcionando-se em sentido oposto ao centro do centro vital). Significa dizer que quando fazemos um passe aplicando-o no sentido da cabeça aos pés, deixamos os centros vitais “perceberem” e captarem os fluidos no correto direcionamento com que foram manipulados, restando a evidência de que, no caso, prevalece o sentido centrípeta de captação fluídica. Desta forma, os fluidos adentram os perispírito e se direcionam à distribuição aos centros vitais que lhe estão abaixo. Quando, ao contrário, fazemos o passe dos pés para a cabeça, forçamos os centros vitais a exacerbação dos giros, prevalecendo o efeito centrífugo. Como os fluidos, dessa forma não se auto dispersam, eles vão se acumulando nas periferias dos centros vitais, congestionando-os. Caso haja insistência nessa prática, a congestão pode “ocasionar severos prejuízos para o assistido e também para o próprio passista.” (…)



³¹⁵ MELO, Jacob. As técnicas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. VIII, p. 189 e 190.

³¹⁶ XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Mediunidade curativa. In: “Mecanismos da Mediunidade”, cap. 22.

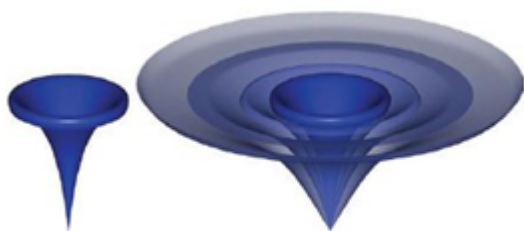
³¹⁷ MELO, Jacob. As técnicas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. VIII, p. 189 e 190.

³¹⁸ MELO, Jacob. As técnicas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IV, p.96.

*Por isso que os magnetizadores, como fruto da mais ponderada e testada observação, determinaram que os passes só deveriam ser feitos no sentido da cabeça aos pés e nunca o contrário”.*³¹⁹

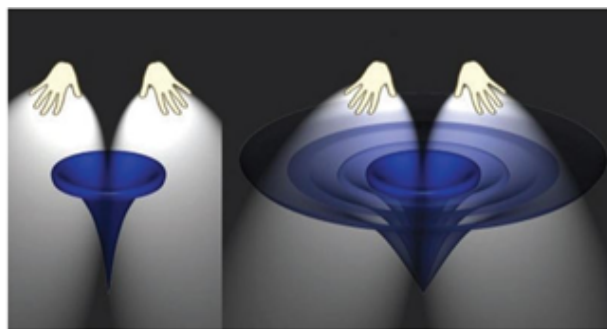
3. Forma e alcance dos centros vitais

Médiuns videntes de todos os tempos e lugares têm descrito os “centros vitais como em forma de cones abaulados, com o vértice apontado para baixo.” “(...) Mas quando fazemos aplicação do passe magnético (bioenergia), percebemos que a zona de atuação e alcance dos centros vitais vai muito além do que limitam esses “cones”, notadamente na medida em que deles afastamos as mãos no sentido lateral.” Isso se deve à própria expansão dos centros vitais. Isso sugere que eles “não estão limitados às regiões descritas pela vidência – que parece restringir seus limites”.



A figura ao lado apresenta a visão padrão de um centro vital e outra com as expansões devidas. Desse modo, “podemos entender porque um passe magnético, mesmo deslocado lateralmente, permite que a assimilação fluídica pelo centro vital em operação “capte” os fluidos na mesma intensidade, como se a doação estivesse incidindo diretamente sobre o fulcro básico do centro vital”.

Entretanto, “Quando os magnetizadores descobriram que, a depender da distância e da velocidade com que o passe é feito, a ação fluídica muda de feição, não perceberam eles a razão de tal confirmação.” (...) Hoje, de posse de maiores informações dos centros vitais levantadas por diversos estudiosos do assunto, a explicação do fenômeno tornou-se mais simples.



Quando impomos as mãos ou movimentamos muito lentamente, o centro vital absorverá mais fluido e essa absorção será muito centralizada, pelo que o passe toma uma característica “concentradora” de fluidos. Se ao contrário, fizermos movimentos rápidos, a absorção fluídica deixará de ser centralizada, levando os centros vitais a uma reação chamada de “dispersiva” – pois, embora absorvendo tonalidades fluídicas, permite que outro tanto “lhe escape” ou é absorvida em padrões e velocidades diferenciadas. No que diz respeito à distância, se as mãos estão próximas – normalmente, a menos de 25 cm dos pontos que se pretende magnetizar – o centro vital fará uma captação nos níveis de maior intensidade (próximo ao vértice, região conhecida como base do vértice), sendo os fluidos, então, considerados como de reação “ativante”. Com as mãos distantes – via de regra, a mais de 25 cm –, a captação será em nível de baixa intensidade (longe do vértice, região alta do vértice), sobrando aos fluidos a característica “calmante”.

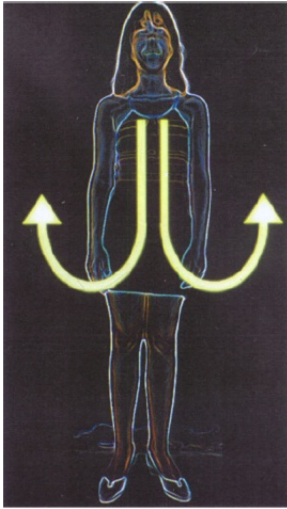
Para melhor entendimento, raciocinemos o seguinte: “quando nossa mão (polo de doação e direcionamento fluídico) está próxima do vértice do centro vital, as “partículas fluídicas” doadas percorrerão uma distância menor para atingirem o fulcro central do centro vital. Ao contrário disso, com as mãos distantes, o “caminho” a ser transitado pelas “partículas fluídicas” será muito mais longo, até porque ele é percorrido”, sob a ação de um movimento circular, na direção e no sentido de captação do centro vital”.³²⁰

³¹⁹ MELO, Jacob. Outros detalhes dos centros vitais. In: “O Manual do Passista”, pp. 57 e 58

³²⁰ MELO, Jacob. Outros detalhes dos centros vitais. In: “O Manual do passista”, pp. 59 a 61.

AULA VI – SENTIDO, VELOCIDADE E DISTÂNCIA DA APLICAÇÃO

1. Quanto ao sentido da aplicação do passe



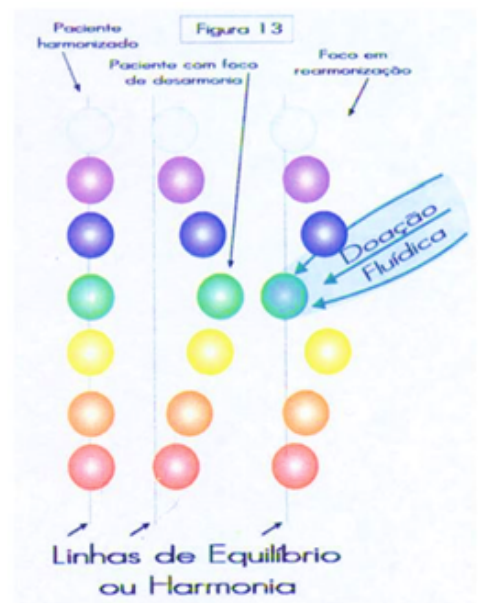
Jacob Melo esclarece que o “o sentido é da cabeça aos pés ou, se circular, o sentido de giro dos centros vitais indica que esses deverão ser sempre no sentido horário”. “O sentido inverso interfere negativamente na maneira como os centros vitais absorvem os fluidos e, por isso mesmo, tende a congestioná-los.”

“A questão da interdependência entre os centros vitais também aponta para outra questão” muito comum entre os passistas, quando estes ao diagnosticar um foco de desarmonia passam a “trabalhar magneticamente”, somente àquele campo. Nesse sentido adverte o autor:

“Ao diagnosticar um foco de desarmonia o passista não deverá “trabalhar” magneticamente esse local. Um foco de desarmonia (uma infecção, por exemplo) dependendo do tempo em que está estabelecido se irradia e acaba por impregnar e adulterar o funcionamento dos centros que lhe são próximos e estes irão repercutir sobre os outros e assim por diante. Se for “corrigido” apenas o foco, os outros centros permanecerão temporariamente em desarmonia, resultando um mal estar no assistido. E como o passe é uma “via de mão dupla”, se o assistido não fica bem, o passista também não ficará bem. É sempre necessário, então, que após a aplicação de passes localizados, façam-se passes gerais, ao longo de todo o circuito vital a fim de rearmozizá-los”.

Veja a figura ao lado, “Se um centro vital está desarmonizado, ela atrai os demais para a recompensação da desarmonia, inibidos, portanto, em seus funcionamentos plenos”.³²¹

Daí a necessidade de reformar-nos moralmente como nos esclarecem os mentores espirituais ao nos advertir que devemos: “Precatar-se contra tóxicos, narcóticos, alcoólicos (...). O abuso das energias corpóreas também provoca suicídio lento. Distinguir no sexo a sede de energias superiores que o Criador concede à criatura para equilibrar-lhe as atividades, sentindo-se no dever de resguardá-la contra os desvios suscetíveis de corrompê-la. (...) Fugir de alimentar-se em excesso e evitar a ingestão sistemática de condimentos e excitantes, buscando tomar as refeições com calma e serenidade. (...) Critério e moderação garantem o equilíbrio e o bem-estar”.³²²



2. Quanto a velocidade da aplicação do passe

De acordo com Jacob Melo³²³ : “quando os fluidos transferidos através das práticas do passe ou similares, são de origem humana, ou seja, anímica, “sua deposição deverá atender a outras regras as quais foram formuladas a partir da observação prática dos magnetizadores de todos os tempos.”

“Isto porque “na aplicação do chamado passe espiritual – aquele em que os fluidos são, preponderantemente, do Mundo Espiritual, os Espíritos atuam de maneira direta, agindo segundo o conhecimento e alcances mais avançados do que as dos magnetizadores”.

³²¹ MELO, Jacob. Outros detalhes dos centros vitais. In “Manual do passista”, pp. 57 e 58.

³²² XAVIER, Francisco Cândido. Perante o corpo. In: “conduta espírita”, mensagem 34, p. 45.

³²³ Melo, Jacob. A velocidade da aplicação. In. Manual do passista”, pp. 79 a 82

“A velocidade da aplicação do passe define como o organismo do assistido recebe os fluidos e, conseqüentemente, que reações lhe advirão.”

“Passarmos as mãos lentamente ou mesmo para-las em determinados pontos e/ou centros vitais do corpo do assistido induz a que a assimilação dos fluidos seja feita de forma intensa e continuada, resultando que essa magnetização será concentradora. Já o passar de mãos com rapidez leva os centros vitais a absorverem os fluidos de forma diferenciada e muito variada, mas raramente concentrada, significando que eles tomarão a característica de dispersão fluidica”.

*Isso acontece pelas características funcionais dos centros vitais. É dessa forma que os centros vitais captam, introjetam e ejetam os fluidos que lhes são projetados. Tudo “por conta daquelas componentes centrífugas e centrípetas de captação fluidica dos centros vitais”.*³²⁴

*“Podemos classificar os passes, em relação à velocidade em dois grupos: os **lentos** e os **rápidos**”.*

Da observação dos magnetizadores, amplamente confirmadas por estudiosos do assunto, concluímos que os passes têm as seguintes características:

LENTOS – agem como CONCENTRADORES de fluidos;

RÁPIDOS – atuam basicamente como DISPERSIVOS de fluidos.

“Como saber se a velocidade é rápida ou lenta?”

*“Em média, lento será todo passe onde o passista gaste mais de três segundos para passar as mãos da cabeça até os pés de um assistido adulto. O passe será rápido se o passista gastar menos de três segundos no mesmo percurso”.*³²⁵

Assim, podemos afirmar que as imposições magnéticas são concentradoras, enquanto os passes com movimentos vigorosos são, via de regra, dispersivos, abstração feita aos circulares, que são sempre concentradores, salvo quando conjugados com algumas outras técnicas. A justificativa disso está no funcionamento dos centros vitais: a velocidade e a intensidade com que um centro vital capta os fluidos vitais normalmente são diferentes da velocidade e intensidade com que ele retransmite esses fluidos para o corpo físico. A captação pelo centro vital é muitas vezes maior do que a transmitida (somatizada), o que também corrobora com a tese da concentração fluidica no caso dos passes lentos. Também é simples deduzir que uma longa exposição a concentrados (imposições ou passes muito lentos) pode desaguar num acúmulo excessivo de fluidos em determinadas regiões, provocando o fenômeno conhecido como “congestão fluidica”. Daí a validade do uso concomitante e intercalado do passe dispersivo (rápido) fazendo com que a transmissão dos fluidos para o ambiente interno do assistido (somatização) seja ampliada, melhorando os efeitos do passe e os benefícios dos fluidos evitando os inconvenientes das congestões fluidicas (por não “bloquear” o centro vital). Desse modo harmoniza-se mais rapidamente o giro de um centro que estaria sobrecarregado de fluidos (...).³²⁶

3. Quanto a distância da aplicação

Melo esclarece que *“(...) A distância da aplicação do magnetismo influi na maneira como o mesmo atua e é percebido”*. Não se trata do chamado “passe à distância” – também conhecido por “irradiações” mentais. *“Falamos de um passe em que um passista está frente a frente com um assistido e faz aplicação de seu fluido vital em benefício daquele.”*

Os magnetizadores clássicos fizeram muitas referências à distância das mãos em relação ao corpo do assistido, após observarem os fenômenos com atenção. *“Concluíram eles que os passes feitos próximos ao corpo do assistido tinham repercussões diferenciadas daqueles feitos a maiores distâncias”*.

³²⁴ MELO, Jacob. As regras do magnetismo. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 31, 295 e 296.

³²⁵ MELO, Jacob. As regras do magnetismo. In “Cure e cure-se pelos passes”, p. 297.

³²⁶ MELO, Jacob. A velocidade da aplicação. in “Manual do passista”, pp. 79 a 82.

A resposta para a razão desses efeitos diferenciados vem mais uma vez do funcionamento dos centros vitais. Quando as mãos estão próximas, os centros vitais captam os fluidos de maneira mais condensada, já que “circulam” por uma região de movimentação mais intensa, que é a base do vértice do centro vital. Quando as mãos estão afastadas, os centros vitais captam os fluidos de maneira mais sutil, já que “circulam” por uma região de movimentação menos concentrada, que são as extremidades exteriores do centro vital.

No primeiro caso, o imediatismo com que a condensação fluídica alcança o corpo físico é percebido pelo assistido como uma concentração ativante. No segundo, o “percurso” mais amplo que os fluidos circularão até alcançarem a zona de transferência e acessem o corpo orgânico, eles serão percebidos com qualidades calmantes. “Logo, imposições sobre determinadas regiões, quando há doação de fluidos vitais anímicos (magnéticos), requisitam o acompanhamento de dispersivos, a fim de que sejam evitadas as sequelas comuns às grandes concentrações fluídicas, notadamente ativantes”.

“Outra consideração a ser feita é que as irradiações – passe à distância – não atende diretamente a essa regra”, uma vez que “trabalham fluidos mais sutis, já que na maioria das vezes são fluidos espirituais que entram no processo”. Todavia, quando um magnetizador sente a exteriorização de seus fluidos direcionados a um assistido à distância, é comum àquele sentir as dores do mesmo e fazer diagnósticos bastante precisos sobre os problemas do assistido. “Este, por sua vez, normalmente relata a “visita” de uma pessoa e que esta lhe fez isso e aquilo”.³²⁷

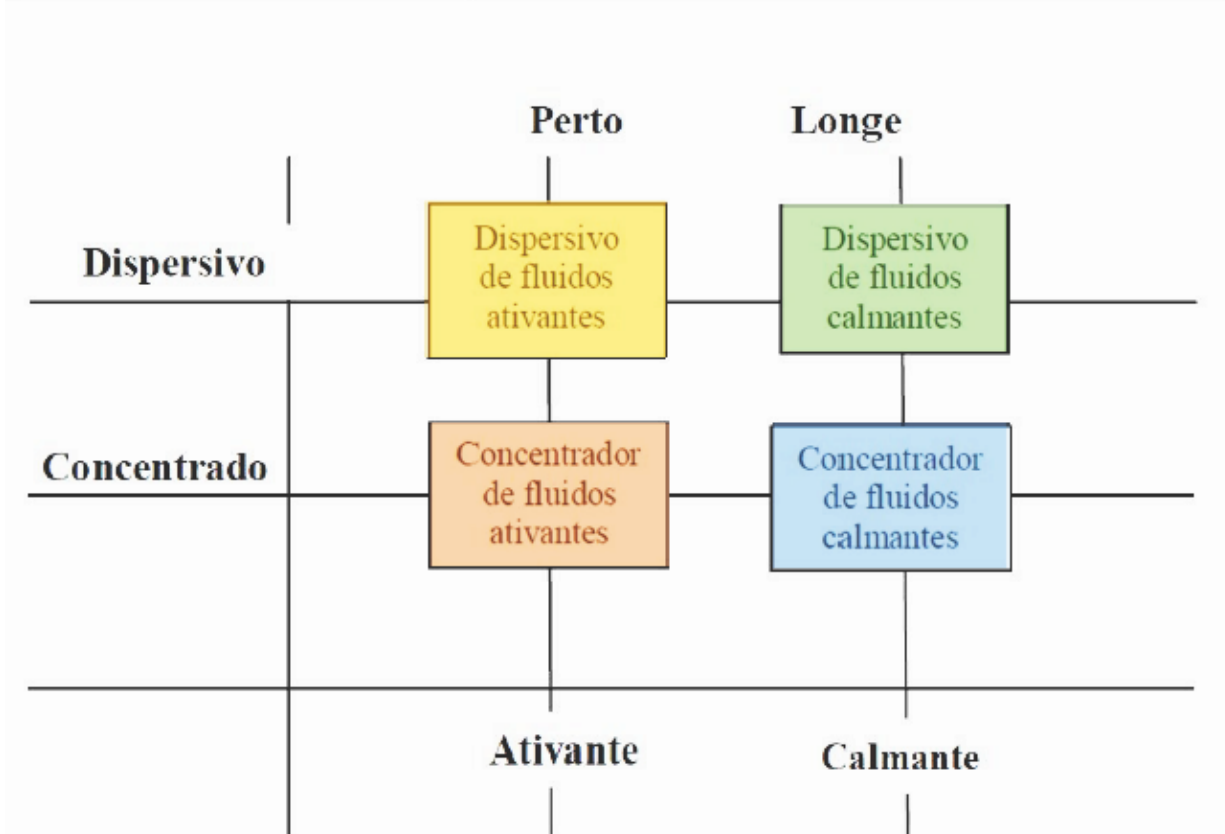
Em termos de prática e de técnicas, as condições de distância e velocidade com que são aplicados os passes repercutem sensivelmente para os efeitos do alcance dos fluidos. (...) Observa-se que a escola magnética há concluído um padrão bem universal:

- a) Quanto mais perto (dos limites da aura) passarmos as mãos, mais energizantes, mais ativantes serão os passes;
- b) Quanto mais distantes, mais calmantes serão os efeitos;
- c) Quanto mais lentos, mais concentradores de fluidos; e
- d) Quanto mais rápidos, mais dispersivos.

“(...) Em termos práticos, tanto a distância quanto a velocidade só funcionam com o prosseguimento das aplicações. Isto quer dizer que, se pretendemos “ativar” o campo fluídico de um assistido, iremos fazer passes bem lentos e próximos, de maneira repetida, tantas vezes quantas sejam necessárias (um dos melhores meios de verificação é o tato-magnético). Com isso, estaremos induzindo ao campo fluídico do assistido uma carga fluídica ativante, a qual promoverá a ativação, de maneira progressiva, em todo o assistido. Idêntico raciocínio se aplica para os casos de dispersão, calmantes ou outros que se queira. O que ressalta, entretanto, é o fato de que dificilmente se conseguirá obter pleno sucesso, em quaisquer dos casos, com apenas uma movimentação.” Para simplificar, veja as tabelas a seguir onde estão associados os efeitos decorrentes da distância e da velocidade.

³²⁷ MELO, Jacob. A distância da aplicação. in “Manual do passista”, pp. 83 a 85.

Efeito	Medidas X Velocidade
Concentrador	Mais de 3 seg.
Dispersivo	Menos de 3 seg.
Calmante	Mais de 30 cm
Ativante	Menos de 30 cm



As zonas de aplicação do passe são para definir a velocidade da receptividade dos fluidos. Portanto a zona ativante, ela é mais próxima do centro, mas não ativará o centro de força necessariamente, isso dependerá da intenção do passista durante o passe. Valendo também para zona calmante, que poderá receber fluidos ativantes, porém o tempo de absorção é mais lento.

DÉCIMO MÓDULO

AULA I – AS TÉCNICAS DE PASSE I

1. As funções dos dispersivos

O termo “dispersivo”, apesar de ser uma “evolução” ao conceito de “limpeza fluídica”, não traduz com perfeição todas as atribuições e alcances que lhe são peculiares.

Tomando por base as variações encontradas no Aurélio (fazer ir para diversos lugares), podemos então afirmar que os dispersivos “fazem ir” para diferentes centros vitais os concentrados fluídicos; eles igualmente “espalham” e “desfazem” congestões fluídicas; promovem a “saída” de agregados fluídicos perniciosos e “desviam, para diversos pontos” e centro vitais, os fluidos, concentrados ou não. Mas não se limitam a isso. Os dispersivos, entre outras coisas:

- “filtram” os fluidos, refinando-os para atendimentos e alcances diversos;
- “compactam” os fluidos para processos que, por falta de melhor nomenclatura, denominamos “ruminação fluídica”, onde os fluidos ficam “armazenados” nas periferias dos centros vitais para “consumo” gradual pelo assistido sem, contudo, criar congestões fluídicas;
- “catalisam” fluidos, aumentando seu poder e velocidade de penetração, alcance e transferência entre centros vitais;
- “decantam” os fluidos, retirando impurezas e refinando a textura dos mesmos;
- Atraem ao passista, notadamente às extremidades de exteriorização, as cargas fluídicas que promovem desarmonias, reequilibrando-as - no próprio assistido ou pelo trânsito via passista;
- Quando em grande circuito, faculta a harmonia e o equilíbrio entre os centros vitais, inclusive operando a psi sensibilidade do assistido em benefício deste e do próprio passista;
- Espargem as camadas fluídicas superficiais, deixando mais “visíveis” e “sensíveis” os “focos” de desarmonias do(s) assistido(s);
- Elimina os excessos de concentrados fluídicos por ocasião do passe, assim favorecendo ao assistido uma sensação de equilíbrio e ao passista uma recompensação fluídico-magnética que dificulta a possibilidade de uma fadiga fluídica;
- Resolve as desarmonias provocadas por fadigas fluídicas - embora nesses casos quase sempre seja requerida a ingestão simultânea de água fluidificada;
- Corrige eventuais equívocos no uso de técnicas;
- Redireciona cargas fluídicas entre os centros vitais e, podemos ter certeza, ainda executa uma enormidade de tarefas outras, muitas das quais sequer percebemos.

“A importância do dispersivo vem sendo provada e demonstrada pela Natureza, em todos os tempos. O vento é uma de suas mais cabais demonstrações. Movimentando-se, ele saneia o ar, traz as chuvas, permite respirarmos com renovação...”

“Por fim, é certo que os dispersivos “extraem” excessos fluídicos, mas não extraem ou arrancam os fluidos que foram aplicados, como supõe alguns, nem muito menos joga-os fora. Quando doamos fluidos através do passe, o organismo vital do assistido os absorve e retém, por um processo de afinidade, não permitindo que fluidos “combinados”, “casados”, “arquivados” a partir de então, sejam “retomados” por um simples dispersivo. Os excessos são extraídos exatamente quando ou porque não estão combinados, casados ou assimilados pelo assistido, daí a maleabilidade em seus “manuseios”. E nesses casos, tenhamos em mente a assertiva de Kardec e dos Espíritos de que os fluidos retirados retornam para o meio de onde vieram, ou seja, eles são reelaborados e reassimilados seja pelo próprio assistido, pelo passista ou pelo fluido cósmico de onde proveio”.³²⁸

³²⁸ MELO, Jacob. As funções dos dispersivos. In: “Manual do Passista”, pp.115 a 118.

2. As técnicas do passe

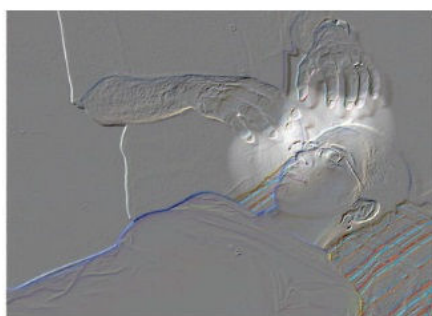
“As técnicas do passe são praticamente as principais técnicas do Magnetismo”. Sem querer diminuir o valor de outras técnicas, aqui serão descritas “apenas aquelas mais comuns e que se aplicam sem maiores problemas na Casa Espírita”. “Na verdade, a sofisticação das técnicas, bem como uma variedade muito grande delas, pode criar mais complicações que, necessariamente, soluções, mormente por quem não tem experiência ou quer se aventurar nessa prática de maneira inopinada e inconsequentemente – apesar da boa vontade de muitos”.³²⁹

“É importante lembrar que os movimentos das mãos durante o passe auxiliam o passista a direcionar seu pensamento, funcionando como sugestão mental para o assistido”.

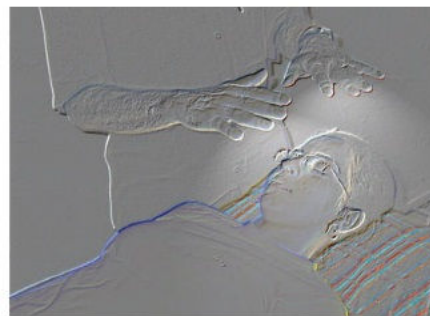
É fundamental que o passista mantenha-se em sintonia com a equipe espiritual que dirige e mantém os serviços espirituais da Casa Espírita onde se desenvolve a terapia fluídica. Convém não esquecer que “o papel do passe espírita é equilibrar o movimento e a atividade das forças vitais através da ação de um doador encarnado, que associa o outro doador espiritual para transmutar energias pela força da vontade ativa (concentração) e através de sentimentos nobres (amor irradiante).” (Terapia pelos Passes - Projeto Manoel Philomeno de Miranda).

Antes de entrar na descrição das técnicas, vejamos algumas observações interessantes:

Cada passista guarda características próprias. Uma delas é a maneira como registra a saída dos fluidos pelas mãos: tem os que sentem os fluidos saindo pelos dedos – são chamados passistas digitais – tem os que sentem a doação pelas palmas das mãos – são os passistas palmares – tem os que percebem a saída dos fluidos de ambas as maneiras - poderiam ser classificados como passistas dígito-palmares.



Passistas Digitais



Passistas Palmares

Não há qualquer evidência de que uma característica seja melhor, superior ou mais eficiente que a outra.

2.1. A imposição de mãos



Jacob Melo³³⁰ explica que esta é a técnica mais comum e mais universal de se aplicar o passe. “Trata-se de técnica concentradora de fluidos”, dependendo da distância da aplicação efetuada, funcionará como harmonizante se aplicada a mais de 30 cm do assistido e ativante se aplicado de perto do assistido, desta forma descarregando fluidos pesados, facilitando a circulação sanguínea.

A forma de executá-lo é muito simples; posiciona-se a (s) mão (s) sobre o lugar onde se deseja fazer a aplicação fluídica, sem movimentos e sem algum toque no assistido. As mãos devem ficar abertas, com os dedos levemente

³²⁹ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. in “Manual do passista”, p. 103.

³³⁰ MELO, Jacob. As funções dos dispersivos. In: “Manual do Passista”, pp.103 a 114..

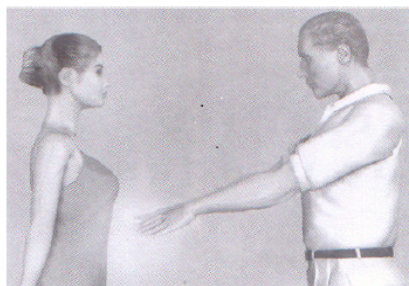
afastados um dos outros, dificultando assim, as contrações musculares nas mãos. Os passistas digitais, que acima explicamos, vão tender a deixar os dedos levemente baixos em direção ao ponto que será fluidificado, e os passistas palmares concentrarão melhor as palmas das mãos, com os dedos sem qualquer arqueadura.

Observações importantes: As imposições, quando se tratando de inflamações, infecções e cânceres requerem a aplicação de passes dispersivos na localidade onde foi efetuada a fluidificação.

Mas qual a função neste particular dos passes dispersivos?

- a) acelerar de certa forma a absorção dos fluidos pela área afetada pela infecção ou inflamação;
- b) evitar que algumas emanções fluídicas desarmonizadas da área afetada impregnam as mãos do passista, sobretudo lembrando que a concentração por imposição gera um elevado campo magnético, com isso uma grande corrente de energia circulando entra nas mãos do passista e a região onde se está fluidificando.

A característica fundamental das imposições é a concentração de fluidos". Quando esta técnica é praticada onde as mãos se demora muito sobre o coronário podem provocar tonturas dores de



cabeça no assistido, ações irritantes sobre o sistema nervoso, podendo ocasionar sérios embaraços magnéticos, neste caso também recomendamos, os dispersivos intercalados com as imposições nas áreas fluidificadas, buscando evitar essas sensações, pois como vimos acima, os dispersivos ou como é costumeiramente chamado os passes de limpeza, auxiliam realmente na maior assimilação e distribuição energética por todo o corpo, como também na retirada dos excessos.

2.2. Os passes longitudinais

Como técnica, os passes são aqueles feitos ao longo do corpo (do assistido), da cabeça aos pés e de cima para baixo, com as mãos abertas e *“os braços estendidos normalmente, sem nenhuma contração, e com a necessária flexibilidade para executar os movimentos”*.³³¹



Ao contrário das imposições, os longitudinais são feitos com movimentos. Esta técnica é muito rica entre todas as outras técnicas. Dependendo da velocidade e da distância com que são aplicados, os longitudinais atendem todos os padrões e técnicas estabelecidas pela combinação desses dois fatores. Os longitudinais, quando usados como dispersivos, são excelentes para promover a distribuição e introjeção de fluidos concentrados no campo vibratório do assistido para absorção do mesmo, restabelece a harmonia das vibrações anímicas e físicas, auxiliando nas dores, todavia na resolução de problemas de transe mediúnico, hipnótico ou sonambúlico, seu efeito é lento e se faz necessária muita movimentação para isso, devendo se utilizada nestes casos as técnicas mais objetivas para estes

problemas. A grande vantagem aí vista é que, por sua versatilidade, podemos fazer uso desta técnica para atender a praticamente todos os casos de fluidificação, ressalvadas as especialidades que solicitam técnicas mais objetivas.

O passe tradicionalmente visto nas casas espíritas é composto por três movimentos: **O primeiro** é a imposição das mãos na altura dos parietais, onde é estabelecido o contato entre as correntes magnéticas, do passista e do receptor. Os passes se executam com os braços estendidos naturalmente, sem nenhuma contração e com a necessária flexibilidade para a realização dos movimentos; como regra geral, que deve ser rigorosamente observada, os passes não podem ser feitos

³³¹ MICHAELUS. In “Magnetismo”, cap. 9, p. 75.

no sentido contrário às correntes, isto é, de baixo para cima, o que seria se assim podemos nos exprimir, uma verdadeira "desmagnetização", verificando acima de tudo que este movimento, digo, de baixo para cima, causaria uma força contrária a rotação natural dos chacras dificultando a assimilação e levando os chacras a não absorverem e manterem os fluidos nas suas periferias. Todavia, acontecendo tais movimentos errôneos, é necessário aplicar alguns dispersivos, movimentando os fluidos presos nas periferias dos chacras devido os movimentos terem sido de baixo para cima.

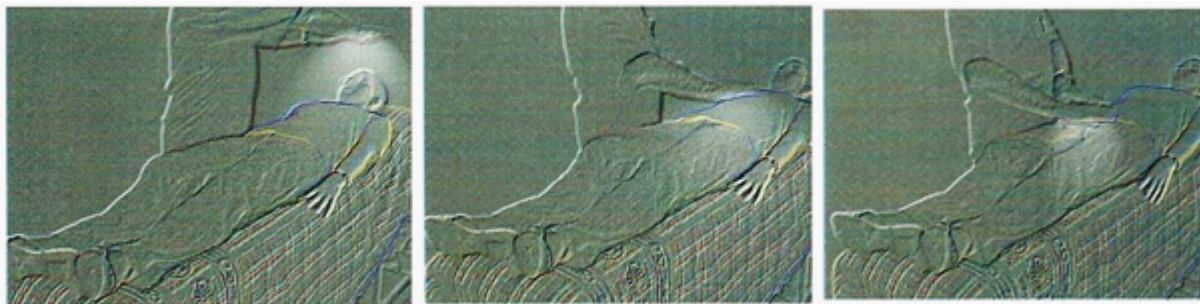
Por isso, as mãos devem descer suavemente, em movimento nem muito lento, nem muito apressado, até o ponto terminal do passe e cada vez que se repete um passe, deve-se ter o cuidado de fechar as mãos e afastá-las do corpo do assistido e, assim voltar rapidamente ao ponto de partida.

Com a descida das mãos, inicia-se o **segundo** movimento que é a limpeza dos fluidos arrastados pelas mãos; ao final do movimento, as mãos se fecham e em seguida é feita a eliminação dos fluidos negativos da mesma, para baixo ou para trás.

O **terceiro** movimento é a colocação dos fluidos salutaris. Neste momento, através das mãos, se realiza a doação dos fluidos e o movimento deve ser suave, não sendo necessário imprimir força ao mesmo. Com relação a esta terceira etapa, pode-se estabelecer a seguinte comparação: Na frente do assistido existe uma linha contendo gotas de orvalho que descerão sobre o mesmo, de forma suave. Assim deve-se dimensionar o ato de doação.

Poderemos verificar que existe uma mescla entre passe longitudinal e as imposições. Normalmente esta modalidade, onde encontramos a imposição com os longitudinais, servem para os assistidos com desarmonias fluídicas gerais, quando se detecta problemas no trânsito fluídico pelos centros vitais, crises de epilepsia, convulsões, perdas do domínio das funções nervosas, quando necessita de reforço fluídico para uma maior harmonização entre todos os centros vitais.

"Para termos uma ideia mais precisa da técnica, imaginemos um assistido deitado. Se o passista for de pouca estatura e o assistido uma pessoa alta, é possível realizar o passe sem ter que caminhar ao largo do assistido. Uma solução é dividirmos o corpo do assistido em duas ou três partes." Ver figura.



"Quando aplicados lentamente, funcionam como concentradores; quando aplicados rapidamente, passam a dispersivos. Se aplicados perto, serão ativantes e distantes serão calmantes. Como normalmente atuam sobre mais de um local ou mais de um centro vital, sua repercussão é mais abrangente do que as obtidas com as imposições, porém menos eficientes".³³²

Para que servem: especialmente para o equilíbrio geral dos assistidos e para todas as funções que normalmente se espera dos passes gerais, especialmente os dispersivos de menor intensidade. Atuam com muita felicidade tanto nas estruturas dos ativantes como dos calmantes.

Em que são mais felizes: *"nas aplicações em que o assistido esteja muito desarmonizado ou com carências generalizadas".³³³*

³³² MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In "Cure e cure-se pelos passes", cap. 32, pp. 301 e 302.

³³³ MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In "Cure e cure-se pelos passes", cap. 32, pp. 301 e 302.

2.3. Os passes transversais

“Estes passes têm grande poder dispersivo, mas, apresentam alguns inconvenientes quanto ao seu uso na Casa Espírita.” Uma vez, que “são executados com os braços estendidos à frente e as mãos, inicialmente, posicionadas a uma distância pretendida; perto ou distante do corpo do paciente conforme se pretenda trabalhar os ativantes ou os calmantes.

Posiciona-se as mãos na distância pretendida (perto ou distante do corpo do assistido conforme se pretenda trabalhar os ativantes ou os calmantes) e, com vigor e rapidez, abrem-se os braços lateralmente, cada um no sentido oposto ao outro. O ideal é que se possa fazer a abertura dos braços em toda sua angulação – de forma a que os braços fiquem totalmente abertos, formando um ângulo de 180° entre si. Quando retornar as mãos para uma nova ação transversal, trazê-las fechadas e, mentalmente, assumir a postura de não doação nesse momento, a fim de não perturbar ou congestionar o centro que se está trabalhando.

Neste caso, é como se nós arrancamos a lama de um companheiro e jogássemos para longe, de forma que a sujeira não volte mais para ele, simplesmente posicionando os braços à altura da cabeça, peito e ventre e em seguida abrindo os braços no sentido de dispersão das energias maléficas impregnadas no campo vibratório do assistido. Sua ação é muito efetiva quando se requer uma dispersão muito intensa, tanto no sentido de introjetar fluidos concentrados quanto para desfazer o estado de transe do assistido que se está fluidificando.

Quanto aos inconvenientes, verificamos que tal técnica requer bastante espaço lateral, já que o passista terá de abrir os braços lateralmente em toda sua extensão para sua execução, o que nem sempre é possível, em nossas casas espíritas. Explica Jacob que perante as dificuldades encontradas



“os passistas usam reduzir a abertura dos braços dobrando-os parcialmente, diminuindo a amplitude do movimento. Estética e fisicamente, parece uma boa solução, entretanto, eficiência da técnica fica comprometida. A experiência mostra que um transversal com amplitude total perde mais da metade de seu efeito quando executado com essa redução de amplitude”.³³⁴

“Uma importante variação dos transversais é o transversal cruzado. Neste, a diferença básica na aplicação é que as mãos se cruzam em forma de X à frente do ponto que será tratado e depois todo o processo se repete. Nas experiências práticas fica muito evidenciado que os transversais cruzados são muito mais efetivos do que os transversais simples”.³³⁵

Para contornar a situação, Melo recomenda: *“Como nem sempre as cabines de passes permitem que se opere os transversais simples em toda sua extensão lateral, seja por falta de espaço físico, seja por incômodos decorrentes da prática, (já que a abertura dos braços lateralmente, com vigor e rapidez, requer que se tenha uma boa estrutura muscular para suportar o esforço físico), os transversais cruzados, realizados numa extensão menor, como que “compensam” a redução da abertura geral dos braços”.³³⁵*

Com eles também visamos projetar fluidos dispersivos que produzem como que um choque que desarticula as ligações fluídicas do obsessor com o doente, movimentando as agregações fluídicas obsessor-doente.

Sua ação é essencialmente dispersiva. Por abrangerem toda a extensão dos centros vitais e por serem aplicados com rapidez, a característica de dispersão a ele associada é muito vigorosa. No

³³⁴ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. In: “Manual do passista”, p.. 108

³³⁵ MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In “Cure e cure-se pelos passes” cap. 32, p. 304.

entanto, “a redução da extensão das aberturas laterais feita pelos braços diminui sensivelmente essa que é a sua principal qualidade: a de vigoroso dispersivo. Quando realizados próximos do assistido são dispersivos ativantes; quando distantes, passam a dispersivos calmantes.”

Servem para atender necessidades de dispersões localizadas mais vigorosas. Quando, no atendimento ao assistido, houver necessidade de intercalar concentrados fluídicos muito intensos com dispersivos, os transversais cumprem esse papel com muita eficiência. Por eles conseguimos acelerar o processo de assimilação e somatização dos fluidos pelo organismo do assistido e também reduzimos a níveis muito baixos os riscos de congestões fluídicas.

Em que são mais felizes: *“nas dispersões localizadas ativantes eles são melhor aproveitados. No caso de pessoas com enxaquecas, dores localizadas, peso na cabeça, respiração difícil e irritabilidade em geral, os dispersivos pelos transversais resultam em formidáveis e quase imediatos alívios”.*³³⁶

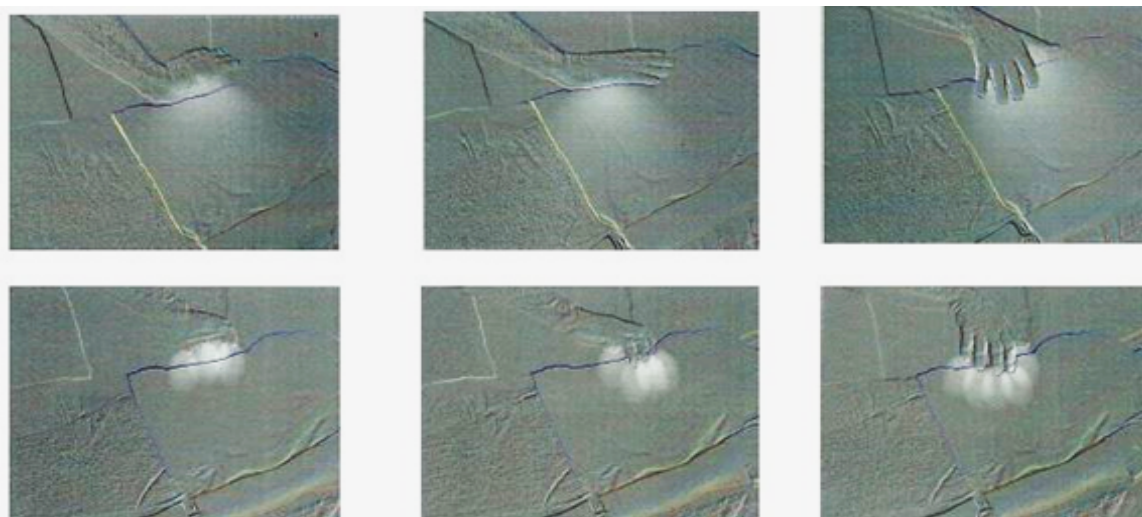
“No caso de dispersão em assistido que acabou de incorporar (manifestação psicofônica) ou que esteve sob efeito de hipnose ou sonambulismo e está sentindo dificuldade de retornar ao domínio da própria consciência (e às vezes do próprio corpo), o transversal deve ser aplicado sobre o frontal ou sobre o umeral, com bastante vigor. Normalmente o efeito é muito rápido”.³³⁷

2.4. Os passes circulares ou rotatórios

“Como o nome sugere, esta técnica usa movimentos circulares. Sua característica é concentradora, mesmo quando os movimentos (em giros) são rápidos. Como os centros vitais giram no sentido horário e as mãos, quando operando circulares, giram nesse mesmo sentido, a relação entre as velocidades de giros dos centros vitais e das mãos contribuem para um resultado em que vigora um maior “tempo” de captação, de forma que o incremento de velocidade de mãos nos circulares tornarão esses passes mais concentradores”.³³⁸

Há pelo menos duas variações de passes circulares. “Uma variação desses passes, conforme observa Michaelus, são conhecidos como “fricções sem contato” ou “afloração”.

A diferença entre estes e os circulares ou rotatórios, é que aqui fazemos uma espécie de massagem psíquica e não apenas rotações. Por isso eles podem ser palmares, digitais, longitudinais e rotatórios, e têm finalidades idênticas aos circulares propriamente ditos. **Ver figura:**



³³⁶ MELO, Jacob. As técnicas mais usada. In “Cure e cure-se pelos passes” cap. 32, p. 304.

³³⁷ MELO, Jacob. As técnicas mais usada. In “Cure e cure-se pelos passes” cap. 32, p. 108.

³³⁸ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. In: “Manual do passista”, p. 109 e 110.

a) Pequenos circulares ou rotatórios

“No que tange à maneira de aplicar, os “pequenos circulares” são executados com a(s) mão(s) girando, sem movimento do(s) braços sobre um determinado local, região ou centro vital. Os passistas digitais direcionarão seus dedos para o local que pretendem magnetizar, e os palmares as palmas.”



“Ao aplicá-las “gira-se a(s) mão(s) num giro de pelo menos 180°, findo o qual fecha-se a(s) mão(s), retornando-a(s) ao ponto inicial, repetindo essa ação tantas vezes quantas necessárias. Observe-se que nos “pequenos circulares” o braço não se movimenta.”

“Os ‘pequenos circulares’, por serem mais apropriados para atendimento magnético em regiões menores, normalmente são aplicados muito próximos do local, adquirindo, por isso mesmo, a característica de concentrador ativante. São concentradores porque estão dentro do próprio circuito de captação do centro vital ou da região em tratamento, o que resulta na característica concentradora de

*fluidos”.*³³⁹

b) Grandes circulares ou aflorações psíquicas:

*“Ao contrário dos circulares propriamente ditos, as aflorações solicitam movimento do braço e antebraço enquanto os dedos ficam fixos”.*³⁴⁰

*No caso dessas fricções, “(...) às palmares são feitas (...) com as palmas da mão, em cheio, os dedos ligeiramente afastados, sem crispções e sem rigidez; as digitais, com a mão aberta, ficando os dedos ligeiramente afastados e um pouco curvados, evitando-se contração e rigidez, com o punho erguido; as longitudinais são executadas com a mão aberta, como as fricções palmares, ou somente com as pontas dos dedos, como as fricções digitais, ao longo dos membros do corpo, muito lenta e suavemente (cerca de um minuto da cabeça aos pés), e no sentido das correntes, isto é, do alto para baixo, seguindo o trajeto dos nervos e dos músculos; os rotatórios são feitas igualmente com a palma das mãos ou com a ponta dos dedos, descrevendo círculos concêntricos no sentido dos ponteiros do relógio. (...) Não se deve esquecer que, ao fazer retornar a mão ao ponto de partida, o operador a conservará fechada e afastada do corpo do assistido. Tal como age com os passes”.*³⁴¹

“Saliento que as duas técnicas, “rotatórios” e “aflorações”, levam uma vantagem sobre certas imposições, como concentradoras: a prática tem demonstrado que quando realizamos concentrações fluídicas através de circulares, a incidência de “retorno” fluídico, que seria absorvido pelos pólos emissores (as mãos) do passista, é muito reduzida, o que resulta em maior conforto na sua realização e melhor absorção fluídica pelo assistido.”

Servem “para tratamentos que requeiram vivas concentrações fluídicas. Pela forma como os fluidos são “despejados”, literalmente dentro do sistema vorticoso dos centros vitais, a absorção destes é muito efetiva e seus resultados, por isso mesmo, são muito positivos. Casos relacionados aos centros laríngeo, cardíaco, gástrico, esplênico e genésico, bem como tumorações, cânceres, inflamações, problemas de pele e ossos são muito bem tratados com essa técnica”.

Em que são mais felizes: *“os “pequenos circulares” são muito felizes em pequenas feridas ou pequenas infecções, enquanto as aflorações são muito eficientes em questões gástricas de uma forma geral ou regiões maiores como inflamações e/ou infecções”.*³⁴²

³³⁹ MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In: “Cure e cure-se pelos passes”, p. 305 e 306.

³⁴⁰ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. In: “Manual do passista”, p. 111.

³⁴¹ MELO, Jacob. As técnicas. In: “O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. VIII, p. 200.

³⁴² MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. in: “Cure e cure-se pelos passes”, pp. 306 e 307.

AULA III – AS TÉCNICAS DE PASSE II

1. Os passes perpendiculares



“Embora pouco utilizada atualmente, ela é usada praticamente para dispersar, onde seu poder é mais consistente, apesar de também ser útil em concentração fluidica em grandes regiões. Neste último caso, deve ser aplicada com velocidade muito lenta”.

São “técnicas mais voltadas para uso de longo curso (da cabeça aos pés ou, no mínimo, que envolva os sete centros vitais principais do assistido), os perpendiculares solicitam que o assistido e o passista estejam de pé, um formando um ângulo de 90° em relação ao outro, pois o passista irá passar as mãos, simultânea e concomitantemente, uma pela frente e outra por trás do assistido. A passagem das mãos normalmente se dá de forma rápida e a uma distância pequena. Quando as mãos tiverem percorrido todo o percurso previsto, o passista fechará as mesmas, afastando-as do corpo do assistido e só reabrindo-las quando tiver retornado ao ponto onde irá reiniciar nova passagem”.

*“Pela descrição acima, os perpendiculares serão dispersivos ativantes gerais. Seu poder de dispersão geral (de grande curso) é muito grande e, por isso mesmo, os magnetizadores clássicos os usavam com frequência (...)”.*³⁴³

“Para ordenar os centros vitais, todos em relação a todos; para tratar a psi-sensibilidade; para auxiliar em problemas motores e psíquicos; para aliviar depressões.”

*São utilizadas “no alinhamento dos centros vitais e no equilíbrio do sistema nervoso e da corrente sanguínea”.*³⁴⁴

*“Lamentavelmente, como bem se percebe, oferece inconvenientes quando incorporados à prática do passe espírita, principalmente pelo fato de ficar mudando, o passista, de posição, e da conveniência de essa técnica requerer estejam, preferencialmente, os dois, passista e assistido, em pé”.*³⁴⁵

2. Os sopros ou insuflações

2.1. Considerações acerca do sopro

Narra André Luiz que: “(...) o sopro curador, mesmo na Terra, é sublime privilégio do homem. No entanto, quando encarnados, demoramos muitíssimo a tomar posse dos grandes tesouros que nos pertencem (...). Quem pudesse compreender, entre as formas terrestres, toda a extensão deste assunto, poderia criar no mundo os mais eficientes processos sopro terapêuticos. (...)”.

“- Como o passe, que pode ser movimentado pelo maior número de pessoas, com benefícios apreciáveis, também o sopro curativo poderia ser utilizado pela maioria das criaturas com vantagens prodigiosas. Entretanto, precisamos acrescentar que, em qualquer tempo e situação, o esforço individual é imprescindível. (...)”.

“- Nos círculos carnaís, para que o sopro se afirme suficientemente, é imprescindível que o homem tenha o estômago sadio, a boca habituada a falar o bem, com abstenção do mal, e a mente reta, interessada em auxiliar. Obedecendo a esses requisitos, teremos o sopro calmante e revigorador, estimulante e curativo. Através dele, poder-se-á transmitir, também na Crosta, a saúde, o conforto e a vida.”

³⁴³ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. in: “Cure e cure-se pelos passes”, pp. 311 e 312.

³⁴⁴ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. in: “Cure e cure-se pelos passes”, pp. 311 e 312.

³⁴⁵ MELO, Jacob. As técnicas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. VIII, p. 203.

*“(…) No plano carnal, toda boca, santamente intencionada, pode prestar apreciáveis auxílios, notando-se, porém, que as bocas generosas e puras poderão distribuir auxílios divinos, transmitindo fluidos vitais de saúde e reconforto”.*³⁴⁶

2.2. Duas modalidades de sopro: frios e quentes.

a) Sopros Frios



O sopro é dado com os pulmões cheio de ar, liberando-os lentamente (se o objetivo é acalmar) e rapidamente e com vigor (para o objetivo de dispersar, como acordar o assistido de um sono magnético, sonambúlico ou mediúnico, depressão nervosa, afastamento de espírito). Poderemos verificar que nesta aplicação o centro laríngeo será o grande usinador de fluidos e que dependendo do seu estado, doará saúde ou desarmonia. São muito usadas como dispersivos ou calmantes a depender da distância e da força que se imprime no próprio sopro a verificar, pois são aplicadas, normalmente a uma relativa distância da região que se deseje dispersar, como se ali estivesse uma vela que se queira apagar.

São utilizados, “sobretudo, para acalmar agitações e crises nervosas, debelar febres, tirar assistidos de transe hipnóticos, sonambúlicos, magnéticos e/ou mediúnicos e ordenar centros vitais em descompensação em relação a outros centros”.

³⁴⁷

Em que são mais felizes: “no trato de epilepsias, febres, convulsões e dissipação de acúmulos fluídicos densos em centros vitais.”

b) Sopros Quentes

Ao contrário das frias, são extremamente concentradoras de ativantes.



“É praticada com os pulmões cheios de ar, com o aquecimento do estômago, liberando-os lentamente, até esgotar o ar”.

“Em muitos casos, haverá necessidade do toque com os lábios”. De início recomenda-se que se isole o local a ser tratada com um pano, flanela, fralda ou coisa semelhante, tanto para evitar o contato direto com a pele do assistido como para reter eventuais bacilos ou germes peculiares aos mecanismos do sistema respiratório/fonador (aí considerado nariz, boca, a garganta como um todo e o estômago).

“Isto feito, com a boca distante do assistido, enche-se os pulmões completa e diafragmaticamente e solta-se o ar sobre o ponto determinado, lentamente como se quiséssemos embaçar uma superfície metálica (por exemplo), até esgotar toda a provisão de ar nos pulmões. Finda a provisão, fecha-se a boca, afastando-a do assistido e respira-se com naturalidade umas cinco ou seis vezes ou quanto for necessário para que a respiração do passista seja normalizada para só então repetir o processo. Uma ressalva muito importante é que esta técnica é excessivamente desgastante, em termos fluídicos, para o passista, pelo que ele deve se abster de repeti-la muitas vezes, sob pena de rapidamente cair em fadiga”.

“Funcionam como concentradores ativantes de grande poder”.

São usadas para resolver severos problemas de inflamações e/ou infecções ou necessidades magnéticas e/ou mediúnicas de grandes concentrados fluídicos ativantes. Pelo seu grande poder concentrador de ativantes, não é técnica recomendada para se usar sobre os centros vitais superiores e intermediário (coronário, frontal, laríngeo e cardíaco), salvo se o magnetizador tiver muita experiência e perfeito domínio de sua doação e direcionamento dos fluidos aí concentrados.

³⁴⁶ XAVIER, Francisco. O sopro. In: “Os mensageiros”, cap. 19, p. 105.

³⁴⁷ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. in: “Cure e cure-se pelos passes”, p. 303.

Em que são mais felizes: no tratamento de inflamações, furúnculos, infecções localizadas e tumores em geral e ainda, como resume Michaelus (in Magnetismo Espiritual, FEB), a partir dos magnetizadores clássicos: *“nos ingurgitamentos, nas obstruções, asfixias, dores de estômago, cólicas hepáticas ou nefríticas, enxaquecas, afecções glandulares, dores de ouvido, surdez, etc., tendo grande efeito sobre as articulações, sobre o alto da cabeça, o cerebelo, as têmporas, os olhos, as orelhas, o epigastro, o baço, o fígado, os rins, a coluna vertebral e o coração”*.³⁴⁸

3. Passes de limpeza

Utilizado na preparação dos assistidos e passistas, logo que adentram o Centro Espírita, para que não venham a perturbar a harmonia dos trabalhos e para que os necessitados possam assimilar com mais proveito os Auxílios que irão receber.

Aplicação do Passe no Assistido

1 – Posicionamento: O passista posiciona-se de frente ao Assistido.

2 – Captação de Fluidos: O passista levanta os braços acima da cabeça com a finalidade captar as forças fluídicas do ambiente, estando com os sentimentos receptivos aos Benfeitores Espirituais. Em conjunto com este movimento, os pensamentos do passista devem estar focados em tornar-se um instrumento de auxílio da vontade de Deus, junto aos tarefeiros do Cristo.

3 – Aplicação de Dispersivos: O passista inicia os movimentos de Passes Dispersivos, seguindo a ordem dos Centros de Força do alto da cabeça até a base da coluna (Coronário, Frontal, Laríngeo, Cardíaco, Gástrico, Esplênico e Genésico/Básico). A quantidade de movimentos de dispersão necessários em cada centro de força é de três vezes.

4 – Harmonização Longitudinal: O passista irá finalizar o auxílio ao assistido fazendo movimentos dos Passes Longitudinais, iniciando no centro de força Coronário com as mãos abertas, descendo de forma rítmica na região calmante até o centro de força básico. A quantidade de movimentos de dispersão necessários é de três vezes.

4. Passes de limpeza dupla

Esta variação do Passe de Limpeza tem a finalidade de promover um corte de ligação e influências espirituais profundas, quando estas estão interferindo na mente e emoções do assistido. As energias são direcionadas a Centros de Força específicos, dissolvendo fluidos densos alocados nestes Centros de Força, sendo em seguida retiradas do campo áurico do assistido.

Aplicação do Passe no Assistido

1 – Posicionamento: Dois passistas serão escalados para posicionarem-se, um deles estará em pé em frente ao assistido e o outro em pé posicionado nas costas do mesmo. Todos os movimentos descritos neste passe devem ser executados em sincronia, sempre observando que o mesmo centro de força deve ser trabalhado por ambos ao mesmo tempo.

2 – Captação de Fluidos: Ambos os passistas levantam os braços acima da cabeça com a finalidade de captar as forças fluídicas do ambiente, estando com os sentimentos receptivos aos Benfeitores Espirituais. Em conjunto com este movimento, os pensamentos do passista devem estar focados em tornar-se um instrumento de auxílio da vontade de Deus, junto aos tarefeiros do Cristo.

³⁴⁸ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. in: “Cure e cure-se pelos passes”, p. 309 a 311.

3 – Aplicação no centro de força Coronário: A mão direita de ambos os passistas desce aberta até ficar uns 10cm do alto da cabeça do assistido (centro de força Coronário), enquanto a mão esquerda está fechada, ao lado do corpo do passista.

4 – Aplicação de Jatos Concentrados: Utilizando um movimento de projeção com a ponta dos dedos, os passistas irão projetar dois jatos de fluidos em três Centros de Força do assistido nesta ordem; Frontal, Cardíaco e Gástrico. Os passistas irão repetir esta etapa três vezes.

5 – Retirada de Fluidos: Os passistas irão “retirar” os fluidos densos dos Centros de Força que acabaram de receber jatos fluídicos, para isso utilização do movimento de suas mãos em conjunto com seus dedos, como se estivessem recolhendo um material sutil e delicado de cada um dos Centros de Força, este material será jogado no chão da câmara, para ser recolhido pelas equipes espirituais responsáveis. A retirada deve obedecer a esta ordem; Frontal, Cardíaco e Gástrico.

6 – Harmonização Longitudinal: Os passistas irão finalizar o auxílio ao assistido fazendo movimentos dos Passes Longitudinais, iniciando no centro de força Coronário com as mãos abertas, descendo de forma rítmica na região calmante até o centro de força básico. A quantidade de movimentos de dispersão necessários é de três vezes.

7 – Benção do Assistido: Os passistas levam novamente a mão direita aberta a 10cm do centro de força Coronário do assistido, pedindo (em pensamento) que Deus abençoe este irmão e que ele seja protegido por uma cúpula de luz, enquanto a mão esquerda está fechada, ao lado do corpo do passista.

5. Passe Coletivo

Trata-se da aplicação de fluidos em que um ou mais passistas se posicionam de frente ou lateralmente a várias pessoas, num ambiente único, e direcionam ou emitem fluidos para, com o auxílio da Espiritualidade, envolver a todos num mesmo “clima fluídico”, de uma só vez.

O Passe Coletivo atualmente é utilizado para auxiliar as perturbações leves de caráter material e emocional, também atua no *corte de ligações espirituais brandas* (aquelas que não estão ligadas a um processo obsessivo). Antigamente estes auxílios eram obtidos através do **Passes Pasteur 1 e Pasteur 2**.

Na CEENA fazemos a aplicação do Passe Coletivo ao final das palestras semanais, destinado a todos os assistidos presentes no grande salão.

Aplicação do Passe nos Assistidos

Após terminada a palestra, o anfitrião da noite irá apagar as luzes do salão e solicitará que todos fechem seus olhos e estejam com sentimentos receptivos aos auxílios que receberão da espiritualidade amiga.

1 – Posicionamento: Os Passistas devem posicionar-se em pé ao lado dos assistidos que estarão sentados, afastados uns dos outros, de maneira a abranger e envolver em uma corrente vibratória todos os presentes.

2 – Captação de Fluidos: O passista levanta os braços acima da cabeça com a finalidade captar as forças fluídicas do ambiente, estando com os sentimentos receptivos aos Benfeitores Espirituais. Em conjunto com este movimento, os pensamentos do passista devem estar focados em tornar-se um instrumento de auxílio da vontade de Deus, junto aos tarefeiros do Cristo.

3 – Doação de Fluidos: O passista direciona suas mãos em direção aos assistidos, acompanhando as vibrações proferidas pelo Dirigente que está guiando o passe, doando os melhores sentimentos que habitam o seu ser e servindo com dedicação de pensamento e vontade ao trabalho em conjunto aos Benfeitores Espirituais

AULA IV – CONJUGAÇÃO DE TÉCNICAS

1. Recomendações preliminares

“A maioria das técnicas vistas acima poderá ser combinada entre si. O fator determinante desse uso depende diretamente da habilidade e da experiência do magnetizador. Por princípio, recomendo que nenhum neófito ou iniciante na “arte da cura pelas mãos” faça associação ou conjugação de técnicas, até que tenha experiência suficiente que indique certo domínio entre as várias técnicas em particular. Sem esse domínio mínimo, o passista estará pondo o tratamento em dúvida e os assistidos em riscos, e terá dificuldade de avaliar qual técnica está mais apropriada ou menos feliz nos tratamentos levados a efeito”.

Há várias possibilidades de combinação de técnicas, mas, além de um só livro não às comportar, seria desnecessário conhecê-las sem um estudo mais aprofundado acerca de seus reais objetivos e pertinência. Desse modo, ficaremos apenas com as abordagens e exemplos do autor que servirão de base para maiores estudos e conclusões.

Adverte Jacob Melo que precisamos usar com conhecimento o que “cada técnica realiza quando empregada isoladamente e não desprezar as variações observadas quando aplicadas em conjugação”.

É de suma importância colocar toda nossa atenção e senso de responsabilidade a esta recomendação, pois muitas vezes, “a conjugação de técnicas altera significativamente as atribuições de técnicas aplicadas isoladamente, variando, inclusive, de passista para passista. Daí a necessidade de segurança prévia, experiência e o sentido de observação e acuidade muito abertos”.³⁴⁹

1.1. Exemplos de técnicas conjugadas

a) Em casos de contaminação fluídica

Como funcionam: *“O primeiro envolve imposição e longitudinais. Quando alguém estiver muito desarmonizado em seus centros vitais – por exemplo, desarmonia provocada por demoradas descompensações localizadas ou por mudanças do clima fluídico muito rápidas e intensas –, podemos “forçar” o alinhamento fazendo uma imposição com uma mão próxima do coronário e com a outra realizando dispersivos ativantes (próximo) longitudinais gerais sobre os demais centros vitais. Com isso, pela imposição estaremos “introjetando” fluidos ativantes no assistido e os longitudinais estão “forçando” a passagem desses fluidos para todos os demais centros, fazendo como que um balanceamento geral no alinhamento dos centros. Em todo caso, sempre há a possibilidade de sobrar algum concentrado no coronário, pelo que fica recomendado que assim que se parar de aplicar esta conjugação, faça-se dispersivos localizados sobre o coronário e depois dispersa-se todos os centros – usa-se, nesses casos, dispersar com transversais”.³⁵⁰ “Uma outra técnica, é o uso de perpendiculares tanto nas estruturas ativantes como dos calmantes”.³⁵¹*

Uma observação importante a fazer é que depois de rearmonizado, o assistido pode ainda se sentir incomodado. “Acontece que, além da rearmonização magnética, propriamente dita, é necessário trabalhar a psi-sensibilidade também”, como já visto acima. Pois, “psicologicamente o assistido tenderá a buscar a sensação que registrava anteriormente, assim prejudicando sensivelmente os efeitos da ação magnética desenvolvida em seu favor”.³⁵²

³⁴⁹ MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 32, p. 313.

³⁵⁰ MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 32, pp. 313 e 314.

³⁵¹ MELO, Jacob. Rearmonização dos centros vitais. In “Cure-se pelos passes”, cap. 8, pp. 102 e 103.

³⁵² MELO, Jacob. In “Cure e cure-se pelos passes”, pp. 103 e 104.

b) Em casos de imantação espiritual

“O segundo exemplo envolve os longitudinais com o sopro frio. Há casos que requerem uma ação magnética geral mais efetiva em um menor tempo e nem sempre é recomendado o uso das imposições isoladamente ou os longitudinais muito lentos, pois pode haver desarmonias e consequências desagradáveis no assistido (por exemplo: uma pessoa, além de trazer carências orgânicas e perispirituais, ainda se encontra envolvida numa aproximação espiritual sofridora; se aplicar passes ativantes muito demorados pode ocorrer o acendramento da aproximação e, a partir daí, fica mais fácil ocorrer a psicofonia ou a vampirização fluidica). Nesses casos, podemos conjugar longitudinais com sopros frios; com os primeiros, realizamos a parte dos ativantes (mãos próximas do assistido) e, com os sopros, a parte calmantes (boca distante do assistido), a um só tempo. E, logo após fazermos um máximo de duas passagens gerais concentradoras (lentos, da cabeça aos pés ou envolvendo os sete centros principais), intercalamos dispersivos gerais (dois ou mais), usando as mesmas técnicas em questão: longitudinais e sopros frios (aplicados rápidos). Não significa dizer que todos os casos como o exemplificado sejam bem tratados dessa maneira, mas os que se prestam a este tipo de atendimento denotam a grande eficácia da conjugação.”

“Servem para ampliar o alcance das técnicas quando aplicadas isoladamente, assim como para se obter resultados mais expressivos em determinados atendimentos. Também são muito requeridas para reduzir os tempos de tratamento geral.”

Em quais são mais felizes: *“em todas as oportunidades que forem usadas com sabedoria e segurança”.*³⁵³

2. Utilização do passe magnético nos tratamentos físico-espirituais

“Observemos agora algumas situações no campo das curas físicas e/ou perispirituais: os concentrados ativantes são muito felizes em tumores, inflamações, infecções e anemias”.

“Os concentrados calmantes revigoram o sistema nervoso e a consistência muscular”.

“Os dispersivos ativantes harmonizam as “energias” gerais do assistido e os dispersivos calmantes levam-no ao relaxamento”.

“Para despertar magnético, mediúnico ou sonambúlico, usamos insuflação fria (a distância de cerca de um metro), empregada com relativo vigor. Para crises de epilepsia, faz-se uso de calmantes gerais, através de longitudinais com as mãos, concomitantemente com insuflações frias gerais. Para pessoas em tratamentos quimioterápicos, muitos dispersivos gerais tanto ativantes como calmantes, com prevalência nos ativantes”.

“Apesar de essas disposições serem bastante comuns, não é sempre que assim acontece. O ideal é que cada passista treine, com a máxima atenção, o tato-magnético para, por seu intermédio, ir adquirindo a confiança indispensável para a realização de bons trabalhos nessa área”.

Observação: apesar de o chamado quebranto ou mau olhado ser considerado superstição popular, existe um fundo de verdade em tais fatos. Não somente os adultos, mas, as crianças são suscetíveis aos maus fluidos emitidos por Espíritos encarnados e desencarnados carregados de inveja ou más influências fruto da invigilância que carregam consigo.

*“Em situações como estas, o passista deverá aplicar nessas crianças muitos passes, “tantos calmantes como ativantes”. Entretanto, em se “tratando de crianças, deve o passista ter em mente que não deverá se permitir, nessa ocasião, usinar fluidos muito densos, pois, o organismo perispiritual e vitalista da criança não reage positivamente na absorção de cargas fluidicas muito densas, ainda mesmo quando delas está carente”. “Outra coisa é que, bem se sabe, conjuntamente com as técnicas dispersivas, a oração e o chamamento dos Bons Espíritos são indispensáveis”.*³⁵⁴

³⁵³ MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In “Cure-se e cure pelos passes”, cap. 32, pp. 314 e 315.

³⁵⁴ MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In “Cure-se e cure pelos passes”, cap. 32, pp. 324 e 325.

ANEXO I – O PASSE NA REUNIÃO MEDIÚNICA

Transcrevemos abaixo alguns aspectos do passe magnético que podem ser úteis nos trabalhos de intercâmbio mediúnico dos que militam nessa área, enriquecendo desse modo, seus trabalhos de natureza desobsessiva.

1 . Introdução

Extraímos da apostila de curso de passe do sr. Adilson Mota³⁵⁵, colaborador atuante de Jacob Melo, as técnicas de passe que podem ser utilizadas com bastante êxito nas reuniões mediúnicas. Esclarece Mota: *"O passe, sabemos, não deve ser aplicado indiscriminadamente. Muitas vezes isto acontece nas reuniões mediúnicas, por ser este um assunto pouco discutido nas mesmas ou nos cursos de passe."*

"O desconhecimento das técnicas e a ignorância de como e quando aplicá-las, faz com que os doutrinadores ou passistas que trabalham nas reuniões mediúnicas, o apliquem a torto e à direita, às vezes, seguindo no sentido contrário ao almejado, não alcançando assim os resultados esperados."

"Para que não abusemos da boa vontade dos Espíritos, nem gastamos energias à toa, cumpre atentarmos para as situações que requerem a aplicação do passe, seja para benefício do médium, seja para atingir o Espírito comunicante, auxiliando-o ou restringindo a sua ação sobre o médium."

"Numa reunião mediúnica surgem diversas situações em que a terapia do passe será muito útil e que podemos dividir em duas partes, de acordo com quem iremos atingir através da mesma:"

2. Passes para auxiliar o médium

- **O médium está com dificuldades de transmitir determinada comunicação** - seja por falta de disciplina ou de concentração, seja por desajustes psíquicos, emocionais, espirituais, etc., momentâneos ou não, o médium não consegue expressar o que a entidade está lhe transmitindo. Tal pode acontecer devido ao médium ser iniciante e inexperiente. O passe concentrador de fluidos no centro de força coronário e/ou frontal pode ajudar a fortalecer o contato espírito-médium. Na CEENA também costumamos magnetizar o refluxo do centro de força laríngeo (Umeral), que tem apresentado resultados promissores, facilitando este contato.
- **Após uma comunicação mais violenta** – o passe dispersivo longitudinal aliviará o médium do desgaste de energias, bem como aliviará a carga de fluidos deletérios deixados pelo Espírito. Na CEENA sempre recomendamos ao médium que capta energias primárias, retirando-as do solo e depois os fluidos espirituais, restabelecendo-se mentalmente, equilibrando as emoções e energias que o envolvem naquele momento, solicitando aos amigos da espiritualidade que proporcionem uma limpeza dos Centros de Força, do perispírito e do campo áurico do Médium.
- **No início, durante e no final da reunião** – no início da reunião pressupõe-se que o médium esteja em equilíbrio devido à sua preparação anterior, à prece, à leitura e comentário do Evangelho. Se mesmo assim algum médium não se sinta em equilíbrio, aplica-se o passe nele. Já ao final da reunião, o passe será ministrado caso alguém não esteja sentindo-se bem. É obrigação do médium procurar restabelecer-se através da prece, não tornando o passe uma rotina agradável ao comodismo. Durante a reunião, entre uma comunicação e outra, pode o médium vir a necessitar do passe, devendo solicitá-lo ao responsável por esta tarefa. Vale a recomendação anterior.

³⁵⁵ MOTA, Adilson. O passe na reunião mediúnica. In.: "Estudos básicos do passe", p. 61

3. Passes para auxiliar o espírito manifestante

- **Durante uma comunicação mais violenta** – o passe dispersivo transversal aplicado no frontal, em conjunto ou não com o umeral, ajudará a manter o Espírito sobre controle para que não venha a prejudicar o psiquismo do médium. Pode-se aliviar ainda o Espírito de suas próprias cargas fluídicas negativas através do longitudinal dispersivo.
- **No hipnose** – quando haja necessidade de utilizar a indução hipnótica, o doutrinador poderá além da palavra, utilizar-se da técnica do passe, para ajudar o Espírito em diversos casos, como por exemplo: para conduzir a entidade ao sono reparador; para incutir-lhe ideias positivas, de ânimo e de confiança – nestes casos se usa o passe concentrador no frontal.

Para desfazer a hipnose implantada no comunicante por Espíritos perversos – passe dispersivo no centro de força frontal.

- **No fenômeno de zoantropia** - para desfazer o fenômeno da zoantropia (Espíritos com a forma de animais) se usa o passe dispersivo no coronário, no frontal e/ou no(s) órgão(s) afetado(s) correspondente(s), no médium.
- **Na regressão de memória** - aplica-se o passe concentrador no frontal para levá-lo a recordar-se de fatos do seu passado. O dispersivo ajuda a retorná-lo ao presente.
- **O Espírito está com dificuldades de falar através do médium** - ajuda se aplicar o passe concentrador sobre o coronário e/ou frontal. Se o Espírito possuir algum problema no seu aparelho vocal, o dispersivo no laríngeo é de grande valia.
- **O Espírito não quer desligar-se do médium** - aplica-se o passe dispersivo sobre o centro de força coronário. Em seguida, no frontal e no umeral.
- **Entidades sofredoras** - quando apresentam-se Espíritos com os mais variados tipos de sofrimentos, o auxílio à entidade se faz através do passe longitudinal ou localizado, dispersivo ou concentrador, de acordo com a necessidade.
- **No desfazimento de construções ideoplásticas** - estas ideoplastias podem ser carregadas pelos Espíritos como aplicadas por eles, nos médiuns, como por exemplo, capacetes, armas, formas-pensamento, chicotes, imagens apavorantes, instrumentos diversos, etc. O passe dispersivo funciona neste caso desfazendo estas condensações de energias negativas.

"No entanto, é sempre de bom tom que o médium se evangelize, para poder, ele próprio, desfazer essas constrições que lhe são aplicadas pelos desencarnados, mediante os pensamentos edificantes que conseguem diluir essas materializações de dentro para fora." - Divaldo Franco em Terapia pelos Passes - Projeto Manoel Philomeno de Miranda.

As técnicas sugeridas não devem ser utilizadas como regras gerais, mas, através da observação e da prática, o passista pode descobrir aquelas que mais se adaptem a cada caso, de acordo com as suas próprias disposições, bem como as do espírito e do médium.

Ainda da compilação do sr. Adilson Mota, achamos conveniente transcrever este resumo constante também de sua apostila "Estudos básicos do passe." Diz Mota: "Abaixo estão relacionados alguns casos/problemas apresentados pelos assistidos e a respectiva técnica para o tratamento. Estas informações foram extraídas dos livros O Passe, Manual do Passista e Cure-se e Cure pelos Passes, todos de Jacob Melo."

Circular	Concentrador	Ativante	Ingurgitamentos, abcessos, obstruções, irritações intestinais, cólicas, supressões, males em geral do baixo ventre.
Sopro Frio	Dispersivo	Calmante	Dores de cabeça, agitações febris, ataques nervosos, queimaduras, convulsões. Aplicado na testa e nos olhos, desperta o paciente em transe magnético, hipnótico, sonambúlico ou mediúnico. Faz cessar crises de epilepsia.
Sopro Quente	Concentrador	Ativante	Inflamações e infecções severas localizadas, furúnculos ingurgitamentos, obstruções, asfixias, dores de estômago, cólicas hepáticas ou nefríticas, enxaquecas, afecções glandulares, dores de ouvido, surdez
Imposições	Concentrador	Ativante	Inflamações, infecções, cânceres. Favorecem ou facilitam o ligamento do Espírito comunicante com o médium
Transversal	Dispersivo		Aplicado no frontal ajuda ao paciente que acabou de incorporar ou que esteve sob hipnose ou sonambulismo. Enxaquecas, dores localizadas, peso na cabeça, respiração difícil e irritabilidade em geral.
Perpendicular	Concentrador	Ativante	Tensões musculares nas costas, para ordenar os centros vitais, problemas motores e psíquicos, para aliviar depressões, no equilíbrio geral do sistema nervoso e da corrente sanguínea
Circulares	Concentrador		Inflamações em pequenas regiões, problemas digestivos, males em geral do baixo ventre, tumorações, cânceres, inflamações, problemas de pele e ossos.
Imposições	Concentrador	Calmante	Tonifica a força de vontade e as disposições de equilíbrio e do sono.
Longitudinal			Desarmonias ou carências generalizadas
Passes	Concentrados	Ativantes	Tumores, inflamações, infecções, anemias
Passes	Concentrados	Calmantes	Revigoração do sistema nervoso e a consistência muscular.
Passes	Dispersivos	Ativantes	Harmonizam as energias gerais
Passes	Dispersivos	Calmantes	Levam ao relaxamento
Passes	Dispersivos	Ativantes e Calmantes	Pessoas em tratamento quimioterápico
Imposição no coronário	Dispersivos gerais com a outra mão		Realinhamento dos centros vitais, movimentação da psi-sensibilidade, regularização da corrente sanguínea e do sistema nervoso central, relaxamento muscular, alívio de tensões, o atenuar de emoções mais violentas, regularização do sistema respiratório, alívio de crises de asma e epilepsias.

ANEXO II – TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO

1. Juramento do Magnetizador

“Pela minha honra e minha consciência, diante de Deus e diante dos homens, Prometo ensinar a todos indistintamente os princípios da arte de curar os doentes pelo magnetismo e instruí-los na prática, depois que tiverem, por sua vez prestado este juramento.

Juro que cogitarei exclusivamente da saúde dos doentes postos sob a influência das minhas mãos, que estimularão neles a ação da Natureza, secundando-a e sem jamais contrariá-la, evitando todos os atos imprudentes e nocivos.

Nunca expor os sonâmbulos à curiosidade pública; não farei com eles nenhuma experiência contrária à sua cura. Tudo o que me for dito em estado de sonambulismo, e que nunca deverá ser repetido, ficará para todos em segredo e será para mim um depósito sagrado.

Onde quer que seja chamado, respeitarei as senhoras e moças; não as seduzirei, nem tentarei seduzi-las; sairei puro, sem ousar qualquer ação desonesta. Se, em minha prática, descobrir qualquer meio de fazer o mal, não o divulgarei; e, àqueles que vierem a mim para aprendê-lo, recusarei torná-lo conhecido. Mantereis este juramento com fidelidade, sem violar um só dos seus artigos, se eu fizer o contrário, se perjurar, que eu seja punido pela perda de minha reputação e pelo desprezo público”.

(Aubin Gauthier, Tratado Prático do Sonambulismo e do Magnetismo, 59)

2. A obsessão na depressão

Kardec esclarece que “A subjugação corporal tira muitas vezes ao obsidiado a energia necessária para dominar o mau Espírito. Daí o tornar-se precisa a intervenção de um terceiro, que atue, ou pelo magnetismo, ou pelo império da sua vontade”.³⁵⁶

O primeiro enfoque que Kardec dá ao grave processo obsessivo por subjugação “é quanto à perda energética por parte do obsidiado, o que pede a intervenção de um magnetizador, portanto, de uma ação fluídica na estrutura vitalista do obsidiado”. No segundo e último parágrafo do item referido, Kardec considera: “... nenhum processo material, como, sobretudo, nenhuma palavra sacramental, com o poder de expelir os Espíritos obsessores. Às vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente; nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito”. Mais uma vez o destaque é a força fluídica, o campo vital, pois. E, para que não fique dúvidas, ele reforça a necessidade de um magnetizador, de um “bom magnetizador”.

“Se a influência não tivesse relação tão direta com os campos e as estruturas vitais, fluídicas, perispirituais, certamente Kardec teria se expressado mais diretamente sobre outros pontos e ângulos, todavia, o aspecto fluídico foi o que dele merece melhor atenção. (...) Acredito que as depressões são muito mais propícias para a ascendência das influências obsessivas do que o contrário”.

“(...) Já foi dito que a obsessão é consequência e não causa. Isso se aplica tanto no caso da influência propriamente dita como na repercussão físico-perispiritual sobre o obsidiado. Sendo assim, não é de boa medida ter-se como ponto de partida que a depressão é devida a um processo obsessivo, quando o mais provável é que a queda na melancolia e suas derivações mais graves seja o grande imã de atração dos Espíritos menos felizes”.³⁵⁷

³⁵⁶ KARDEC, Allan. Da Obsessão. In “O Livro dos Médiuns”, cap. XXIII, item 21.

³⁵⁷ MELO, Jacob. A obsessão na depressão. In “A Cura da depressão pelo magnetismo” pp. 100 a 102.

ANEXO III - ROTEIRO UTILIZADO NOS TRATAMENTOS DE DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO TDM

1. Técnicas e padrões

“O tratamento do assistido em depressões pelos mecanismos do Magnetismo ainda está em seu início. Sendo este um campo de pesquisas muito vasto, requerendo abordagens amplas, diferentes e sob padrões nada estreitos, por mais avançados e por melhores que venham sendo os resultados obtidos, ainda estamos apenas descortinando um grande palco. Todavia, no atual estágio de pesquisas em que nos encontramos e também baseados nas excelências dos resultados alcançados até então, estamos fazendo uso de um roteiro razoavelmente acessível, padronizados e eficiente, o qual se explica por si só.

Atualmente, dividimos os Tratamentos de Depressão pelo Magnetismo – TDM – em três níveis. O primeiro deles, chamado de NÍVEL 1, destina-se não apenas aos assistidos depressivos em estado crônico, profundo, maior ou grave, mas a todos aqueles que iniciam uma terapia antidepressiva via Magnetismo, não importando a gravidade ou o tempo em que esteja sob os efeitos desse mal.

Se alguém pergunta como fica, então, a diferença da aplicação do Magnetismo em casos de assistidos com graus extremamente diferentes em sua intensidade depressiva ou nos motivos que geraram a depressão, tenho a responder que a própria reação do assistido, desde as primeiras aplicações, determinará o tempo de mudança ou de avanço do tratamento assim como possíveis adaptações. Por conta disso, pelo menos num primeiro momento não é de grande importância, para o resultado final, que o início do tratamento seja aparentemente semelhante entre vários tipos de casos.

Ademais, embora o roteiro ou padrão de aplicação técnica seja aparentemente o mesmo, a intensidade, o tempo e a usinagem envolvidos no processo de Tratamento de Depressão por Magnetismo – TDM – variam de assistido para assistido, o que já responderia, em parte, às questões.

O TDM em NÍVEL 2, está indicado para assistidos que concluíram o tratamento no NÍVEL 1.

Uma observação se impõe. Como ainda não tivemos casos de recaída ou recidivas dentre os assistidos que vimos tratando com TDM, não sabemos se haverá necessidade de, quando algum assistido retornar ao Tratamento da Depressão pelo Magnetismo (TDM), ele iniciar sua terapia no nível 1. Caso não seja necessário – e isso só a experiência no tratamento no NÍVEL 2. Em todo caso, havendo retorno e, nessa ocasião, se o assistido estiver em crise profunda, independente de qualquer experiência, a recomendação é de que ele retorne para o NÍVEL 1.

No NÍVEL 3 os assistidos indicados são os que tenham concluído o NÍVEL 2 ou ainda, pessoas que estão sentindo sintomas de melancolia ou tristeza extemporâneas e queiram se prevenir para não caírem em depressão.

De antemão chamo a atenção para o fato de que muitas pessoas que concluíram o NÍVEL 2 já se sentem tão bem que não querem seguir com a terapia no NÍVEL 3. Acho isso temerário, pois as recidivas podem vir de forma bipolar (característica grave de depressão, em que o assistido tem picos de euforia seguidos de quedas abissais na tristeza, no isolamento e nos pensamentos mórbidos) ou com agravantes imprevisíveis.

ANEXO IV - NÍVEL 1 DO TDM (TRATAMENTO DE DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO)

Temos em mãos uma pessoa que não age nem reage, mas que, embora negando, desesperadamente conta com nossa ajuda. No início, teremos nossos conhecimentos, nossa vontade, nossa fé, a certeza do acompanhamento espiritual e muita coragem e perseverança para vencermos esse desafio que se não chega a ser de vida e de morte pelo menos é de qualidade vital.

Após a constatação de que o caso precisa ser atendido com passes utilizando a técnica do TDM, iniciaremos uma longa jornada de assistência espiritual e magnética para o assistido,

1º Passo: Estabelecimento da relação magnética

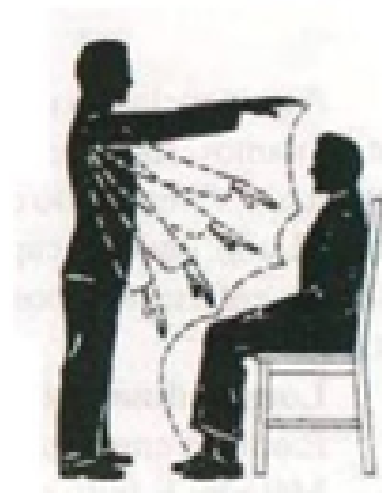
Todo passe deve ser precedido de uma preparação espiritual e, em termos práticos, o estabelecimento de uma relação magnética com o assistido.

Independente de religião ou crença, um bom serviço magnético pede equilíbrio moral e espiritual. A moral se realiza pela maneira como se vive a vida, empregando-se princípios éticos e legais a tudo o que fazemos na vida. O espiritual é, de certa forma, consequência do moral, mas pode ser melhorado significativamente através de preces, meditações, boas leituras, audiências de temas felizes, músicas suaves e relaxantes...

De posse desse estado de harmonia interior – que é o que se obtém com tais práticas e vivências –, teoricamente se está em condições de iniciar, como magnetizador, uma terapia magnética. O próximo passo é o que recomenda se estabeleça clima fluídico³⁵⁸ comum como já visto acima. Estabelecida a tão fácil e rápida relação fluídica, entra-se no processo do passe propriamente dito. A simpatia fluídica deve ser estabelecida entre passista e assistido, para isso faz-se necessário estarem vibrando em frequências iguais ou dentro de padrões que se consorciam, a qual independe do grau de relacionamento e afinidade entre ambos. Para o passista que tenha diante de si um assistido simpático fluidicamente, aí está uma oportunidade das mais agradáveis de realizar, com grande proveito, os benefícios da fluidoterapia.

Recomendamos que a equipe de médiuns/passista convide o assistido a fazerem juntos uma prece, entrando em sintonia de pensamentos e intenções, estabelecendo esta relação magnética. Vale lembrar que isso pode ser feito em voz alta ou silenciosamente em pensamento, informando ao assistido para fazer o mesmo.

2º Passo: Dispersão geral por longitudinais ativantes (perto) e depois calmante (distantes)



A situação inicial do assistido em depressão é, em tese, um verdadeiro fosso sem fundo, com vistas para a indefinível escuridão. Deve ser investigada prospectiva e, sobretudo, fluidicamente. A complicação inicial mais visível é que, como instrumento de sonda e pesquisa, dispomos do tato-magnético, da intuição e muito da experiência pessoal do magnetizador – afora outros dons, inclusive mediúnicos, que aqui não considerarei. Assim, quanto mais experiência tivermos, melhores resultados obteremos, com uma maior precisão diagnóstica e também com um sentido mais aprimorado para ir aferindo a ação fluídica e a reação dos fluidos na estrutura do assistido.

Portanto, a primeira tarefa do magnetizador no TDM em nível 1 é fazer uso dos dispersivos gerais ativantes e calmantes a fim de ordenar, ainda que momentaneamente, da melhor maneira possível, as estruturas vitais do assistido. Só assim, será possível detectar, com relativa segurança, quais órgãos, centros ou setores

³⁵⁸ Entrando em relação fluídica. Manual do Passista, pág. 87.

estão mais comprometidos, bem como começar a avaliar a profundidade das descompensações a serem tratadas.

Quando sugiro que os dispersivos iniciais sejam procedidos nos dois níveis ativantes e calmantes, é porque pretendo favorecer a que se obtenha uma melhor clareza nesse diagnóstico que por assim dizer, abre o tratamento a cada vez que ele é realizado.

Quero relembrar que, mesmo fluidicamente, as causas das depressões são variadas. Por isso mesmo, algumas vezes encontraremos centros esplênicos passando a sensação de verdadeiros sugadores, outros reagirão como repelentes ou repulsores, outros ainda como geradores caóticos – tal qual um gerador de descargas elétricas de intensidade não constantes – e outros com características do tipo vazio pleno, frieza polar, não existência ou depleção. (redução de matéria armazenada).

3º Passo: Caso localize o centro esplênico em forte desarmonia, realizar dispersão localizada só na estrutura ativante desse centro (as técnicas transversais são muito eficientes nesses casos)



Mesmo encontrando desarmonias acentuadas em outros centros, nos primeiros passes estes não deverão ser atendidos, pelo menos até que o esplênico comece a dar inequívocos sinais de recuperação. Depois de atender ao esplênico, retornar à dispersão geral apenas ativante. Repetir mais dispersivos localizados no esplênico, seguidos de dispersivos gerais ativantes por mais duas ou três vezes.

“O centro vital esplênico é o que sempre pedirá maior atenção nas primeiras “intervenções”. Sendo ele o “grande filtro” das emanções fluidicas convergentes para o campo físico em geral, por ele passarão fluidos de diversos padrões, cabendo-lhe, pois, grave responsabilidade na qualidade do que chega ou não ao fulcro da descompensação – existente ou em formação. Se a filtragem não é bem realizada, sobrarão desarmonias nos órgãos com os quais ele se relaciona mais diretamente”.

“O cuidado primeiro a se ter com esse centro vital no depressivo é que, via de regra, ele está muito carente de fluidos e, por isso mesmo, comumente exerce uma função de sucção, uma ação sugadora de fluidos do magnetizador de maneira muito intensa. Só que, como filtro, esse centro provavelmente estará

severamente comprometido em sua função de filtragem por se encontrar congestionado, vedado, selado, praticamente inoperante. A sucção vem como resposta das necessidades do organismo do assistido, mas, ainda que receba fluidos muito sutis, o mais comum é que fiquem estacionados sobre o centro vital, sem serem absorvidos ou transferidos para a parte somática. Assemelham-se a uma peneira totalmente vedada pelos muitos materiais nela depositados”.

Quando recomendo que o TDM nesse nível praticamente se limite a dispersivos no esplênico e alinhamento geral pretende favorecer ao assistido as melhores condições para que ele “respire” o clima fluidico e vital que lhe tem feito falta. Os dispersivos aplicados sobre o esplênico, nos níveis ativantes, quando feitos com competência, provocam, no assistido em depressão, uma sensação de renovação energética muito intensa, semelhante à que sente uma pessoa quando, após longo período com o nariz congestionado, consegue alívio de respirar normalmente após o uso apropriado de um descongestionante nasal. Os efeitos dos dispersivos no esplênico são muito mais profundos porque, atuando diretamente na movimentação do centro vital e removendo ou redirecionando as cargas fluidicas que sobre ele estavam estacionadas, permite aproveitamento dos fluidos que ali se encontravam de forma congestiva, mas que, por força das obstruções no “filtro”, não havia como serem absorvidos, quer fosse pela estrutura perispírica, quer pelo próprio organismo.

4º Passo: Repetir o 2º Passo - (Dispersão geral por longitudinais ativantes e depois calmante).

Observe-se que só depois de bem trabalhado o centro esplênico é que devemos partir para o alinhamento geral nos dois níveis, ou seja, tanto ativantes quanto calmantes. O que se busca é fazer com que todos os centros vitais do assistido reconheçam que há uma nova ordem de filtragem e que uma certa “respiração fluídica” já foi encetada no conjunto orgânico-perispiritual.

Apesar de esse alinhamento representar um alívio quase imediato ao assistido depressivo, pode ocorrer que em alguns surjam agitação, tremores, ânsias e medos. Apesar disso, posso assegurar que tais reações fazem parte do esperado, pois em muitos assistidos em terapia de depressão pelo magnetismo o surgimento de uma crise, especialmente na hora dos alinhamentos, só confirmam que os campos vitais e magnéticos estão reagindo e interagindo. Todavia, não convém deixar o assistido ir-se do ambiente do tratamento sem que essas crises sejam vencidas, a fim de que o medo venha a se converter em pânico, o que pode levá-lo a afastar-se de novas e indispensáveis aplicações magnéticas.

5º Passo: Alinhar todos os centros (sem usar técnicas conjugadas de imposição com dispersão) e tratar bem a psi-sensibilidade (com mais dispersivos gerais), evitando todos e qualquer tipo de concentrado fluídico em qualquer centro vital.

Para quem já estudou mais apuradamente as repercussões do Magnetismo no ambiente psíquico e orgânico do assistido sabe que existe uma realidade que deve ser sempre lembrada por ocasião do passe. Trata-se da psi-sensibilidade, ou seja, da sensibilidade sutil que o assistido possui, que pode se parecer com a sensibilidade física, mas que difere quanto a sua origem. Ocorre que, quando um assistido recebe passes, fluidos ou tratamentos magnéticos, seu organismo físico e perispiritual passam por mudanças consideráveis. Mesmo sendo positivas, elas gerarão reações na estrutura da sensibilidade. Isso ocorre porque a estrutura vitalista dos centros vitais não responde imediatamente na conjuntura da sensibilidade orgânica, posto ser comum que demande um certo tempo para que um nível (sutil) se comunique com efetividade sobre o outro (físico). Normalmente, a primeira mudança se dá no perispírito para depois atingir o corpo, mas isso demanda um certo tempo, a depender de vários fatores: a sensibilidade do assistido, a intensidade da mudança, os tipos de fluidos que foram manipulados, a afinidade fluídica entre os pares em operação, a cronicidade da doença ou da descompensação, os tipos e as quantidades de dispersivos empregados e até a região na qual foi realizada a ação magnética. Em face disso é preciso que o passista tenha muito cuidado com a conclusão do trabalho, pois aí já não mais será devida qualquer aplicação objetiva de fluido e sim apenas trabalhar os “alinhamentos”, via dispersivos gerais.

Quando se “acha” ou se sente que já não há necessidade de dispersivos, esse primeiro registro diz respeito ao alinhamento na estrutura do circuito vitalista dos centros vitais, mas não fica garantido que tal sensação de harmonia tenha atingido o centro de sensibilidade orgânica (do sistema nervoso) do assistido. Daí a extrema relevância de se aplicar mais dispersivos que terão agora a função precípua de trabalhar a psi-sensibilidade, permitindo que o assistido não só esteja bem, mas que se sinta bem. Estes últimos dispersivos, por não terem mais função de ordenação dos centros em si, aprofundam-se e refinam seu alcance, acelerando o processo de absorção plena dos fluidos e aclara a “sensibilidade” do assistido para o novo status fluídico.

6º Passo: Terminado o passe, com o assistido ainda no ambiente em que foi atendido o passista deverá magnetizar (fluidificar) a água do assistido.



Um organismo magnetizado é semelhante a um veículo abastecido. (...) Quando os fluidos são recebidos precisam chegar aos pontos-chaves ou focos que estão gerando as descompensações nos centros vitais do assistido. Na região ativante, os fluidos mais

densos são “quebrados”, por meio de dispersivos, a fim de serem anabolizados, ou seja, assimilados e introjetados na estrutura tanto vitalista quanto fisiológica. Chegados a esse ponto, esses fluidos deixam de serem elementos de assimilação e passam a realizar a função energética propriamente dita, operam a catabolização (liberação de energia).

Salvo exceções, normalmente os grupos que atendem TDM não estão disponíveis todos os dias da semana nem oferecem muitas opções de horários para os assistidos. Ante nossa realidade, o mais comum ainda tem sido uma sessão de tratamento por semana, quando o ideal seria, pelo menos, três semanas. É aí onde entra a função da água magnetizada ou fluidificação de uma forma ímpar. (...) Pois a assimilação das moléculas fluidificadas se dará diretamente pelos órgãos ou centros afetados, sem necessidade de haver filtragem nos centros vitais. Todavia, como essa absorção é menor do que a que seria captada se a doação fosse diretamente nos centros vitais – caso eles estivessem em pleno funcionamento –, o assistido deverá ingerir a água em pequenas doses, várias vezes ao dia – uma média de cinco doses por dia.”

Fazemos uma ressalva para quem queira tomar uma dose única, grande, para evitar ficar ingerindo a água várias vezes. Lamentavelmente, não é a mesma coisa nem faz o mesmo efeito, pois na ingestão de fluidos através da água magnetizada o organismo costuma “descartar” o que excede às necessidades momentâneas, tornando inócuas as moléculas excedentes ou, o que é pior, algumas vezes ele se satura e, por conta disso, leva alguns assistidos a passarem mal.

7º Passo: Ao sair da cabine é conveniente o assistido tomar uma dose de água fluidificada.

Assim, evitamos desgastes imediatos na estrutura que acabou de ser trabalhada, pois os suprimentos energéticos mais diretos serão extraídos da água, não provocando fortes sucções nos centros que acabaram de ser “aliviados”.

Resumo do TDM 1 (Início do tratamento)

Seguindo pesquisas comandadas pelo Grupo Lean (Casa Espírita dirigida por Jacob Melo), foi constatado que para melhor eficácia do passe e também para diminuição do tempo de aplicação, o ideal é começarmos os dispersivos pelo sistema refluxo dos Centros de Forças.

1. Estabelecimento da relação magnética;
2. Dispersão geral por longitudinais ativantes e depois calmante (três a quatro vezes);
3. Localize o esplênico e realize dispersivos transversais localizados somente nas estruturas vitais ativantes, seguidos de dispersivos gerais apenas ativante (três a quatro vezes).
4. Repita o 2º Passo;
5. Alinhar todos os centros, evitando todos e qualquer tipo de concentrado fluidico em qualquer centro vital.
6. Terminado o passe, com o assistido ainda no ambiente em que foi atendido o passista deverá magnetizar (fluidificar) a água do assistido.
7. Lembre ao assistido que, ao sair da cabine, é conveniente que ele tome uma dose de água fluidificada.

ANEXO V - NÍVEL 2 DO TDM (TRATAMENTO DE DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO)

Quando do assistido saiu do TDM NÍVEL 1 e chegou neste ponto do tratamento, significa dizer que já venceu as primeiras dificuldades com a depressão e, mercê de verdadeiras bênçãos, já começou a viver e a sentir uma nova qualidade de vida. Ele precisa ter bastante consciência de que se o primeiro momento da depressão foi vencido, o caminho que tem a trilhar, pedirá muito cuidado e esforço mútuo.

1º Passo: Dispersão geral por longitudinais ativantes (perto) e depois, calmantes (distantes), iniciando pelo refluxo dos Centros de Força.



O assistido que iniciou seu tratamento motivado por uma depressão demorada e profunda e agora chegou ao TDM no nível 2, já superou a terrível fase em que não reagia, não interagia, quase não falava, praticamente não sorria nem conseguia expressar desejo de fazer qualquer tratamento. Se ele venceu a primeira fase, agora ele já cumprimenta as pessoas, escuta, responde, começa a expressar opiniões próprias e a relatar algumas de suas maiores dificuldades.

Porém, existe um outro fator a ser muito bem considerado: é que existem aqueles assistidos que não iniciaram seus tratamentos tendo por origem depressões profundas. Estes, ao contrário dos primeiros, nem sempre se dão conta da necessidade de manter o tratamento com muito zelo e cuidado. É comum esses assistidos menosprezar os efeitos da água fluidificada e, por motivos aparentemente irrelevantes, ausentar-se do tratamento de quando em vez. Nesses e em outros casos de ausência sem tomarem providências para

“repor” o tratamento perdido, seus retornos recomendam que eles sejam remetidos ao nível 1. Não se trata de castigos, mas devemos ter em mente que estamos lidando com questões e matérias por demais sutis e repercussivas, as quais, se não forem convenientemente observadas e vividas, facilmente podem ser desfeitas, desestruturadas, projetando seus desequilíbrios rumo a complicações, gerando recidivas.

Apesar do otimismo inicial, o início dos passes nesse nível 2 segue um padrão semelhante ao do nível 1, pois um pouco de euforia ou de resistência inconsciente da parte do assistido costumam mascarar suas “superfícies áuricas”, ou seja, seu aspecto fluídico superficial, portanto, é mais do que conveniente fazermos essas rápidas harmonizações ou alinhamentos para que o tato-magnético seja mais preciso.

Recomendo que nesse nível 2 a quantidade inicial de dispersivos gerais ativantes e calmantes, seja mais abundante do que no nível 1, porque o assistido já tem melhor estabilidade nas tensões superficiais e relaxará melhor ainda com esses dispersivos iniciais.

2º Passo: Pelo tato-magnético, localizar, além do centro esplênico, qual está mais desorganizado.



Enquanto estávamos no nível 1 do TDM, tínhamos a precaução de “cercar” o esplênico de cuidados para que pudéssemos tratá-lo de forma independente, por ser ele a princípio, importantíssimo filtro vital e o grande responsável pelo circuito geral dos fluidos que precisam circular nos organismos do assistido – físico e espiritual. Estando ele em funcionamento, podemos a partir de então “enxergar” mais acuradamente onde está havendo maiores concentrados, mais sérias desarmonias, eventuais ingurgitamentos fluídicos ou mesmo quais centros estão mais descompensados para partir em busca de suas reorganizações, vitalizações, enfim, de seus plenos funcionamentos.

É importante tentar localizar com bastante precisão qual será o próximo centro vital a ser atendido pelo Magnetismo, pois, o que será doado ao esplênico não deverá ficar represado num segundo ponto crítico. Não é por menos que insisto tanto no aprimoramento do tato-magnético.

Embora não seja regra geral, é muito comum o segundo centro vital mais descompensado ser o cardíaco, apesar das fortes e sensíveis intercorrências do esplênico sobre o gástrico e o genésico. Todavia, como as causas das depressões variam a

dependem dos órgãos diretamente envolvidos, pode ocorrer que o segundo centro vital mais significativo a ser tratado seja qualquer outro. Existe uma lógica para a “falência” ser constatada no cardíaco. Quando o esplênico entra em desarmonia profunda, daquela que lastreia a queda no abismo da depressão, ele tenta se reenergizar, recuperar seu padrão energético, socorrendo-se dos dois centros adjacentes, ambos de baixa frequência, portanto, igualmente densos. Esses centros vitais são: acima, o gástrico, abaixo, o genésico. O centro esplênico passa a sugar toda a energia desses centros de uma forma tão intensa e constante que não deixa espaço para que eles “respirem”, provocando-lhes uma aparente falência. Como resultado, as funções associadas sofrem alterações viscerais. Um dos sintomas fisiológicos do assistido em depressão grave se verifica no campo alimentar, como a inapetência que se verifica numa larga maioria de assistidos, embora em alguns ocorra exatamente o oposto; e o sexual, com a libido caindo em praticamente a zero.

3º Passo: Dispersões localizadas no esplênico intercaladas com dispersivos gerais; depois de feito isso umas três ou quatro vezes solicitar ao assistido que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão.

Observe-se, que nesse momento do passe surgiu um novo ingrediente diferente de tudo que vimos até então. O assistido será convidado a participar do conjunto de ações do passe de uma forma mais efetiva. Ele agora terá que fazer uma respiração especial enquanto o passe, de forma ininterrupta está acontecendo. Como normalmente pedimos ao assistido que fique em oração ou pensamentos de harmonia durante toda a sessão, torna-se necessário explicar esta parte a ele antes de iniciada a aplicação dos passes, a fim de não assustá-lo no momento do aviso.

A respiração que se irá pedir que ele faça é a diafragmática (encher a barriga de ar, sem elevar os ombros ou inchar o peito, enquanto o ar penetra os pulmões até o diafragma). Recomenda-se usar o padrão 2-8-4, ou seja, use 2 tempos para inspiração, com os pulmões cheios de ar prenda a respiração durante 8 tempos. Em seguida esvazie os pulmões, completamente em 4 tempos, considerando cada tempo como sendo a duração média de 1 (um) segundo. Caso o assistido ache muito longo pode-se reduzir para 1-4-2. Nesse caso, a inspiração do assistido deverá ser mais forte e rápida e ele já deve

ter bastante domínio no envio do ar para o diafragma. Já os assistidos que praticam ioga, meditação ou similares, costumam usar padrões mais largos, do tipo 3-12-6 ou 4-16-8. Não importando o padrão melhor adaptado ao assistido, recomendo que ele faça essa sequência de respiração em torno cinco vezes. Como nessa respiração ocorre uma “ventilação” forte, afetando o sistema linfático (melhorando as defesas imunológicas), também favorece uma boa aeração cerebral. Pode ser que algumas pessoas sintam uma espécie de vertigem, leves tonturas ou pequenas ânsias, mas nada grave e que não passe relativamente rápido. Esse tipo de respiração propicia uma série de variantes, todas muito importantes para o circuito fluídico, tanto do assistido, como do magnetizador. Organicamente, a respiração diafragmática promove uma verdadeira oxigenação no sistema linfático, limpando-o de muitas impurezas aí estacionadas. Consequentemente, a corrente sanguínea fica mais “purificada” e o sistema imunológico enriquece-se sobremaneira. Em relação aos centros vitais do assistido, estes são dotados de um melhor refinamento fluídico, transformando-o num filtro psíquico de melhor padrão de qualidade. Outro aspecto é que essa respiração aciona centros em descompasso e desacelera centros em usinagem. Tanto que no dia-a-dia das criaturas, quando algo está muito exaustivo, uma boa dose de respiração diafragmática ajuda a estancar as perdas e reordena o clima interior que é sentido pela pessoa.

4º Passo: Dispersão localizada ativante num outro centro que esteja em grande desarmonia. (Escolher apenas um além do esplênico).



De início, devemos fazer com esse “novo” centro vital o mesmo que já fizemos com o esplênico, quando iniciamos o TDM, em sua fase 1, ou seja, devemos dispensá-lo bastante a fim de realinhá-lo, equilibrá-lo, reajustá-lo, deixá-lo preparado para voltar a realizar plenamente suas funções vitais.

A fim de evitar qualquer dúvida, vamos detalhar melhor aqui o procedimento prático mais recomendado nos TDMs.

Quando uma aplicação concentrada – seja ativante ou calmante – for realizada em quaisquer centros, opte-se sempre pelo seguinte método: faça ali apenas um pouco de concentrado e, logo em seguida, realize uma série de dispersivos localizados, no mesmo padrão com que foi feita a doação, ou seja, se houve concentrado nos ativantes, a dispersão localizada será ativante, se foi calmante, a dispersão localizada será calmante. E tal procedimento se repetirá tantas vezes quantas forem necessárias, pois assim o assistido assimilará melhor e com mais profundidade os fluidos doados e a possibilidade de haver desconfortos ou

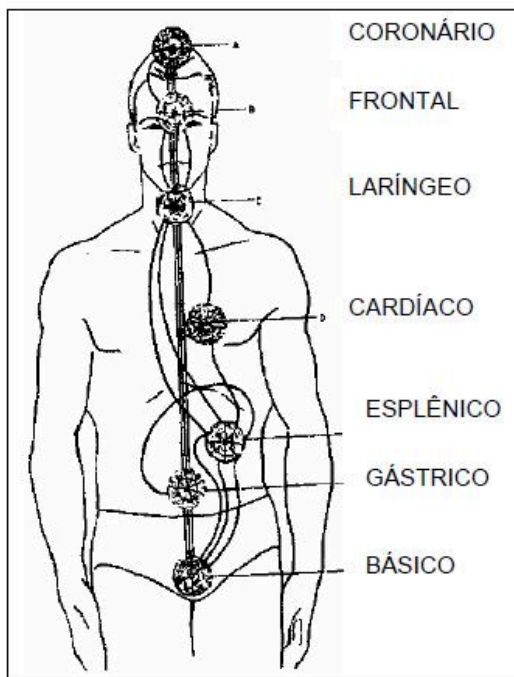
sequelas fica bastante reduzida. Além disso, o magnetizador sofrerá menores perdas fluídicas e, nos tato magnéticos que realizar na verificação de como o assistido está reagindo, terá muito melhor sensibilidade para aferir com mais precisão toda a ocorrência. Todavia, se mesmo após esses cuidados o magnetizador não perceber os efeitos esperados, interponha-se uma série de dispersivos gerais, nos dois níveis, ativantes e calmantes, a fim de “forçar” o alinhamento dos centros vitais.

Um dado observado é que, mesmo não tendo o magnetizador, até esse ponto do TDM, tratado diretamente os centros genésico e gástrico, por essas alturas o assistido já voltou a ter prazer em se alimentar e suas funções de libido já retornaram ao normal. Isso comprova a hipótese de que o desarranjo localizado nesses centros são, na sua grande maioria, reflexos de desarranjos do esplênico.

5º Passo: No final da série, fazer pequenas concentrações, por imposição, no esplênico, intercalando-as com dispersões localizadas do mesmo teor, em todo caso evitando grandes concentrações fluídicas nesse ou em qualquer outro centro vital.

A necessidade de se retornar a atender o esplênico após o procedimento num outro centro é porque, em sua função de filtro, ele precisa ser bem assistido, pelo menos por dois motivos. Primeiro, porque outros centros poderão “pedir” fluidos a ele ou mesmo projetar fluidos para que ele filtre de forma mais eficaz e isso pede um esforço que, devido ao período de estagnação em que esteve, talvez não tenha condições de realizar se não receber um “reforço fluídico”. E segundo, porque será através dessa doação nesse centro nesta ocasião que se terá as melhores condições de se perceber como ele está se desenvolvendo. Por isso, é recomendado, com muita insistência, que sejam evitadas as grandes doações e/ou concentrações fluídicas. Não podemos recuperar um assistido por um caminho e encharca-lo de concentrados por outro.

6º Passo: Alinhar todos os centros, podendo ser usadas técnicas conjugadas de imposição com dispersão (imposição no coronário e dispersão nos demais centros – lembrando para, em seguida, dispersar bastante o coronário) e tratar bem a psi-sensibilidade (com mais dispersivos gerais). A partir desse ponto, na sessão, evitar todo e qualquer tipo de concentrado.



Como no nível 1 do TDM, tínhamos um quadro onde praticamente todos os centros vitais estavam descompensados, com vários deles congestionados, não era recomendável que se fizesse qualquer tipo de concentração fluídica em quaisquer centros, até mesmo o uso de variantes de técnicas deveria ser muito bem pesado e medido.

Todo magnetizador atento sabe que, após uma ação fluídica num assistido, é necessário um alinhamento entre os vários centros vitais, tanto para que todo o cosmos orgânico e perispiritual funcionem equilibrada e harmonicamente como para deixar o assistido sentindo-se bem e gratificado com a renovação de seu estado como um todo. Existem técnicas como as longitudinais completas – também conhecidas como grande corrente, que podem resultar melhor tanto em eficiência quanto em rapidez nos efeitos. Esta técnica envolve, a um só tempo, imposição e dispersão. A imposição é realizada com uma mão sobre o coronário – alto da cabeça – enquanto a outra percorrerá, com

agilidade e rapidez todos os demais centros vitais. Como sabemos, tal procedimento provoca uma espécie de arrastamento dos fluidos que estão sendo concentrados no coronário, fazendo-o passar vigorosamente por todos os centros, numa espécie de vazão sob pressão, o que leva os centros a se reconhecerem, de fato, como interdependentes. Entrementes, vale salientar que o procedimento dispersivo, por ser feito por técnica longitudinal enquanto a imposição é fortemente concentradora, aquele quase nunca consegue “arrastar” todos os fluidos concentrados no coronário. Daí surgir a necessidade de se fazer dispersivos localizados no coronário quando cessada a técnica conjunta ou mesmo em intervalos desta. E, para se ter mais segurança, depois da dispersão localizada no coronário, vale fazer mais alguns alinhamentos gerais, pois com isso coloca-se o coronário no mesmo padrão dos demais e ainda se trabalha a psi sensibilidade do assistido.

7º Passo: Terminado o passe, como o assistido ainda no ambiente em que foi atendido, o passista deverá magnetizar (fluidificar) a água do assistido.

Primeiro devemos solicitar ao assistido que levante da maca ou cadeira com cuidado, que ele fique em pé, para o passista poder aplicar passes dispersivos no centro de força Umeral, ao menos 5 movimentos.



Após a aplicação final dos dispersivos, recomendamos que seja feita a água fluidificada, destinada à manutenção de seu padrão de recuperação e estabilidade fluidica, o qual foi induzido pelos passes. Segundo, sendo o próprio magnetizador ou passista que fez o passe é quem fluidifica a água, a relação magnética já estabelecida entre o par, passista e assistido, favorece à “compatibilidade” dos fluidos ali dispostos em relação às necessidades do assistido.

Poder-se-á perguntar se tem problema, se for outro magnetizador quem fluidificar a água. Problema, propriamente falando, não tem, mas perde-se em poder de combinação, já que, uma afinidade magnética já ficou estabelecida entre doador e o receptor, afinidade essa que predispõe as psi-moléculas da água a serem melhor assimiladas pelo assistido.

8º Passo: Ao sair da cabine é conveniente o assistido tomar uma dose de água fluidificada.

Lembremos que em tese, apenas dois centros vitais estão sendo trabalhados mais objetivamente nesse nível. Isto indica que outros podem estar precisando receber fluidos renovados, mas, como já vimos anteriormente, não convém expor o assistido nesse estado a uma movimentação profunda em vários centros de uma só vez. Portanto, além da água magnetizada, ao final dos passes, servir como o complemento ideal para tudo o que foi feito, ela ainda servirá para “abastecer” os outros centros vitais que não foram atendidos diretamente.

Resumo do TDM 2 (assistido começou a reagir positivamente após algumas sessões)

1. Dispersão geral por longitudinais ativantes (perto) e depois calmante (longe), iniciando pelo refluxo dos Centros de Força;
2. Pelo tato-magnético, localizar, além do centro esplênico, qual está mais desorganizado;
3. Dispersões localizadas no esplênico intercaladas com dispersivos gerais; depois de feito isso umas três ou quatro vezes, solicitar ao assistido que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão.
4. Dispersão localizada ativante num outro centro que esteja em grande desarmonia. (escolher apenas um além do esplênico);
5. No final da série, fazer pequenas concentrações, por imposição, no esplênico, intercalando-as com dispersões localizadas do mesmo teor, em todo caso evitando grandes concentrações fluidicas nesse ou em qualquer outro centro vital;
6. Alinhar todos os centros, podendo ser usadas técnicas conjugadas de imposição com dispersão (imposição no coronário e dispersão nos demais centros – lembrando para em seguida, dispersar bastante o coronário) e tratar bem a psi-sensibilidade (com dispersivos gerais). A partir desse ponto, na sessão, evitar todo e qualquer tipo de concentrado;
7. Aplicação de Dispersivos no centro de força Umeral (5 vezes). Fluidificar a água.
8. Ao sair da cabine é conveniente o assistido tomar uma dose de água fluidificada.

ANEXO VI - NÍVEL 3 DO TDM (TRATAMENTO DE DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO)

O assistido que já se encontra em Nível 3, está em franca recuperação e, por isso mesmo, um dos grandes cuidados que devemos ter nesse momento é motivá-lo a seguir com o tratamento. Ocorre que, chegando até aqui, o assistido estará se sentindo tão bem como há muito tempo não se sentia e isso pode levá-lo a pressuposição de que já está plenamente curado. Entretanto, ele ainda precisa prosseguir com “o tratamento a fim de estabilizar de forma bastante segura seu estado geral – orgânico, perispiritual, emocional e espiritual – e evitar ao máximo as possibilidades de recaídas, as quais, acredito, serão sempre muito danosas, posto que, dentre outros fatores, despertarão ou aumentarão nele a descrença na melhora.

1º Passo: Inicie-se pelo tato-magnético;



Ao contrário do que foi feito nos primeiros momentos do tratamento, agora chegou a hora de sentirmos e conhecermos como verdadeiramente está nosso assistido. Por isso, logo após estabelecermos a relação magnética passamos diretamente para o tato-magnético. Nossa atenção deve estar bem centrada a fim de fazermos uma criteriosa avaliação e conseqüentemente comparação. Desta forma obteremos um “retrato” mais exato acerca do que de fato se passa nos campos vitais dos assistidos e, pelo menos nas duas primeiras sessões deste nível, poderemos avaliar se eles estão, incontestavelmente, na condição ideal para seguir o TDM no nível 3. Uma observação valiosa: caso, pelo tato-magnético, identifiquemos que o assistido deve continuar no segundo nível do TDM, procedamos imediatamente como recomenda o nível 2 e indiquemos isso na ficha do assistido para que a avaliação posterior cheque melhor qual nível ou orientação seguir.

2º Passo: Dispersão geral por longitudinais ativantes (perto) e depois calmante (longe);



Depois de todas as observações feitas no tato-magnético, vamos às dispersões gerais, nos dois níveis, ou seja, ativante e calmante, para começarmos favorecendo à estabilização superficial das tensões fluídicas do assistido. Devo salientar que o magnetizador ou passista não deve ter pressa nesses dispersivos, podendo fazê-lo repetidas vezes, até sentir que o assistido esteja bastante harmonizado consigo mesmo – falo aqui, sobretudo, no sentido fluídico.

3º Passo: Pelo tato-magnético, localizar além do esplênico, quem está mais desorganizado.

Neste novo tato-magnético, o sentido de comparação, referido no momento acima, deve ser bastante caracterizado e vivido, pois as informações obtidas no primeiro tato-magnético deverão agora ser confrontadas com o resultado deste novo tato, realizado após as dispersões. Muito provavelmente serão registradas diferenças bastante consideráveis e é quase certo que outros centros vitais deixarão suas “marcas” de carência, ineficiência ou mesmo de superação bem perceptíveis. Mesmo sendo certo que mais de um centro vital será localizado como em descompensação, fiquemos atentos para determinar, segundo nossa percepção, qual o mais necessitado.

4º Passo: Dispersões localizadas no esplênico intercaladas com dispersivos gerais; depois de feito isso umas três ou quatro vezes solicitar ao assistido que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão enquanto são realizados mais dispersivos localizados no esplênico.

Apesar de no nível 3 do TDM o assistido já “aceitar” fluidos e manipulações fluídicas em praticamente todos os seus centros vitais, não podemos deixar de perceber a importância do tratamento no esplênico. Por isso mesmo, nossa primeira ação efetiva será sobre esse centro, descongestionando-o, por dispersivos localizados e, logo de imediato, realinhando-o, através de dispersivos gerais do mesmo sentido (ativantes ou calmantes, conforme o caso). A interposição da respiração diafragmática por ao menos 5 vezes durante a sessão, este tipo de respiração é muito valiosa no instante imediato, quando então o magnetizador estará realizando vigorosos dispersivos localizados sobre o centro esplênico.

5º Passo: Fazer concentrados ativantes e calmantes no esplênico (de acordo com a necessidade de cada caso), intercalados pelos dispersivos correspondentes (após uma série de cada 5 concentrados, o magnetizador deverá fazer respiração diafragmática para evitar maiores desgastes ou concentrados muito fortes).

A ação dos concentrados neste momento é a realização do “sonho” dos centros vitais, pois eles estão prontos para exercerem suas funções da forma mais perfeita possível. Uma nova disposição parece dotar os centros vitais de uma ansiedade de realização, predispondo-os às tarefas que os aguardam. Todavia, a teoria e a prática da ação nos centros vitais nos demonstram que não é boa providência encharcá-los de fluidos de uma só vez, sob pena de congestioná-los. Assim, a cada concentrado fluídico intercala-se uma série de dispersivos localizados, do mesmo sentido, sempre evitando fazer concentrados muito demorados.

A ressalva para o magnetizador ou passista aqui é que esse momento é um dos mais desgastantes, fluidicamente falando. Por isso mesmo é requerido um cuidado especial quanto a isso a fim de que não se onere muito a economia fluídica. Para tanto, recomendo que após uma série de 5 (cinco) concentrados, intercalados por dispersivos, o magnetizador faça respiração diafragmática – no mínimo umas três vezes. Não é necessário que o magnetizador pare a magnetização para realizar a respiração, a não ser que ele tenha dificuldade de agir enquanto faz esse tipo de exercício.

A respiração diafragmática ajuda bastante ao magnetizador, tanto fazendo com que haja uma diminuição da usinagem – que, em se tratando de TDM, normalmente é muito intensa – como equilibrando seus próprios centros vitais, evitando ou, no mínimo, diminuindo a possibilidade de uma fadiga fluídica.

6º Passo: Quando o assistido já estiver muito bem no tratamento, tentar imposição por impacto ou circulares no esplênico e noutros centros que não sejam o coronário nem o cardíaco.

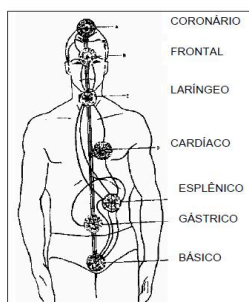
É sabido que a imposição por impacto é uma técnica muito concentradora e, por agir desde os calmantes até os ativantes de uma forma muito brusca e intensa, tanto manipula os fluidos de uma forma bastante eficiente e concentrada como pode fazer com que assistidos com maior sensibilidade magnética registrem o impacto dessa aplicação. Por outro lado, a eficiência da técnica é muito evidente, mas só funciona sem maiores “traumas” se o centro receptor estiver muito bem equilibrado. Havendo dúvidas quanto a essa situação de equilíbrio por parte do centro esplênico do assistido, o magnetizador pode optar pelos circulares, que são igualmente muito concentradores – de certa forma são até mais concentradores do que as imposições por impacto –, mas não geram tanto desconforto. A vantagem maior das imposições por impacto é que a absorção dos fluidos doados se dá de uma forma mais harmônica em todos os níveis, de uma só vez, ou seja, a concentração de fluidos começa desde

os níveis calmantes até as regiões mais ativantes e isso gera uma situação de equilíbrio geral e mais harmonioso no centro vital.

Caso tenha optado pelos circulares, pode-se usar conjugadamente, o sopro frio, de forma localizada, no mesmo esplênico, com o qual se trabalha a região calmante.

Relembrando que estas duas técnicas são fortemente concentradas e que nosso assistido de TDM não pode ser sobrecarregado de fluidos até que sua alta tenha sido seguramente confirmada, devemos evitar aplicar essas técnicas sobre o coronário e o cardíaco a fim de não tumultuá-los ou sobrecarregá-los.

7º Passo: Alinhar todos os centros, podendo ser usadas técnicas conjugadas de imposição com dispersão (imposição no coronário e dispersão nos demais centros – lembrando para, em seguida, dispersar bastante o coronário) e tratar bem a psi-sensibilidade (com mais dispersivos gerais). A partir desse ponto, na sessão, evitar todo e qualquer tipo de concentrado.



A imposição no coronário pode deixar algum tipo de congestionamento naquele centro vital, motivo pelo qual, em casos de imposição com dispersivos, conforme sugerido, este centro seja seguro e convenientemente dispersado. Outrossim, as grandes correntes nem sempre são bem conseguidas por quem não tenha capacidade suficiente habilidade para fazer esse tipo de movimento. Ante essa impossibilidade, trabalhe-se como for mais conveniente, o que, na maioria dos casos, será a opção dos longitudinais gerais. Lembrando que em assistidos que sofreram depressões, o cuidado com a harmonização da psi-sensibilidade é de fundamental importância.

8º Passo: Disperse-se bastante ao final, nos níveis ativantes e calmantes. Nesse caso, é conveniente usar a técnica perpendicular (de preferência com o assistido em pé).

Usando da técnica do passe perpendicular, o ideal é que o passista inicie envolvendo o coronário como se fossem fazer transversais cruzados e quando for realizando a descida das mãos envolva os demais centros. Contudo, durante a descida das mãos é muito conveniente que algumas passagens pelo menos uma das mãos venha descendo exatamente sobre a região do esplênico, que é o centro vital com o qual vimos tratando com mais cuidado ao longo de todo TDM. É comum não se ter essa atenção e, se tal se der, esse alinhamento não muito perfeito do esplênico pode deixar pequenos desconfortos no assistido ou ainda retardar uma melhora que poderia ser mais rápida.

9º Passo: Terminado o passe, com o assistido ainda no ambiente em que foi atendido, o passista deverá magnetizar (fluidificar) a água do assistido.

E, conforme já explicamos – e reforcei em idênticos itens nos dois níveis anteriores –, o ideal é que o próprio magnetizador que fez o passe também magnetize a água por conta da relação magnética já estabelecida por ocasião do passe.

10º Passo: Ao sair da cabine é conveniente o assistido tomar uma dose de água fluidificada.

*“Complemento indispensável do tratamento por ação magnética, lembrar sempre ao assistido para permanecer em estado de oração enquanto toma essa dose de água magnetizada logo após o recebimento do passe. Adite-se, nas informações ao assistido, que ele mantenha o clima de oração e confiança pelo maior prazo de tempo possível, já que isso também é muito conveniente para a estabilidade das mudanças fluídicas em seu favor”.*³⁵⁹

³⁵⁹ MELO, Jacob. Roteiro utilizado nos tratamentos de depressão por magnetismo – TDM. In “A cura da depressão pelomagnetismo”, pp. 103 a 141.

Resumo do TDM 3 (assistido em franca recuperação)

1. Inicie-se pelo tato-magnético;
2. Dispersão geral por longitudinais ativantes (perto) e depois calmante (distantes);
3. Pelo tato-magnético, localizar, além do esplênico, quem está mais desorganizado;
4. Dispersões localizadas no esplênico intercaladas com dispersivos gerais; depois de feito isso umas três ou quatro vezes solicitar ao assistido que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão enquanto são realizados mais dispersivos localizados no esplênico;
5. Fazer concentrados ativantes e calmantes no esplênico (de acordo com a necessidade de cada caso), intercalados pelos dispersivos correspondentes (após uma série de cada 5 concentrados, o magnetizador deverá fazer respiração diafragmática para evitar maiores desgastes ou concentrados muito fortes);
6. Quando o assistido já estiver muito bem no tratamento, tentar imposição por impacto ou circulares no esplênico e noutros centros que não sejam o coronário nem o cardíaco.
7. Alinhar todos os centros, podendo ser usadas técnicas conjugadas de imposição com dispersão (imposição no coronário e dispersão nos demais centros – lembrando para, em seguida, dispersar bastante o coronário) e tratar bem a psi-sensibilidade (com mais dispersivos gerais). A partir desse ponto, na sessão, evitar todo e qualquer tipo de concentrado;
8. Disperse-se bastante ao final, nos níveis ativantes e calmantes. Nesse caso, é conveniente usar técnica perpendicular (de preferência com o assistido em pé);
9. Terminado o passe, com o assistido ainda no ambiente em que foi atendido, o passista deverá magnetizar (fluidificar) a água do assistido.
10. Ao sair da cabine é conveniente o assistido tomar uma dose de água fluidificada.

Quando dar alta

Eis um problema delicado. É delicado porque só o Magnetismo não vai resolver toda a complexidade que envolve a depressão, uma vez que o assistido, além de aderir ao tratamento médico, precisa se auto ajudar mudando sua faixa vibratória com pensamentos mais otimistas, cultivando fé em Deus. Além disso, necessita ocupar a mente e as mãos com pequenos trabalhos de ajuda ao próximo, conforme a advertência de Jesus: *“Ajuda-te que o céu te ajudará.”* (Mat. 7:7 a 11).

Considerações finais

Caríssimos irmãos! Ao término de nossas informações básicas aos que desejam preparar para o magnífica tarefa do passe espiritual e magnético, esperamos que o nosso singelo trabalho de compilação de texto tenha colaborado para que possam servir como instrumento dos Bons Espíritos no trabalho semanal de doação fluídica comum nas cabines de passe das reuniões pública e de tratamento espiritual, auxiliando todos que necessitam de reposição energética.

A nossa confrade e oradora espírita Therezinha Oliveira assevera: *“O passe na casa espírita representa um bom recurso de auxílio às pessoas que estejam enfermas, ou desgastadas emocionalmente ou, ainda, sob assédio de maus espíritos”*.

O exercício do trabalho do passe e da mediunidade curadora é um trabalho que exige dos candidatos ponderação e análise de si mesmos, pois ao contrário da mediunidade tarefa – em suas diversas variedades – em que o mediano, se vê muitas vezes, constrangido a exercê-la, mercê de seus graves comprometimentos com Espíritos necessitados e ignorantes da retaguarda que o espicaça; a mediunidade “curadora” é exercida, na maioria das vezes, por livre e espontânea vontade do aspirante.

Nesse sentido, são muitos os que se demoram no aguardo do desabrochar de potencialidades especiais como afirma o instrutor Alexandre em missionários da luz: *“São muito raros, porém, os companheiros que demonstram a vocação de servir espontaneamente. Muitos, não obstante bondosos e sinceros nas suas convicções, aguardam a mediunidade curadora, como se ela fosse um acontecimento miraculoso em suas vidas e não um serviço do bem, que pede do candidato, o esforço laborioso do começo”*.³⁶⁰

O labor comum do passe é na maioria dos casos, consequência da realização da primeira (mediunidade). Entretanto, a especificação da tarefa (magnetização) exige perseverante estudo, dedicação, abnegação, amor ao semelhante e acima de tudo, profundo amor ao trabalho.

Aqueles que buscam esse desiderato precisam de um mínimo de humildade. Humildade para submeter-se a um longo aprendizado, pois a maioria de nós ainda não conquistou esse patrimônio Divino – o Dom de curar espontaneamente – humildade para estudar muito e estudar com mente de aprendiz, ou seja, desprovido de velhos atavismos ou ideias preconcebidas. E, confiança plena em Deus para afastarmos de nós os temores muitas vezes, infundados do fantasma da mistificação.

Quando nos revestimos de humildade diante da Espiritualidade, convictos de que nada possuímos de nós mesmos, que tudo é empréstimo divino, descortinamos novos rumos e o caminho iluminado no trabalho com Jesus resplandecerá aos nossos pobres olhos mortais. Enfim, aqueles que desejam realizar o trabalho do magnetismo precisam, após minucioso estudo, integrar um grupo que realiza esse trabalho com seriedade a fim de ganhar segurança e experiência.

Lembremos que o assunto é complexo, e que na condição de eternos aprendizes, estamos ainda longe da compreensão integral do mesmo, até porque novos estudos surgem com relativa frequência. Estudiosos e experimentadores encontram-se debruçados nas pesquisas desse surpreendente recurso espiritual, empregado no tratamento das enfermidades orgânicas, mas acima de tudo, perispiritual como bem salientou Kardec: “No conhecimento do perispírito está a chave de inúmero problemas até hoje insolúveis”.³⁶¹ Portanto, tenhamos em mente: nosso conhecimento do assunto não está concluído, está apenas começando, pois muitos outros pesquisadores estão a caminho com novos conhecimentos e experiências.

Compilamos também alguns textos sobre aplicação do passe para as reuniões mediúnicas com base nas técnicas utilizadas pelo nosso confrade Jacob Melo, no tratamento da depressão pelo Magnetismo, dispondo-os no anexo acima. Entretanto, aqueles que se interessar em colocar em prática essas técnicas, deve antes, aprofundar-se no assunto e se possível, ler um pequeno volume a propósito das técnicas, “Aprendendo com os Espíritos” compilado pela equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda, das obras do autor.

³⁶⁰ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da luz”, cap. 19, p. 322.

³⁶¹ KARDEC, Allan. Da ação dos Espíritos sobre a matéria. In “O Livro dos Médiuns”, cap. I, item 54.

GUIA PRÁTICO

TDM - Nível 1

(Início do tratamento)

Seguindo pesquisas comandadas pelo Grupo Lean (Casa Espírita dirigida por Jacob Melo), foi constatado que para melhor eficácia do passe e também para diminuição do tempo de aplicação, o ideal é começarmos os dispersivos pelo sistema refluxo dos Centros de Forças.

1. Estabelecimento da relação magnética com o assistido;
2. Dispersão geral por longitudinais ativantes e depois calmante (três a quatro vezes);
3. Localize o esplênico e realize dispersivos transversais localizados somente nas estruturas vitais ativantes, seguidos de dispersivos gerais apenas ativantes (três a quatro vezes).
4. Repita o 2º Passo;
5. Aplicar dispersivos transversais em todos os centros, evitando todos e qualquer tipo de concentrado fluídico em qualquer centro vital.
6. Harmonize os centros de força utilizando Passes Dispersivos Perpendiculares.
7. Terminado o passe, com o assistido ainda no ambiente em que foi atendido o passista deverá magnetizar (fluidificar) a água do assistido.
8. Lembre ao assistido que, ao sair da cabine, é conveniente que ele tome uma dose de água fluidificada.

TDM - Nível 2

(assistido começou a reagir positivamente após algumas sessões)

1. Estabelecimento da relação magnética com o assistido;
2. Aplicar passes dispersivos longitudinais na região ativante (perto) e depois calmante (longe), iniciando pelo refluxo dos Centros de Força;
3. Pelo tato-magnético, localizar, além do centro esplênico, qual o outro centro de força que está mais desorganizado;
4. Aplicar dispersivos transversais localizados no centro de força esplênico, intercaladas com dispersivos gerais, podendo ser utilizado os passes dispersivos longitudinais; depois de feito isso umas três ou quatro vezes, solicitar ao assistido que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão.
5. Dispersão localizada ativante num outro centro que esteja em grande desarmonia. (escolher apenas um além do esplênico);
6. Aplique passe de imposição de mãos, com pequenas concentrações, no centro de força esplênico, intercalando-as com dispersões localizadas do mesmo teor, em todo caso evitando grandes concentrações fluídicas nesse ou em qualquer outro centro vital;
7. Aplicar passes dispersivos transversais em todos os centros, podendo ser usadas técnicas conjugadas de imposição com dispersão (imposição no coronário e dispersão nos demais centros – lembrando para em seguida, dispersar bastante o coronário) e tratar bem a psi-sensibilidade (com dispersivos gerais). A partir desse ponto, na sessão, evitar todo e qualquer tipo de concentrado;
8. Aplicar passes dispersivos transversais no centro de força Umeral (5 vezes). Fluidificar a água.
9. Harmonize os centros de força utilizando Passes Dispersivos Perpendiculares.
10. Terminado o passe, com o assistido ainda no ambiente em que foi atendido o passista deverá magnetizar (fluidificar) a água do assistido.
11. Ao sair da cabine é conveniente o assistido tomar uma dose de água fluidificada.

TDM - Nível 3

IMPORTANTE!

O assistido somente chega a esta fase quando já está bem reequilibrado, pois estará caminhando para a alta.

Passos:

1. Estabelecimento da relação magnética com o assistido;
2. Aplicar passes dispersivos longitudinais na região ativante (perto) e depois calmante (longe), iniciando pelo refluxo dos Centros de Força;
3. Pelo tato-magnético, localizar, além do esplênico, quem está mais desorganizado;
4. Aplicar passes dispersivos transversais localizadas no centro de força esplênico intercaladas com passes dispersivos longitudinais em todos os refluxos dos centros de força; depois de feito isso umas três ou quatro vezes solicitar ao assistido que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão enquanto são realizados mais dispersivos localizados no esplênico;
5. Aplicar passes dispersivos transversais na região ativante de um outro centro de força que esteja em grande desarmonia. (escolher apenas um além do esplênico);
6. Aplicar passes de imposição de mãos ativantes e/ou calmantes no esplênico (de acordo com a necessidade de cada caso), intercalados pelos passes dispersivos transversais correspondentes (após uma série de cada 5 concentrados, o magnetizador deverá fazer respiração diafragmática para evitar maiores desgastes ou concentrados muito fortes);
7. Quando o assistido já estiver muito bem no tratamento, tentar o passe de imposição por impacto ou circulares no esplênico e noutros centros que não sejam o coronário nem o cardíaco.
8. Aplicar passes dispersivos transversais em todos os centros, podendo ser usadas técnicas conjugadas de imposição com dispersão (imposição no coronário e dispersão nos demais centros – lembrando para, em seguida, dispersar bastante o coronário) e tratar bem a psi-sensibilidade (com mais dispersivos gerais). A partir desse ponto, na sessão, evitar todo e qualquer tipo de concentrado;
9. Harmonize os centros de força utilizando Passes Dispersivos Perpendiculares.
10. Terminado o passe, com o assistido ainda no ambiente em que foi atendido, o passista deverá magnetizar (fluidificar) a água do assistido.
11. Ao sair da cabine é conveniente o assistido tomar uma dose de água fluidificada.

ANEXO VII - TATO MAGNÉTICO

O tato magnético mais não é do que a capacidade (que alguns possuem e outros – uma grande maioria – podem desenvolver) de sentir, perceber, registrar e até diagnosticar o que um paciente está sentindo, onde ou do que está acometido. Mas, dizem alguns, que nos livros básicos do Espiritismo não se fala do tato magnético. É verdade, pelo menos nessa grafia, não fala mesmo. Mas... que tal relermos pelo menos isso que está registrado em O Livro dos Espíritos (“Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da dupla vista”, no item 455)?

“A emancipação da alma se verifica às vezes no estado de vigília e produz o fenômeno conhecido pelo nome de segunda vista ou dupla vista, que é a faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente além dos limites dos sentidos humanos. Percebe o que existe até onde estende a alma a sua ação. Vê, por assim dizer, através da vista ordinária, e como por uma espécie de miragem”.

“O poder da vista dupla varia, indo desde a sensação confusa até a percepção clara e nítida das coisas presentes ou ausentes. Quando rudimentar, confere a certas pessoas o tato, a perspicácia, uma certa segurança nos atos, a que se pode dar o qualificativo de precisão de golpe de vista moral. Um pouco desenvolvida, desperta os pressentimentos. Mais desenvolvida mostra os acontecimentos que deram ou estão para dar-se”.

Tranquilamente posso assegurar que o que chamamos e conhecemos como tato magnético nada mais é do que uma das variantes do fenômeno chamado dupla vista. Afinal, o tato magnético nos permite uma percepção além dos limites dos sentidos humanos e, alguns, confere o tato, a perspicácia, uma certa segurança.

Mas, como a justificar o fato de Kardec não ter sido muito explícito nesta, como em outras questões do Magnetismo, recordemos aqui o que ele anotou em um dos seus mais brilhantes artigos acerca do Magnetismo e o Espiritismo:

*“Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas há apenas um passo; sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar do outro. Se tivermos que ficar fora da ciência do Magnetismo, nosso quadro ficará incompleto e poderemos ser comparados a um professor de Física que se abstivesse de falar da luz. Contudo, como o Magnetismo já possui entre nós órgãos especiais justamente acreditados, seria supérfluo insistirmos sobre um assunto tratado com superioridade de talento e de experiência. A ele (o Magnetismo) não nos referimos, pois, senão acessoriamente, mas de maneira suficiente para mostrar as relações íntimas das duas Ciências que, na verdade, não passam de uma”.*³⁶²

Além da ligação direta do Magnetismo com o Espiritismo, também dá base ao conhecimento do tato magnético, a sua existência inclusive, muitas vezes, à revelia de muitos possuidores dessa preciosa leitura fluídica ou energética.

E será viável se desenvolver o tato magnético?

Voltemos a Allan Kardec, novamente em O Livro dos Espíritos:

450. “A dupla vista é suscetível de desenvolver-se pelo exercício?”

“Sim, do trabalho sempre resulta o progresso e a dissipação do véu que encobre as coisas.”

a. Esta faculdade tem qualquer ligação com a organização física?

“Incontestavelmente, o organismo influi para a sua existência. Há organismos que lhe são refratários.”

E completemos essas respostas com o que ele anotou em A Gênese, Cap. 14, item 22:

³⁶² KARDEC, Allan. Revista Espírita, Março de 1858, in “Magnetismo e Espiritismo”.

“É nas propriedades e nas irradiações do fluido perispíritico que se tem de procurar a causa da dupla vista, ou vista espiritual, a que também se pode chamar vista psíquica, da qual muitas pessoas são dotadas, frequentemente a seu mau grado, assim como da vista sonambúlica”.

Portanto, é perfeitamente possível o desenvolvimento dessa prática, e aqui trago o que há de mais simples nesse exercício.

Como nem todos os magnetizadores trazem o tato magnético desenvolvido espontaneamente, muitas vezes é preciso treiná-lo, dar-lhe precisão. Os exercícios costumam se dar pela aproximação, lenta e gradual, da ou das mãos do magnetizador em direção ao magnetizado, oportunidade em que o magnetizador deve estar bastante atento para a infinidade de sensações que poderão ocorrer enquanto “tateia” – quase sempre sem toque físico – os campos magnéticos do magnetizado. Obviamente que haverá necessidade de confrontação entre o que ele percebe e o que o assistido sente, pois dessa forma, ele vai se assenhoreando do que cada percepção psico-tátil vai lhe dizendo.

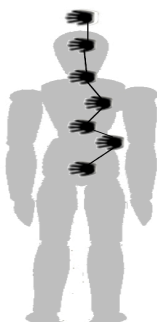
Tomemos, por exemplo, um assistido com câncer em uma mama. Independente do magnetizador saber disso ou não, ele sentirá, quando passar a ou as mãos por aquela região, algo gerando uma sensação, um tipo de registro não comum aos demais, em relação àquele assistido. Quando confrontar as informações ele saberá que aquele registro provavelmente estará se referindo ao câncer. À medida que ele vai reproduzindo esse procedimento com outros assistidos e obtendo os resultados do que vem registrando, adquirirá uma segurança sempre crescente, de forma que, depois de uma boa prática, terá bastante segurança dos diagnósticos que virá a fazer.

Importa distinguir, entretanto, que alguns magnetizadores possuem o que se chama tato magnético natural, também conhecido como empatia fluídica ou apenas como dupla vista dirigida à saúde. Nesses casos, costumam os possuidores dessa variante do tato magnético sentirem em si mesmos, todos os sintomas que o assistido está sentindo ou portando no momento em que é estabelecida relação magnética entre ambos.

Num primeiro momento, os exercícios costumam ser menos precisos; percebem-se regiões grandes, pouco específicas e com diagnósticos um tanto quanto superficiais. No caminhar dos exercícios, essa percepção vai-se refinando, até chegar ao ponto de se ter perfeito registro tanto de campos densos como daqueles por demais sutis, tais quais nadis, pequenos concentrados fluídicos em determinadas regiões do perispírito, doenças ainda não detectadas por aparelhos clínicos ou, ainda, crisálidas de futuros focos, verdadeiros estados latentes de desarmonias em processo de somatização.

Por fim, estando a prática feliz do magnetismo totalmente consorciada à Vontade do magnetizador, não se desenvolverá o tato magnético se não houver um desejo forte, vigoroso e sincero de se chegar ao ponto que se busca, empregando os meios ao alcance e entregando-se sem parcimônia aos exercícios que levarão ao ápice do desenvolvimento.³⁶³

Como realizar o Tato Magnético?



Use apenas uma das mãos. Tal qual no passe longitudinal, passe a mão, lentamente, numa média de 15 a 20 segundos sobre os Centros de Força, do coronário ao genésico, sem parar sobre nenhum dos Centros de Força. Ao invés de liberar fluidos para o corpo físico, aguça-se a sensibilidade magnética para perceber, pelas variações fluídicas, as emanções que o corpo físico e o perispírito emitem. Assim, registra-se os pontos ou zonas que estão em desequilíbrio.

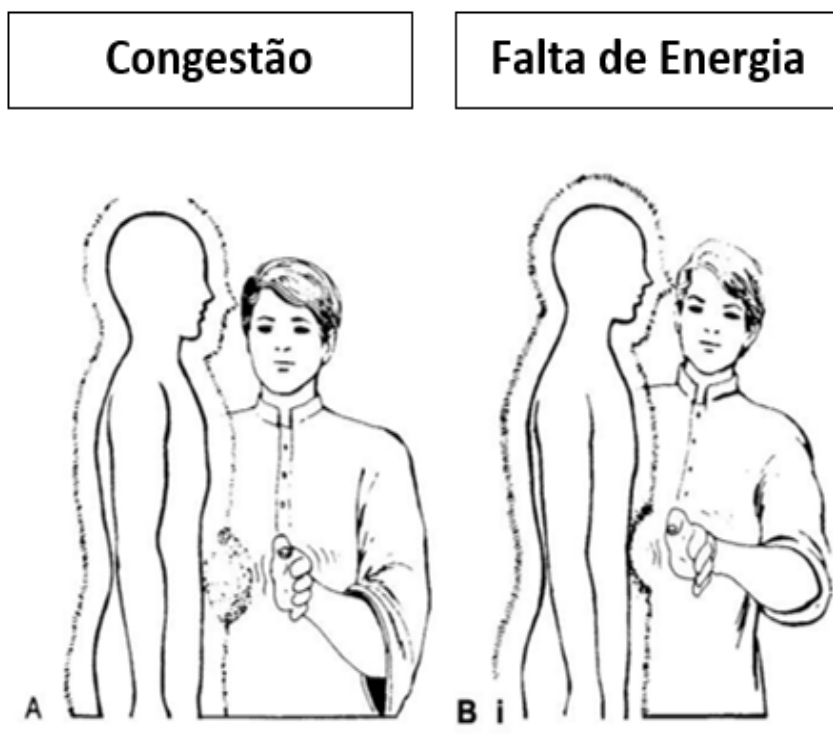
IMPORTANTE!

³⁶³ MELO, Jacob. Jornal Vórtice, Fevereiro 2010, in “Em que princípios se fundamenta o Tato Magnético?”, pp.13 e 14

O **Tato Magnético** não se contrapõe a nenhum outro método de diagnóstico como intuição, vidência, audiência e sonambulismo entre outros, conforme trata o livro “Nos domínios da Mediunidade” em seu Capítulo 17 - Serviço de passes, mas soma-se a eles, servindo como mais uma ferramenta de análise.

Guia Prática do Tato Magnético

1. Afastando uma ou as duas mãos do Centro de Força do assistido preferencialmente coronário ou frontal (cerca de 1 metro de distância);
2. Vá aproximando as mãos lentamente (entre 35 - 15 centímetros) você perceberá uma certa “barreira” impedindo a nossa aproximação às zonas mais próximas do assistido;
3. Após localizar o ponto exato do contato com o assistido, é o momento de percorrer todos os Centros de Força para a verificação e diagnósticos.
4. Existem inúmeras maneiras de percepções nas “mãos” e diagnósticos, como por exemplo no quadro abaixo:

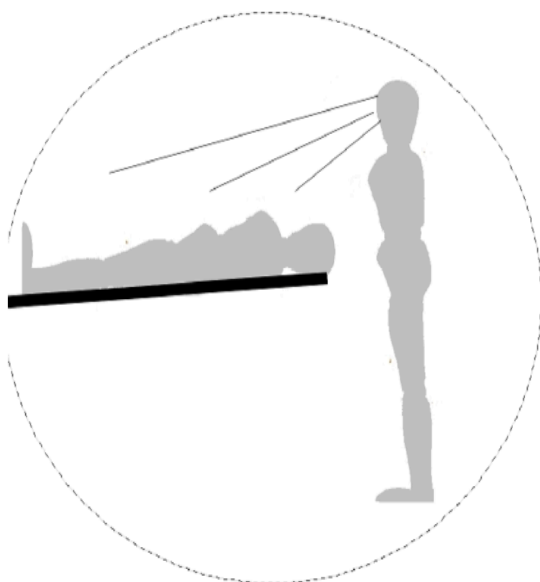


IMPORTANTE!

Unindo o **Tato Magnético** com outras possibilidades mediúnicas da corrente de médiuns passistas, como por exemplo o “Exame Espiritual”, tentaremos chegar ao diagnóstico, dentro das possibilidades e capacidades da equipe, para a melhor indicação de tratamento e auxílio no caso do assistido.

Guia Prático dos Movimentos do Passe

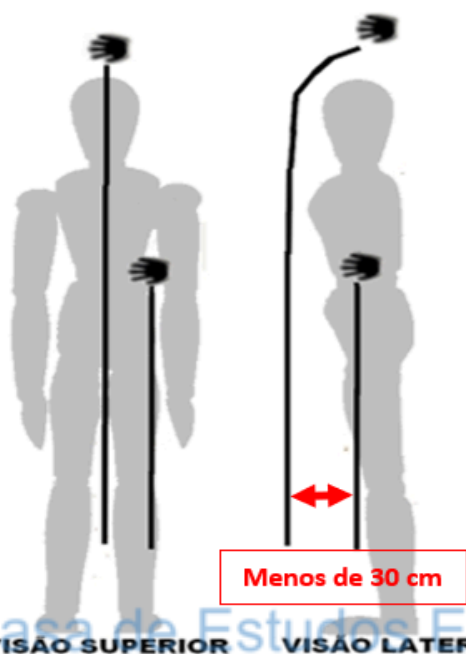
Estabelecer a relação magnética com o assistido.



Relação magnética ou fluídica significa sintonia, harmonização prévia entre duas vibrações. Cabe ao passista no momento do passe viabilizar meios para se afinizar com as vibrações do assistido. É o momento da escuta. Para tanto, o passista envolverá o assistido num “abraço fluídico”, tranquilizando-o com palavras de bom ânimo, fé e esperança. Instruindo-o acerca da confiança que deve trazer em si mesmo, em Deus, conduzindo-o à oração. Durante o diálogo procurar sensibilizar o assistido acerca da tolerância, indulgência e perdão, induzindo-o desse modo à reforma íntima, condição necessária à cura da alma e consequentemente do corpo. Desse modo o assistido estará relaxado e receptivo aos benefícios da fluidoterapia.

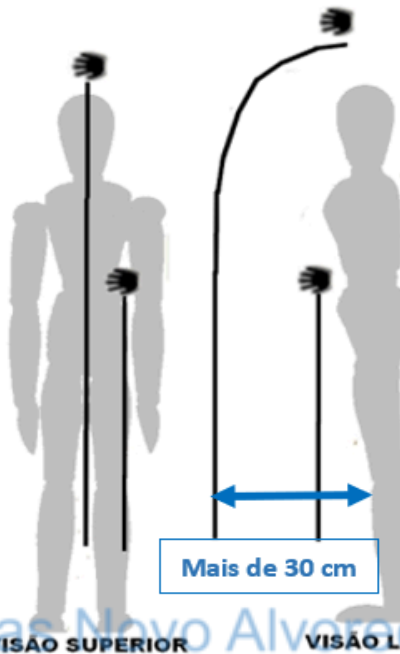
Movimentos para **Dispersão Geral** por **Longitudinais Ativantes** e **Longitudinais Calmantes**

Dispersivo Longitudinal **Ativante**



Menos de 30 cm

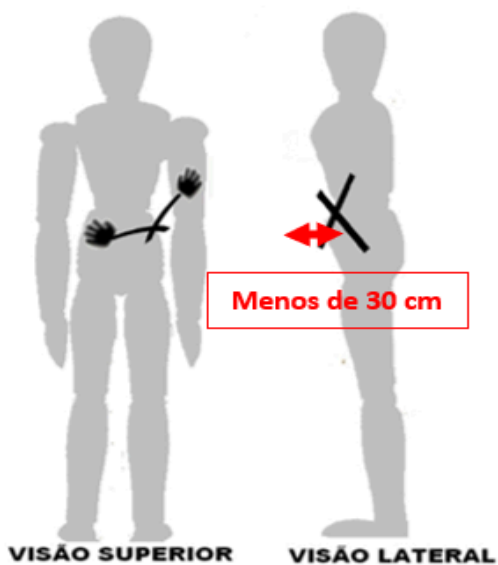
Dispersão Longitudinal **Calmante**



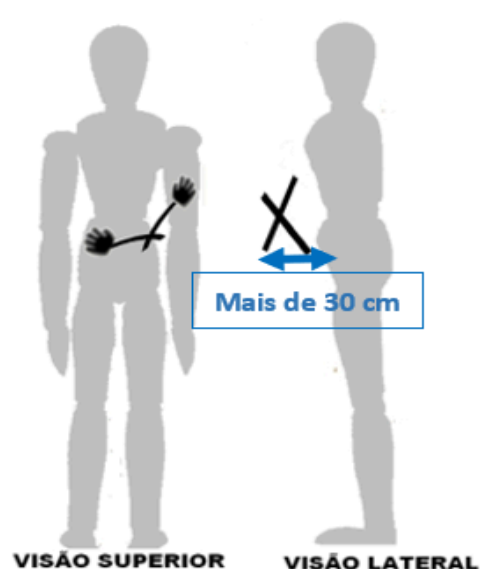
Mais de 30 cm

Movimentos para **Dispersão Localizada Ativante**
e **Dispersão Localizada Calmante**

**Dispersivo Localizado
Ativante**



**Dispersivo Localizado
Calmante**

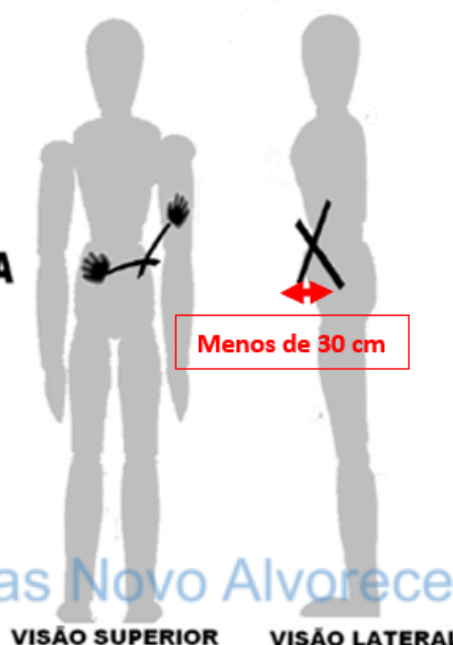


Movimentos para **Concentração Ativante**
e **Dispersão Ativante**

**Concentração Localizada
Ativante**

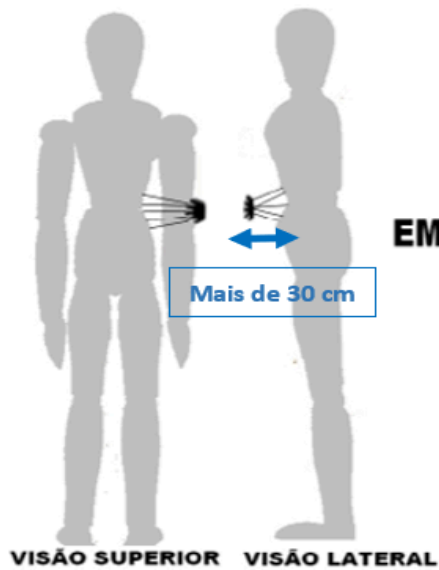


**Dispersão Localizada
Ativante**



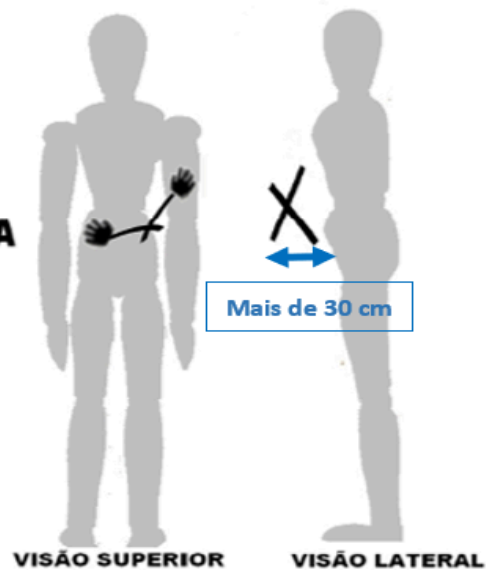
Movimentos para **Concentração Calmante**
e **Dispersão Calmante**

Concentração Localizada
Calmante

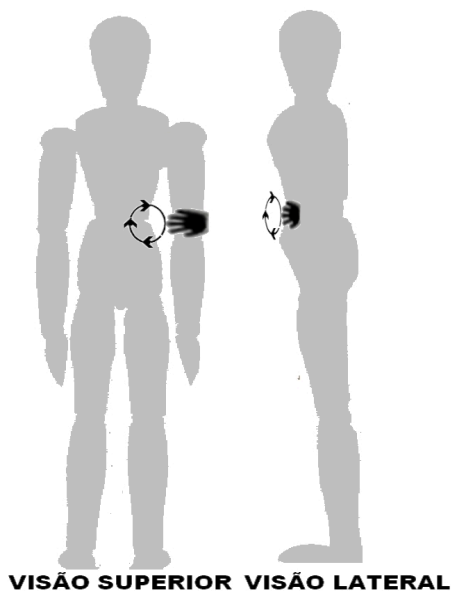


EM SEGUIDA
>>>>

Dispersão Localizada
Calmante



Movimentos de
Passes Circulares



Movimento de
Passes de Imposição por Impacto



Movimentos da Técnica Conjugada
Imposição no Coronário e Dispersão nos outros Centros de Força



Movimento para a **Fluidificação da Água**



